



**História 8**

Componentes do projeto:

Manual do aluno  
Caderno de atividades  
Livromédia

DE ACORDO COM AS NOVAS  
**M E T A S**  
CURRICULARES



**História 8**



# História

Helena Neto, Jorge Neto,  
Luís Abrantes Santos e Luís Aguiar Santos  
Consultor científico e pedagógico: Miguel Corrêa Monteiro



Conforme o novo  
**Acordo Ortográfico**  
da língua portuguesa



20,54 € IVA incluído

Projeto **Desafios**



SANTILLANA Projeto **Desafios**

Projeto **Desafios**







# História



|                           |      |
|---------------------------|------|
| Conhece o teu livro ..... | p. 4 |
| Vive a História .....     | p. 8 |

## TEMA 1 EXPANSÃO E MUDANÇA NOS SÉCULOS XV E XVI .....

p. 10

### Unidade

# 1

|                                                                                          |       |                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-------|--------------------|
| <b>O EXPANSIONISMO EUROPEU</b> .....                                                     | p. 12 |                    |
| <b>1.1</b> O pioneirismo português no processo europeu de expansão .....                 | p. 14 | <b>META 1</b>      |
| <b>1.2</b> Os processos de expansão dos impérios peninsulares .....                      | p. 18 | <b>META 2</b>      |
| <b>1.3</b> O comércio à escala mundial e as suas consequências .....                     | p. 34 | <b>META 3</b>      |
| <b>1.4</b> Avanços e recuos da multiculturalidade nas sociedades .....                   | p. 38 | <b>META 4</b>      |
| <b>1.5</b> A união dos impérios peninsulares<br>e a Restauração portuguesa de 1640 ..... | p. 42 | <b>META 5</b>      |
| <b>ATIVIDADES DE REVISÃO</b> .....                                                       | p. 48 | <b>METAS 1 a 5</b> |

### Unidade

# 2

|                                                                  |       |                    |
|------------------------------------------------------------------|-------|--------------------|
| <b>RENASCIMENTO, REFORMA E CONTRARREFORMA</b> .....              | p. 52 |                    |
| <b>2.1</b> O Renascimento .....                                  | p. 54 | <b>META 6</b>      |
| <b>2.2</b> Causas e desenvolvimento da Reforma Protestante ..... | p. 68 | <b>META 7</b>      |
| <b>2.3</b> A Contrarreforma Católica .....                       | p. 72 | <b>META 8</b>      |
| <b>2.4</b> Humanismo e Contrarreforma em Portugal .....          | p. 74 | <b>META 9</b>      |
| <b>ATIVIDADES DE REVISÃO</b> .....                               | p. 76 | <b>METAS 6 a 9</b> |

## ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO .....

p. 80

## TEMA 2 O CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XVII E XVIII .....

p. 82

### Unidade

# 3

|                                                                                                                             |        |                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|----------------------|
| <b>O ANTIGO REGIME EUROPEU — REGRA E EXCEÇÃO</b> .....                                                                      | p. 84  |                      |
| <b>3.1</b> O Antigo Regime europeu — política e sociedade .....                                                             | p. 86  | <b>META 10</b>       |
| <b>3.2</b> A economia do Antigo Regime europeu .....                                                                        | p. 90  | <b>META 11</b>       |
| <b>3.3</b> A arte e a cultura no Antigo Regime .....                                                                        | p. 92  | <b>META 12</b>       |
| <b>3.4</b> A afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra,<br>nos séculos xvii e xviii .....                   | p. 96  | <b>META 13</b>       |
| <b>3.5</b> A evolução política, social e económica de Portugal<br>no século xvii e na primeira metade do século xviii ..... | p. 100 | <b>META 14</b>       |
| <b>ATIVIDADES DE REVISÃO</b> .....                                                                                          | p. 106 | <b>METAS 10 a 14</b> |

### Unidade

# 4

|                                                                           |        |                      |
|---------------------------------------------------------------------------|--------|----------------------|
| <b>UM SÉCULO DE MUDANÇAS — SÉCULO XVIII</b> .....                         | p. 110 |                      |
| <b>4.1</b> Os vetores fundamentais do Iluminismo .....                    | p. 112 | <b>META 15</b>       |
| <b>4.2</b> A realidade portuguesa na segunda metade do século xviii ..... | p. 116 | <b>META 16</b>       |
| <b>ATIVIDADES DE REVISÃO</b> .....                                        | p. 120 | <b>METAS 15 e 16</b> |

## ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO .....

p. 122

**TEMA 3 O ARRANQUE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O TRIUNFO DOS REGIMES LIBERAIS CONSERVADORES** ..... p. 124

**Unidade**

**5**

**DA REVOLUÇÃO AGRÍCOLA À REVOLUÇÃO INDUSTRIAL** ..... p. 126

**5.1** O arranque da Revolução Industrial em Inglaterra ..... p. 128 **META 17**

**5.2** O processo europeu da industrialização de meados do século XVIII e inícios do século XIX ..... p. 132 **META 18**

**5.3** As implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e as sociedades industrializadas ..... p. 134 **META 19**

**ATIVIDADES DE REVISÃO** ..... p. 136 **METAS 17 a 19**

**Unidade**

**6**

**REVOLUÇÕES E ESTADOS LIBERAIS CONSERVADORES** ..... p. 138

**6.1** A Revolução Americana e a Revolução Francesa ..... p. 140 **META 20**

**6.2** O sistema político em Portugal, das Invasões Francesas ao triunfo do liberalismo ..... p. 146 **META 21**

**ATIVIDADES DE REVISÃO** ..... p. 152 **METAS 20 e 21**

**ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO** ..... p. 154

**TEMA 4 A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL DO SÉCULO XIX** ..... p. 156

**Unidade**

**7**

**MUNDO INDUSTRIALIZADO E PAÍSES DE DIFÍCIL INDUSTRIALIZAÇÃO** ..... p. 158

**7.1** A consolidação dos processos de industrialização ..... p. 160 **META 22**

**7.2** Os principais aspetos da cultura do século XIX ..... p. 164 **META 23**

**7.3** Os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização ..... p. 168 **META 24**

**ATIVIDADES DE REVISÃO** ..... p. 172 **METAS 22 a 24**

**Unidade**

**8**

**BURGUESES, PROLETÁRIOS, CLASSES MÉDIAS E CAMPONESES** ..... p. 174

**8.1** A evolução demográfica e urbana no século XIX ..... p. 176 **META 25**

**8.2** A afirmação da burguesia e o crescimento das classes médias ..... p. 180 **META 26**

**8.3** A evolução do operariado ..... p. 182 **META 27**

**ATIVIDADES DE REVISÃO** ..... p. 186 **METAS 25 a 27**

**ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO** ..... p. 188

**Índice remissivo** ..... p. 190

- Conceitos estruturantes
- Outras noções básicas
- Personalidades históricas

**Bibliografia** ..... p. 192



# Conhece o teu livro

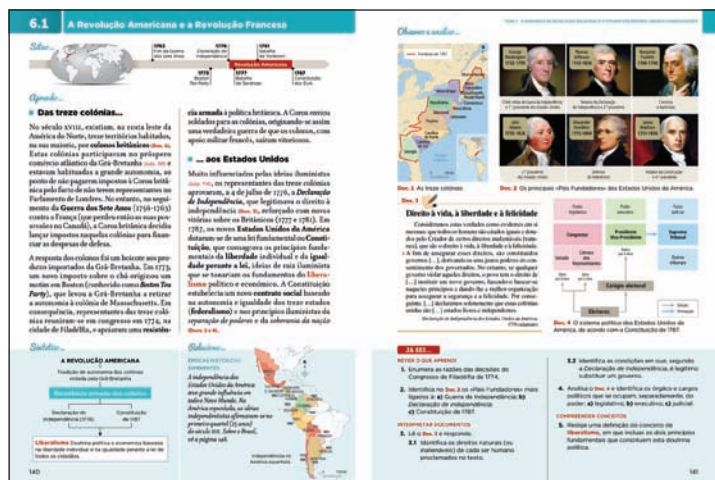
O teu livro está organizado em quatro temas, que se dividem em oito unidades. Estes são os tipos de páginas que surgirão ao longo das unidades...



## Para começar...

Perspetiva global do espaço e do tempo das duas unidades de cada tema.

Uma situação de partida para os conteúdos e as metas de cada unidade.

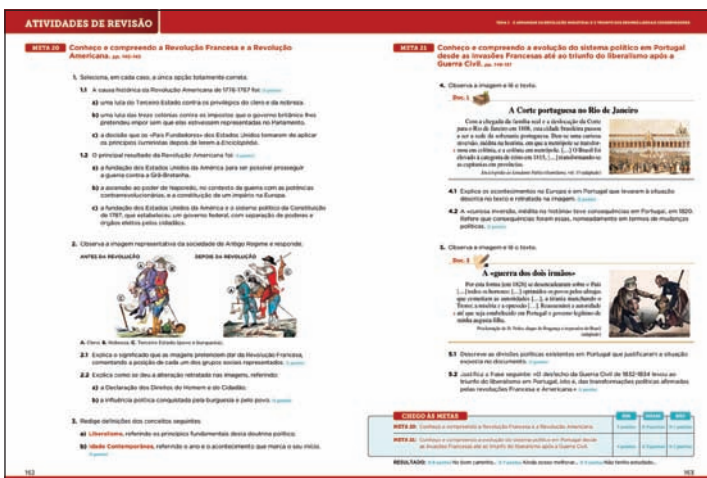


## Para aprender nas aulas...

Aula a aula, todos os conteúdos para aprender (*Situo e Aprendo*), compreender (*Sintetizo, Relaciono e Observo e analiso*) e aplicar (*Já Sei*). Ver ampliação nas páginas 6 e 7.

## Para avaliar...

Os conteúdos de uma unidade são revistos e autoavaliados, Meta a Meta.



Os conteúdos de um tema são integrados e testados.

### ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO

#### ESPANHO E TEMPO

1. Observa o mapa e situa a cidade de cada uma das seguintes localidades (descreve a localização da cidade no mapa).

**Cidades:**

1. **Sevilha** (Andaluzia), cidade onde Martinho Lutero iniciou o Renascimento Protestante em 1517.
2. **Granada**, capital do Reino de Castela e Leão desde 1492.
3. **Barcelona**, cidade do Condado de Barcelona, onde Joan Brancas, conde de Barcelona, morreu em 1410.
4. **Ávila**, cidade do Reino de Castela e Leão, onde o Rei João I morreu em 1399.
5. **Alcalá de Henares**, cidade do Reino de Castela e Leão, onde o Rei João I morreu em 1399.
6. **Alcalá de Henares**, cidade do Reino de Castela e Leão, onde o Rei João I morreu em 1399.
7. **Alcalá de Henares**, cidade do Reino de Castela e Leão, onde o Rei João I morreu em 1399.
8. **Alcalá de Henares**, cidade do Reino de Castela e Leão, onde o Rei João I morreu em 1399.
9. **Alcalá de Henares**, cidade do Reino de Castela e Leão, onde o Rei João I morreu em 1399.
10. **Alcalá de Henares**, cidade do Reino de Castela e Leão, onde o Rei João I morreu em 1399.

2. Tendo em conta a localização da cidade em cada uma das localidades, indica o respetivo número à lista correspondente no mapa de Espanha.

### EXERCÍCIO DE INTEGRAÇÃO

3. Tendo em conta a localização da cidade em cada uma das localidades, indica o respetivo número à lista correspondente no mapa de Espanha.

**NOTAS COMERCIAIS (EXERCÍCIO DE INTEGRAÇÃO)**

4. Tendo em conta a localização da cidade em cada uma das localidades, indica o respetivo número à lista correspondente no mapa de Espanha.

**NOTAS COMERCIAIS (EXERCÍCIO DE INTEGRAÇÃO)**

5. Tendo em conta a localização da cidade em cada uma das localidades, indica o respetivo número à lista correspondente no mapa de Espanha.

## MINIDICIONÁRIO para realizar as atividades...

**Atribui** — Diz o que lhe pertence.

**Caracteriza** — Diz o que distingue, o que permite reconhecer.

**Classifica** — Diz a que grupo ou categoria pertence.

**Comenta** — Dá a tua opinião.

**Compara** — Encontra semelhanças e diferenças.

**Comprova** — Encontra informação que prove algo.

**Conclui** — Identifica a ideia principal, que clarifica o que sabes sobre um assunto.

**Considera** — Tem presente antes de responderes.

**Define** — Escreve o que significa, o que quer dizer.

**Descreve** — Diz o que observas.

**Distingue** — Encontra a diferença entre duas coisas.

**Elabora** — Faz de modo cuidadoso.

**Enumera** — Diz todos os elementos pedidos.

**Esclarece** — Torna claro, fácil de perceber.

**Explica** — Escreve as razões, os motivos.

**Fundamenta** — Usa informação para sustentares um ponto de vista.

**Identifica** — Diz qual é ou quem é.

**Investiga/pesquisa** — Procura informação.

**Justifica** — Diz porquê.

**Nomeia** — Diz o nome.

**Observa** — Vê atentamente.

**Organiza** — Apresenta a informação com um critério.

**Redige** — Escreve.

**Refere** — Diz na tua resposta.

**Regista** — Guarda por escrito uma informação.

**Relaciona** — Faz uma ligação, encontra elementos comuns.

**Resume** — Regista as ideias principais.

**Seleciona** — Escolhe o que interessa ou é relevante.

**Situa/localiza** — Identifica o local geográfico ou a data.

**Transcreve** — Copia os trechos relevantes.

## Tipos de documentos (fontes históricas)

### Primárias

Pertencem à época histórica em estudo

#### Não escritas

- Monumentos
- Utensílios
- Edifícios
- Testemunhos orais
- Outros vestígios humanos ou materiais

#### Escritas

- Obras literárias
- Tratados
- Censos
- Documentos oficiais
- Jornais
- Inscrições
- Moedas

### Secundárias

São posteriores à época histórica em estudo

#### Não escritas

- Mapas e gráficos
- Reconstituições históricas

#### Escritas

- Artigos e livros de historiadores
- Biografias sobre personalidades históricas

## Para aprender nas aulas...

Título principal numerado (corresponde a uma Meta).

Situas no tempo e no espaço todos os conteúdos, página a página.

Aprendes lendo o texto informativo e retendo as ideias principais.

Interligação das ideias principais e conceitos (com definições).

## 6.1 A Revolução Americana e a Revolução Francesa

**Situa...**

**Aprendo...**

**■ Das treze colónias...**

No século XVIII, existiam, na costa leste da América do Norte, treze territórios habitados, na sua maioria, por **colonos britânicos** (Doc. 1). Estas colónias participavam no próspero comércio atlântico da Grã-Bretanha (pág. 98) e estavam habituadas a grande autonomia, ao ponto de não pagarem impostos à Coroa britânica pelo facto de não terem representantes no Parlamento de Londres. No entanto, no seguimento da **Guerra dos Sete Anos** (1756-1763) contra a França (que perdeu então as suas possessões no Canadá), a Coroa britânica decidiu lançar impostos naquelas colónias para financiar as despesas de defesa.

A resposta dos colonos foi um boicote aos produtos importados da Grã-Bretanha. Em 1773, um novo imposto sobre o chá originou um motim em Boston (conhecido como **Boston Tea Party**), que levou a Grã-Bretanha a retirar a autonomia à colónia de Massachusetts. Em consequência, representantes das treze colónias reuniram-se em congresso em 1774, na cidade de Filadélfia, e apoiaram uma **resistência armada** à política britânica. A Coroa enviou soldados para as colónias, originando-se assim uma verdadeira guerra de que os colonos, com apoio militar francês, saíram vitoriosos.

**■ ... aos Estados Unidos**

Muito influenciados pelas ideias iluministas (pág. 114), os representantes das treze colónias aprovaram, a 4 de julho de 1776, a **Declaração de Independência**, que legitimava o direito à independência (Doc. 3), reforçado com novas vitórias sobre os Britânicos (1777 e 1781). Em 1787, os novos **Estados Unidos da América** dotaram-se de uma lei fundamental ou **Constituição**, que consagrava os princípios fundamentais da **liberdade** individual e da **igualdade perante a lei**, ideias de raiz iluminista que se tonariam os fundamentos do **liberalismo** político e económico. A Constituição estabelecia um novo **contrato social** baseado na autonomia e igualdade dos treze estados (**federalismo**) e nos princípios iluministas da **separação de poderes** e da **soberania da nação** (Docs. 2 e 4).

**Sintetizo...**

**A REVOLUÇÃO AMERICANA**

Tradição de autonomia das colónias violada pela Grã-Bretanha

**Resistência armada dos colonos**

Declaração de Independência (1776)      Constituição de 1787

**Liberalismo** Doutrina política e económica baseada na liberdade individual e na igualdade perante a lei de todos os cidadãos.

**Relaciono...**

**ÉPOCAS HISTÓRICAS DIFERENTES**

A independência dos Estados Unidos da América teve grande influência em todo o Novo Mundo. Na América espanhola, as ideias independentistas afirmaram-se no primeiro quartel (25 anos) do século XIX. Sobre o Brasil, vê a página 148.

Independências na América espanhola.

Aquilo que aprendes está relacionado com o presente e outras áreas do saber.



Por meio de documentos escritos e figuras, compreendes melhor os conteúdos.

### Observe e analise...



**Doc. 1** As treze colônias.

### TEMA 3 O ARRANQUE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O TRIUNFO DOS REGIMES LIBERAIS CONSERVADORES



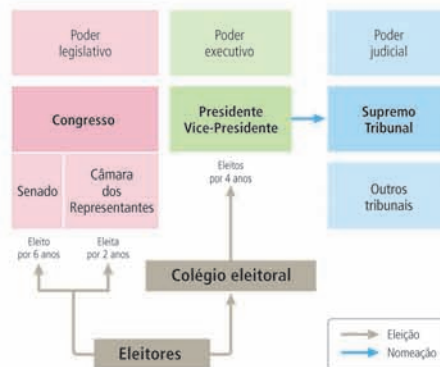
**Doc. 2** Os principais «Pais Fundadores» dos Estados Unidos da América.

### Doc. 3

#### Direito à vida, à liberdade e à felicidade

Consideramos estas verdades como evidentes em si mesmas: que todos os homens são criados iguais e dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis [naturais], que são o direito à vida, à liberdade e à felicidade. A fim de assegurar esses direitos, são constituídos governos [...], derivando os seus justos poderes do consentimento dos governados. No entanto, se qualquer governo violar aqueles direitos, o povo tem o direito de [...] instituir um novo governo, fazendo-o basear-se naqueles princípios e dando-lhe a melhor organização para assegurar a segurança e a felicidade. Por conseguinte, [...] declaramos solenemente que estas colônias unidas são [...] estados livres e independentes.

*Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, 1776 (adaptado)*



**Doc. 4** O sistema político dos Estados Unidos da América, de acordo com a Constituição de 1787.

Todos os documentos têm remissão a partir do texto informativo e para as atividades (Já sei...).

Com atividades variadas, vais demonstrar e aplicar o que aprendeste:

- Rever o que aprendi
- Situar no espaço e no tempo
- Interpretar documentos
- Compreender conceitos
- Pesquisar e aplicar conhecimentos
- Trabalhar multidisciplinarmente

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. Enumera as razões das decisões do Congresso de Filadélfia de 1774.
2. Identifica no **Doc. 2** os «Pais Fundadores» mais ligados à: **a)** Guerra de Independência; **b)** Declaração de Independência; **c)** Constituição de 1787.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Lê o **Doc. 3** e responde.
  - 3.1 Identifica os direitos naturais (ou inalienáveis) de cada ser humano proclamados no texto.

- 3.2 Identifica as condições em que, segundo a Declaração de Independência, é legítimo substituir um governo.

4. Analisa o **Doc. 4** e identifica os órgãos e cargos políticos que se ocupam, separadamente, do poder: **a)** legislativo; **b)** executivo; **c)** judicial.

#### COMPREENDER CONCEITOS

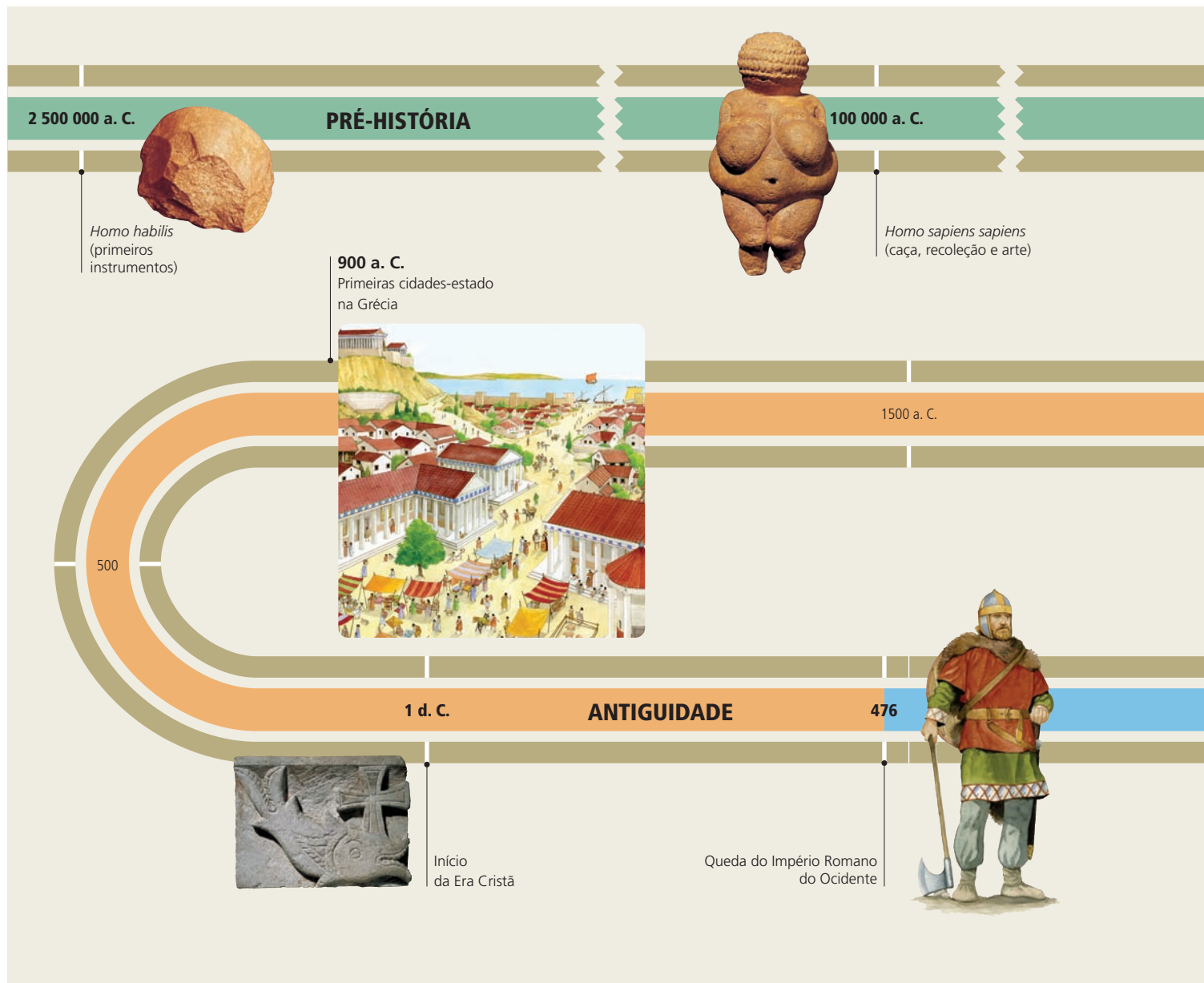
5. Redige uma definição do conceito de **liberalismo**, em que incluas os dois princípios fundamentais que constituem esta doutrina política.

## RECORDA O 7.º ANO...

No 7.º ano, estudaste a **Pré-História**, a **Antiguidade** e a **Idade Média**, que nos legaram grandes feitos e realizações:

- No Paleolítico, foi conquistado o fogo e fabricados os primeiros instrumentos;
- No Neolítico, difundiu-se a agricultura e domesticaram-se muitos animais;
- A escrita e as primeiras cidades apareceram na Mesopotâmia e no Egito;
- Os Fenícios legaram-nos o alfabeto e os Hebreus, o monoteísmo;
- Com os Gregos do século V a. C., aprendemos o significado da palavra «democracia»;
- O mundo romano legou-nos o Direito, as línguas latinas e o cristianismo;
- Na Idade Média, nasceu Portugal, que lutou pela sua independência em 1383-1385.

Este ano, vamos explorar dois períodos históricos mais próximos de nós: a **Idade Moderna** e o início da **Época Contemporânea**.

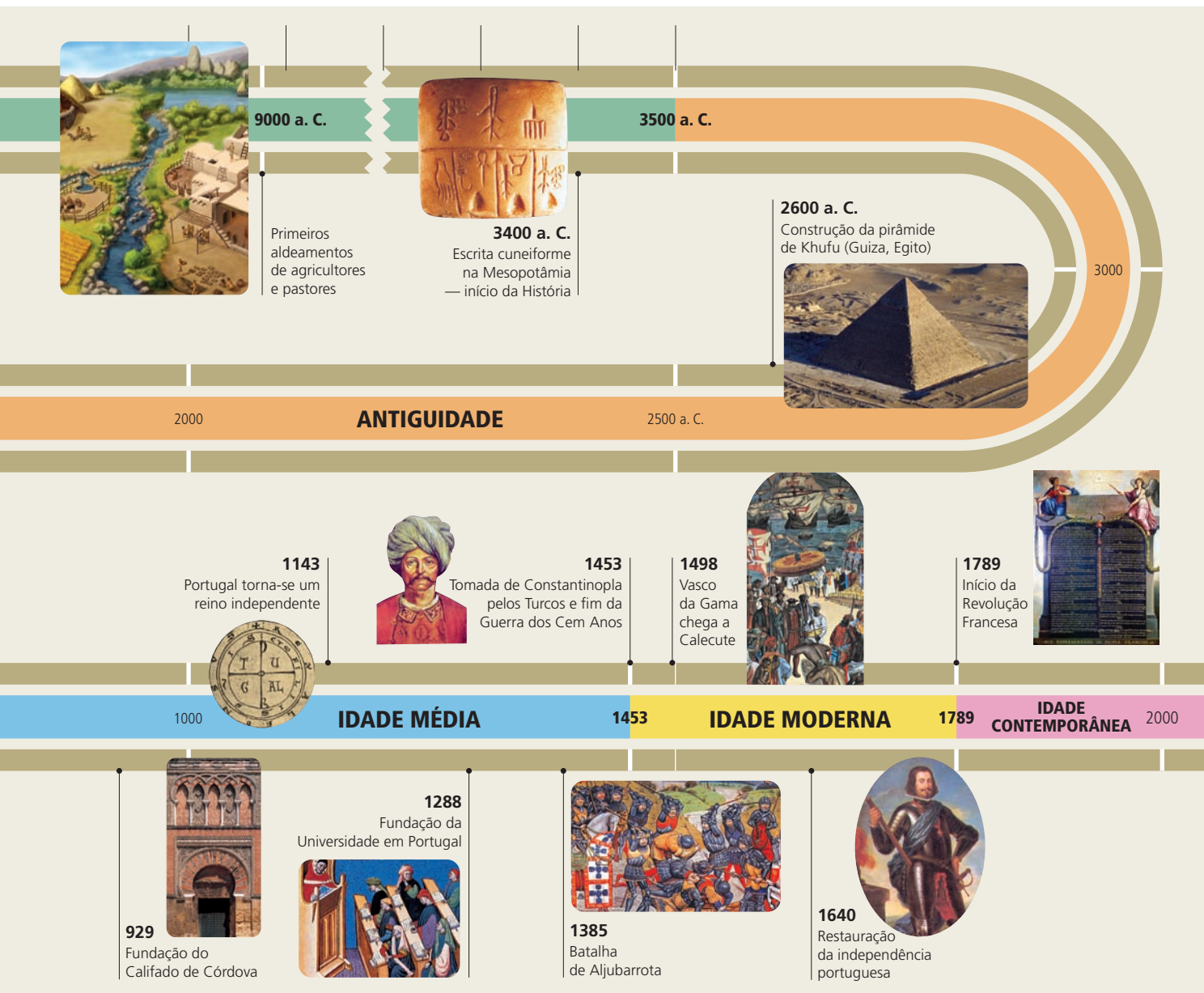


## ... E O FIM DO SÉCULO XIV EM PORTUGAL

O século XIV foi um tempo de crise (fomes, peste e guerra). Em Portugal, também se viveram aquelas dificuldades, agravadas pelas guerras com Castela durante o reinado de D. Fernando. Ao falecer, em 1383, este rei deixou o País enfraquecido e a independência ameaçada, pois a coroa pertencia à sua filha D. Beatriz, casada com o rei de Castela.

A isso se opuseram os burgueses e a arraia-miúda de Lisboa e Porto, que apoiaram o Mestre de Avis, meio-irmão de D. Fernando, e defensor da independência do reino. O rei de Castela invadiu Portugal e cercou Lisboa, que resistiu. As Cortes de Coimbra (1384) aclamaram o Mestre como rei de Portugal, com o nome de D. João I.

Uma segunda invasão castelhana foi repelida, em 14 de agosto de 1385, na Batalha de Aljubarrota, preservando-se a independência portuguesa. Com D. João I começava a Dinastia de Avis e uma nova época histórica para Portugal.





## RENASCIMENTO (pág. 54)

Antropocentrismo  
Espírito crítico  
Humanismo

1400

1494

**MARE CLAUSUM** (pág. 24)

**ACULTURAÇÃO**

e miscigenação (págs. 28 e 38)

**MUNDIALIZAÇÃO**

da economia (pág. 34)

**REFORMA**

Protestante (pág. 70)

**MONARQUIA DUAL** (pág. 42)

# TEMA 1

## EXPANSÃO E MUDANÇA NOS SÉCULOS XV E XVI

Unidade 1

O EXPANSIONISMO  
EUROPEU p. 12

Unidade 2

RENASCIMENTO, REFORMA  
E CONTRARREFORMA p. 52





Sala de aula numa povoação da Amazônia brasileira na atualidade.



## DA SITUAÇÃO DE PARTIDA ÀS METAS



Portugueses e índios no século xvi.

Munani está a aprender a ler e a escrever em português, mas estuda também o *nheengatu*, a «língua geral amazónica». Nos séculos XVII e XVIII, o *nheengatu* era falado pelos padres jesuítas e colonizadores portugueses.

1. Como foi possível serem os Portugueses os primeiros europeus a chegar ao Brasil?

**META 1:**

Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo europeu de expansão. pp. 14-17

2. Como foi a colonização portuguesa no Brasil?

**META 2:**

Conhecer os processos de expansão dos impérios peninsulares. pp. 18-31

3. Como se estabeleceram relações entre povos tão distantes?

**META 3:**

Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial. pp. 32-37

4. Como se relacionaram e se influenciaram mutuamente os Portugueses e povos como o de Munani?

**META 4:**

Compreender os séculos xv e xvi como um período de ampliação dos níveis de multiculturalidade à escala mundial. pp. 38-41

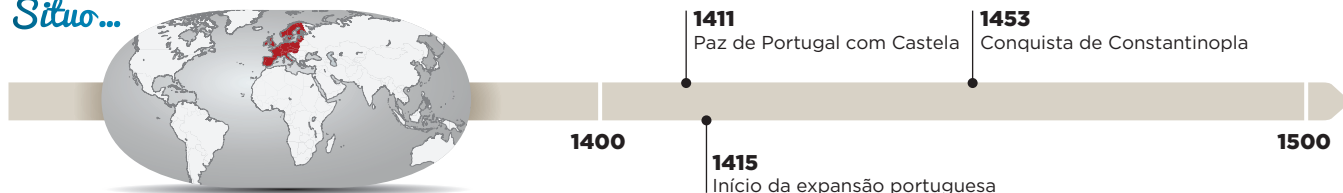
5. O que sucedeu em Portugal enquanto se forjavam estas mútuas influências que originaram o Brasil atual?

**META 5:**

Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da independência portuguesa em 1640. pp. 42-47



## Sítuo...



## Aprendo...

## ■ A Europa no início do século xv

No início do século xv, começava a ultrapassar-se em toda a Europa a crise do século anterior. A falta de mão de obra valorizou o trabalho dos camponeses e aligeirou a servidão que os prendia aos grandes senhores, permitindo-lhes produzir mais para proveito próprio. A maior abundância de alimentos suportou o **crescimento da população**, as cidades voltaram a crescer e o **comércio intensificou-se**. Também cresceu a procura de produtos raros e de metais preciosos vindos, respetivamente, do Oriente (Índia e China) e do interior de África, por meio de rotas caravaneiras (**Doc. 1**).

As cidades italianas de Veneza e Génova eram intermediárias na venda destes produtos, que chegavam à Europa pelo mar Mediterrâneo ou pelo Norte de África (**Doc. 2**). Porém, o **ouro** (para cunhagem de moeda) e os produtos raros, como as **especiarias**, o **açúcar**, as **plantas tintureiras** e a **seda** (**Doc. 3**), tornaram-se ainda mais caros para os Europeus depois de os Turcos conquistarem Constantinopla, em 1453, passando a controlar o comércio no mar Mediterrâneo.

## ■ Portugal quer expandir-se

Nesta época, também Portugal pretendia aceder às rotas comerciais e sair do seu isolamento na Península Ibérica. A paz com Castela em 1411 permitira aliviar a vigilância das fronteiras e libertar forças para outras direções. Assim, toda a sociedade convergiu num plano de **expansão** para o Norte de África, que também nos dava acesso ao Mediterrâneo:

- A **nobreza** via neste projeto a possibilidade de engrandecer o seu património e riqueza, com o saque e a conquista de novas terras;
- O **clero** procurava expandir a fé cristã para territórios dominados pelos Muçulmanos;
- A **burguesia** pretendia ter acesso a novos mercados e produtos que a ajudassem a enriquecer;
- O **povo** conseguia fixar-se em novos territórios e melhorar a sua alimentação com o trigo cultivado no Norte de África;
- Por fim, o rei **D. João I**, que tinha inaugurado uma nova dinastia, pretendia afirmar-se com conquistas e ouro perante o seu povo, os Castelhanos e o resto da Europa.

## Sintetizo...



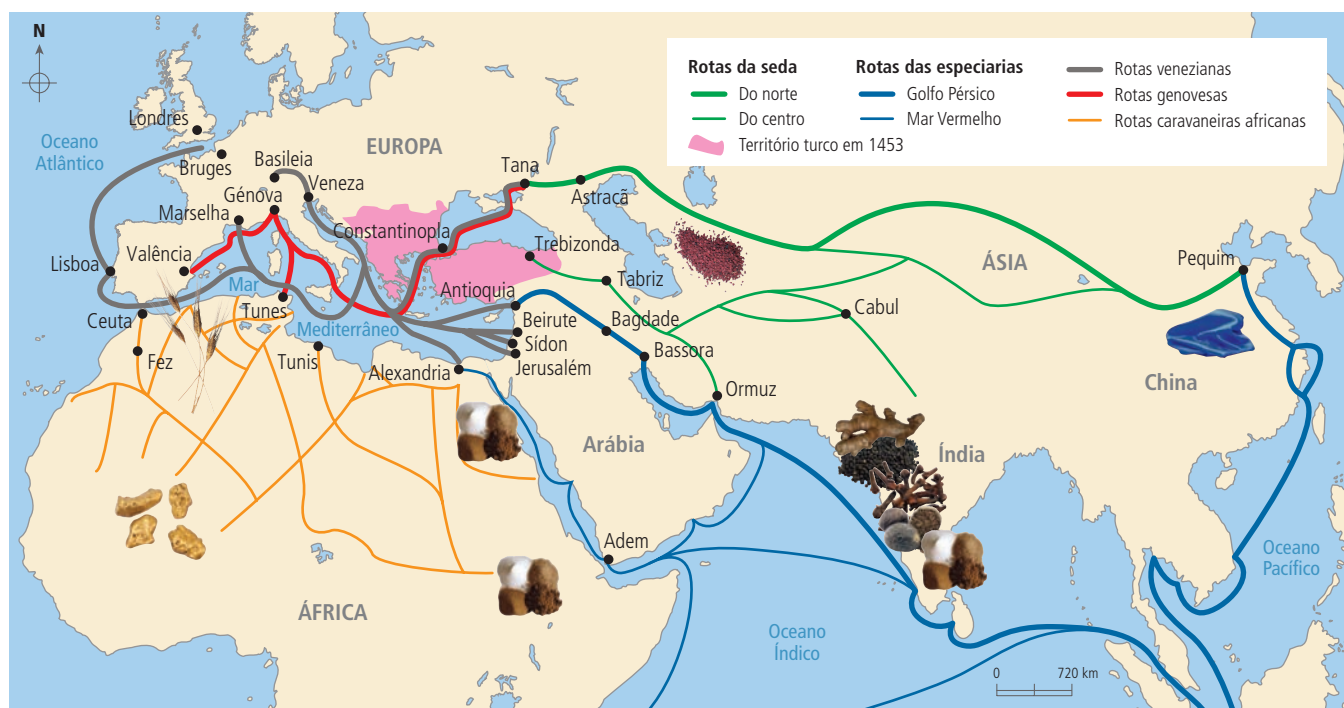
## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

*Ao tomarem Constantinopla em 1453, os Turcos destruíram o Império Bizantino (cristão) e fundaram o Império Otomano (muçulmano). Vindos da Ásia, os Turcos estabeleceram-se assim definitivamente no Mediterrâneo Oriental, como prova a atual Turquia.*



## Observe e analise...

**Doc. 1** As rotas caravaneiras no século XV e o domínio turco no Mediterrâneo.**Doc. 2****A prosperidade de Veneza**

Temos a navegar três mil embarcações [...] com 12 mil marinheiros [...]. Só os Florentinos fornecem-nos em cada ano 16 000 peças de pano e nós exportamo-las [...]; e cada semana trazem-nos 7000

ducados [moeda de ouro] para nos adquirirem lã francesa e catalã, cereais, seda, ouro, prata, açúcar, especiarias [...] com grandes lucros para a nossa terra.

Discurso de um magistrado de Veneza, *Vida dos Duques de Florença*, 1423 (adaptado)

**Especiarias****Outros****Doc. 3** Os produtos raros do Oriente e de África.**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

1. Caracteriza a situação da Europa no início do século XV quanto a: **a)** população; **b)** produção agrícola; **c)** atividade comercial.
2. Enumera os produtos raros na Europa.
3. Explica por que razão esses produtos chegavam tão caros à Europa.
4. Caracteriza, com as seguintes categorias, o interesse do rei e de alguns grupos sociais em Portugal na expansão para território muçulmano: **a)** económico; **b)** político; **c)** religioso.

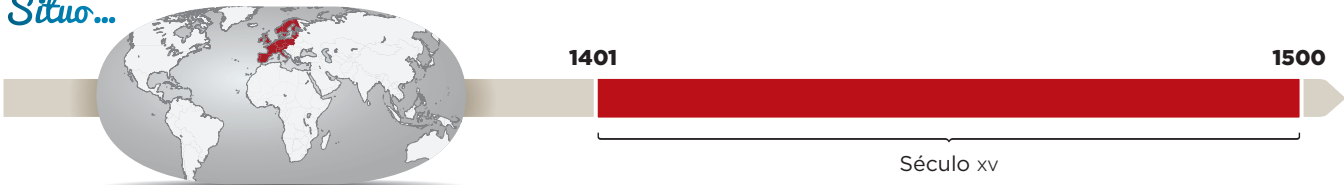
**SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO**

5. Observa o **Doc. 1** e identifica: **a)** o império que conquistou Constantinopla em 1453; **b)** as rotas mais próximas de Portugal; **c)** o mar através do qual chegavam à Europa os produtos raros e os metais preciosos.

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

6. Observa os **Docs. 1 e 3** e identifica a proveniência: **a)** do ouro; **b)** das especiarias; **c)** das sedas.
7. Lê o **Doc. 2** e explica: **a)** de que forma tinham os Venezianos acesso ao ouro e às especiarias; **b)** por que razão enriqueciam.

## Sítuo...



## Aprendo...

## ■ O Mundo visto da Europa

No início do século xv, os contactos indirectos dos Europeus com a Ásia e a África davam-lhes uma imagem muito imprecisa do Mundo (**Doc. 1**). As informações sobre essas áreas geográficas, que se deviam a autores antigos ou a alguns viajantes medievais, como **Marco Polo**, distinguem pouco a fantasia da realidade: abundavam histórias de monstros nos oceanos e de seres estranhos em terras longínquas. A América e a Oceânia eram desconhecidas, assim como o oceano Pacífico. A navegação em mar alto era perigosa, dada a fragilidade das embarcações, as técnicas de orientação limitadas e a dependência dos ventos favoráveis.

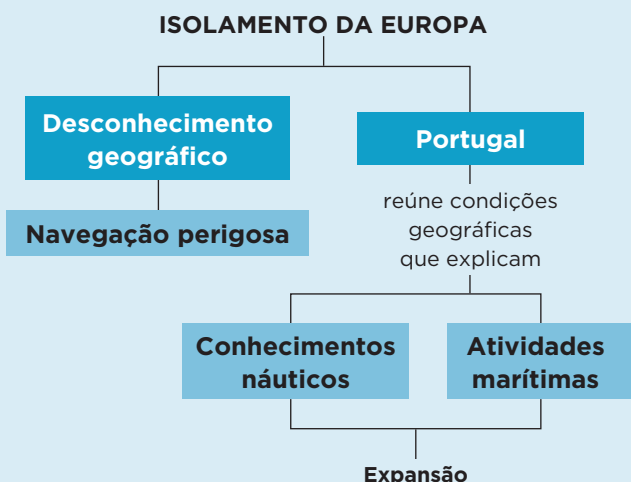
## ■ Portugal vence o isolamento

A costa atlântica e a localização junto a África permitiu ao nosso país romper o isolamento da Europa. A população tinha atividades ligadas ao mar, dada a extensa linha de costa do País, com vários **portos naturais**, povoações dedicadas à **pesca** e **ligações marítimas** ao Norte da Europa, que estimulavam o comércio em

idades do litoral (sobretudo Lisboa). Estes aspetos geográficos, sociais e económicos explicam o interesse que havia então em Portugal por **conhecimentos náuticos** fundamentais para viagens oceânicas que levassem os Europeus a outros continentes:

- A **bússola**, divulgada pelos Muçulmanos (ainda com forte presença na Península Ibérica), facilitava a orientação pelo ponto cardinal norte;
- O **astrolábio**, o **quadrante** e a **balestilha** permitiam uma navegação astronómica (orientada pelos astros), requerendo conhecimentos matemáticos divulgados pelos judeus que viviam em Portugal (**Doc. 3**);
- A **caravela**, aperfeiçoada de uma embarcação árabe, à qual se adaptou o **leme fixo ao cadaste da popa** e a **vela triangular** ou latina, permitia **bolinar** (navegar com ventos contrários) (**Docs. 4 e 5**);
- O **mapa-portulano**, usado no Mediterrâneo desde o século XIII, representava em pormenor a costa e uma rede de linhas de rumo que partiam de vários pontos, ajudando os pilotos a definir as suas rotas [**Doc. 2**].

## Sintetizo...



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE



No século xv, o desconhecimento que havia dos outros continentes levava os Europeus a imaginar terras e mares fantásticos, povoados de seres estranhos. Isto não é muito diferente do que faz hoje a cultura popular (no cinema, por exemplo) em relação ao espaço sideral, que também não conhecemos e que «povoamos» com a nossa fantasia...

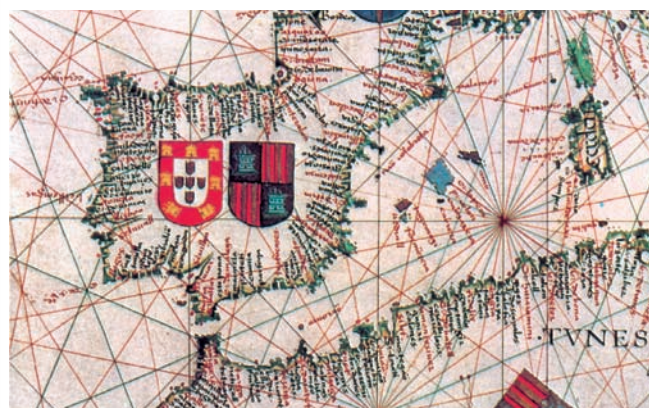
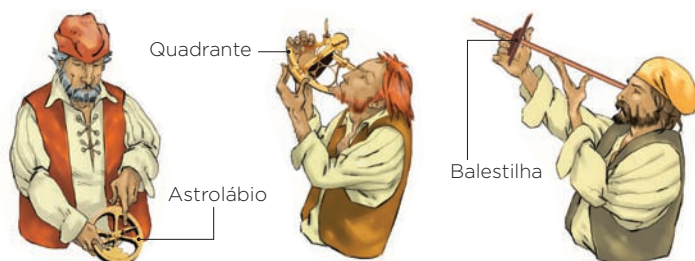




## Observe e analise...



**Doc. 1** Mapa-mundo do início do século xv, ainda baseado em Ptolomeu, geógrafo grego do século II.



**Doc. 2** Mapa-portulano no Atlas de Fernão Vaz Dourado, do século XVI, que representa a linha da costa, vários pontos do litoral e linhas de rumo.

### Doc. 3

Instrumentos de navegação astronómica. Este método permite saber a localização exata das estrelas no céu, sendo a Estrela Polar usada no hemisfério norte como referência e no hemisfério sul a estrela do Cruzeiro do Sul.

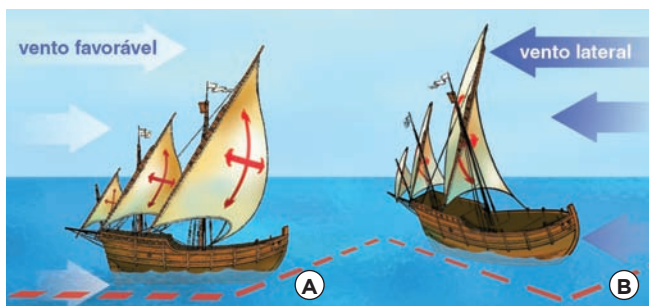
### Doc. 5



## A caravela

Grande variedade de naves, principalmente usadas na pesca, tinham uma origem muçulmana [...]. Entre elas salientar-se-ia o cravo ou caravela (do árabe *qarib*), que permitia grande mobilidade na manobra e em tomar 5 rumo, podendo fazer um ângulo de mais de 50° com a direção do vento. A tonelagem média não excedia cinquenta toneladas. Um navio com estas características e apetrechado para viagens de descoberta precisava de mais de vinte homens de tripulação.

A. H. DE OLIVEIRA MARQUES, *História de Portugal* (adaptado)



**Doc. 4** Navegação «à bolina». **A.** Se o vento deixava de soprar pela popa, as velas eram viradas para aproveitar os ventos laterais. **B.** Estes movimentos das velas, conjugados com os movimentos do leme, permitiam progredir na direção pretendida sem ventos favoráveis.

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

1. Descreve a imagem que os Europeus tinham do Mundo desconhecido no início do século xv.
2. Refere três instrumentos utilizados na navegação astronómica.
3. Explica porque se chama «astronómica» à navegação permitida por estes instrumentos.

### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

4. Observa o **Doc. 1** e identifica: **a)** dois continentes mal conhecidos pelos Europeus no início do século xv; **b)** dois continentes desconhecidos.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

5. Compara os **Docs. 1 e 2** e identifica as principais diferenças: **a)** no rigor do contorno da linha de costa; **b)** na presença de meios de orientação.
6. Com base no **Doc. 5**, refere: **a)** a origem da caravela; **b)** uma vantagem que tinha no aproveitamento dos ventos; **c)** a tripulação em viagens de descoberta.
7. Explica a vantagem do mapa-portulano para o piloto de um navio.

## Situa...



1415

Conquista de Ceuta

1434

Cabo Bojador

Descobrimientos do período Henriquino

1420

Madeira

1427

Açores

1460

Serra Leoa

## Aprendo...

## ■ A conquista de Ceuta

A primeira fase da expansão portuguesa para fora da Península Ibérica foi a conquista da **cidade de Ceuta**, que se localiza junto ao **estreito de Gibraltar**, na confluência do mar Mediterrâneo com o oceano Atlântico. Junto à cidade cultivavam-se cereais e a ela chegavam ouro e escravos pelas caravanas que atravessavam o deserto do Sara, bem como produtos da Índia e da Arábia transportados pelos Muçulmanos. Em 21 de agosto de 1415, após um ataque-surpresa, **a cidade foi tomada (Doc. 1)**. Mas, depois da conquista, a riqueza de Ceuta revelou-se ilusória: os Muçulmanos desviaram da cidade as rotas do seu comércio e o cerco permanente à cidade impediu o acesso aos campos de trigo. Outras cidades seriam conquistadas no Norte de África (pág. 20).

## ■ As viagens henriquinas

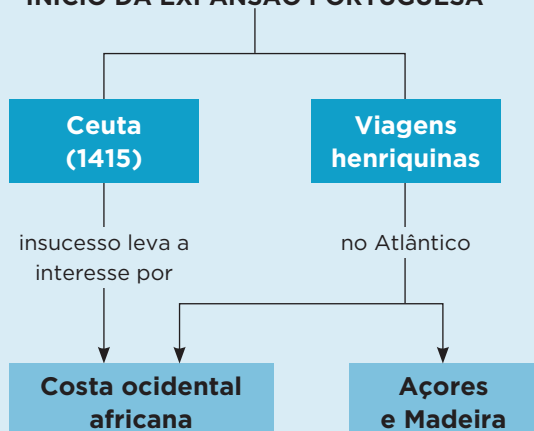
Impossibilitados de controlar as rotas, os Portugueses decidiram procurar por mar as regiões de África de onde provinham o **ouro** e os **escravos**. O **infante D. Henrique**, mestre da Ordem

de Cristo, organizou as viagens de exploração marítima ao longo da costa ocidental de África (**Doc. 3**). Nas viagens feitas até à morte do Infante (1460), o navegador **Gil Eanes** destacou-se ao dobrar, em 1434, o **cabo Bojador**, que era considerado o limite sul do mundo conhecido. Mais a sul, no Rio do Ouro, foram obtidos os primeiros escravos. Em **Arguim**, foi erguida uma **feitoria**, que servia de base a trocas permanentes com os nativos. Em 1460, chegou-se à **Serra Leoa** e concluiu-se o reconhecimento do arquipélago de Cabo Verde (**Doc. 2**).

Durante este período foram povoados os **arquipélagos dos Açores e da Madeira**, já conhecidos desde o século XIV e representados de forma bastante deturpada em várias cartas. Na dependência do infante D. Henrique, João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira redescobriram, em 1419 e 1420, as ilhas de Porto Santo e da Madeira. Em 1427, Diogo de Silves fez o mesmo com a ilha de Santa Maria, chegando-se depois às outras ilhas do arquipélago dos Açores.

## Sintetizo...

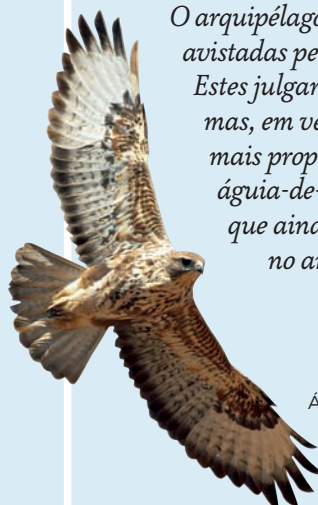
## INÍCIO DA EXPANSÃO PORTUGUESA



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

O arquipélago dos Açores deve o seu nome às aves avistadas pelos descobridores do século XV. Estes julgaram ver açores nos céus destas ilhas, mas, em verdade, avistavam milhafres, mais propriamente a chamada águia-de-asa-redonda, que ainda hoje nidifica no arquipélago.



Águia-de-asa-redonda



Açor



## Observe e analise...

**Doc. 1**

A conquista de Ceuta.

A. Reconstituição dos combates entre

Portugueses e Muçulmanos. B. Ceuta numa ilustração do século XVI. C. O percurso da expedição portuguesa. A expedição partiu de Lagos (Algarve), com duzentos navios, a bordo dos quais seguiam o rei D. João I e os seus filhos, os infantes D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique.

**Doc. 3**

## As razões do infante D. Henrique



Infante D. Henrique.

Quería o infante D. Henrique saber que terra ficava além [...] do cabo Bojador. [...]. E esta [...] foi a primeira razão de seu movimento. E a segunda foi porque considerou que [...] se poderiam trazer muitas mercadorias valiosas [...]. A terceira razão foi porque se dizia que o poderio dos mouros daquela terra de África era muito maior do



**Doc. 2** Viagens de exploração e conquistas portuguesas entre 1415 e 1460.

que pensava [...]. A quarta razão foi porque [...] queria saber se se encontrariam naquelas terras alguns príncipes cristãos [...]. A quinta razão foi o grande desejo que havia de expandir a santa fé de Nosso Senhor Jesus Cristo e trazer a ela todas as almas que se quisessem salvar.

GOMES EANES DE ZURARA, *Crónica dos Feitos da Guiné* (adaptado)

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

1. Refere as riquezas de Ceuta que motivaram a conquista da cidade pelos Portugueses.
2. Explica por que razão essas riquezas não chegaram a cair nas mãos dos Portugueses.
3. Explica porque se afirma que os arquipélagos da Madeira e dos Açores foram redescobertos.

**LOCALIZAR NO ESPAÇO E NO TEMPO**

4. Observa o **Doc. 1C** e identifica: **a)** o estreito que os Portugueses tiveram de passar para conquistarem Ceuta; **b)** o mar em que entraram depois do estreito.

5. Observa o mapa do **Doc. 2** e regista: **a)** os locais da costa africana alcançados pelos Portugueses em 1434 e 1460; **b)** o local onde foi erguida uma feitoria; **c)** para que servia a feitoria; **d)** o outro arquipélago que ficou na área de influência portuguesa, além dos Açores e da Madeira.

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

6. Lê o **Doc. 3** e identifica as razões que levaram o infante D. Henrique a organizar as viagens atlânticas e a exploração da costa africana.



## Sítuo...



1460

Morte do Infante  
D. Henrique

1475

D. João dirige  
a expansão

1488

Passagem do cabo  
da Boa Esperança

Período de D. Afonso V

Período de D. João II

1469

Contrato com  
Fernão Gomes

1482

Início das viagens de Diogo Cão

## Aprendo...

## ■ O contrato de Fernão Gomes

D. Afonso V (rei entre 1439 e 1481) interrompeu a exploração da costa ocidental africana para se concentrar nas conquistas no Norte de África. Assim, tomou Alcácer-Ceguer (1458), Arzila e Tânger (1471). Em 1469, arrendou ao mercador **Fernão Gomes** a continuidade da exploração do litoral de África por cinco anos, mediante o pagamento de 200 000 réis à Coroa e a descoberta anual de 100 léguas para sul. Descobriu-se, assim, o **golfo da Guiné** e chegou-se à região da **Mina**, que se tornou a maior fonte de produtos africanos, sobretudo de ouro. Até 1474 chegou-se ao **cabo de Santa Catarina** (Doc. 1).

## ■ Chegar à Índia por mar?

A partir de 1475, o **príncipe D. João**, futuro rei, chamou a si a exploração do litoral africano, pois as viagens anteriores tinham avivado a esperança de chegar à Índia, contornando o continente africano, e assim encontrar as terras de proveniência das especiarias e de outros produtos raros. Por outro lado, procu-

rava-se ainda um lendário rei cristão do Oriente, o **Preste João**, que ajudaria Portugal a combater os Muçulmanos. Deste modo, as viagens para sul prosseguiram com **Diogo Cão** entre 1482 e 1486 e permitiram, após a subida do **rio Congo**, descobrir o reino do Congo, cujo rei foi convertido ao cristianismo (Doc. 1A).

Em agosto de 1487, **Bartolomeu Dias** partiu de Lisboa, atingindo a costa da atual Namíbia em dezembro, limite da última viagem de Diogo Cão. Posteriormente, apanhado por forte tempestade, afastou-se da costa, mas, ao navegar para nordeste, chegou finalmente a terra, estando já no Índico. Ao ponto mais temeroso da costa sul-africana chamou de **cabo das Tormentas**. Mas, ao regressar a Lisboa em dezembro de 1488, o rei D. João II, perante a narrativa feita, mudou-lhe o nome para **cabo da Boa Esperança**, pois relançava a possibilidade de atingir a Índia por mar, evitando o Mediterrâneo e o poderio muçulmano (Doc. 1B). Simultaneamente, Afonso Paiva e Pero da Covilhã realizaram viagens por terra, recolhendo informações sobre a Índia. Assim descobriram a **Etiópia** (ver *Relaciono...*).

## Sintetizo...

DA SERRA LEOA  
AO CABO DA BOA ESPERANÇA

Depois da morte do infante D. Henrique

D. Afonso V

D. João II

Mais conquistas  
no Norte de ÁfricaProjeto de chegar  
à Índia por marContrato de Fernão  
GomesPassagem do cabo  
da Boa Esperança

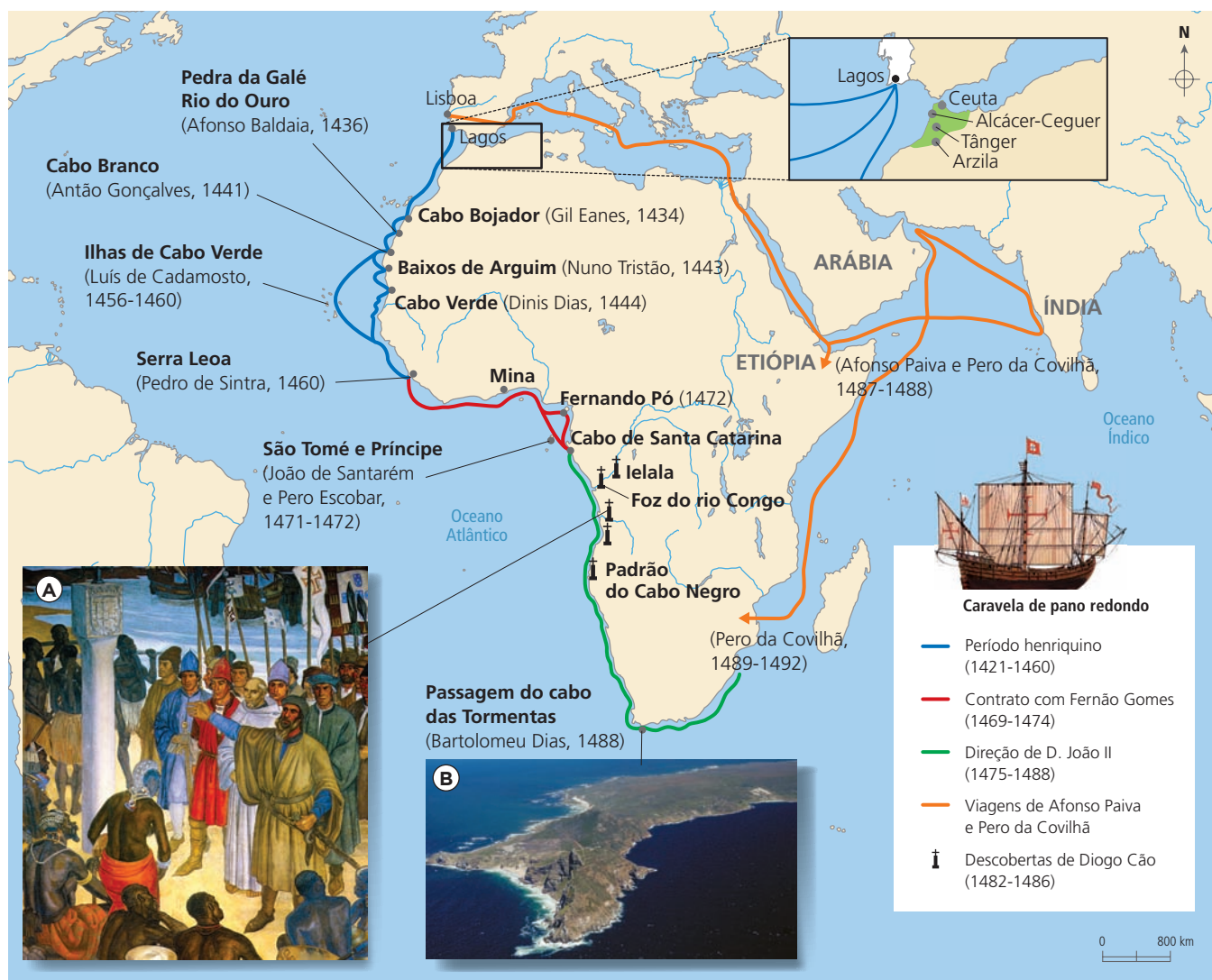
## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

O reino do Preste João encontrado pelos Portugueses no século XV era o mais antigo reino cristão de África (desde o século IV). Situava-se na região da atual Etiópia, onde a religião maioritária continua a ser o cristianismo.



## Observe e analise...



**Doc. 1** Descobertas na costa africana e viagens por terra, do infante D. Henrique a D. João II. O reconhecimento da costa ocidental africana culminou com a passagem do cabo da Boa Esperança, em 1488. A partir daí, explorou-se a costa oriental de África, encurtando o caminho para a Índia. **A.** Diogo Cão coloca um padrão na costa africana (reconstituição). Os padrões, feitos de pedra e com o escudo de Portugal gravado, assinalavam a posse sobre territórios descobertos. **B.** O cabo das Tormentas, depois da Boa Esperança (Província do Cabo, África do Sul), onde fortes correntes contrárias dificultavam a sua passagem.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

- Após a morte do infante D. Henrique, a costa africana foi explorada de outro modo.
  - Quem passou a dirigir as viagens de exploração em 1469?
  - Até onde se fez o reconhecimento da costa?
  - Que novas ilhas foram descobertas?
- Refere o objetivo definido pelo rei D. João II para as viagens marítimas e terrestres.
- Diogo Cão descobriu a foz do rio Zaire. Que pretendia ele descobrir?

#### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

- Observa atentamente o **Doc. 1** e esclarece em que reinado se fizeram as viagens mais importantes para descobrir a Índia. Fundamenta a tua resposta.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Observa o **Doc. 1** e esclarece: **a)** qual era o significado da colocação de padrões; **b)** o que motivou a mudança de nome do cabo das Tormentas; **c)** como se recolheram informações diretas sobre a Índia.

## Sítio...



1495

Início do reinado de D. Manuel I

1500

Chegada de Cabral ao Brasil

1498

Chegada de Vasco da Gama a Calecute

## Aprendo...

## ■ A viagem de Vasco da Gama

Ao rei D. João II, falecido em 1495, sucedeu **D. Manuel I**. O novo rei manteve o propósito de alcançar a Índia, incumbindo **Vasco da Gama** de prosseguir o caminho já aberto por Bartolomeu Dias. Em 8 de julho de 1497, partiu de Lisboa uma armada rumo à Índia, à frente da qual seguiu Vasco da Gama. Dobrado o cabo da Boa Esperança, Gama foi o primeiro europeu a explorar a costa oriental africana, onde constatou a presença muçulmana e onde conseguiu informações para rumar à Índia. Ao todo, demorou vários meses a chegar ao litoral indiano, aportando em **Calecute** em 20 de maio de 1498 (**Doc. 2**). Estava encontrada a Índia!

A estadia nesta cidade foi atribulada, pois o interesse de Gama pelas **especiarias** levou os mercadores muçulmanos a colocarem as autoridades locais contra os Portugueses. A retirada foi precipitada, voltando a Lisboa, em 29 de agosto de 1499, apenas 55 dos 148 homens que haviam partido — grande parte morrera de paludismo ou escorbuto (doença causada pela falta de vegetais e alimentos

frescos) (**Doc. 1A**). Mas Vasco da Gama trazia a D. Manuel I uma **rota segura** para a Índia e várias especiarias da terra tão procurada.

## ■ A descoberta do Brasil

A segunda viagem à Índia foi organizada no ano seguinte, sendo entregue a **Pedro Álvares Cabral**, que partiu com nova frota em março de 1500. Foi seguida a rota já efetuada por Vasco da Gama, rumando a sudoeste após o arquipélago de Cabo Verde. Em abril foi avistada a costa do atual **Brasil** (**Docs. 1B e 3**). A nova terra viria a chamar-se Brasil, dada a abundância de pau-brasil, uma madeira avermelhada (da cor das brasas).

No início de maio foi retomada a viagem para a Índia, tendo a armada chegado ao seu destino em Calecute em setembro. Após bombardear a cidade e destruir os navios muçulmanos, rumou a **Cochim e Cananor**, de onde regressou a Portugal com uma grande quantidade de especiarias. Ficou assim aberta a rota da Índia e o acesso direto ao Oriente, procurado havia quase um século.

## Sintetizo...

## PROCURA DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA

D. João II

prossegue com

D. Manuel I

e conduz

Vasco da Gama

a Calecute (Índia)

Pedro Álvares Cabral

a Porto Seguro (Brasil)

## Relaciono...

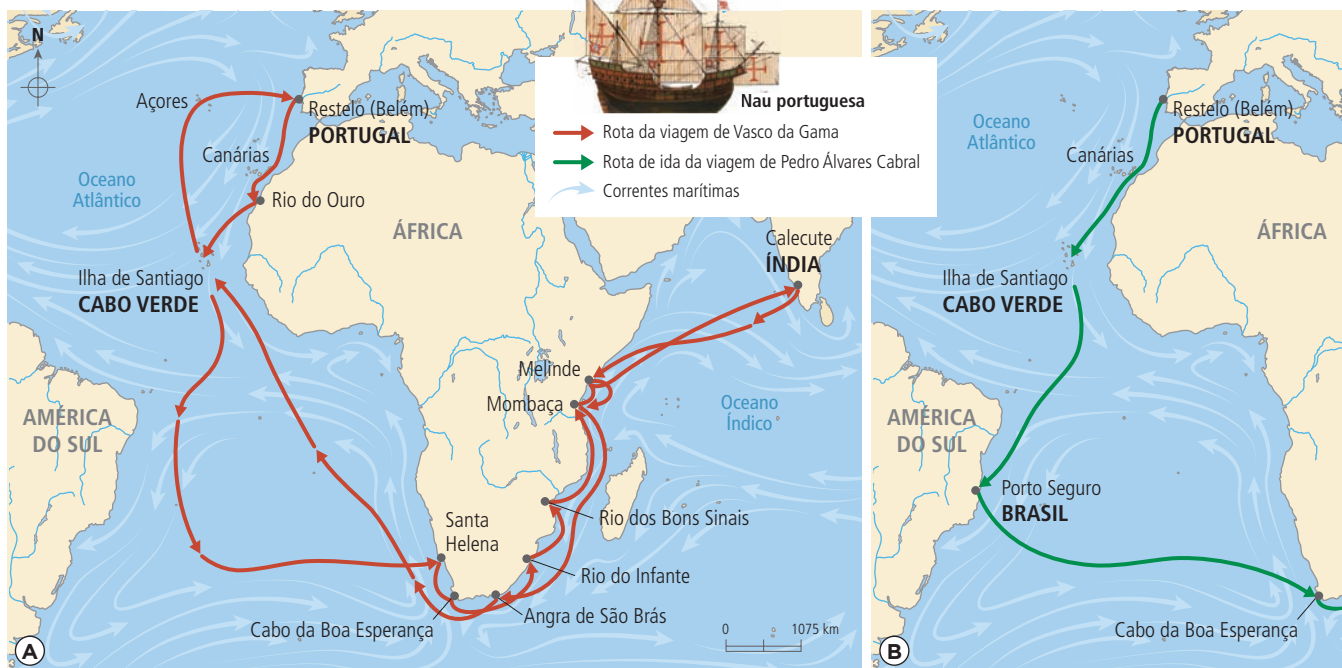
## CULTURAS DIFERENTES



Em 2011, foi lançado na Índia o filme *Urumi*, do realizador Santosh Sivan, que retrata Vasco da Gama e a chegada dos Portugueses ao Oriente do ponto de vista da cultura indiana. A chegada de Gama a Calecute, em 1498, é vista como uma agressão europeia e contrasta com a visão heroica que temos desse acontecimento em Portugal.



## Observe e analise...

**Doc. 2****A estadia em Calecute**

Reconstituição da chegada de Gama a Calecute.

Vieram de terra quatro barcos que vinham saber que gente éramos [...] e lhes responderam: — *Vimos buscar cristãos e especiarias*. [...] Aos 29 dias do mês de agosto, visto que já tínhamos achado e descoberto o que vínhamos procurar, assim de especiarias como de pedras preciosas, o capitão-mor [Vasco da Gama] [...] decidiu que partíssemos [...] no dia 5 de outubro.

ÁLVARO VELHO, *Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama* (adaptado)

**Doc. 3****A carta ao rei D. Manuel**

A partida de Belém foi a 9 de março. [...] A 21 de abril, terça-feira, topámos alguns sinais de terra, [...] ervas com-  
pridas [...]. Na quarta-feira seguinte, pela manhã, topámos aves a que chamam fura-buxos. Neste dia, havemos vista de terra! [...] Ao monte alto, o capitão pôs o nome de Pascoal e à terra, Terra de Vera Cruz. Dali avistámos homens que andavam pela praia, [...] sete ou oito.



Reconstituição do contacto amistoso com os Índios no Brasil.

PERO VAZ DE CAMINHA, *Carta do Achamento do Brasil* (adaptado)

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

- Refere as datas de início e fim da viagem de Vasco da Gama.
- Explica por que razão as notícias que Gama trouxe a D. Manuel I eram a realização do sonho de D. João II.

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

- Lê o **Doc. 2** e responde.
  - Copia a frase em que Vasco da Gama explica o objetivo da sua viagem.
  - Relaciona essa frase com o objetivo da expansão portuguesa desde 1415.

- Observa o **Doc. 1** e identifica a causa do desvio que a rota de Cabral sofreu.
- Lê atentamente o **Doc. 3** e responde.
  - Que sinais foram vistos anunciando a proximidade de terra?
  - Em que dia chegaram os Portugueses?

**PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS**

- Escolhe um dos navegadores referidos e, depois de uma pesquisa, redige a sua biografia, que deve incluir: **a)** local e data de nascimento; **b)** principais feitos; **c)** honras recebidas; **d)** local e data de falecimento.

## Sítio...



1480

Tratado de Alcáçovas-Toledo

1494

Tratado de Tordesilhas

1500

Chegada de Cabral ao Brasil

1492

1.ª viagem de Colombo

1498

Chegada de Vasco da Gama à Índia

## Aprendo...

## ■ A rivalidade luso-castelhana

No fim do século XV, Portugueses e Castelhanos estavam interessados na exploração dos mares e da costa africana. Surgiram assim vários conflitos. A primeira tentativa de os resolver foi um acordo que traçava uma linha a sul das ilhas Canárias, abaixo da qual todas as terras descobertas pertenceriam a Portugal (**Tratado de Alcáçovas-Toledo**, 1480). Os reis de Castela e Aragão, Isabel e Fernando, chamados Reis Católicos, quiseram então patrocinar um projeto de descoberta da Índia, concorrente do português. Para isso, apoiaram **Cristóvão Colombo**, um navegador que defendia ser possível chegar à Índia navegando para ocidente, pois desconhecia-se o continente americano. O rei português D. João II recusara apoiar Colombo, dado que tinha já informações secretas de Bartolomeu Dias de uma passagem para a Índia pelo sul de África.

Assim, ao serviço dos Reis Católicos, Colombo partiu em agosto de 1492 de Palos, junto a Huelva. Após uma paragem nas Canárias, rumou a ocidente e, cinco semanas depois,

avistou terra, a que chamou **São Salvador**, nas atuais Baamas (junto às Caraíbas). Muito próximo estava a **América**, mas Colombo julgava ter chegado à Ásia.

## ■ A «divisão do Mundo»

Esta viagem reacendeu a rivalidade entre Portugueses e Castelhanos, pois Colombo descobriu terras a sul da linha de Alcáçovas e Portugal reivindicou-as. Para resolver esta **contenda**, o papa Alexandre VI emitiu duas bulas (*Inter coetera*), em que estipulava que todas as ilhas ou terra firme, descobertas ou por descobrir, que se situassem 100 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde seriam castelhanas. Portugal recusou a proposta e alterou a distância para 370 léguas a ocidente do mesmo arquipélago, o que fez a sua área de influência passar a incluir o **Brasil** (só oficialmente descoberto em 1500). Celebrou-se, assim, o **Tratado de Tordesilhas** (1494), que dividiu o Mundo em duas áreas de influência fechadas à navegação de qualquer outro povo (**Docs. 1 e 2**). Impunha-se a doutrina do **Mare Clausum**.

## Sintetizo...

## A DIVISÃO DO MUNDO NO TRATADO DE TORDESILHAS



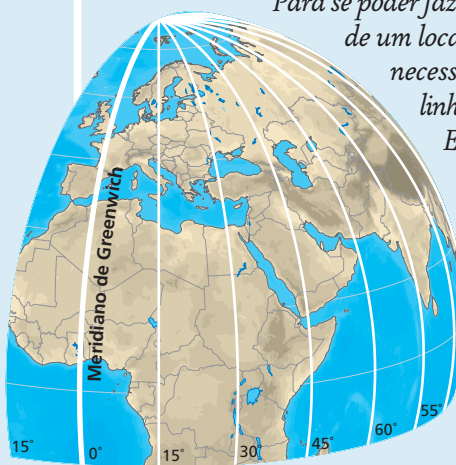
consolidam os seus impérios e a doutrina do

**Mare Clausum** Direito exclusivo da marinha de um país de navegar num mar ou oceano, excluindo os outros.

\* A partir do século XVI, com a união mais profunda entre Castela e Aragão, começa a falar-se da Espanha.

## Relaciono...

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA



Para se poder fazer a localização em latitude de um local à superfície terrestre, é necessário traçar uma rede de linhas, chamadas «meridianos». Estes são traçados a partir de um meridiano de referência, como aquele definido em Tordesilhas. Hoje, o meridiano de referência é o de Greenwich (que passa pela cidade de Londres).

## Observo e analiso...



**Doc. 1** Negociação do Tratado de Tordesilhas (reconstituição).



**Doc. 2** A divisão do Planeta em áreas de influência portuguesa e castelhana nos tratados de Alcáçovas e Tordesilhas.

### Doc. 3 SERIA O BRASIL JÁ CONHECIDO ANTES DE 1500?



Que factos ou documentos nos suscitam esta dúvida?

1

Consulta o **mapa do Doc. 1, na página 23**, e observa a direção das correntes marítimas.

Estas levavam, de norte para sul, os navios em mar alto a aproximarem-se da costa do Brasil. Assim, antes de Cabral já se poderia ter chegado ao Brasil.



3

Então, isso prova que o Brasil já era mesmo conhecido!

É uma hipótese, mas faltam **provas documentais** definitivas. Tudo o que podemos dizer é que **há alguma probabilidade** de que o Brasil já fosse conhecido. Um relato de 1498 fala de uma terra que pode ser o Brasil.

Mas, se tivesse sido assim, porque não o saberíamos?



2

Consulta o **texto informativo da página 24**. Aí, é-te dito que D. João II praticava uma política de segredo e que, na negociação de Tordesilhas, defendeu um recuo para oeste do meridiano definido, o que colocava boa parte do Brasil na área portuguesa.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. Refere a razão que levou à celebração do Tratado de Alcáçovas-Toledo.
2. No fim do século xv, tanto Portugueses como Espanhóis pretendiam chegar à Índia.
  - 2.1 Explica como Cristóvão Colombo pretendia chegar à Índia.
  - 2.2 Refere as informações que D. João II tinha para pensar que o caminho era outro.
3. Explica por que razão Portugal reclamou as terras descobertas por Cristóvão Colombo em 1492.

#### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

4. Observa o **Doc. 2** e refere em que área de influência ficavam a Índia (no continente asiático) e o Brasil (no continente americano).

#### COMPREENDER CONCEITOS

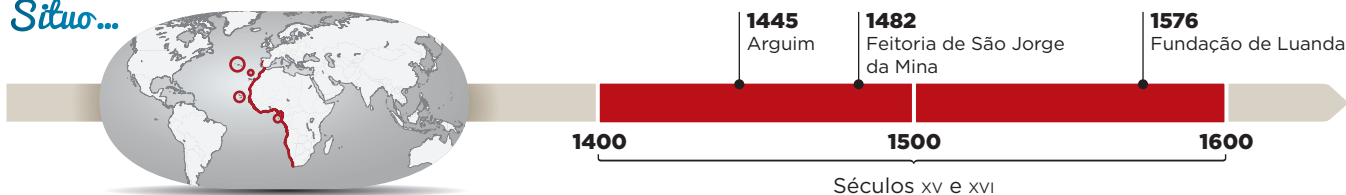
5. Redige uma frase com o conceito de **Mare Clausum** em que refiras o Tratado de Tordesilhas.

#### PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS

6. Lê o **Doc. 3** e dá a tua opinião sobre esta questão, fundamentando-a com informações do manual, de livros ou da Internet.



## Sítio...



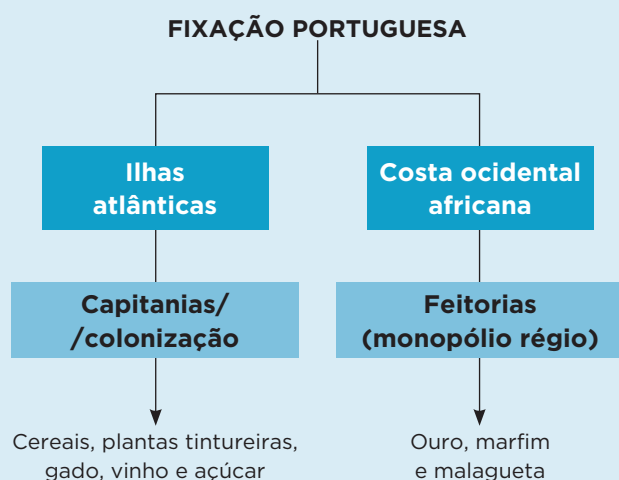
## Aprendo...

## ■ Fixação nas ilhas atlânticas...

Os Portugueses encontraram os arquipélagos dos Açores e da Madeira desabitados, tendo de desbastar uma vegetação densa para abrir campos de cultivo e erguer povoações. Muitas plantas e animais procedentes da Europa foram introduzidos (**Doc. 2**). Foram organizadas **capitanias** (senhorios concedidos a nobres vassallos do rei), divididas em parcelas entregues a povoadores na condição de as cultivarem (**Docs. 1 e 3**). Os povoadores (ou colonos) eram de diferentes regiões de Portugal Continental e, em menor número, flamengos e bretões interessados nas plantas tintureiras dos Açores. Em poucos anos, nestas ilhas, fundaram-se **vilas e cidades** e produziam-se **cereais**, **plantas tintureiras**, **gado** e, na Madeira, **vinho** e **açúcar** (este, muito lucrativo).

Também viriam a ser povoados o arquipélago de **Cabo Verde** e a ilha de **São Tomé**, mas quase exclusivamente com naturais do continente africano. Estes arquipélagos serviam de escala para reabastecimento de água e alimentos aos navios que iam e vinham da Índia.

## Síntese...



## ■ ... e na África Ocidental

A sul do Sara situava-se a chamada **África Negra**, onde dominavam as religiões tradicionais africanas (animistas) e onde existiam alguns reinos em torno da cidade de **Tom-buctu**, junto à foz de grandes rios (**Níger** e **Congo**) e ainda no interior do continente, como o **Zimbabué** (**Doc. 5**). A nordeste, estava a **Etiópia**.

Através de contactos com os nativos, que conheciam a sua localização, os principais produtos obtidos foram o **ouro**, vindo da zona da Guiné, o **marfim** e a **malagueta** (uma especiaria africana). Com o estabelecimento de **feitorias** (sobretudo, Arguim e São Jorge da Mina), os Portugueses conseguiram acesso permanente a estes produtos (**Doc. 4**). Foi implementado um **tráfico de escravos**, baseado na captura ou na colaboração de nativos que vendiam aos Portugueses prisioneiros de guerras entre tribos. A Coroa tinha o exclusivo destas atividades (**monopólio régio**). **Luanda**, na costa de Angola, foi a mais antiga cidade fundada em África pelos Portugueses, em 1576.

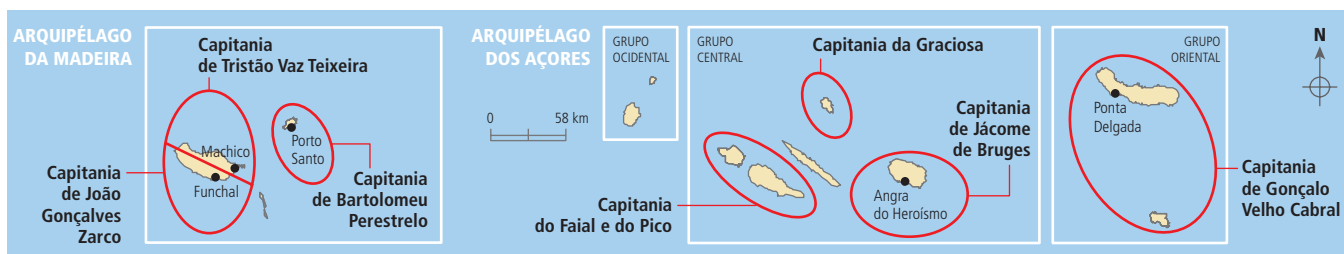
## Relaciono...



## PASSADO E PRESENTE

*Por terem sido povoados quase exclusivamente por portugueses, e também por causa da relativa proximidade geográfica, os arquipélagos dos Açores e da Madeira conservaram, através dos séculos, as suas ligações culturais e políticas a Portugal Continental. Hoje são regiões autónomas integrantes da República Portuguesa.*

## Observe e analise...



**Doc. 1** Capitanias da Madeira e dos Açores. Cada uma era governada por um capitão-donatário.

### Doc. 2

#### A chegada aos Açores

[...] Acharam uma ilha, que agora se chama Santa Maria, despovoada, com muitos açores; e viram outra, que agora se chama São Miguel, onde encontraram águas quentes naturais. [...] Lançaram muitos animais, tais como porcos, vacas e ovelhas. Também há muito trigo.

DIOGO GOMES, *Relação dos Descobrimentos*, século XV (adaptado)

### Doc. 3

#### A atribuição das terras aos colonos

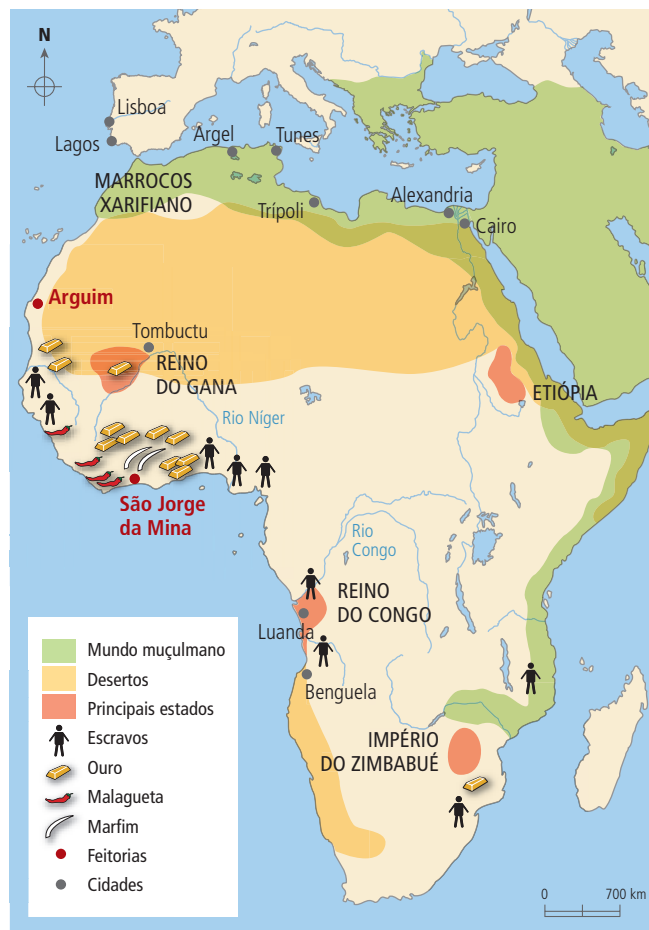
Chegado João Gonçalves ao Funchal, começou a traçar a vila e a dar as terras de sesmaria, como tinha por regimento [...]: deu as terras que eram lavradas por cinco anos, dentro dos quais se obrigavam a aproveitá-las e lavrá-las, sob pena de, não cumprindo essa obrigação, lhas tirem [...].

GASPAR FRUTUOSO, *Livro Sagrado das Saudades da Terra*, século XVI (adaptado)



### Doc. 4

Feitoria e fortaleza de São Jorge da Mina (gravura do século XVI).



**Doc. 5** A África nos séculos XV e XVI.

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

1. Explica como era feito o tráfico de escravos na costa ocidental africana.
2. A partir dos **Docs. 2, 3 e 4**, faz corresponder cada uma das alíneas às ilhas atlânticas ou à costa ocidental de África: **a)** fixação em pontos de comércio na costa; **b)** ocupação e exploração económica do território com povoamento por europeus e/ou africanos.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Observa o **Doc. 1**, lê o **Doc. 3** e explica em que consistia o sistema de sesmaria.

4. Observa o **Doc. 4** e explica como eram transportados para Portugal os produtos adquiridos através das feitorias em África.
5. Observa o **Doc. 5** e identifica: **a)** alguns reinos africanos existentes antes da chegada dos Portugueses; **b)** as principais feitorias portuguesas; **c)** os produtos obtidos.

### PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS

6. Pesquisa na Internet de que regiões (e países atuais) da Europa são originários os Flamengos e os Bretões.

## Sítuo...



1505

Francisco de Almeida  
1.º Governador

1513

Jorge Álvares  
chega à China

1543

Portugueses  
no Japão

1509

Afonso de Albuquerque vice-rei

1534

Goa, capital  
do império do Oriente

## Aprendo...

## ■ Fixação no Oriente

Na vasta área a que os Portugueses chamavam Oriente (a costa oriental africana e a Ásia) existiam civilizações fortes: os Chineses controlavam os conhecimentos científicos e navegavam pelo oceano Índico; a Índia, predominantemente de religião hindu, era um local de grande concentração de comerciantes de religião islâmica. Para impor a presença portuguesa, o rei D. Manuel I nomeou **Francisco de Almeida** governador (depois vice-rei) da Índia, em 1505. Almeida mandou construir diversas fortalezas, de modo a **controlar a navegação e o comércio** no mesmo oceano, sendo imposto o pagamento de licenças (cartazes) aos barcos que não fossem portugueses.

O vice-rei nomeado em 1509, **Afonso de Albuquerque**, conquistou **lugares estratégicos** como Goa, Ormuz (que dava acesso ao golfo Pérsico) e Malaca (que dava passagem para as Molucas, as Filipinas e a China). Foi possível, assim, chegar ao Extremo Oriente (China e Japão) (**Doc. 1**).

Albuquerque promoveu ainda uma política de casamentos mistos entre portugueses e indianas, criando, assim, sobretudo em Goa, uma cultura **indo-portuguesa** fortemente ligada aos interesses de Portugal (**aculturação**).

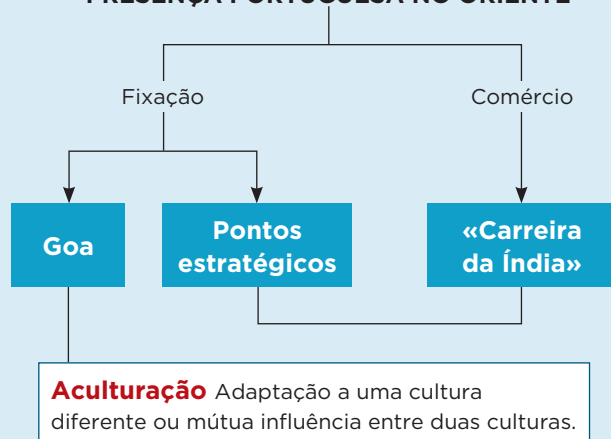
## ■ Comércio e missionação

Apoiado em Goa (que se tornou a capital do Império do Oriente em 1534), Portugal dominou a vasta área que se estende da costa oriental africana até à **China** (onde Jorge Álvares chegou em 1513) e ao **Japão** (cuja presença portuguesa está assinalada desde 1543). Estas conquistas permitiram assegurar um **tráfego comercial intenso**, no qual se destacavam as especiarias, as sedas e as porcelanas.

Pela «**carreira da Índia**», entre Lisboa e Goa, chegavam ao Oriente, à procura de riquezas e grandes feitos, milhares de soldados e mercadores (como **Fernão Mendes Pinto**) ou missionários que queriam espalhar a fé católica (como **Francisco Xavier**, que realizou inúmeras conversões ao catolicismo na Índia).

## Sintetizo...

## PRESENÇA PORTUGUESA NO ORIENTE



## Relaciono...

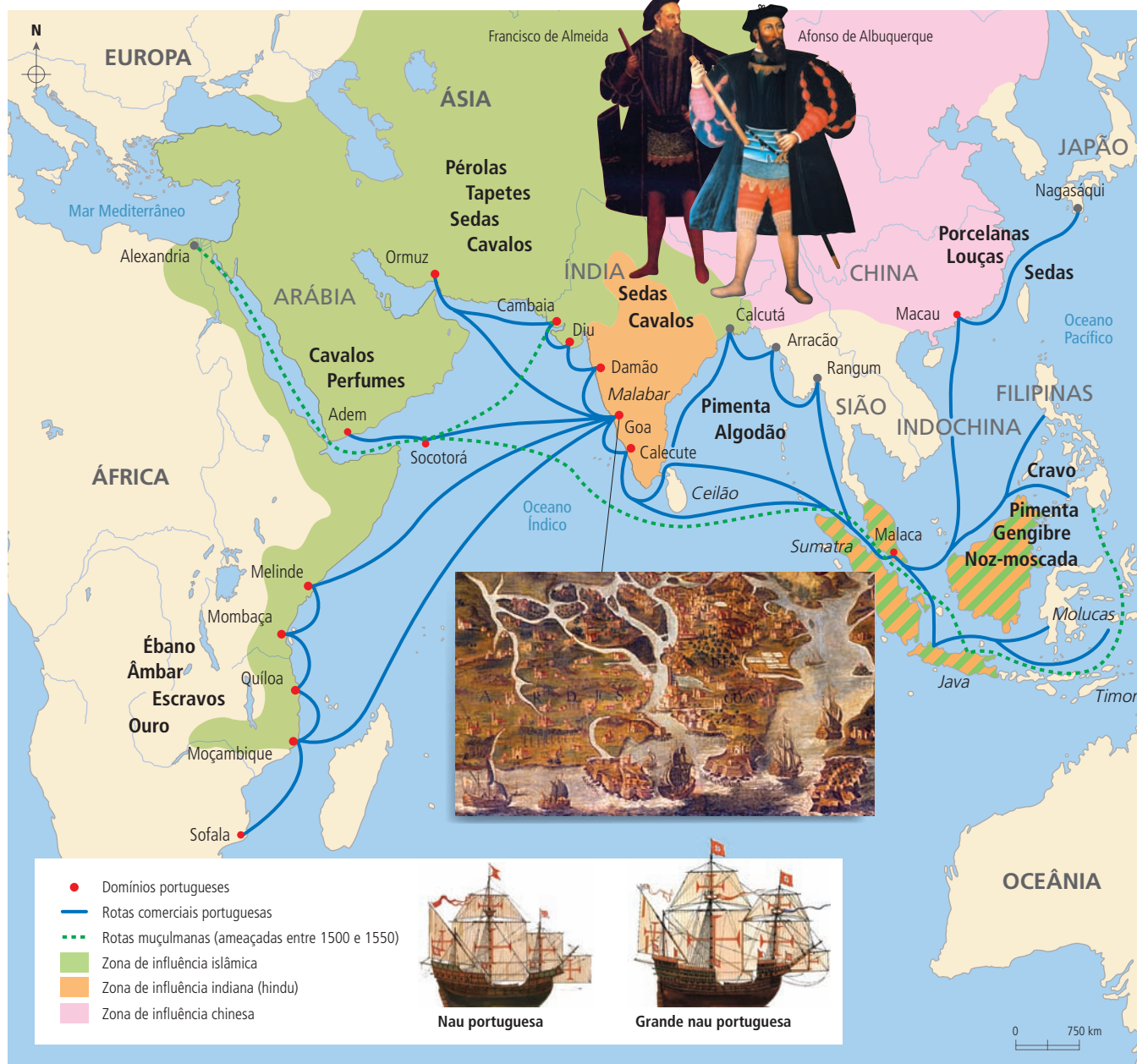
## PASSADO E PRESENTE

No século XVI, a Índia e a China já eram regiões densamente povoadas e com civilizações avançadas, que dificultaram a afirmação do poder português ou a atividade missionária cristã. Nos nossos dias, a Índia e a China são ainda os países mais populosos do Mundo e afirmam-se como potências económicas emergentes.





## Observo e analiso...



**Doc. 1** O comércio português no Oriente, de Sofala ao Japão (século XVI).

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. Refere os dois primeiros vice-reis da Índia nomeados por D. Manuel I.
2. Identifica os principais pontos estratégicos conquistados por Afonso de Albuquerque.
3. Explica como se formou em Goa um grupo de indo-portugueses que apoiou os interesses de Portugal no Oriente.

#### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

4. Vamos cruzar os teus conhecimentos de História e de Geografia. Consulta um planisfério ou um mapa da Ásia e compara-o com o **Doc. 1**.

**4.1** Identifica os países que hoje correspondem a «Sião» e «Indochina».

**4.2** Refere os outros nomes que correspondem a países da atualidade.

#### COMPREENDER CONCEITOS

5. Redige uma frase sobre Goa no século XVI em que incluas o conceito de **aculturação**.

#### PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS

6. Observa os mapas das páginas 19 (**Doc. 2**), 23 (**Doc. 1**) e 29 (**Doc. 1**) e descreve a evolução que sofreram os navios portugueses (caravelas e naus) ao longo dos séculos XV e XVI.

## Situa...



1500

Descobrimiento do Brasil

1534

Criação das capitanias

1532

Fundação de São Vicente

1549

Criação do governo-geral

## Aprendo...

## ■ A colonização do Brasil

À chegada dos Portugueses ao território do atual Brasil, existiam centenas de tribos de indígenas e milhões de indivíduos (chamados Índios pelos Europeus desde que Colombo aportara no novo continente julgando tratar-se da Índia) (**Doc. 1**). Existia uma grande diversidade de comunidades, com as suas línguas e culturas próprias. Para explorar as riquezas naturais, sobretudo do **pau-brasil**, planta tintureira muito abundante, foi tentada a utilização dos nativos como mão de obra para a extração dessa planta, o que motivou os primeiros conflitos. De modo a assegurar o domínio sobre o Brasil, o rei D. João III iniciou a colonização do território. A primeira localidade, **São Vicente**, foi fundada em 1532 e o território dividido em quinze faixas com o sistema de **capitanias** (pág. 26).

As capitanias, já implantadas nas ilhas atlânticas, permitiram o início do povoamento e da exploração económica, principalmente com a introdução da **cana-de-açúcar**. Porém,

a presença constante de piratas na costa, os ataques dos nativos e a luta entre os capitães-donatários trouxeram grande instabilidade.

## ■ O governo-geral

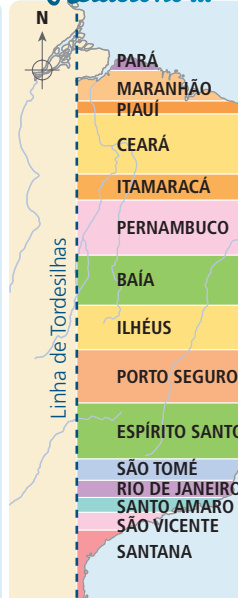
Em 1549, o rei nomeou um **governador-geral** para o Brasil, recaindo sobre **Tomé de Sousa** esse cargo. Este instalou-se na **Baía**, que se tornou a capital do território (**Doc. 2**). Preocupou-se em reforçar a defesa da costa contra o ataque de piratas, com a construção de uma série de fortalezas, e centralizou o esforço colonizador.

Neste período, intensificou-se a produção de cana-de-açúcar, que rapidamente ultrapassou a da ilha da Madeira, além de se ter introduzido a criação de gado. Foi ainda protegida a obra missionária dos **Jesuítas**, ordem religiosa que iniciou a conversão dos Índios ao cristianismo (**evangelização**), permitindo salvar muitos deles da escravatura a que os queriam reduzir os colonos. Estes passaram então a utilizar nas plantações e engenhos escravos africanos num número cada vez maior (**Doc. 3**).

## Sintetizo...



## Relaciono...



## PASSADO E PRESENTE

O Brasil atual é uma federação de 26 estados (regiões com governo dotado de certa autonomia). Apesar de as áreas geográficas serem muito distintas, vários desses estados conservam os nomes que foram dados a oito das capitanias do século XVI (Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Baía, Espírito Santo e Rio de Janeiro).

As capitanias no século XVI.



## Observe e analise...



**Doc. 1** Índios brasileiros na atualidade em manifestação contra a deflorestação da Amazônia (Rio de Janeiro, junho de 2012). Aquela área florestal foi sendo ocupada, ao longo dos séculos, por um número crescente de colonos.

## Doc. 2

## A cidade da Baía no fim do século XVI

A Baía é cidade de el-rei e a corte [capital] do Brasil. Nela residem os senhores bispo, governador e ouvidor-geral, com outros oficiais de Justiça de Sua Majestade. [...] É terra farta de mantimentos, carne de vaca, porco, galinha, ovelhas e outras criações. Tem 36 engenhos, neles se faz o melhor açúcar de toda a costa. [...] Terá a cidade com seu termo [...] três mil vizinhos portugueses, oito mil índios cristãos e três ou quatro mil escravos da Guiné. [...] Os padres têm aqui colégio novo [...] com boa capela e livraria.

PADRE FERNÃO CARDIM, *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, século XVI (adaptado)



**Doc. 3** Vista de uma plantação com engenho de açúcar (Brasil). Repara na quantidade de africanos aí presentes. **A.** Dormitório de escravos (senzala). **B.** Casa do proprietário e sua família (casa grande). **C.** Engenho para extrair das canas o melaço, do qual se obtém o açúcar.

## JÁ SEI...

## REVER O QUE APRENDI

- Refere, em relação à primeira povoação fundada no Brasil: **a)** o seu nome; **b)** o ano e o reinado em que ocorreu.
- Identifica os produtos explorados no Brasil: **a)** antes do governo-geral; **b)** a partir do governo-geral.
- Enumera as razões que levaram o rei D. João III a instituir um governo-geral no Brasil em 1549.
- Identifica o tráfico já desenvolvido na costa ocidental africana que permitia fazer chegar tantos africanos ao Brasil (pág. 26).

## INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Com base no **Doc. 2**, identifica: **a)** a cidade que o autor descreve; **b)** a função política e estatuto dessa cidade no Brasil da época; **c)** os diferentes habitantes da cidade referidos pelo autor (por proveniência geográfica); **d)** o número de engenhos de açúcar existentes na sua área; **e)** a ordem religiosa que cooperou no esforço colonizador e evangelizou os Índios.
- Observa o **Doc. 3** e esclarece quem vivia: **a)** na casa grande; **b)** na senzala.



## Sítuo...



1519

Expedição de Cortés

1542

Vice-reino do Peru

1519

Início da circum-navegação de Magalhães

1535

Vice-reino da Nova Espanha

1572

Execução de Tupac Amaru (último rei inca)

## Aprendo...

## ■ O Império Espanhol na América

Na ampla parte da América que lhes cabia de acordo com o Tratado de Tordesilhas, os Espanhóis depararam com três civilizações: os **Astecas**, na região do atual México; os **Maías**, na península do Iucatão (América Central) e os **Incas**, na América do Sul, junto à cordilheira dos Andes. Apesar do número muito inferior dos conquistadores espanhóis, a submissão destes povos foi facilitada pela superioridade do armamento europeu (armas de fogo), pelo efeito dos vírus transportados da Europa (*Relaciono...*) e pelas rivalidades entre aqueles povos, o que permitiu aos Espanhóis aliar-se a uns contra outros (**Doc. 1**).

Entre 1519 e 1542, várias expedições, chefiadas por **Fernando Cortés**, **Francisco Pizarro** e **Mendoza**, entre outros, dominaram as três civilizações. Os territórios foram organizados em vice-reinos (Nova Espanha e Peru) e nas cidades estabeleceu-se uma administração espanhola (**Doc. 3**). Nas zonas rurais criaram-se grandes **explorações agrícolas** com recurso à mão de obra indígena, também empregada

nas **minas de ouro e prata** entretanto descobertas no México, no Peru e em Potosi (atual Bolívia) (**Doc. 2**). Nas ilhas das Caraíbas, como Cuba, as grandes plantações recorreram ao trabalho de escravos africanos. À semelhança do que sucedeu no Brasil, formou-se uma **estratificação na sociedade colonial**: no topo, a *minoría europeia* (que detinha as terras e administrava em nome do rei); os *mestiços* (filhos de europeus e índios ou africanos), que ocupavam uma posição intermédia; os *índios*, que as leis foram protegendo, mas que continuaram a ser alvo de uma submissão violenta; os *africanos*, que viviam reduzidos à escravatura.

## ■ A viagem de Magalhães

Em 1519, o português **Fernão de Magalhães** iniciou uma viagem ao serviço de Espanha, para descobrir uma ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico e chegar às **ilhas Molucas**, ricas em especiarias. A viagem, terminada por **Sebastião Elcano** em 1522, foi a primeira completa à volta do Planeta (circum-navegação), comprovando a esfericidade da Terra.

## Sintetizo...

## FIXAÇÃO ESPANHOLA NA AMÉRICA

Destruição das civilizações ameríndias

Astecas

Maías

Incas

Estabelecimento de dois vice-reinos

Nova Espanha

Peru

Explorações agrícolas, ouro e prata

## Relaciono...

## HISTÓRIA E CIÊNCIAS NATURAIS

Até ao século XVI, as populações indígenas da América não foram expostas aos vírus que havia muitos séculos afetavam as áreas mais densamente povoadas da Ásia e da Europa, como a varíola e o sarampo. Por essa razão, os seus organismos não tinham desenvolvido imunidade contra esses vírus que, chegados com os Espanhóis, dizimaram cerca de 80 % dos indígenas.



## Observe e analise...

### Doc. 1



### A conquista do México

No meio do combate, Cortés [...] reconheceu o general inimigo, Cihuacu, [...] e à estocada e cutilada, com lança e espada, abriu caminho em diagonal através da falange dos astecas. [...] Cortés alcançou o general inimigo, arrancou-lhe a bandeira e agitou-a, ondulante, acima da multidão. Os astecas, vendo a sua insígnia nas mãos do conquistador, que devia parecer-lhes mais poderoso que os deuses, fugiram desorientados. O império do último Montezuma cessou de existir. [...] Passados 10 uns anos, havia na cidade do México duas mil famílias espanholas (por vezes mestiças) e nada menos de trinta mil índios. Antes da conquista eram quinhentos mil.

C. W. CERAM, *Deuses, Túmulos e Sábios*, 1949 (adaptado)



**Doc. 2** Reconstituição de uma colónia espanhola. **A.** Cidade indígena abandonada. **B.** Indígenas utilizados como mão de obra. **C.** Povoação de colonos. **D.** Aldeamento indígena. **E.** Missão católica. **F.** Soldados e colonos espanhóis.



**Doc. 3** Principais expedições e organização do Império Espanhol na América.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. A partir do **Doc. 1**, refere três fatores que contribuíram para a rápida vitória dos Espanhóis sobre as civilizações da América.
2. Elabora um esquema simples em que representes a estratificação da sociedade colonial espanhola na América.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Observa o **Doc. 3** e explica o interesse económico dos Espanhóis pela América.
4. Observa o **Doc. 2** e identifica o que na imagem demonstra: **a)** a submissão dos Índios;

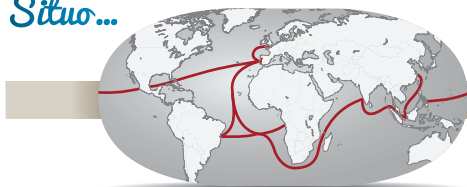
**b)** a destruição das civilizações nativas;  
**c)** o empenho na conversão dos nativos ao catolicismo.

5. A partir da imagem, explica o significado de «viagem de circun-navegação».





## Sítuo...



1500

Início da mundialização da economia

## Aprendo...

## ■ Rotas que ligam todo o Planeta

Depois das viagens oceânicas de Portugueses e Espanhóis, o Mundo ficou quase todo ligado, pela primeira vez na História. Muitas regiões interiores continuaram isoladas e dois continentes (Oceânia e Antártida) permaneciam praticamente desconhecidos. Mas, por meio de novas rotas, as ligações antigas entre a Europa, a Ásia e a África, que eram indiretas, difíceis e demoradas, ficaram extremamente facilitadas; um continente inteiro (a América), isolado há muito tempo, foi integrado nesta rede mundial de **ligações comerciais e culturais**.

A mais importante foi a **rota do Cabo**, ligando Goa a Lisboa, que trazia produtos orientais, sobretudo especiarias. A esta ligava-se a **rota do Extremo Oriente**, vinda do Japão ou da China, passando o estreito de Malaca e chegando a Goa. No oceano Atlântico destacava-se a **rota triangular**, ligando Lisboa à costa ocidental africana, onde se obtinham escravos que seguiam para o Brasil e de onde vinha o açúcar para Portugal. A **rota de Manila**, iniciada na segunda metade do século XVI, era dominada

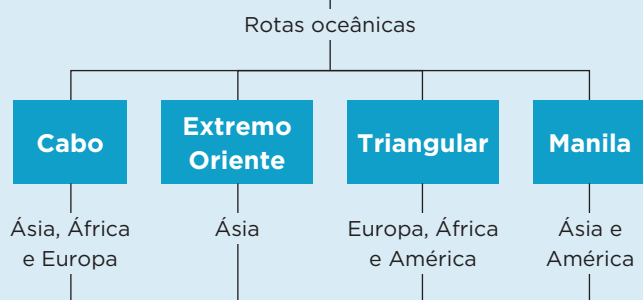
pelos Espanhóis e permitia trazer especiarias, sedas e porcelanas para Acapulco, no México. Da cidade de Veracruz, no golfo do México, partiam os galeões com prata e ouro, em direção a Sevilha. E através de **Lisboa** e **Sevilha**, a Europa ligava-se a estas rotas, formando-se assim um **comércio à escala mundial**.

## ■ Viagem de produtos e pessoas

As **migrações** de um continente para outro intensificaram-se de forma nunca vista: os Europeus espalharam-se por todo o mundo conhecido; muitos africanos foram deslocados para a América e, em menor número, para a Europa. Os hábitos alimentares e de consumo mudaram: os Europeus passaram a ter uma alimentação mais rica, com **milho**, **batata**, **tomate** e **feijão**, até então só conhecidos na América; em África passou a consumir-se a **mandioca** americana, levada para lá pelos Europeus; o **café** de África passou a cultivar-se na América e a ser consumido em toda a Europa, como o **cacau** e o **tabaco** provenientes da América. Era a **mundialização** da economia (**Doc. 1**).

## Sintetizo...

## COMÉRCIO À ESCALA MUNDIAL



**Mundialização da economia** Relações económicas de alcance ou dimensão mundial; globalização.

## Relaciono...

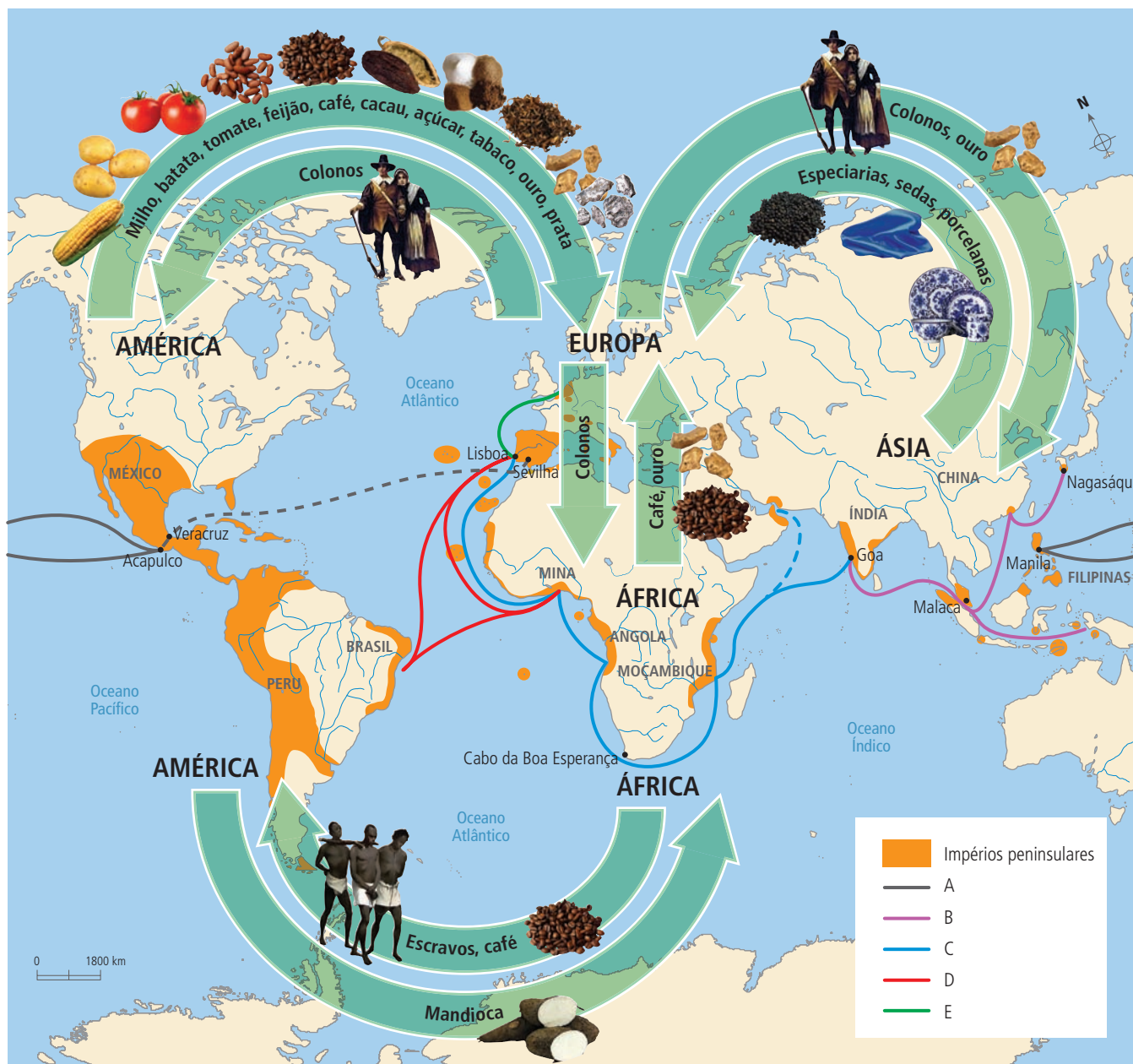
## PASSADO E PRESENTE

Hoje ouve-se falar muito em «globalização» e de «aldeia global» por causa da rapidez no transporte de pessoas e bens, da velocidade das telecomunicações e da maior acessibilidade de qualquer local na superfície terrestre. No entanto, o que hoje vivemos não passa da intensificação de um processo integrador à escala global iniciado no século XVI.





## Observe e analise...



**Doc. 1** Rotas e principais trocas no comércio intercontinental do século XVI.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. A partir do texto informativo, refere os continentes que, no século XVI: **a)** integraram o comércio intercontinental; **b)** continuaram pouco conhecidos e excluídos.
2. Identifica as rotas do século XVI controladas pelos: **a)** Portugueses; **b)** Espanhóis.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Observa o **Doc. 1** e identifica a letra correspondente a cada uma das rotas: **1)** de Manila; **2)** do Extremo Oriente; **3)** de Lisboa e Sevilha; **4)** triangular; **5)** do Cabo.

4. A partir do **Doc. 1**, elabora uma tabela preenchida com o que cada continente recebe (importa) e fornece (exporta) no comércio à escala mundial do século XVI.



| Continente | Importa... | Exporta... |
|------------|------------|------------|
|            |            |            |

#### COMPREENDER CONCEITOS

5. Utilizando o conceito de **mundialização**, redige uma curta comparação entre o comércio intercontinental no século XVI e o acesso que hoje temos a produtos de todo o Mundo.

## Sítuo...



**1501**  
Primeira referência conhecida  
à Casa da Índia

**1503**  
Fundação da Casa  
da Contratação

**1508**  
Fundação da feitoria portuguesa  
em Antuérpia

**1559**  
Auge da produção  
de tecidos em Antuérpia

## Aprendo...

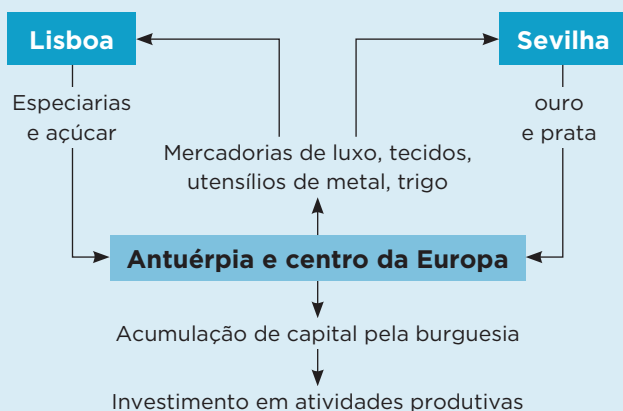
## ■ O papel de Lisboa e Sevilha

As coroas de Portugal e Espanha organizavam o comércio intercontinental a partir de **Lisboa** e **Sevilha**, cidades às quais chegavam os produtos dos outros continentes e onde esse tráfego era controlado. No caso de Lisboa, a **Casa da Índia**, situada junto do palácio real (**Paço da Ribeira**), recebia, contava, armazenava e expedia as especiarias e outros produtos antes de serem exportados para venda nas cidades do centro da Europa. Era também em Lisboa que se situava o **arsenal**, onde eram construídos e reparados os navios (**Doc. 1**). Em Sevilha, a **Casa da Contratação** desempenhava funções semelhantes, nomeadamente com o tráfego de ouro e prata que chegava da América Espanhola. As duas cidades atraíam mercadores de toda a Europa.

Os reis de Portugal e de Espanha realizavam assim **lucros enormes**, que permitiam importar de outras cidades europeias mercadorias de luxo ou produtos procurados na Península Ibérica (tecidos caros, armas e instrumentos metálicos, trigo, etc.) (**Docs. 3 e 4**).

## Sintetizo...

## EFEITOS DO COMÉRCIO MUNDIAL NA EUROPA



## ■ O domínio de Antuérpia

O centro da Europa era o grande mercado consumidor das riquezas chegadas a Lisboa e a Sevilha. **Antuérpia** foi a cidade da Flandres onde se concentrou essa atividade, pois era aí que as coroas ibéricas tinham as suas feitorias, onde vendiam as mercadorias despachadas das casas da Índia e da Contratação. Este comércio enriqueceu a **burguesia** das cidades do centro da Europa que produziam as mercadorias importadas por Portugal e Espanha e levou Antuérpia a disputar com Lisboa e Sevilha o **domínio comercial** (**Doc. 2**).

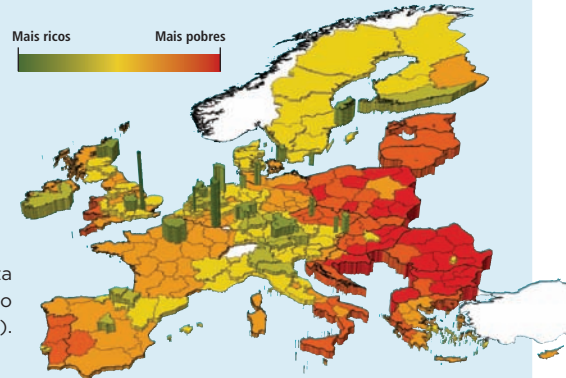
Enquanto os países ibéricos gastavam os seus rendimentos no consumo de produtos importados, a burguesia do centro da Europa investia os seus lucros em **atividades produtivas** (produção de tecidos, utensílios de metal e produtos agrícolas para exportação). A acumulação de riqueza económica (capital) foi assim muito mais rápida no centro da Europa, como mostra a atividade de **grandes capitalistas** como a família Fugger, que passou até a emprestar dinheiro à Coroa de Espanha.

## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

Ainda hoje a Europa é marcada por diferenças de riqueza entre as regiões mais periféricas (menos ricas) e aquelas situadas junto ao seu centro geográfico (mais ricas), como mostra o mapa.

Níveis de riqueza nas regiões da União Europeia (atualidade).



## Observe e analise...

**Doc. 1** Lisboa no século XVI (gravura de Braun e Hogenberg, 1572).

**A.** Ribeira das Naus (arsenal). **B.** Casa da Índia. **C.** Paço da Ribeira. **D.** Rossio. **E.** Terreiro do Paço.

**Doc. 2** Lisboa, Sevilha e Antuérpia no século XVI.**Doc. 3****As rainhas dos oceanos**

Há duas cidades que, nesta nossa época, poderíamos com razão chamar rainhas e senhoras do Oceano [...]. Uma é Lisboa, que reivindica para si o domínio sobre aquela parte do Oceano que, desde a embocadura do Tejo, envolve num imenso circuito marítimo a África e a Ásia. A outra é Sevilha, que, lançando-se para ocidente [...] abriu de par em par à navegação aquela parte da Terra chamada Novo Mundo.

DAMIÃO DE GÓIS, *Descrição da Cidade de Lisboa*, 1554 (adaptado)

**Doc. 4****Sem tempo para contar o dinheiro**

Eu vi muitas vezes na Casa da Índia mercadores com sacos cheios de moedas de ouro e de prata para fazerem os pagamentos do que deviam por conta das especiarias que compravam. E os oficiais lhes diziam que voltassem outro dia, porque não havia tempo para então contarem o dinheiro, tanta era a soma que se recebia todos os dias.

DAMIÃO DE GÓIS, *Crónica de D. Manuel*, 1566 (adaptado)

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

1. A Casa da Índia e a Casa da Contratação tinham funções semelhantes (**Doc. 3**).
  - 1.1 Explica a função de ambas.
  - 1.2 Identifica os principais produtos que passavam por cada uma delas rumo ao centro da Europa.
2. Os países ibéricos importavam mercadorias de luxo e outros produtos do centro da Europa.
  - 2.1 Enumera essas importações.
  - 2.2 Explica como enriqueceu a burguesia do centro da Europa.

**SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO**

3. Observa o **Doc. 2** e compara-o com um mapa atual da Europa. Identifica os países atuais que pertencem à área designada por «centro da Europa».

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

4. Observa o **Doc. 1** e identifica: **1)** onde vivia o rei; **2)** onde eram reparados os navios; **3)** onde eram armazenadas as especiarias.
5. Lê o **Doc. 4** e transcreve as informações que permitem concluir que pela Casa da Índia passava um grande volume de negócios.



## Sítuo...



1441

Primeiros escravos africanos em Portugal

1546

«Baços e pretos» na câmara de Santiago

1509

Política de aculturação em Goa

1552

Las Casas denuncia escravatura

## Aprendo...

■ **Aculturação e miscigenação**

O domínio europeu na América e em zonas de África e da Ásia levou a fenómenos de **aculturação** (como aquele que já vimos em Goa) (pág. 28). A **religião**, as **línguas** e os **hábitos culturais** europeus tenderam a impor-se aos outros povos. Assim, o português e o espanhol tornaram-se as línguas faladas em toda a América Central e do Sul, onde o catolicismo também foi adotado pelos indígenas e pelos africanos para lá transportados (Doc. 1). No entanto, os povos não europeus mantiveram elementos das suas crenças e culturas originais, como mostram as religiões afro-brasileiras, que perduraram até hoje, e influenciavam também os Europeus, como aconteceu com o hábito de fumar dos índios e com as «mães de leite» africanas que criavam e educavam os meninos brancos nas plantações do Brasil (Doc. 2).

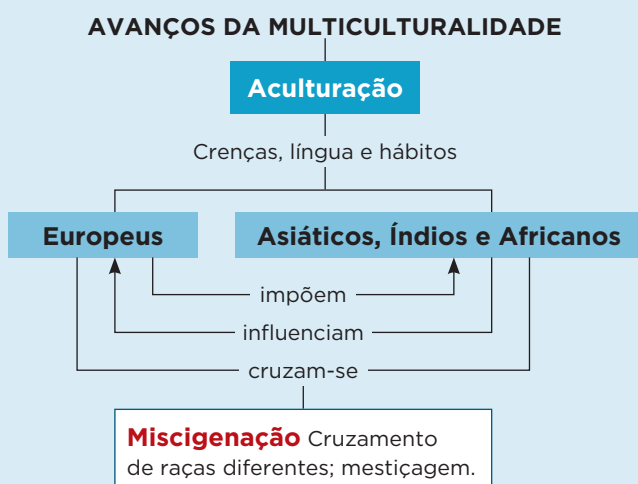
Portugueses e Espanhóis cruzaram-se com mulheres índias e africanas, originando o fenómeno da **miscigenação**, do qual nasceram *mamelucos* (mistura de europeu e índia) e *mulatos* (europeu e africana), mas também

*cafuzos* (africano e índia). O Brasil foi o cenário de uma grande mistura de **diferentes etnias**, mesmo depois de os colonos portugueses se estabelecerem lá com as suas mulheres europeias. Em Cabo Verde e em Angola formou-se uma **população crioula**, que chegou a adquirir direitos, como no caso dos «baços e pretos» que em 1546 obtiveram do rei de Portugal representação na câmara da cidade da Ribeira Grande de Santiago (Cabo Verde).

■ **A questão da escravatura**

A partir do século XVI desenvolveu-se na Europa um debate sobre a dignidade e os **direitos de Índios e Africanos** (Doc. 3). Muitos europeus (sobretudo os colonos interessados na escravatura) duvidavam de que aqueles fossem plenamente humanos, embora, em geral, se considerasse que os que se convertessem ao cristianismo deveriam ter alguma liberdade. Na prática, o interesse económico na escravatura acabou por se impor e fazer durar por mais três séculos os **abusos** e a **servidão** a que Índios e, sobretudo, Africanos eram sujeitos (Docs. 4 e 5).

## Sintetizo...



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

A população do Brasil, na atualidade, é um dos melhores exemplos do efeito da miscigenação ao longo de vários séculos. De facto, no início do século XXI, 38,4 % da população brasileira era constituída por «pardos», isto é, pessoas com ascendência «mista» europeia, africana e índia (contra 53,7 % de europeus, 6,2 % de africanos, 0,4 % de índios e 0,4 % de asiáticos).



## Observe e analise...



**Doc. 1** Batismo de africanos por missionários cristãos europeus. **A.** Depois desta cerimônia, teoricamente mudavam de religião, mas, quase sempre, mantinham também as crenças ancestrais, misturando ambas (sincretismo religioso).



**Doc. 2** Refeição na «casa grande» de uma fazenda no Brasil. **A.** Repara na presença dos filhos dos escravos junto dos seus senhores europeus, que, por sua vez, já tinham sido criados por amas africanas («mães de leite»).

## Doc. 3

## Uma denúncia da escravatura

Não se admite, nem a razão humana consente, que jamais houvesse no Mundo venda pública de comprar e de vender homens livres e pacíficos, como quem compra e vende animais, bois ou cavalos e semelhantes. Assim os conduzem, trazem e levam e escolhem com tanto desprezo e violência como faz o magista 5 refe [aquele que abate o animal] ao gado no curral.

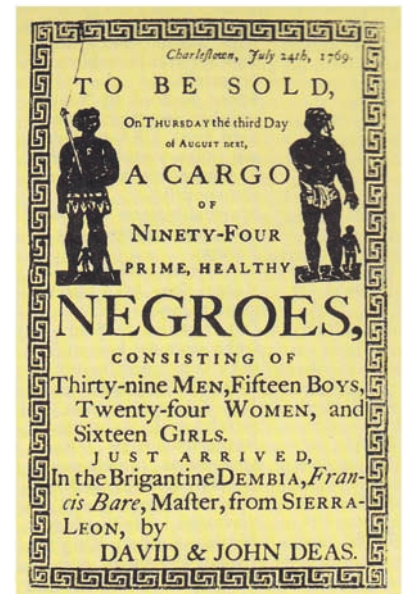
PADRE FERNANDO DE OLIVEIRA, *Arte de Guerra no Mar*, século XVI (adaptado)

## Doc. 4

## Uma crítica aos colonos

Deram-se alguns índios a cada cristão [colono europeu] sob o pretexto de que ele os instrua nas coisas da fé católica [...]. O cuidado que eles tiveram com esses índios foi enviar homens para as minas para extrair ouro, o que é um trabalho intolerável. Quanto às mulheres, mandaram-nas para os campos, nas 5 fazendas, para cavarem e cultivarem a terra, o que é um trabalho de homens sólidos e rudes.

BARTOLOMEU DE LAS CASAS, *História das Índias*, século XVI (adaptado)



**Doc. 5** Cartaz anunciando uma venda de escravos no século XVIII, na Geórgia (América do Norte).

## JÁ SEI...

## REVER O QUE APRENDI

1. Refere os elementos da cultura europeia que foram adotados ou impostos aos povos africanos e indígenas da América («Índios»).
2. Explica por que razão foi a cultura europeia que se impôs aos Africanos e Índios e não o contrário.

## INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Observa os **Docs. 1 e 2** e identifica sinais de aculturação nas cenas e pessoas representadas.
4. Lê o **Doc. 4** e distingue: **a)** a razão que era dada para se entregarem os índios ao cuidado

dos colonos; **b)** o que os colonos faziam com os índios.

## TRABALHAR MULTIDISCIPLINARMENTE

5. Lê o **Doc. 3** e observa o **Doc. 5** (que deves traduzir do inglês) e esclarece se os argumentos como os do padre Fernando de Oliveira foram eficazes no seu tempo.

## COMPREENDER CONCEITOS

6. Redige uma frase sobre o conceito de **miscigenação** e dá exemplos dos seus resultados.
7. Diferencia os conceitos de aculturação e miscigenação.

## Sítuo...



1497

Conversão forçada  
em Portugal

1512

Conversão forçada  
dos «mouros» em Espanha

1492

Conversão forçada  
dos judeus em Espanha

1506

Motim de Lisboa  
contra cristãos-novos

## Aprendo...

## ■ O caminho para a intolerância

Enquanto no espaço colonial os Europeus conviveram (nem sempre pacificamente) com africanos, índios e asiáticos, no seu próprio continente quiseram **erradicar qualquer diferença** de cultura ou religião. Desde o fim do século XV, impôs-se uma tendência de **uniformização cultural e religiosa** das sociedades europeias, pois acreditava-se que a existência de uma única religião e modo de pensar facilitaria a unidade política da sociedade e a ausência de conflitos.

Por toda a Europa existiam **comunidades de judeus** que viviam em bairros próprios (chamados «judiarias»), que já tinham sofrido perseguições em várias épocas, mas haviam conquistado alguma tolerância durante a Idade Média. Em Portugal e Espanha, existiam ainda **muçulmanos**, chamados «mouros», que viviam nas «mourarias». Ambos submetidos aos cristãos, conheciam bem a sua cultura. Os sentimentos de **intolerância** em relação a judeus e mouros eram fortes entre o povo e o clero e acabaram por ter consequências.

## Sintetizo...

## RECUOS DA MULTICULTURALIDADE (EUROPA)

## Uniformização cultural e religiosa

conversão  
forçadadesconfiança/  
/perseguição aosJudeus e  
Muçulmanos

«Cristãos-novos»

## ■ A conversão forçada

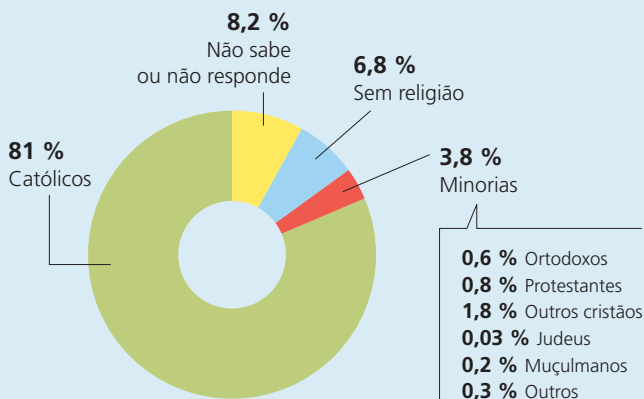
Em Espanha, em 1492, os judeus foram forçados a converter-se ao catolicismo; a alternativa era a expulsão do país. Os muçulmanos vieram a ter o mesmo destino em 1512. Estes «convertidos» chamavam-se **cristãos-novos**. Em Portugal, o rei D. Manuel I, que pretendia aumentar a sua influência na Península por meio de uma política de casamentos que o aproximasse de Espanha, decretou também a **conversão forçada em 1497**. Muitos judeus e muçulmanos fugiram para manter as suas crenças e outros converteram-se para sobreviver. Mesmo assim, a intolerância reinante teve dificuldade de aceitar os convertidos, como aconteceu no **motim de Lisboa**, em 1506 (**Doc. 1**). Muitos muçulmanos refugiaram-se no Norte de África, enquanto os judeus se dispersaram por vários destinos, encontrando maior tolerância em Inglaterra, Holanda e Veneza.

Infelizmente, a violência e intolerância em relação a pessoas de religião, cultura ou cor de pele diferentes perduraram **ao longo da História** e até à atualidade (**Doc. 2**).

## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

As minorias religiosas em Portugal de acordo com o recenseamento geral da população de 2011.





## Observe e analise...

## Doc. 1

## A matança de Lisboa (19 de abril de 1506)

Não bastou trazê-los com tanta [...] injustiça à fé católica, afastando-os da lei com que nasceram, mas ainda assim não os deixaram viver sossegados, [...] injuriando-os, abatendo-os e tratando-os com baixeza e desprezo. [...] Houve dois frades dominicanos que saíram pela cidade de Lisboa com crucifixos às costas, amotinando o povo [...]. E com mui-

tos perversos ociosos e outra gente que a eles se juntou, com lanças e espadas nas mãos arremeteram contra o fraco e desprovido povo dos mal batizados e novos cristãos e mataram quatro mil almas deles.

SAMUEL USQUE [judeu português],  
Consolação às Tribulações de Israel, 1553  
(adaptado)



| SÉCULO XVI                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | SÉCULO XVII                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | SÉCULO XVIII                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | SÉCULO XIX                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | SÉCULO XX                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <ul style="list-style-type: none"> <li>Perseguição aos Judeus na Península Ibérica e na Europa Central e Oriental.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Guerras religiosas entre católicos e protestantes na Europa.</li> </ul> |  <ul style="list-style-type: none"> <li>«Caça às bruxas» na Europa e na América do Norte.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Escravidão de africanos generaliza-se com a colonização europeia da América.</li> </ul> |  <ul style="list-style-type: none"> <li>Judeus perseguidos na Palestina.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Protestantes ainda perseguidos em países católicos.</li> </ul>  |  <ul style="list-style-type: none"> <li>«Caso Dreyfus» em França revela persistência de sentimentos antijudaicos.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Ku Klux Klan, no Sul dos EUA, persegue populações negras.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Judeus perseguidos durante o regime nazi na Alemanha.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Conflito israelo-árabe e violência entre Judeus e Muçulmanos.</li> <li>Conflito entre Hindus e Muçulmanos na Índia e no Paquistão.</li> <li>Regimes de segregação racial na África do Sul e Rodésia.</li> </ul> |

**Doc. 2** Panorâmica simplificada das perseguições religiosa e étnica, do século XVI à atualidade.

## JÁ SEI...

## REVER O QUE APRENDI

1. Identifica as comunidades não cristãs que existiram em Portugal até ao fim do século XV.
2. Explica as ideias do fim do século XV que justificaram a perseguição a essas comunidades.
3. Explica o que aconteceu aos judeus e muçulmanos de Portugal e Espanha.

## SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

4. Refere o ano em que: **a)** foi declarada a conversão forçada dos judeus em Espanha; **b)** o rei D. Manuel I de Portugal declarou a conversão forçada de judeus e muçulmanos.

5. Observa e lê o **Doc. 2** e identifica:

**a)** os acontecimentos relacionados com a história de Portugal. **b)** o povo que foi perseguido em todos os séculos representados.

## INTERPRETAR DOCUMENTOS

6. Lê o **Doc. 1** e esclarece: **a)** que armas foram usadas contra os cristãos-novos; **b)** quantos cristãos-novos foram mortos; **c)** que opinião tem o autor.
7. Observa o **Doc. 2** e comenta a afirmação seguinte: «Não há cultura nem época que tenha o monopólio da violência e da intolerância.»

## Sítio...



**1549**  
Falência da feitoria  
portuguesa em Antuérpia

**1578**  
Batalha  
de Alcácer-Quibir

**1568**  
Início do governo  
de D. Sebastião

**1580**  
Filipe II de Espanha,  
rei de Portugal

## Aprendo...

## ■ O Império Português em crise

Em meados do século XVI conjugaram-se vários fatores que contribuíram para a decadência do Império Português: os **ataques de piratas e corsários** franceses, holandeses e ingleses às carreiras de regresso da Índia e a posições portuguesas no Atlântico, subtraindo riquezas a Portugal; a recuperação de **antigas rotas** por Árabes e Turcos, diminuindo os lucros com o comércio de especiarias; os **naufrágios** de naus portuguesas com excesso de carga; e a **corrupção** dos funcionários e militares na Índia, que prejudicavam a Coroa (**Doc. 1**).

Entretanto, o poderio da Espanha crescia: além do ouro e da prata fornecidos pelo seu império americano, o rei **Filipe II** herdara de seu pai (o imperador Carlos V) as ricas regiões europeias da Flandres, Holanda e Milão. Em Portugal, em 1568, começou a governar o jovem rei **D. Sebastião** (com 14 anos). Mas o rei, contra o parecer dos seus principais conselheiros, pretendia recomeçar a guerra no Norte de África contra os Muçulmanos. Com o apoio de

alguns nobres ambiciosos, organizou um exército que partiu para **Alcácer-Quibir** (Marrocos), mas foi derrotado a 4 de agosto de 1578, morrendo em combate (**Doc. 2**).

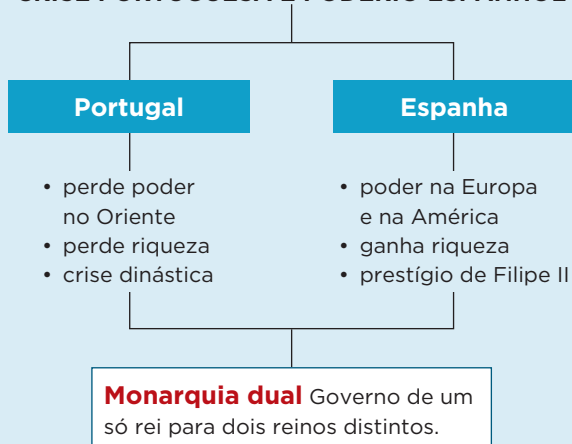
## ■ Portugal e a monarquia dual

A morte de D. Sebastião, sem descendentes, levou ao trono o seu tio-avô, o **cardeal D. Henrique**. A morte deste, em 1580, criou uma **crise dinástica**, pois vários pretendentes reclamaram a Coroa, incluindo Filipe II de Espanha, tio de D. Sebastião (**Doc. 3**). O poder e a riqueza do rei espanhol atraíram o apoio dos poderosos, enquanto o povo pendeu para **D. António, prior do Crato**. Este ainda tentou resistir a Filipe II, mas foi derrotado na Batalha de Alcântara (25 de agosto de 1580).

Nas **Cortes de Tomar** de 1581, Filipe II (I de Portugal) foi aclamado rei, jurando manter uma **monarquia dual**, em que os Portugueses preservariam as suas leis, moeda, lugares de topo na administração do reino e o monopólio comercial no Brasil e na Índia.

## Sintetizo...

## CRISE PORTUGUESA E PODERIO ESPANHOL



## Relaciono...

## HISTÓRIA E LITERATURA

Como a captura e morte de um rei numa batalha era muito desprestigiante, criou-se a lenda de que D. Sebastião desaparecera e regressaria a Portugal numa manhã de nevoeiro. Essa lenda serviu de alento a todos aqueles, desde então chamados sebastianistas, que sonhavam com um futuro grandioso. Muitos escritores foram influenciados pelo sebastianismo, como o grande poeta Fernando Pessoa (1888-1935).



D. Sebastião e Fernando Pessoa

## Observe e analise...

### Doc. 1

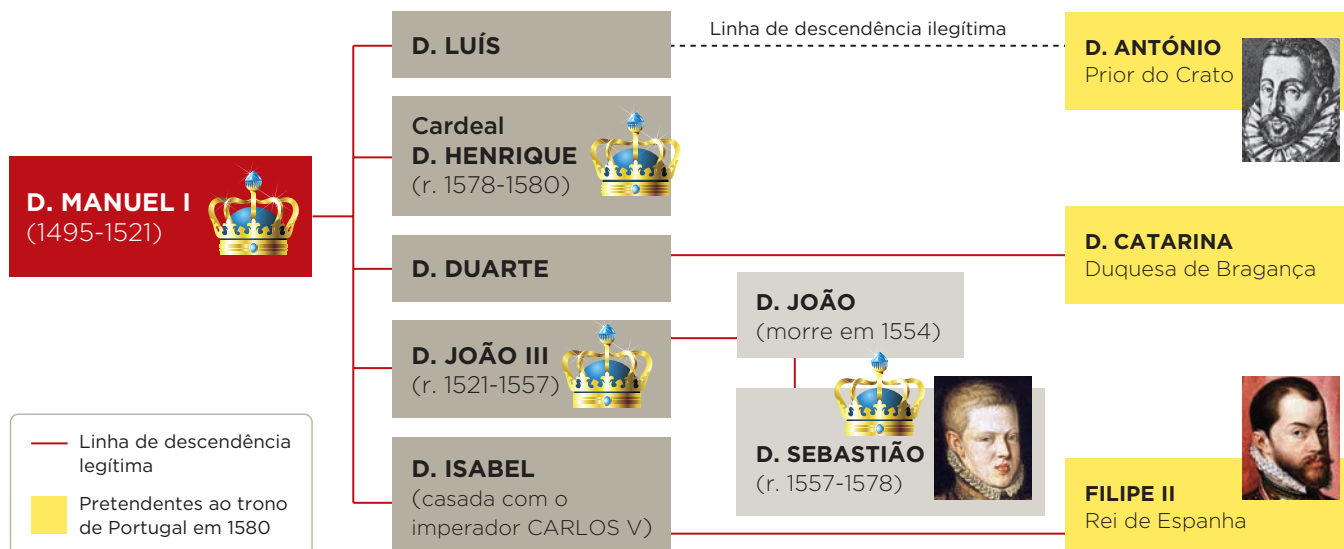
#### A corrupção no Império do Oriente

Aqui me pudera deter a dizer mal de alguns vice-reis e governadores da Índia, que deixaram de ser capitães e se fizeram mercadores [...], descuidando-se das armadas e de tudo o mais, por fartarem seu apetite, e mercadejando com o dinheiro de el-rei, pelo que deixaram de fazer armadas importantes [...]. Ora, quanto a dizerdes que se repartem esses cargos por este modo, por não haver outros homens mais competentes, a isso respondo que há muitos anos que se não costuma buscar homens para os cargos, mas cargos para os homens. E quem quiser achar homens, achá-los-á; mas não se acham porque os amigos dos vice-reis querem ficar com os cargos para si.

DIOGO DO COUTO, *O Soldado Prático*, 1611 (adaptado)



**Doc. 2** O exército português formado antes da Batalha de Alcácer-Quibir (cena do filme *Non, ou a Vã Glória de Mandar*, de Manoel de Oliveira). **A.** Estandarte real. **B.** Bandeira de cruzada. **C.** Ao centro, de armadura, o rei. **D.** Sebastião. **D.** Crucifixo.



**Doc. 3** A crise dinástica portuguesa de 1580 e os principais candidatos ao trono.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

- De entre as causas da crise do Império Português, seleciona as que: **a)** se deveram à responsabilidade dos Portugueses; **b)** se deveram aos problemas criados por estrangeiros.
- Refere as razões do poderio de Espanha.
- Refere os acontecimentos de 1578 e 1580 que desencadearam a crise dinástica em Portugal.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Lê o **Doc. 1** e explica o sentido das expressões: **a)** «por fartarem seu apetite»; **b)** «mercadejando

com o dinheiro de el-rei»; **c)** «não costuma buscar homens para os cargos, mas cargos para os homens».

- Observa o **Doc. 3** e identifica: **a)** os candidatos ao trono português em 1580; **b)** de quem era neto Filipe II de Espanha.

#### COMPREENDER CONCEITOS

- Para explicares o conceito de **monarquia dual**, enumera as promessas feitas por Filipe II de modo a convencer os Portugueses de que não seriam dominados pelos Espanhóis.



## Sítio...



**1581**  
Independência  
da Holanda

**1621**  
Início do reinado  
de Filipe IV

**1637**  
«Revolta do  
Manuelinho» (Évora)

**1588**  
Derrota da  
Armada Invencível

**1628**  
«Revolta das Maçarocas»  
(Porto)

## Aprendo...

## ■ A crise do Império Espanhol

Com a monarquia dual de Espanha e Portugal, Filipe II tornou-se soberano de um **império tão vasto** que se dizia que nele «o Sol não se deitava» (**Doc. 1**). Este rei cumpriu as suas promessas de autonomia aos Portugueses, mas no seu reinado ocorreram reveses que alteraram a sorte do poderio espanhol: em 1581, consumou-se a **revolta da Holanda** e de outras ricas províncias dos Países Baixos contra o domínio espanhol; em 1588, a tentativa espanhola de invadir a Inglaterra com a chamada **Armada Invencível** (de que um terço dos 130 navios era português) saldou-se num enorme desastre; a Espanha envolveu-se numa **rivalidade violenta e dispendiosa** com a França pelo domínio da Europa e com o Império Turco pelo domínio do mar Mediterrâneo.

Capazes de resistir à hegemonia espanhola, a **Inglaterra** e a **Holanda** constituíram **poderosas marinhas**, atacando nos oceanos Atlântico e Índico as posições portuguesas e espanholas e conseguindo **conquistar** algumas

(parte do Brasil e ilhas e feitorias nas Caraíbas, na costa africana e no Oriente). Contrariando a política ibérica do *Mare Clausum*, Ingleses e Holandeses passaram a explorar também as rotas do Cabo e triangular (*pág. 34*), fazendo concorrência a Espanha e Portugal (**Doc. 2**). Perante estas dificuldades, os sucessores de Filipe II (**Filipe III** e **Filipe IV**) centralizaram o seu poder, mobilizaram mais homens para a guerra e aumentaram os impostos.

## ■ Portugal descontente

Em Portugal, os aumentos de impostos sem consulta das Cortes, como era tradição, causaram **revoltas populares**. A nomeação de espanhóis para cargos de administração em Portugal, a perda de parte do império e a autorização a estrangeiros para fazerem comércio nas colónias portuguesas **descontentou a nobreza e a burguesia**, às quais era negado o acesso ao comércio na América Espanhola. A monarquia dual dera lugar a uma verdadeira **perda de independência** (**Doc. 3**).

## Sintetizo...



## Relaciono...

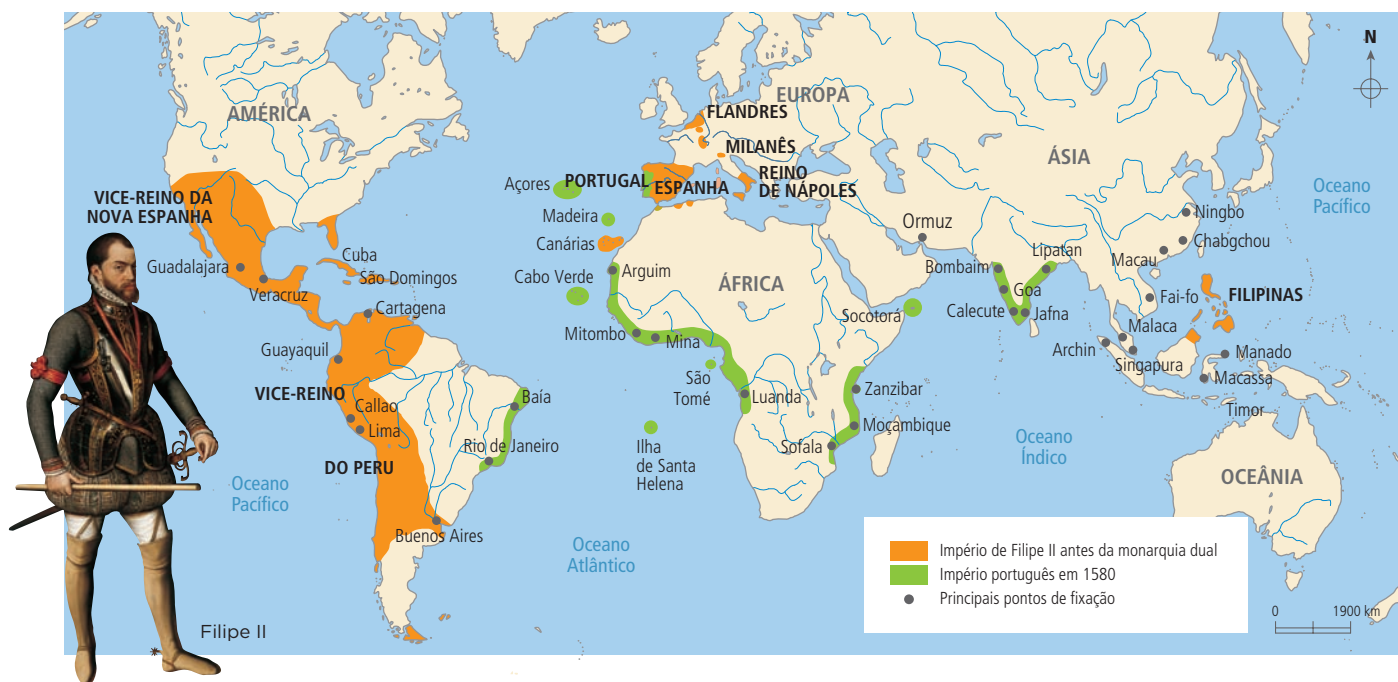
## PASSADO E PRESENTE

As manifestações e revoltas contra os impostos sempre existiram e ainda hoje se verificam. Os impostos são necessários para os governos prestarem determinados serviços públicos. No entanto, quando são sentidos como exagerados, provocam formas de resistência que podem ser violentas e que ocasionaram várias vezes mudanças no curso da História.



Revolta do «Manuelinho» (Évora, 1637) e manifestação anti-impostos atual.

## Observe e analise...



**Doc. 1** O império de Filipe II, reunindo os domínios das coroas espanhola e portuguesa.

**Doc. 2****A teoria do *Mare Liberum* («mar livre»)**

O debate entre nós e os Espanhóis incide sobre os seguintes pontos: o mar, imenso e sem limites, poderá ser pertença de um só reino? Terá uma só nação o direito de proibir às outras vender, trocar ou entrar em relação com outros povos? Poderá uma nação dar o que nunca lhe pertenceu ou descobrir o que já pertencia a outrem? Uma injustiça flagrante poderá tornar-se, com o tempo, um direito? [...] Demonstrámos que nem uma nação nem um indivíduo podem estabelecer um direito de propriedade exclusiva sobre os mares [...] e que os Portugueses e [Espanhóis] não podem ter estabelecido um domínio só seu sobre o mar que é a via para qualquer um comunicar com a Índia.

HUGO GRÓCIO [jurista holandês], *Mare Liberum*, 1609 (adaptado)

**Doc. 3****Queixas portuguesas contra Espanha**

Pôs-nos mal Castela [Espanha] com todas as nações. Os estrangeiros, não podendo vir aos nossos portos buscar as especiarias, iam buscá-las aos nossos territórios, expulsando-nos de lá, porque não tínhamos forças para lhes resistir [...]. Castela deu licença a estrangeiros para irem comerciar às nossas conquistas, com grande perda de particulares e das rendas reais. As fortalezas andavam tão mal defendidas que as tomavam os inimigos, como se viu na Baía, Mina e Ormuz. Tomaram-nos todos os galeões. [...] E nos pôs novos e intoleráveis tributos [impostos] [...]. E tinham em Portugal juízes castelhanos. Puseram-nos por vice-rei a duquesa de Mântua [em 1634], estrangeira.

PADRE MANUEL DA COSTA, *Arte de Furtar*, 1652 (adaptado)

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

1. Refere os acontecimentos de 1581 e 1588 que abalaram o poderio espanhol na Europa.
2. Identifica as potências com as quais a Espanha se envolveu em guerras para disputar a hegemonia: **a)** na Europa; **b)** no mar Mediterrâneo.
3. Explica que consequências teve o desafio da Holanda e da Inglaterra ao domínio português e espanhol do comércio intercontinental.
4. Caracteriza a política de Filipe III e Filipe IV em Portugal.

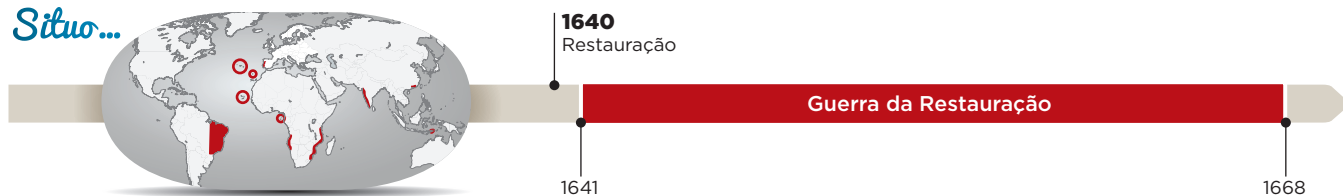
**SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO**

5. Observa o **Doc. 1** e responde.
  - 5.1 Explica a expressão segundo a qual «o Sol nunca se deitava» no império de Filipe II.
  - 5.2 Identifica as regiões ricas do centro da Europa que pertenciam ao rei de Espanha.

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

6. Lê o **Doc. 2** e relaciona a nacionalidade do autor com a posição que defende.
7. Lê o **Doc. 3** e transcreve as queixas: **a)** do povo; **b)** da nobreza e da burguesia.

## Sítio...



## Aprendo...

## ■ O 1.º de Dezembro de 1640

Um grupo de nobres portugueses, com a adesão do arcebispo de Lisboa, organizou, em 1640, a tomada do poder e o derrube da monarquia dual. O **duque de Bragança**, D. João, estava também informado e deveria ser elevado à dignidade de rei de Portugal. O objetivo era claro: restaurar uma monarquia portuguesa **separada de Espanha**. O momento era propício, pois em maio rebentara na Catalunha uma revolta e as forças espanholas concentravam-se agora do outro lado da Península.

No dia 1 de dezembro, pelas 9 horas da manhã, o Paço da Ribeira, em Lisboa, foi invadido pelo grupo de nobres revoltosos. A governadora nomeada pelo rei Filipe IV (III de Portugal), a duquesa de Mântua, foi presa e o seu principal colaborador, Miguel de Vasconcelos, foi liquidado. O duque de Bragança foi proclamado rei de Portugal, com o nome de **D. João IV** (Doc. 1). A este movimento de regresso a uma plena independência política chamou-se **Restauração**.

## Sintetizo...



## ■ A Guerra da Restauração (1641-1668)

Seguiu-se uma demorada guerra com Espanha, de que as batalhas de **Montijo** (1644), **Elvas** (1659), **Ameixial** (1663), **Castelo Rodrigo** (1664) e **Montes Claros** (1665), com vitórias portuguesas, foram as principais (Doc. 2). Foi feito um grande esforço para reforçar e modernizar fortificações junto à fronteira e na costa (Doc. 3). No Brasil, em África e na Ásia quase todas as possessões portuguesas aderiram à causa da Restauração. No entanto, foi necessário reconquistar aos Holandeses algumas posições perdidas antes de 1640, conseguindo-se expulsá-los de **Angola** (1648) e do **Nordeste do Brasil** (1654) (Doc. 4).

Para assegurar o seu lugar entre os reinos da Europa, Portugal aproximou-se ora de **França** ora de **Inglaterra**, potências interessadas em contrabalançar o peso da Espanha. Esta só reconheceu a independência portuguesa em 1668, já em Portugal reinava **D. Afonso VI**, filho e sucessor de D. João IV.

## Relaciono...

## HISTÓRIA E PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO

Depois de 1640, a data de 1 de dezembro tornou-se simbólica para todos aqueles que valorizam a independência do País. No século XIX, para contrariar as ideias iberistas (de uma união entre Portugal e Espanha) então novamente na moda, um grupo de cidadãos juntou-se para erguer em Lisboa um monumento aos Restauradores, na praça com esse nome (1886).

Monumento aos Restauradores (Lisboa).





## Observe e analise...

### Doc. 1



## Liberdade, Portugueses!

De súbito abrem-se as portinholas dos coches; [...] saltam por elas os fidalgos [...] e sobem as escadas do paço. Muitos nobres e populares aguardam impacientes que um tiro de pistola, disparado do palácio, lhes dê sinal de travarem também a luta. Os conspiradores, entretanto, investem a sala da guarda, apanhando os soldados atônitos [...]. D. Miguel de Almeida [...] assomando-se às varandas do palácio [...] bradou com voz sufocada de comoção: *Liberdade, Portugueses! Viva el-rei D. João IV! O Duque de Bragança é o nosso legítimo rei!* Da praça [...] respondeu-lhe um trovão de vozes. [...] Chegaram finalmente os conspiradores à porta dos aposentos de Miguel de Vasconcelos. [...] Sentindo a morte próxima, escondeu-se dentro de um armário de papéis. [...] Descoberto, no mesmo instante [...] atravessaram-no com as espadas [...]. Uns criados [...] arremessaram-no por uma janela.



D. João IV

REBELO DA SILVA [historiador do século XIX],  
*História de Portugal nos Séculos XVII e XVIII* (adaptado)



**Doc. 3** Fortificações de Elvas (século XVII). As muralhas em estrela e encaixadas no terreno, modernas na época, resistiam aos tiros dos canhões.



**Doc. 2** Portugal na época da Restauração.



**Doc. 4** Pintura do século XVII representando as batalhas de Guararapes (1648-1649) contra os Holandeses, em Pernambuco (Brasil).

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. Identifica o grupo social a que pertenciam os revoltosos que agiram no dia 1 de dezembro de 1640, para restaurarem a independência.
2. D. João, duque de Bragança, era neto de D. Catarina de Bragança, que, em 1580, era uma das candidatas ao trono português. Relê o Doc. 3 da página 43 e conclui sobre a relação dos duques de Bragança com os reis portugueses anteriores a 1580.
3. Refere as regiões do Império Português que foram recuperadas aos Holandeses.

4. Nomeia as cinco principais batalhas da Guerra da Restauração.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

5. Lê o **Doc. 1** e identifica os grupos sociais presentes no acontecimento relatado.
6. Observa os **Docs. 2 e 3** e refere os elementos que comprovam o esforço feito para defender o País.
7. Observa o **Doc. 4** e refere os elementos que permitem afirmar que ao lado dos Portugueses combateram Índios e Africanos.

## META 1

### Conheço e compreendo o pioneirismo português no processo europeu de expansão. pp. 14-17

1. Selecciona a única opção totalmente correta.

1.1 No início do século xv, os Portugueses tinham condições únicas para retirar a Europa do seu isolamento geográfico porque possuíam: **(1 ponto)**

- a) ouro e especiarias abundantes no seu território, sobretudo no Algarve.
- b) a bússola, instrumentos de navegação astronómica, a caravela, os mapas-portulano e uma população familiarizada com as atividades marítimas.
- c) uma relação privilegiada com os Venezianos, intermediários do comércio da Europa com a Índia e a China através das rotas caravaneiras.



2. Faz a correspondência entre os grupos sociais portugueses (letras) e os interesses de cada um na expansão para o Norte de África (números). **(1 ponto)**

- |              |                                      |
|--------------|--------------------------------------|
| A. Burguesia | 1. Novas conquistas                  |
| B. Clero     | 2. Novas terras e melhor alimentação |
| C. Povo      | 3. Novos mercados e produtos         |
| D. Nobreza   | 4. Expansão da fé cristã             |

## META 2

### Conheço os processos de expansão dos impérios peninsulares. pp. 18-33

3. Para cada questão, selecciona a única opção totalmente correta.

3.1 No tempo do infante D. Henrique, descobriu-se: **(1 ponto)**

- a) a passagem do cabo da Boa Esperança e o caminho marítimo para a Índia.
- b) o atual Brasil.
- c) a costa ocidental africana até ao golfo da Guiné e as ilhas atlânticas (Madeira, Açores e Cabo Verde).

3.2 Os anos de 1488, 1498 e 1500 foram importantes na expansão portuguesa porque foram respetivamente: **(1 ponto)**

- a) a passagem do cabo da Boa Esperança por Vasco da Gama, a chegada de Bartolomeu Dias a Calecute e a descoberta oficial do Brasil por Cabral.
- b) a passagem do cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias, a chegada de Vasco da Gama a Calecute e a descoberta oficial do Brasil por Cabral.
- c) a passagem do cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias, a descoberta do Brasil por Cabral e a chegada de Vasco da Gama a Calecute.

4. Observa o mapa e identifica as cores das áreas de fixação portuguesa e espanhola. (1 ponto)



5. Explica como a defesa do conceito de **Mare Clausum** por Portugal e Espanha permitia a ambos os países defenderem as suas rotas oceânicas da concorrência. (1 ponto)

### META 3

### Compreendo as transformações decorrentes do comércio à escala mundial. pp. 34-37

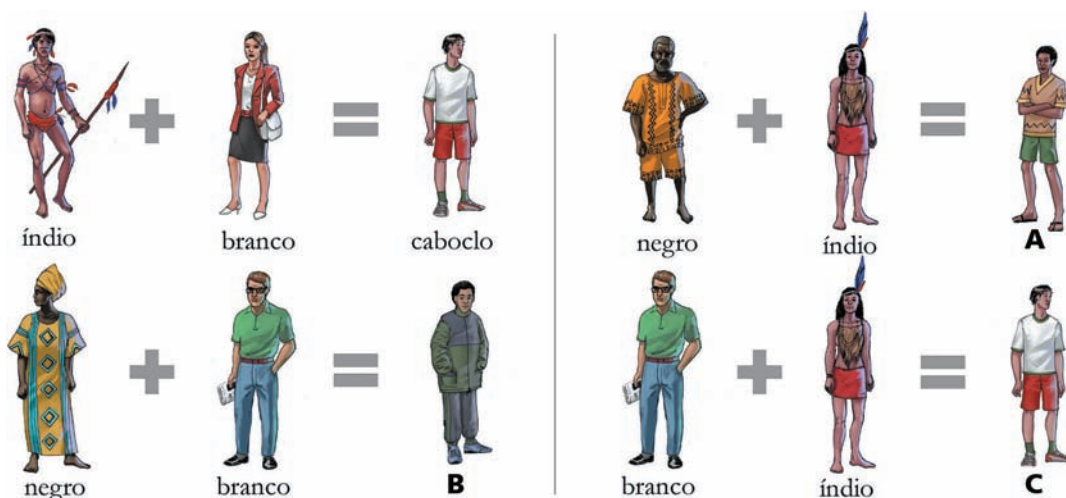
6. Selecciona a única opção totalmente correta.
- 6.1 As grandes rotas oceânicas que sustentaram os impérios ibéricos foram: (1 ponto)
- a) no caso português, as rotas do Cabo, do Extremo Oriente e triangular, e, no caso espanhol, a rota de Manila.
  - b) no caso português, as rotas de Manila, do Extremo Oriente e triangular, e, no espanhol, a rota do Cabo.
  - c) no caso português, as rotas do Cabo e do Extremo Oriente, e, no espanhol, as rotas triangular e de Manila.
7. Relaciona os seguintes elementos com o conceito de **mundialização** da economia no século XVI: **a)** Lisboa e Sevilha; **b)** Casa da Índia e Casa da Contratação; **c)** Antuérpia e o centro da Europa. (1 ponto)



**META 4**

**Compreendo os séculos xv e xvi como um período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades. pp. 38-41**

8. Observa a figura e identifica o resultado das misturas de raças: (1 ponto)



9. Relaciona os conceitos de **aculturação** e **miscigenação**, dando como exemplo dois cenários geográficos: **a)** Índia (Goa); **b)** Brasil. (1 ponto)

**META 5**

**Conheço o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesa em 1640. p. 42-47**

10. Lê o texto seguinte e responde.

**Doc. 3**

### As promessas de Filipe II nas Cortes de Tomar (1581)

A

Sua Majestade fará juramento de manter todos os direitos, usos, costumes, privilégios e liberdades concedidos ao reino de Portugal [pelos seus reis anteriores, nomeadamente o de aprovar os impostos  
5 em reunião de Cortes.] [...].

B

Havendo de se pôr neste reino vice-rei ou outra pessoa que o haja de governar, seja português [...].

Todos os cargos superiores e inferiores, assim da justiça como da  
10 fazenda e do governo dos lugares, sejam para portugueses e não para estrangeiros [...].

C

Os negócios da Índia e da Guiné e de outras partes pertencentes ao reino de Portugal não se tirem dele nem haja qualquer mudança [...].

15

D

O ouro e a prata que se cunharem em moeda neste reino se cunhem apenas com as armas de Portugal.

Recolhido em J. J. LOPES PRAÇA, *Coleção de Leis e Subsídios para o Estudo do Direito Constitucional Português*, 1894 (adaptado)



**10.1** Atribui corretamente cada subtítulo da chave (números) a cada uma das partes do texto (assinaladas com letras). **(1 ponto)**

**CHAVE:**

1. Portugal conserva moeda própria.
2. Portugal mantém o monopólio comercial sobre o seu império.
3. Os Portugueses mantêm as suas tradições políticas.
4. Para os cargos importantes em Portugal só serão nomeados portugueses.

**10.2** Refere: **(1 ponto)**

- a) os acontecimentos de 1578 e de 1580 que levaram Filipe II a posicionar-se como um forte candidato ao trono português;
- b) os grupos sociais portugueses que apoiaram a pretensão de Filipe II ao trono de Portugal.

**10.3** A partir dos quatro subtítulos que atribuíste na questão 10.1, explica a ação dos dois sucessores de Filipe II que levou os Portugueses a substituir a **monarquia dual** pela Restauração da Independência em 1640. **(1 ponto)**

**11.** Seleciona a única opção totalmente correta.

**11.1** O poderio espanhol no fim do século xvi devia-se: **(1 ponto)**

- a) à proximidade geográfica de Portugal.
- b) ao ouro e à prata da América e ao domínio de ricas regiões da Europa.
- c) às minas de prata de Potosi.

**11.2** A Restauração da Independência em Portugal foi apoiada: **(1 ponto)**

- a) só pelo povo.
- b) pelo clero e pela nobreza.
- c) pela nobreza, pelo povo e por parte do clero.

### CHEGO ÀS METAS

|                                                                                                                           | SIM      | QUASE      | NÃO          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|------------|--------------|
| <b>META 1:</b> Conheço e compreendo o pioneirismo português no processo europeu de expansão.                              | 2 pontos | 1 ponto    | 0            |
| <b>META 2:</b> Conheço os processos de expansão dos impérios peninsulares.                                                | 3 pontos | 1-2 pontos | 0            |
| <b>META 3:</b> Compreendo as transformações decorrentes do comércio à escala mundial.                                     | 2 pontos | 1 ponto    | 0            |
| <b>META 4:</b> Compreendo os séculos xv e xvi como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades.  | 2 pontos | 1-2 pontos | 0            |
| <b>META 5:</b> Conheço o processo de união dos impérios peninsulares e a restauração da independência portuguesa em 1640. | 5 pontos | 2 pontos   | 0 - 1 pontos |

**RESULTADO:** **10-14 pontos** No bom caminho... **5-13 pontos** Ainda posso melhorar... **0-4 pontos** Não tenho estudado...

**RENASCIMENTO, REFORMA  
E CONTRARREFORMA**

De uma varanda da Basílica de São Pedro, em Roma, o Papa dirige-se à multidão concentrada na praça. Em primeiro plano, de costas, um guarda suíço (ou guarda papal).



**DA SITUAÇÃO DE PARTIDA ÀS METAS**

Nos séculos XV e XVI, na época em que Portugueses e Espanhóis viajavam pelo Mundo, as mentalidades e as concepções artísticas estavam a alterar-se profundamente. Apareceu uma nova arquitetura, como a da Basílica de São Pedro, em Roma, que recuperava elementos da arte da Antiguidade Clássica. E a unidade religiosa da Cristandade, representada pelo Papa, era abalada pela Reforma Protestante iniciada na Alemanha.

1. O que significa Renascimento?

**META 6:**

Conheço e compreendo o Renascimento. pp. 54-67

2. O que defendia a Reforma Protestante?

**META 7:**

Conheço e compreendo a Reforma Protestante. pp. 68-72

3. Como reagiram a Igreja Católica e o Papa?

**META 8:**

Conheço e compreendo a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante. pp. 72-73

4. O que se passava em Portugal nesta época?

**META 9:**

Conheço e compreendo a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa. pp. 74-75

Sítuo...



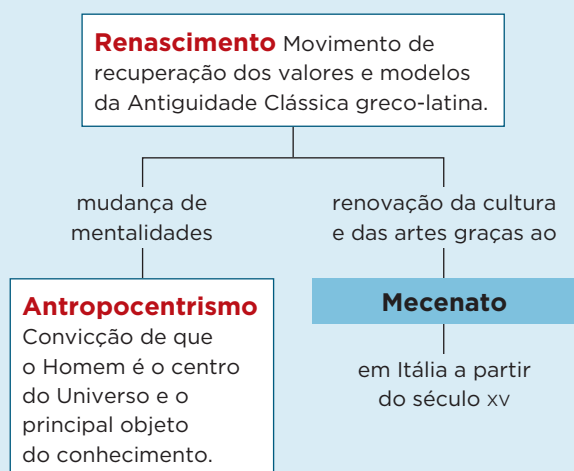
Aprendo...

### ■ A que chamamos Renascimento?

O **Renascimento** foi um grande movimento de renovação da cultura europeia, influenciando as **artes** e a **arquitetura**, a **literatura** e todas as **áreas do saber**. O seu nome deriva do grande ideal de **fazer renascer a cultura clássica** da Antiguidade, legada por Gregos e Romanos, e que se acreditava ser o mais alto padrão cultural e artístico da Humanidade.

A influência dos autores clássicos, anteriores à Idade Média, permitiu estudar e representar o ser humano com realismo e com dignidade próprios, ultrapassando-se a conceção medieval de que o conhecimento se devia consagrar apenas a Deus (**teocentrismo**). O conhecimento sobre o ser humano passou a estar no centro das preocupações dos renascentistas (**antropocentrismo**), tal como o interesse pelo estudo e representação da Natureza (**Doc. 3**). Deu-se, assim, uma mudança de mentalidades tão profunda que os historiadores consideram que o Renascimento encerra a Idade Média e inicia a **Idade Moderna** (**Doc. 1**).

Sintetizo...



### ■ Como e onde ocorreu o Renascimento?

As cidades italianas reuniam as melhores condições para serem os focos de difusão do Renascimento, pois prosperavam com a reanimação do comércio na Europa (*pág. 14*). Em Itália permaneciam os vestígios materiais mais completos da Antiguidade Clássica (**monumentos e antiguidades**) e, após a conquista de Constantinopla pelos Turcos, em 1453, muitos **sábios** de língua grega fugiram para Itália, levando consigo obras clássicas e os seus conhecimentos. Por fim, a sua organização política em cidades-estado rivais criava condições para os seus dirigentes (como **Lourenço de Médicis**, em Florença, ou **Ludovico Sforza**, em Milão) competirem no apoio aos estudiosos, escritores e artistas (**mecenato**) que mais e melhor contribuíssem para a sua fama pessoal e para embelezar e engrandecer as suas cidades (**Docs. 2 e 4**). Este **individualismo** dos mecenas italianos foi depois copiado na Flandres e no resto da Europa e também se notava na atitude dos artistas (que deixaram de ser anónimos).

Relaciono...

#### ÉPOCAS HISTÓRICAS DIFERENTES

*A presença de vestígios das civilizações clássicas na península Itálica devia-se ao facto de grande parte do seu território ter sido colonizado pelos Gregos, que aí fundaram várias cidades desde o século VIII a. C. Mais tarde, a Itália foi o cenário central de desenvolvimento da civilização romana, entre os séculos VIII a. C. e V da nossa era, recebendo também influência bizantina.*

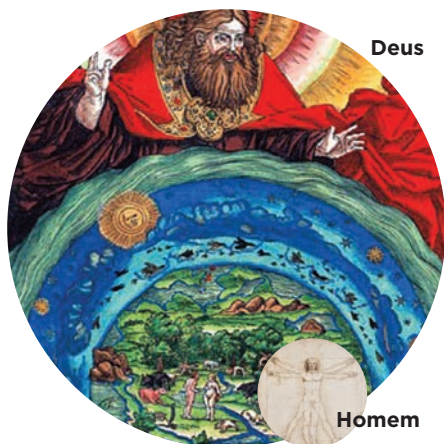




Observo e analiso...

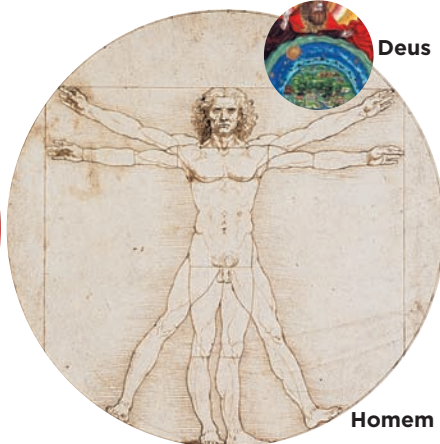
Idade Média

**TEOCENTRISMO**



**Deus** no centro da existência  
e do conhecimento.

Renascimento  
**ANTROPOCENTRISMO**



O **Homem** no centro da  
existência e do conhecimento.



**Doc. 1** Comparação das mentalidades medieval e renascentista.

**Doc. 2** A península Itálica no século xv.

### Doc. 3



## A mentalidade renascentista

Deus escolheu o Homem [...] e, colocando-o no centro do Mundo, disse-lhe: [...] És tu que, segundo os teus desejos e o teu discernimento, podes escolher [...] e daí  
5 facilmente observar as coisas. [...] És tu que, pela tua livre vontade, podes escolher o teu próprio modelo e a forma de te realizares. Pela tua vontade, poderás descer às formas mais degradadas da vida, que são animais. Pela tua vontade, conseguirás alcançar as formas mais elevadas, que são divinas.

GIOVANNI PICO DELLA MIRANDOLA  
[escritor renascentista],  
*Sobre a Dignidade do Homem* (1486), adaptado



**Doc. 4** Lourenço de Médicis (ao centro), governante de Florença entre 1469 e 1492, rodeado dos artistas e dos letrados da sua corte.

## JÁ SEI...

## REVER O QUE APRENDI

1. Identifica as quatro causas do surgimento do Renascimento em Itália no século xv.
2. Explica o que era um mecenas.

## INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Lê o **Doc. 3**, considerado o «manifesto do Renascimento», e responde.
  - 3.1 Que lugar no Universo deu Deus ao Homem, segundo o autor?
  - 3.2 Transcreve a frase que mostra a razão pela qual o Homem parece destinado a observar e estudar o que o cerca.

4. Observa o **Doc. 4** e identifica: **a)** a função em que Lourenço de Médicis aparece aqui retratado; **b)** as obras dos artistas e arquitetos que o rodeiam.
5. A partir do **Doc. 2**, descreve a situação política de Itália no Renascimento.

## COMPREENDER CONCEITOS

6. Observa o **Doc. 1** e redige um parágrafo em que compares a mentalidade medieval e a nova mentalidade do **Renascimento**.
7. Distingue teocentrismo de **antropocentrismo**.



## Sítuo...



**1374**  
Morte  
de Petrarca

**1509**  
*Elogio da Loucura*,  
de Erasmo

**1516**  
*Utopia*, de  
Thomas More

**1564**  
Nascimento  
de Shakespeare

**1513**  
*O Príncipe*,  
de Maquiavel

**1547**  
Nascimento  
de Cervantes

**1572**  
*Os Lusíadas*,  
de Camões

## Aprendo...

## ■ O ideal do humanista

O antropocentrismo promoveu a **curiosidade** e o **estudo** de tudo o que fosse relativo ao ser humano. A esta perspetiva abrangente dos pensadores e escritores do Renascimento, que recusava a especialização do saber, chamou-se **humanismo**. O humanista deveria:

- conhecer as **línguas antigas** (grego, latim e hebraico) para ler diretamente os autores clássicos e a Bíblia, sem as interpretações medievais, formando o seu próprio juízo;
- recorrer à **experiência** (observando, comparando, testando) para valorizar um conhecimento direto da Natureza;
- desenvolver um **espírito crítico** (distançado, informado e original) sobre a sociedade e o seu lugar nela e sobre as opiniões e ideias herdadas do passado ou dominantes no seu tempo.

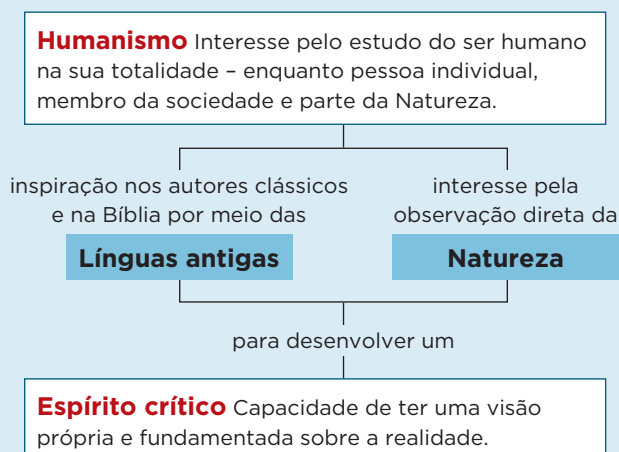
Este ideal do humanista espalhou-se pela Europa (**Doc. 1**) e é bem representado pelo italiano **Leonardo da Vinci** (1452-1519), que foi pintor, escultor, arquiteto, músico, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, geó-

logo, cartógrafo, botânico e escritor. O espírito crítico foi muito vincado em humanistas como o holandês **Erasmo de Roterdão** (1466-1536), autor de *Elogio da Loucura* (**Doc. 3**), e o inglês **Thomas More** (1478-1535), autor de *Utopia*. Por seu lado, o historiador italiano **Nicolau Maquiavel** (1469-1527) interessou-se pelo estudo da política enquanto arte da conquista e manutenção do poder, à qual dedicou a sua obra *O Príncipe*.

## ■ A literatura renascentista

A criatividade e a imaginação literárias foram cultivadas, seguindo o exemplo do italiano **Francesco Petrarca** (século XIV), autor do *Cancioneiro* e considerado «o primeiro humanista». As línguas nacionais enriqueceram-se e dignificaram-se com as obras de autores como o escritor francês **François Rabelais** (1494-1553), o poeta português **Luís Vaz de Camões** (1524-1580) (**Doc. 2**), o novelista espanhol **Miguel de Cervantes** (1547-1616) e o poeta e dramaturgo inglês **William Shakespeare** (1564-1616) (**Doc. 4**).

## Sintetizo...



## Relaciono...

## HISTÓRIA E LITERATURA

Os grandes autores da literatura renascentista, como Petrarca, Rabelais, Camões, Cervantes ou Shakespeare, tornaram-se os símbolos das próprias línguas nacionais em que escreveram. A importância do Renascimento na história da literatura está patente no facto de, por exemplo, nos referirmos ao português como «a língua de Camões».



Camões e Shakespeare.

## Observe e analise...

**Doc. 1** Centros difusores do humanismo e as suas principais figuras na Europa.**Doc. 2**

## A epopeia portuguesa

E também as memórias gloriosas  
Daqueles Reis que foram dilatando  
A Fé, o Império, e as terras viciosas  
De África e de Ásia andaram devastando,  
5 E aqueles que por obras valerosas  
Se vão da lei da Morte libertando,  
Cantando espalharei por toda a parte,  
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

LUÍS VAZ DE CAMÕES, *Os Lusíadas*, Canto I (adaptado)



Camões lê *Os Lusíadas*  
ao rei D. Sebastião.

**Doc. 3**

## A crítica social

Imaginaí agora um desses príncipes tal como frequentemente se veem. Ignora as leis, é hostil ao bem comum e apenas se ocupa com os seus interesses; entrega-se aos prazeres, odeia o saber, troça do interesse público e possui como única lei a cobiça e o egoísmo. Enfeitai-o [...] com a coroa de pedras preciosas, para assim lhe lembrar que deve brilhar pelo esplendor de todas as virtudes heroicas; acrescentai-lhe o cetro, símbolo da justiça e da integridade, e finalmente a púrpura que indica a devoção perfeita dos reis ao Estado. Um príncipe que comparasse todas estas insígnias à sua conduta coraria, parece-me, por as usar, 20 receando que algum trocista ridicularizasse os seus trajes teatrais.

ERASMO DE ROTERDÃO, *O Elogio da Loucura*, 1509 (adaptado)

**Doc. 4**

## O monólogo de Hamlet

Ser ou não ser, eis a questão: será mais nobre  
Em nosso espírito sofrer pedras e setas  
Com que a Fortuna, enfurecida, nos alveja,  
Ou insurgir-nos contra um mar de provações  
E em luta pôr-lhes fim? [...]

WILLIAM SHAKESPEARE, *Hamlet*, ato III, cena I (adaptado com supressões)

## JÁ SEI...

## REVER O QUE APRENDI

1. Explica a importância do conhecimento das línguas antigas (grego, latim e hebraico) para os humanistas.
2. Refere em que consistia o espírito crítico dos humanistas.

## SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

3. A partir do **Doc. 1**, situa no espaço (nos respetivos países) os seguintes humanistas:  
a) Rabelais; b) Camões; c) Cervantes;  
d) Maquiavel; e) Shakespeare; f) Petrarca;  
g) Da Vinci.

## INTERPRETAR DOCUMENTOS

4. Lê o **Doc. 3** e regista as principais críticas de Erasmo aos governantes do seu tempo.
5. A partir da leitura dos **Docs. 2 e 4**, identifica qual deles: a) é uma peça de teatro em que estão retratados os sentimentos humanos; b) é um poema que exalta os feitos de um povo europeu da época do Renascimento.

## COMPREENDER CONCEITOS

6. A partir dos **Docs. 2 a 4**, redige uma frase sobre a literatura renascentista em que uses os conceitos de **humanismo** e **espírito crítico**.

## Sítuo...



1508

*Esmeraldo de Situ Orbis*,  
de Duarte Pacheco Pereira

1543

*O Funcionamento do Corpo Humano*, de Vesálio

1543

*Da Revolução das Esferas Celestes*, de Copérnico

1563

*Colóquio dos Simples e Drogas da Índia*, de Garcia de Orta

## Aprendo...

## ■ Um saber mais rigoroso

O estudo da Natureza, e do Homem como parte da Natureza (**naturalismo**), foi um aspeto fundamental das grandes mudanças operadas pelo Renascimento. As viagens oceânicas portuguesas contribuíram para se perceber a importância da **observação**, da **experiência** e do recurso a **cálculos matemáticos** para um saber mais rigoroso.

Neste espírito, destacaram-se em Portugal:

- **Pedro Nunes** (1502-1578), matemático, pôs os seus conhecimentos ao serviço da cartografia e da astronomia;
- **Duarte Pacheco Pereira** (c. 1460-1533), na sua obra *Esmeraldo de Situ Orbis*, narrou com precisão lugares, povos e costumes das zonas por onde navegou (**Doc. 5**);
- **Garcia de Orta** (c. 1500-1568), médico, estudou a importância medicinal de certas plantas da Índia (**Doc. 3**).

Esta atitude experimentalista originou o moderno método científico (*pág. 94*) e inspirou muitos estudiosos renascentistas.

## Sintetizo...

## UM SABER RIGOROSO E REVOLUCIONÁRIO

Contributos portugueses  
com as navegações oceânicas

Observação

Experiência

Cálculos matemáticos

novos conhecimentos e teorias

Heliocentrismo  
(Copérnico)Anatomia humana  
(Da Vinci, Vesálio)

## ■ Um saber revolucionário

A vontade de conhecer a Natureza por meios mais rigorosos teve repercussões revolucionárias:

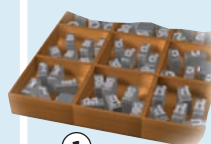
- **Nicolau Copérnico** (1473-1543), astrónomo e matemático polaco, pôs em causa a concepção **geocêntrica** do Universo (herdada de Ptolomeu), defendendo no seu livro *Da Revolução das Esferas Celestes* (1543) o **heliocentrismo** como concepção mais de acordo com a observação e os cálculos (**Docs. 4 e 6**);
- **André Vesálio** (1514-1564), na Flandres, estudou a anatomia humana mediante o estudo de corpos dissecados, o que permitiu avanços na medicina e no conhecimento do corpo humano;
- **Leonardo da Vinci** interessou-se pela anatomia humana e projetou máquinas, novas técnicas e instrumentos musicais (**Docs. 1 e 2**).

A divulgação destes novos saberes, assim como das obras dos humanistas, foi possível graças à invenção da **impressão** de caracteres móveis pelo alemão **Gutenberg** (c. 1395-1468), que permitiu imprimir livros em série (*Relaciono*).

## Relaciono...

## ÉPOCAS HISTÓRICAS DIFERENTES

A técnica de Gutenberg, que resultou da aplicação de invenções chinesas anteriores, foi a base da impressão de livros durante séculos até quase à atualidade. A mesma técnica permitia imprimir folhetos e serviu à difusão da imprensa periódica a partir do século XVII.

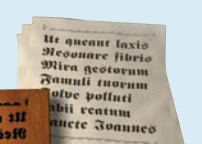


①

Os caracteres móveis (1), agrupados numa «caixa» (2), e o resultado impresso em papel (3).



②



③



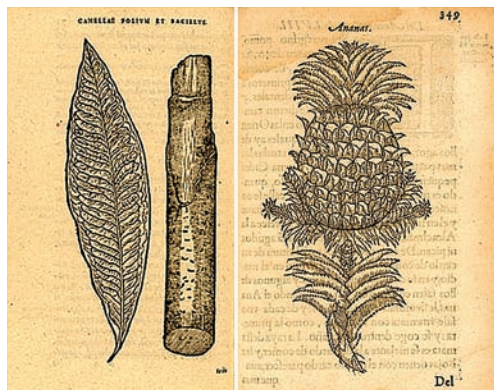
## Observe e analise...



**Doc. 1** Maqueta de engenho voador projetado por Leonardo da Vinci.

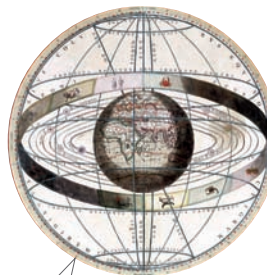


**Doc. 2** Estudos de anatomia de Leonardo da Vinci.



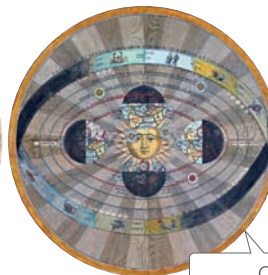
**Doc. 3** Estudos de plantas da Índia de Garcia de Orta.

## GEOCENTRISMO



A **Terra** no centro do Universo.

## HELIOCENTRISMO



O **Sol** no centro do Universo ou do Sistema Solar.

**Doc. 4** Geocentrismo e heliocentrismo.

**Doc. 5**

## A experiência, mãe de todas as coisas

A experiência nos faz viver sem engano das ilusões e fábulas que alguns dos antigos cosmógrafos escreveram acerca da descrição da terra e do mar, os quais disseram que toda a terra a sul do equador era inabitável, pela grande quentura do sol, o que achámos ser falso [...]. Ptolomeu escreve [...] do mar Índico ser assim como uma lagoa, fechado [...], o que [...] é falso [...]. E porque a experiência é madre das coisas, por ela soubemos radicalmente a verdade [...].

DUARTE PACHECO PEREIRA, *Esmeraldo de Situ Orbis*, 1508, 1.ª edição em 1892 (adaptado)

**Doc. 6**

## As verdades matemáticas de Copérnico

Depois de longas experiências, convenci-me, enfim, de que o Sol é uma estrela fixa, rodeada de planetas que giram à sua volta e dos quais ele é o centro e o facho [...]. A Terra é um planeta principal, sujeito a um triplice movimento. [...] Se alguns homens superficiais e ignorantes quiserem atacar-me, sobre algumas passagens da Escritura, às quais deformam o sentido, eu desprezo os seus ataques: as verdades matemáticas só devem ser julgadas por matemáticos.

NICOLAU COPÉRNICO, *Da Revolução das Esferas Celestes*, 1543 (adaptado)

## JÁ SEI...

## REVER O QUE APRENDI

1. Relaciona as viagens oceânicas dos Portugueses com o interesse renascentista pela Natureza, pela experiência e pelos cálculos matemáticos.
2. Identifica a técnica introduzida na Europa por Gutenberg que permitiu divulgar as obras e os conhecimentos dos autores renascentistas.

## SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

3. Identifica o país de origem dos seguintes renascentistas: **a)** Pedro Nunes; **b)** Duarte Pacheco Pereira; **c)** Nicolau Copérnico; **d)** André Vesálio; **e)** Gutenberg.

## INTERPRETAR DOCUMENTOS

4. Lê o **Doc. 5** e refere os dois exemplos de convicções antigas cuja falsidade foi provada pelos navegadores portugueses.
5. A partir dos **Docs. 4 e 6**, responde.
  - 5.1 Explica a diferença entre as teorias geocêntrica e heliocêntrica.
  - 5.2 Transcreve do **Doc. 6** os excertos que provam a importância da experiência e dos cálculos matemáticos para Copérnico.

## Sítuo...



1482

A Primavera,  
de Botticelli

1541

O Juízo Final, de Miguel  
Ângelo (Capela Sistina)

1434

Retrato de Giovanni  
Arnolfini, de Van Eyck

1506

Mona Lisa,  
de Da Vinci

## Aprendo...

## ■ A pintura renascentista

O espírito do Renascimento invadiu também a arte. Na **Flandres**, desenvolveu-se a pintura a óleo, a partir de **Jan van Eyck** (c. 1390-1441) (**Doc. 1**), e a exploração de temas fantásticos, com **Jerónimo Bosch** (1450-1516) (**Doc. 2**). Em **Itália**, destacaram-se vários pintores. **Sandro Botticelli** (1445-1510), em Florença, trouxe para a tela os temas mitológicos da Antiguidade (**Doc. 3**). **Leonardo da Vinci** revelou grande realismo no seu trabalho, substituindo as linhas e os limites das figuras por efeitos claros-escuros e contornos esbatidos — o *sfumato* (**Doc. 4**). A **perspetiva**, fundamental para a perceção da harmonia e da sensação de profundidade, foi explorada por todos os renascentistas e é bem visível em algumas obras de Da Vinci (**Doc. 5**) e de **Rafael** (1483-1520). **Miguel Ângelo Buonarroti** (1475-1564) deixou representações impressionantes da figura humana na Capela Sistina, em Roma, tal como fez na escultura (**pág. 62**). **Tintoretto** (1518-1594) e **Ticiano** (c. 1488-1576) marcaram o período veneziano da pintura renascentista, desenvolvendo estas técnicas.



**Doc. 1** *Retrato de Giovanni Arnolfini e Sua Esposa* (1434), quadro a óleo de Van Eyck. **A.** Arnolfini, o burguês rico que encomendou o quadro. **B.** Pormenor do espelho, em cujo brilho se veem as potencialidades da técnica do óleo, e que Van Eyck aproveitou para mostrar o outro lado da sala; por cima, a assinatura do pintor, sinal do individualismo dos artistas renascentistas. **C.** O pormenor realista do calçado.

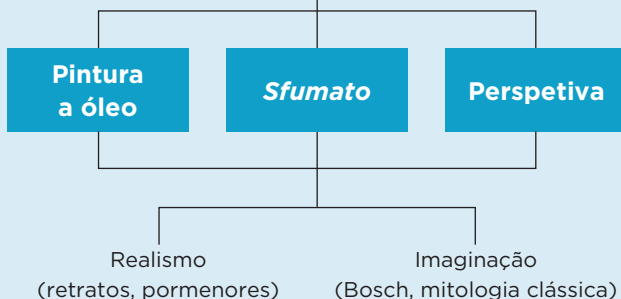
**Doc. 2**

Pormenor do painel central do tríptico de Jerónimo Bosch, *Jardim dos Prazeres Terrenos* (1490 a 1510), provavelmente encomendado por um particular e com figuras saídas de sonhos.

## Sintetizo...

## PINTURA RENASCENTISTA

rigor naturalista e harmonia  
da arte clássica



## Relaciono...

## HISTÓRIA E EDUCAÇÃO VISUAL

Além do desenho e da pintura, os pintores renascentistas tinham de dominar uma série de técnicas para elaborar tintas resistentes e com as cores pretendidas; os suportes (tela ou parede) tinham igualmente de ser preparados para receberem as tintas e preservarem-nas o máximo de tempo possível. Aqui, a reconstituição do trabalho de Rafael, em 1510, na sua Escola de Atenas (Palácio Apostólico, Vaticano, Roma).





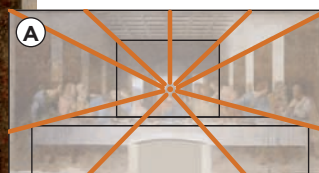
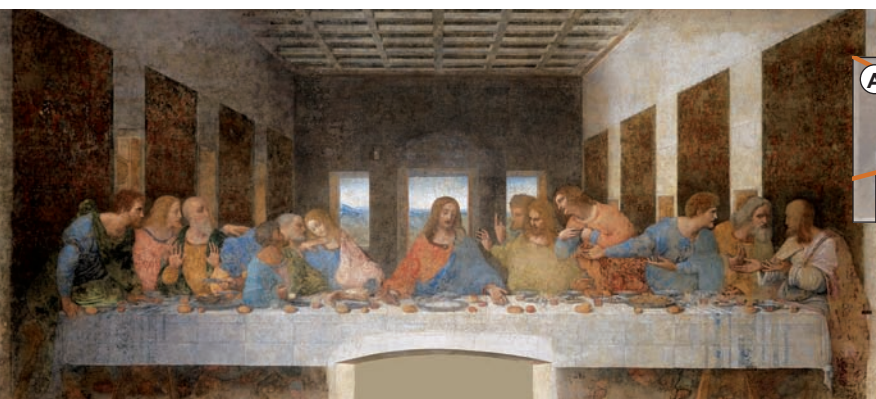
## Observo e analiso...



**Doc. 3** *A Primavera* (c. 1482), de Botticelli. Apesar do realismo dos pormenores, o tema evoca a mitologia da Antiguidade Clássica e um cenário idealizado. **A.** O deus Mercúrio. **B.** As Três Graças (repara no pormenor intenso dos seus olhares). **C.** A deusa Vénus, com um *putto* por cima, que representa as paixões humanas. **D.** A deusa Flora, que representa a fertilidade. **E.** O realismo das flores representadas. **F.** A ninfa Clóris e o deus Zéfiro.



**Doc. 4** *Mona Lisa* (ou *La Gioconda*), c. 1506-1517, de Leonardo da Vinci. **A. e B.** Nos pormenores, vê-se o *sfumato*, com transições suaves, esfumadas, na paisagem de fundo e entre as mãos e o vestido.



**Doc. 5** *A Última Ceia* (1498), de Leonardo da Vinci,

uma obra-prima da perspetiva e da simetria. **A.** A perspetiva está patente nas linhas de sala, que convergem todas para um ponto central (ou «de fuga»), dando a ideia de profundidade; repara que a disposição das personagens reforça a sensação de equilíbrio entre os dois lados do quadro (simetria).

### JÁ SEI...

#### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

- Coloca por ordem cronológica de nascimento os pintores renascentistas: **a)** Van Eyck; **b)** Bosch; **c)** Botticelli; **d)** Rafael; **e)** Miguel Ângelo; **f)** Tintoretto; **g)** Ticiano; **h)** Da Vinci.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Observa o **Doc. 1** e descreve o efeito que cria a técnica do óleo no pormenor do espelho ou em todos os elementos e adornos metálicos.
- Observa o **Doc. 2** e conclui sobre a liberdade que os artistas e mecenas renascentistas sentiam para criar e imaginar.

- Observa o **Doc. 3** e identifica elementos: **a)** fantasistas ou idealizados; **b)** realistas.
- Observa o **Doc. 4** e repara na paisagem atrás de Mona Lisa. Que efeito cria o *sfumato* quanto à sensação de distância a que estão a mulher retratada e a paisagem?

#### TRABALHAR MULTIDISCIPLINARMENTE

- Observa o **Doc. 5** e recupera aprendizagens que adquiriste em Educação Visual, aplicando o esquema da perspetiva (como no pormenor) a outro quadro renascentista.



## Situa...



**1488**  
Bartolomeu Colleoni,  
de Verrocchio

**1499**  
Pietà, de  
Miguel Ângelo

**c. 1440**  
David,  
de Donatello

**1504**  
David,  
de Miguel Ângelo

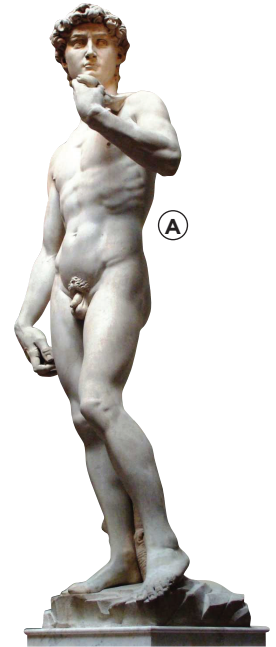
## Aprendo...

## ■ A escultura renascentista

A figura humana foi esculpida com grande **realismo**, reaparecendo o nu, parte do naturalismo renascentista, mas também como expressão da **dignificação do corpo** ocorrida nesta época. **Donatello** (1386-1466), em Florença, esculpiu nus masculinos e estátuas equestres, utilizando o bronze (**Doc. 1**). O trabalho com este material requeria um modelo esculpido, a partir do qual se fazia um molde para encher com o metal fundido. **Andrea del Verrocchio** (1435-1488), apesar de florentino, fez a sua obra-prima para a República de Veneza — uma estátua equestre de Bartolomeu Colleoni (**Doc. 3**). **Miguel Ângelo Buonarroti** (pág. 60) tornou-se a referência máxima deste período, apresentando em *David* (Florença) (**Doc. 2**) ou na *Pietà* (Roma) (**Doc. 5**) belos exemplos de expressividade e movimento, que mostram também como os temas religiosos passaram a ser representados de formas inimagináveis na Idade Média — com um realismo que captava as emoções humanas e podia até recorrer ao nu.

**Doc. 1**

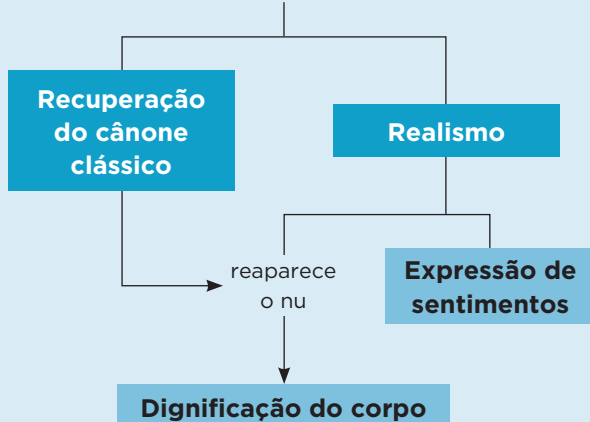
*David* (c. 1440), estátua em bronze, de Donatello (Palácio Bargello, Florença). **A.** Representa a figura bíblica do rei David, ainda jovem, depois de derrotar o gigante Golias, sobre o qual tem um dos pés. Transportado para o período do Renascimento, este David simbolizava a perfeição, tanto a nível físico como comportamental.

**Doc. 2**

*David* (1504), estátua num único bloco de mármore, de Miguel Ângelo Buonarroti (Galleria dell'Accademia, Florença). **A.** Nesta estátua, o mesmo herói bíblico é representado, já adulto, com um realismo anatômico impressionante, que o torna semelhante aos modelos das estátuas da Antiguidade Clássica, destacando-se a beleza física.

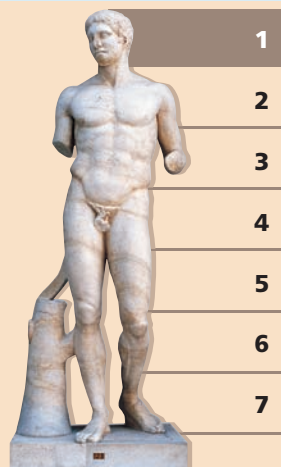
## Sintetizo...

## ESCULTURA RENASCENTISTA



## Relaciono...

## ÉPOCAS HISTÓRICAS DIFERENTES



Esta estátua, o Doríforo, de Policletos (Atenas, século V a. C.), é considerada um dos melhores exemplos na norma grega (ou cânone) da escultura clássica, depois copiada pelos Romanos: o corpo mede seis vezes o tamanho da cabeça e a anatomia é representada com um realismo idealizado. Os renascentistas recuperaram esta norma, como podes observar nos Docs. 1 e 2.

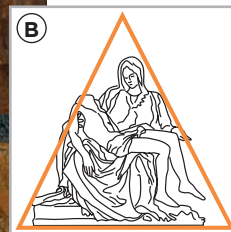
## Observe e analise...



**Doc. 3** *Bartolomeu Colleoni* (1488), estátua em bronze, de Verrocchio. **A.** Inspirada nas estátuas equestres dos imperadores romanos, encontra-se no Campo Giovanni e Paolo, em Veneza, e representa o famoso *condottiere* (guerreiro mercenário) que legou a sua fortuna à cidade de Veneza. **B.** A estátua equestre do imperador Marco Aurélio (século II), no Capitólio, em Roma.

**Doc. 4**

*O Rei David*, de Claus Sluter (Mosteiro de Champmol, Dijon, França), de 1403. **A.** É um exemplo de estatuária religiosa sem influência dos modelos clássicos e ainda ligado ao estilo gótico, que mostra bem o carácter revolucionário das estátuas de Donatello e Miguel Ângelo.



**Doc. 5** *Pietà* (1499), de Miguel Ângelo Buonarroti (Basilica de São Pedro, Vaticano). **A.** Nesta representação religiosa (a Virgem Maria com Jesus morto nos seus braços), o autor introduz o esquema compositivo, inserindo a sua obra numa figura piramidal (ver **B.**). Além do realismo da representação, a obra pretende despertar um forte sentimento em quem a contempla.

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

1. Identifica os materiais utilizados nas esculturas do Renascimento.
2. Tendo em conta as datas das estátuas aqui apresentadas, escolhe a opção mais correta. A estatuária renascentista...
  - a) ... está completamente definida logo no início do século XV.
  - b) ... desenvolve as suas características entre o início do século XV e o início do século XVI.
  - c) ... desenvolve-se na segunda metade do século XV, atingindo o seu auge, com Miguel Ângelo, no fim do século XVI.

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

3. Compara os **Docs. 2 e 4** e refere duas características que comprovem em qual das estátuas é evidente a influência da arte clássica.
4. Identifica as principais diferenças entre as estátuas dos **Docs. 2 e 4** quanto à:
  - a) representação realista da anatomia humana;
  - b) procura da beleza física;
  - c) capacidade de prender a atenção do espectador.
5. Observa o **Doc. 5** e identifica a característica que, juntamente com a anatomia e a expressão dos rostos, é marcante nesta representação.



## Sítuo...

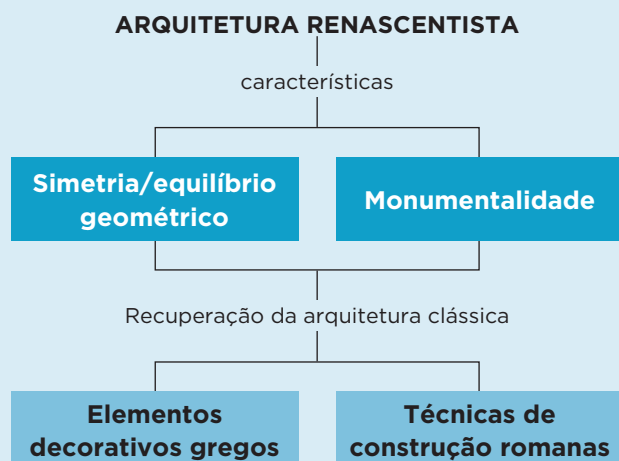


## Aprendo...

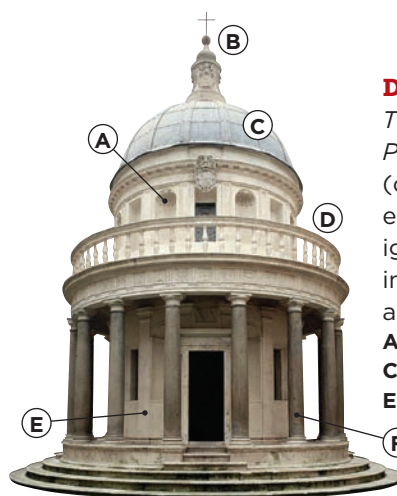
## ■ A arquitetura renascentista

As novas tendências na arquitetura começaram em **Florença** e esse período é conhecido como *Quattrocento* (o século xv), sendo marcado pelas construções de **Filippo Brunelleschi** (1377-1446) (**Doc. 1**) e de **Leon Battista Alberti** (1404-1472). No início do século xvi, **Roma** concentrou a iniciativa artística, originando o *Cinquecento*, em que bilharam **Donato Bramante** (1444-1514) e **Miguel Ângelo Buonarroti** (Basilica de São Pedro) (**Doc. 5**). A partir de meados do século xvi, **Veneza** tornou-se o último grande centro da arquitetura renascentista com **Andrea Palladio** (1508-1580) (**Docs. 3 e 4**), numa altura em que aquela já se expandia pela Europa. Os arquitetos procuraram a **simetria** e o **equilíbrio geométrico** na distribuição dos volumes, bem como a horizontalidade das linhas e a **monumentalidade** dos edifícios, recuperando um conjunto de elementos de influência clássica: as técnicas de construção romanas (**arco de volta perfeita**, **abóbada de berço** e **cúpula**) e os elementos decorativos gregos (**frontão triangular**, **friso**, **cornija**, **colunas** e **pilastras**) (**Docs. 1, 2 e 4**).

## Sintetizo...



**Doc. 1** *Basilica de Santa Maria del Fiore ou Il Duomo* (1436), de Brunelleschi, em Florença. Iniciada no século xiii no estilo gótico, foi concluída já como obra renascentista, destacando-se a sua cúpula monumental. **A.** Abóbada de berço. **B.** Cúpula.

**Doc. 2**

*Tempietto de San Pietro in Montorio* (c. 1502), de Bramante, em Roma. Pequena igreja copiando quase integralmente a arquitetura clássica. **A.** Nicho. **B.** Lanternim. **C.** Cúpula. **D.** Balaustrada. **E.** Pilastra. **F.** Coluna.

## Relaciono...

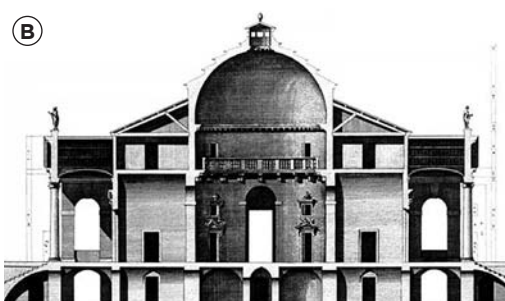
## PASSADO E PRESENTE

*Copiar as técnicas de construção e os elementos decorativos da arquitetura clássica passou a simbolizar, como no Renascimento, a recuperação dos valores da cultura greco-romana, como no caso do edifício do Parlamento português (Palácio de São Bento, em Lisboa), reconstruído no século XIX e em estilo neoclássico.*

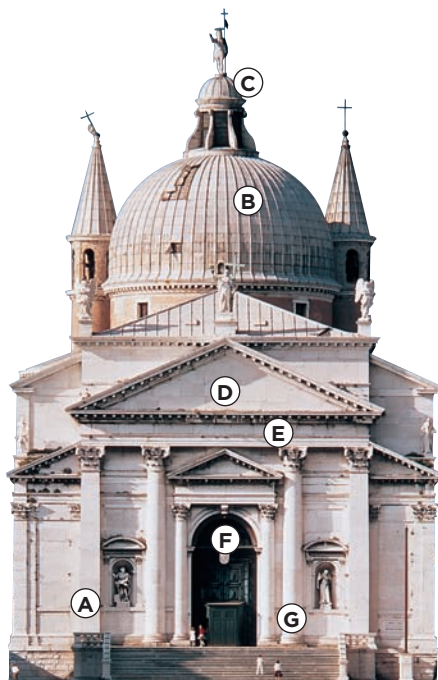




## Observe e analise...



**Doc. 3** Villa Capra «La Rotonda» (c. 1580), em Vicenza (Norte de Itália), uma das muitas residências aristocráticas concebidas por Palladio. **A.** Fachada da villa, com colunas e frontão triangular clássico. **B.** Plano da villa, rigorosamente simétrico. **C.** Interior, com ricas decorações de inspiração clássica.



**Doc. 4** Igreja do Santíssimo Redentor (1592), de Palladio, em Veneza. Junta, de forma exemplar, quase todos os elementos da arquitetura renascentista. **A.** Pilastra. **B.** Cúpula. **C.** Lanternim. **D.** Frontão triangular. **E.** Friso. **F.** Arco. **G.** Coluna.



**Doc. 5** Basílica de São Pedro (1506-1626), em Roma. Encomendada pelo papa Júlio II, substituiu a basílica mais antiga e teve um longo período de construção, com vários arquitetos, entre os quais se destacam Bramante e Miguel Ângelo. **A.** Frontão clássico, com inscrição com o nome do papa Paulo V no friso. **B.** Cúpula. **C.** Arco de volta perfeita. **D.** Interior do edifício, de dimensão monumental.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. Identifica: **a)** a característica das construções coincidente com as preocupações dos pintores (págs. 60-61); **b)** as técnicas e os elementos decorativos que demonstram a influência da Antiguidade Clássica.

#### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

2. Situa no tempo e no espaço (cidades): **a)** o Quattrocento; **b)** o Cinquecento.
3. Verifica nas páginas 60 e 62 se as mesmas cidades foram relevantes como centros de pintura e escultura.

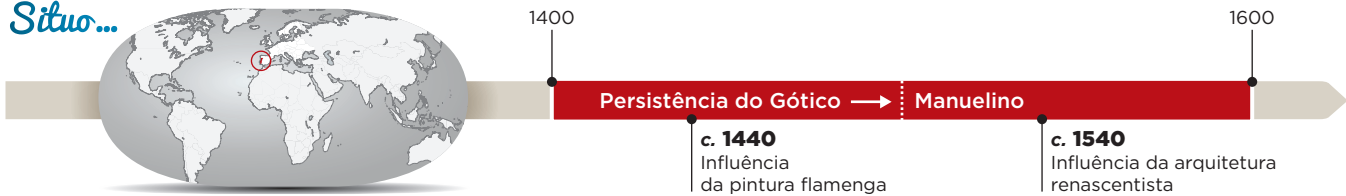
#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

4. Observa os **Docs. 1 e 5** e identifica as técnicas de construção da arquitetura clássica utilizadas em ambos os edifícios.
5. Observa os **Docs. 2, 3, 4 e 5** e identifica os elementos decorativos da arquitetura clássica utilizados nos quatro edifícios.

#### PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS

6. Pesquisa em livros e/ou na Internet quais dos arquitetos aqui referidos foram também pintores e/ou escultores.

Sítuo...



Aprendo...

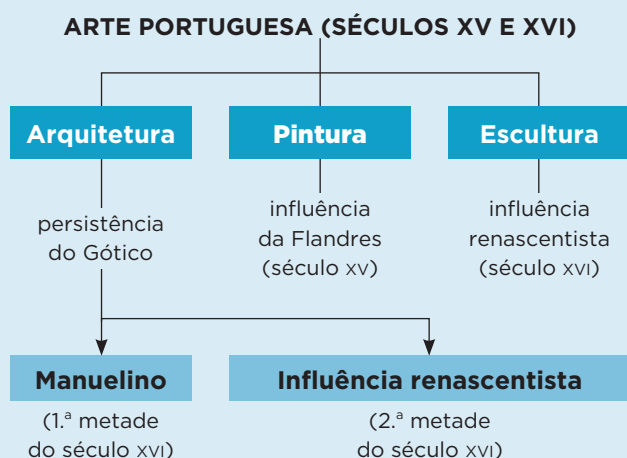
## ■ A arte em Portugal

A **arquitetura** em Portugal prolongou o estilo gótico até à primeira metade do século XVI, introduzindo nele **elementos naturalistas** (como folhas e troncos), referentes ao **mar** (como algas e corais) e à **navegação** (cordas, redes e nós) e **elementos emblemáticos do reino** (cruz da ordem de Cristo, escudo real e esfera armilar) (**Docs. 1 e 2**). Dado que se desenvolveu no reinado de D. Manuel, este estilo chamou-se **Manuelino** e a ele ficaram ligados Diogo e Francisco Arruda, Diogo Boitaca e Mateus Fernandes. A partir do reinado de D. João III, deu-se uma influência do Renascimento italiano, sobretudo com João e Diogo Castilho (**Doc. 3**). Na **pintura**, a influência renascentista da Flandres deu-se logo no século XV, em pintores como Jorge Afonso, Gregório Lopes (**Doc. 6**), Vasco Fernandes e, principalmente, Nuno Gonçalves, cujas obras apresentam grande realismo (**Doc. 5**). A **escultura** permaneceu muito ligada à arquitetura, destacando-se o português Diogo Pires e os franceses Nicolau de Chanterenne e João de Ruão (**Doc. 4**).



**Doc. 1** O esplendor do Manuelino: a *Janela da Casa do Capítulo* (1513), de Diogo de Arruda, no Convento de Cristo (Tomar). **A.** Cruz da Ordem de Cristo. **B.** Esfera armilar (símbolo imperial de D. Manuel, o rei que formou o Império Português do Oriente). **C.** Escudo real. **D.** Cordas. **E.** Algas. **F.** Corais.

Sintetizo...



Relaciono...

### ÉPOCAS HISTÓRICAS DIFERENTES

Muitos edifícios antigos têm uma grande acumulação de estilos, que «contam» a sua história, pois em cada época foram melhorados ou reconstruídos da forma então considerada mais moderna. Um destes casos é a fachada do Mosteiro de Alcobaça.

- A** Gótico (século XIII)  
**B** Barroco (século XVIII)





## Observe e analise...



**Doc. 2** Pórtico Principal da Igreja Matriz da Golegã (século XVI), de Diogo Boitaca.



**Doc. 3** Claustro Renascentista (1557-1591), de Diogo de Torralva e Filippo Terzi, no Convento de Cristo (Tomar).



**Doc. 4** Pormenor de *A Deposição de Cristo no Túmulo* (século XVI), de João de Ruão (Museu Machado de Castro, Coimbra).



### Doc. 5

Painele «do Infante» do *Políptico de São Vicente de Fora* (c. 1445), pintura a óleo de Nuno Gonçalves (Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa).

**A.** Infante D. Henrique. **B.** O rei D. Afonso V. **C.** O futuro rei D. João II. **D.** A rainha D. Joana. **E.** O «infante santo» D. Fernando, que morreu cativo em Fez (Marrocos).



**Doc. 6** *Martírio de São Sebastião* (1536), de Gregório Lopes (Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa).

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

1. Justifica o nome do novo estilo arquitetónico que nasceu em Portugal na primeira metade do século XVI.
2. Refere os elementos decorativos que caracterizam o mesmo estilo.

### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

3. Situa no tempo a influência flamenga na pintura portuguesa.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

4. Identifica no **Doc. 2** três dos elementos decorativos assinalados no **Doc. 1**.

5. Identifica no **Doc. 3** três elementos decorativos da arquitetura renascentista referidos nas páginas 64 e 65.
6. Observa o **Doc. 4** e refere pormenores que demonstrem: **a)** o realismo; **b)** a transmissão pelo escultor de sentimentos ao espectador.
7. Identifica no **Doc. 5** uma técnica e elementos realistas associados à pintura renascentista (págs. 60-61).
8. Observa o **Doc. 6** e explica como criou o pintor a sensação de profundidade na cena representada.



## Sítuo...



**1415**  
Condenação  
de João Huss

**1517**  
95 Teses  
de Lutero

**Críticas ao clero e ao Papa**

**1384**  
Morte  
de Wycliff

**1498**  
Condenação  
de Savonarola

## Aprendo...

## ■ A crise na Igreja

Apesar de dividida politicamente em vários reinos, principados e cidades-estado, a Europa tinha uma unidade religiosa expressa na Igreja Católica. No entanto, foram-se avolumando vários **sinais de crise**:

- Os **conflitos entre o Papa e os reis**, que resultavam de uma luta pelo controlo dos bens da Igreja, levaram a um desprestígio da função papal, pois o Papa (soberano dos Estados Pontifícios), com a sua corte e o seu exército, agia como um chefe político.
- O **comportamento de uma parte do clero era motivo de escândalo** para muitos cristãos, que se haviam tornado mais exigentes na sua fé. Um pouco por toda a Europa, muitos monges e padres levavam uma vida afastada dos valores cristãos e evangélicos, chocando a generalidade dos crentes.

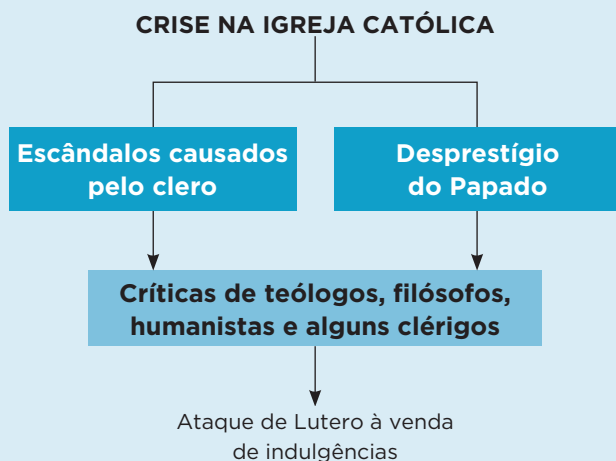
Vários teólogos e filósofos cristãos, do inglês **John Wycliff** no século XIV, aos humanistas dos séculos XV e XVI, como **Erasmus de Roterdão** (que traduziu o Novo Testamento a partir de originais gregos), criticavam abertamente

o clero e os papas. O padre **João Huss**, na Boémia (atual República Checa), e o monge dominicano **Savonarola** de Florença lideraram revoltas, mas ambos foram considerados heréticos (inimigos da fé e da Igreja) e condenados à morte (1415 e 1498, respetivamente) (**Docs. 1 e 3**). Todos propunham a **reforma da Igreja**, por meio de um regresso à prática de Jesus e dos apóstolos e a uma inspiração mais direta dos crentes na **leitura da Bíblia**.

## ■ A ação de Martinho Lutero

Em 1517, em Wittenberg, na Saxónia (Alemanha), um monge e professor de teologia, **Martinho Lutero** (1483-1546), denunciou a venda de **indulgências** (certificados papais que perdoavam pecados e penas eternas) (**Doc. 2**), lançadas pelo papa Leão X para financiar as obras da Basílica de São Pedro, em Roma (**Docs. 4 e 5**). Chamado a arrepender-se das suas ideias, Lutero recusou e foi **excomungado** (expulso da Igreja) em 1521. No entanto, antes que pudesse ser condenado, recebeu a proteção do príncipe da Saxónia, que apoiou as suas ideias e ajudou a divulgá-las em toda a Alemanha.

## Sintetizo...



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE



Entre os séculos VI e XIX, a Igreja Católica possuía, no centro de Itália, os Estados Pontifícios, com capital em Roma. Este estado foi anexado pelo Reino de Itália em 1870 e só em 1929 foi reconhecida ao Papa a soberania sobre uma parte da cidade de Roma, o Vaticano. Este é a sede universal da Igreja Católica (Santa Sé) e um dos mais pequenos países do Mundo.

## Observe e analise...



**Doc. 1** Execução de Savonarola, em Florença, em 23 de maio de 1498.



**Doc. 2** Venda de indulgências, numa gravura alemã do século XVI.

## JÁ SEI...

## REVER O QUE APRENDI

1. Explica como o envolvimento do Papa nos conflitos políticos afetou a sua imagem como chefe da Igreja Católica.
2. Enumera os principais teólogos, filósofos e líderes religiosos críticos da igreja.
3. Refere duas propostas dos críticos para reformar a Igreja Católica.

## SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

4. Situa na Europa os principais críticos do estado da Igreja Católica até ao início do século XVI:  
a) Wycliff; b) Huss; c) Savonarola; d) Erasmo.

## Doc. 3

## Contra a «Igreja pecadora»

O clero, com o seu mau exemplo, traz a morte espiritual aos crentes. Os padres afastaram-se de Deus e a sua vida decorre no meio do vício. [...] Arrepende-te e volta atrás, igreja pecadora! [...] Muitos de vós dizeis que o Papa me excomungará. Pela minha parte, ó Senhor, eu te peço que a excomunhão venha depressa! Ó Senhor, eu não procuro senão a tua cruz!

JERÓNIMO SAVONAROLA, *Sermões*, século XV (adaptado)

## Doc. 4

## Contra a venda de indulgências

Serão condenados por toda a eternidade os que acreditarem ter assegurado a sua salvação através das bulas de indulgência. [...] É preciso ensinar aos cristãos que, se o Papa conhecesse os abusos dos pregadores de indulgências, preferiria ver a Basílica de São Pedro reduzida a cinzas do que edificada com a pele, a carne e os ossos das suas ovelhas. O verdadeiro tesouro da Igreja é o Santíssimo Evangelho.

MARTINHO LUTERO, *As 95 Teses contra as Indulgências*, 1517 (adaptado)



**Doc. 5** Martinho Lutero afixa as suas 95 *Teses Contra as Indulgências* na porta da igreja de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517 (reconstituição).

## INTERPRETAR DOCUMENTOS

5. Observa o **Doc. 1** e lê o **Doc. 3**.
  - 5.1 Refere as razões apresentadas por Savonarola para defender que o clero deixara de cumprir a sua missão.
  - 5.2 Refere o tipo de condenação a que foi sujeito Savonarola.
6. Lê o **Doc. 4** e observa os **Docs. 2 e 5**.
  - 6.1 Explica o que faziam os vendedores de indulgências.
  - 6.2 Explica o que, segundo Lutero, aconteceria a quem comprasse indulgências.

## Sítio...



## Aprendo...

## ■ A Reforma Protestante

As ideias de Lutero foram bem acolhidas por vários príncipes e cidades do Norte da Alemanha, que decidiram cortar as suas relações com Roma e o Papa e iniciar a **Reforma** da Igreja nos seus territórios. Lutero e o humanista **Filipe Melâncton** (1497-1560) foram os principais inspiradores das mudanças na doutrina e no culto (**Doc. 1**). Os seguidores da Reforma foram denominados **protestantes** depois de um grupo de cidades e príncipes alemães, em 1529, ter afirmado publicamente (isto é, «protestado») a sua adesão às ideias de Lutero. Os **princípios fundamentais do protestantismo** são:

- **A Bíblia** é a única autoridade em questões de fé (sobrepondo-se à tradição da Igreja);
- **Todos os batizados**, e não apenas o clero, devem ler a Bíblia e anunciar a mensagem de Jesus Cristo;
- **Só o Batismo e a Eucaristia** são aceites como ritos religiosos instituídos por Jesus Cristo (sacramentos), em vez dos sete mantidos pela Igreja Católica.

A Reforma foi também acolhida na Escandinávia (Suécia, Noruega, Dinamarca). Outros reformadores aplicaram estes princípios, o principal dos quais **João Calvino** (1509-1564), na Suíça, em França, nos Países Baixos e na Escócia, dando ênfase à ideia da **predestinação** (Deus, que tudo sabe, sabe antecipadamente que crentes alcançarão a vida eterna) (**Doc. 2**). Na Europa protestante, a Bíblia foi traduzida para as línguas nacionais (até então quase só era conhecida em latim e pelo clero), tendo grande difusão graças à **imprensa** (pág. 58).

## ■ A cristandade dividida

Em **Inglaterra**, o rei Henrique VIII tornou a Igreja do seu país independente do Papa e declarou-se seu chefe temporal (Ato de Supremacia, 1534); a Igreja de Inglaterra (ou Anglicana) aderiu depois aos princípios da Reforma, embora mantivesse o clero e os bispos. Até à **Guerra dos Trinta Anos** (1618-1648) as áreas de influência definiram-se: o protestantismo difundiu-se mais a norte e o catolicismo resistiu mais a sul (**Docs. 3 e 4**).

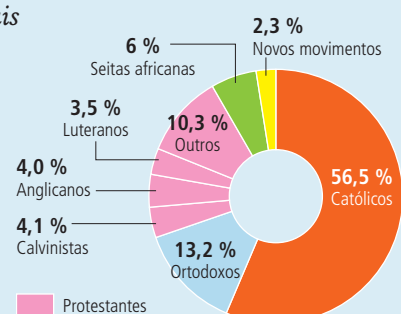
## Sintetizo...



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

O cristianismo europeu dividiu-se no século XI entre católicos latinos (ou ocidentais) e ortodoxos (ou orientais). No século XVI, o cristianismo ocidental ficou dividido em católicos romanos (que mantinham a obediência ao Papa) e protestantes, os quais incluem luteranos, calvinistas e outros grupos. No gráfico, os grupos principais do cristianismo atual.





## Observe e analise...



**Doc. 1** Culto numa igreja protestante (século XVII).

**A.** No culto, lê-se a Bíblia e entoam-se cânticos em língua vulgar. **B.** A decoração é sóbria, sem imagens ou esculturas.

### Doc. 3



## A cada país, a sua religião

A Paz de Vestefália, concluída em 1648, em Münster (Alemanha), encerrou a Guerra dos Trinta Anos, que começou com uma revolta protestante na Boémia, em 1618 [...]. Católicos e protestantes (incluindo agora tanto calvinistas como luteranos) aceitaram-se mutuamente [...]: 1624 foi declarado o «ano normal» de definição da religião dominante em qualquer território e as minorias [religiosas] ou eram toleradas ou tinham o direito de emigrar, não podendo ninguém ser obrigado à conversão. [...] A Paz de Vestefália confirmou a independência da Confederação Suíça e as Províncias Unidas dos Países Baixos [Holanda], por meio de uma paz com a Espanha, [...] tornaram-se um Estado soberano, após oitenta anos de guerra.

ANUSCHKA TISCHER, «Paz de Vestefália (1648)», *Oxford Bibliographies* (adaptado)



**Doc. 2** Quadro alemão do século XVI, representando os reformadores de forma idealizada. **A.** Lutero. **B.** Calvino. **C.** Melancton. **D.** O Papa e outros clérigos católicos tentam apagar a chama da Reforma.



**Doc. 4** A Europa cristã após a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), que opôs católicos e protestantes.

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

- Considerando os princípios da Reforma protestante e o **Doc. 1**, identifica: **a)** qual é a autoridade em questões de fé; **b)** quem pode ler a Bíblia e anunciar a mensagem de Jesus Cristo; **c)** quais são os sacramentos aceites.
- Identifica a doutrina a que deu ênfase Calvino e distinguiu o calvinismo.

### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

- Observa o **Doc. 4** e localiza: **a)** a cidade onde se originou a Reforma luterana; **b)** as áreas de implantação do calvinismo.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Observa o **Doc. 2** e responde.
  - Que livro terão Lutero e Calvino à sua frente? Justifica.
  - De acordo com a imagem, como eram os católicos vistos pelos protestantes?

### COMPREENDER CONCEITOS

- De acordo com o **Doc. 3** e utilizando o conceito de **Reforma**, explica de que forma o fim da Guerra dos Trinta Anos consolidou a independência de alguns países muito influenciados pelo protestantismo.

## Sítuo...



1517  
Início da Reforma protestante

Concílio de Trento

1545 1563

1478  
Introdução da Inquisição em Espanha

1534  
Fundação da Companhia de Jesus

## Aprendo...

## ■ A Contrarreforma

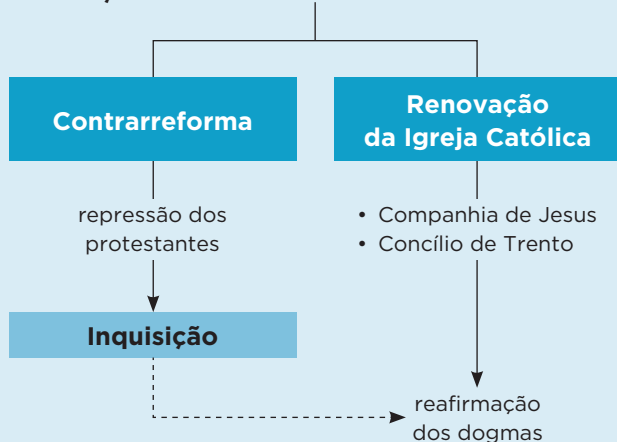
Perante o protestantismo e a divisão da cristandade ocidental, a Igreja Católica foi forçada a reagir. A esse movimento chama-se **Contrarreforma**, a qual originou uma **tentativa de repressão** da Reforma Protestante, que coube sobretudo aos reis e príncipes católicos. Estes defenderam a pertença de todos os seus súbditos à fé católica e perseguiram os protestantes.

Em Espanha, a política de conversão forçada (págs. 40-41) facilitou essa ação repressiva e reforçou o papel da **Inquisição**, o tribunal religioso instituído em 1478 com autorização papal (Doc. 1). Em Portugal, o mesmo tribunal seria instituído décadas depois com o mesmo fim (pág. 74). Foi ainda instituída a censura de publicações e uma lista de livros proibidos (Índex).

A rivalidade entre católicos e protestantes levou a **guerras religiosas** na Europa (algumas entre cidadãos do mesmo país), só terminadas, como já vimos, com a Paz de Vestefália (1648) (Docs. 2 e 3).

## Sintetizo...

## REAÇÃO CATÓLICA AO PROTESTANTISMO



## ■ A renovação da Igreja Católica

A necessidade de responder ao desafio criado pela expansão do protestantismo levou o **papa Paulo III** a apoiar, em 1534, a fundação de uma nova ordem religiosa, a **Companhia de Jesus**, por **Inácio de Loyola** (1491-1556), um nobre basco. A nova ordem baseava-se numa disciplina férrea e numa total obediência ao Papa, dedicando-se sobretudo à missão, à pregação e ao ensino. Os **colégios jesuítas** tornar-se-iam famosos na Europa e na América. Paulo III convocou ainda um concílio (reunião geral de bispos), em 1545. Realizado em **Trento** (Itália), até 1563, reafirmou os **dogmas da Igreja Católica**:

- Em questões de fé, tanto a **Bíblia** quanto a **tradição** da Igreja são autoridade;
- Ao **clero** cabe em exclusividade a leitura da Bíblia e o anúncio da mensagem de Jesus;
- São reconhecidos pela tradição **sete sacramentos** (Batismo, Eucaristia, Confissão, Confirmação, Ordem, Matrimónio e Unção).

Foram ainda criados seminários, com a finalidade de **instruir e moralizar o clero** (Doc. 4).

## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

Jorge Bergoglio, arcebispo cardeal de Buenos Aires (Argentina), eleito papa pelo colégio cardinalício em 13 de março de 2013, é um jesuíta (foi superior provincial da Companhia de Jesus na Argentina, entre 1973 e 1979). O atual papa Francisco pertence, assim, à ordem religiosa fundada no século XVI por Inácio de Loyola e pelo papa Paulo III.





## Observe e analise...



**Doc. 1** Interrogatório de um suspeito de heresia num tribunal da Inquisição (Santo Ofício), em Espanha, século xvi. Embora agisse sobretudo contra os cristãos-novos, o tribunal preveniu a expansão do protestantismo na Península Ibérica.

**Doc. 3**



### Também os protestantes foram intolerantes

Historicamente, não há nada mais errado do que a afirmação de que a Reforma foi um movimento em favor da liberdade intelectual. Exatamente o contrário é a verdade. Para si, é verdade, luteranos e calvinistas re-  
vindicaram a liberdade de consciência. Mas concedê-la aos outros nunca lhes ocorreu quando e onde eram eles o lado mais forte. A extirpação completa da Igreja Católica e, na verdade, de tudo o que estava no seu caminho, foi considerado pelos reformadores como algo total-  
mente natural.

IGNAZ VON DÖLLINGER [historiador católico do século xix],  
*Igreja e Igrejas*, 1861 (adaptado)



**Doc. 2** O «massacre do dia de São Bartolomeu», em Paris, em 24 de agosto de 1572. **A.** Os calvinistas franceses, conhecidos como huguenotes, foram perseguidos e chacinados aos milhares por ordem do rei católico Carlos IX, que os acusava de conspirarem contra si. **B.** Medalha mandada cunhar pelo papa Gregório XIII para comemorar o acontecimento.



**Doc. 4**



### A moralização do clero

Já não se veem os cardeais disfarçados, a cavalo ou em carruagens, passeando pela cidade de Roma na companhia de mulheres, como era costume até há pouco tempo. Hoje raramente viajam em carruagem e, se o fazem, andam sempre sozinhos. Acabaram os festins, as caçadas e as exibições do luxo; os próprios familiares laicos dos papas deixaram de viver no Vaticano, como era habitual.

Carta de um embaixador de Veneza em Roma, c. 1572 (adaptado)

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

- Esclarece o que estabeleciam os dogmas proclamados no Concílio de Trento quanto: **a)** à autoridade em questões de fé; **b)** à leitura da Bíblia e anúncio da mensagem de Jesus Cristo; **c)** aos sacramentos aceites.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Observa os **Docs. 1 e 2** e identifica semelhanças com a informação das págs. 40-41.
- De acordo com o **Doc. 3**, a intolerância era característica só dos católicos nos séculos xv e xvi? Justifica.

- Lê o **Doc. 4** e refere as informações que permitem concluir que a renovação da Igreja Católica teve efeitos na moralização do clero.

### PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS

- Consulta as páginas 30 e 31 e confirma a presença dos Jesuítas (padres da Companhia de Jesus) na América, explicitando a que atividades se dedicavam.
- Pesquisa em livros e/ou na Internet dados sobre Filipe Néri e Carlos Borromeu, reformadores católicos do século xvi.



## Sítuo...



**1536**  
Introdução  
da Inquisição

**1564**  
Catecismo e Práticas Espirituais,  
de Frei Bartolomeu dos Mártires

**1559**  
Reforma da Universidade  
(Jesuítas dominam o ensino)

## Aprendo...

## ■ Humanistas e inquisidores

Portugal participou no grande movimento de renovação cultural e de mentalidades que foi o Renascimento (págs. 56, 58 e 66), apesar das dificuldades resultantes da uniformidade e da intolerância religiosas (pág. 40). Mas o estabelecimento em Portugal da **Inquisição**, em 1536, por iniciativa do rei D. João III, acabou por impedir o livre debate de ideias e o florescimento do humanismo português. Este tribunal religioso apertou a vigilância sobre as ideias e os comportamentos religiosos da população, instituiu a **censura** de todas as obras literárias e científicas e o **Índex** e passou a reprimir os costumes considerados imorais. Reprimiu sobretudo os cristãos-novos (*Relaciono*), que foram a maioria esmagadora das vítimas dos **autos de fé** (Doc. 1).

Uma rede de informadores (os «familiares» da Inquisição) colaborava na vigilância da população, criando-se na sociedade um **ambiente generalizado de receio, desconfiança e delação** (denúncia anónima de «suspeitos»). Neste ambiente, vários humanistas,

como **Damião de Góis** (1502-1574) ou o **padre Fernando de Oliveira** (1507-c. 1581), foram interrogados, amedrontados e silenciados (Doc. 4).

## ■ A influência da Contrarreforma

A cultura e o ensino ficaram sob grande influência da Igreja Católica e das ordens religiosas: os **Jesuítas** e outras ordens religiosas da época da Contrarreforma, como a **Congregação do Oratório**, estabeleceram-se em Portugal e fundaram importantes instituições de ensino. Em 1559, foi **reformada a Universidade** de Coimbra, e fundada a Universidade de Évora, nas quais dominaram os Jesuítas. Em Coimbra destacou-se o filósofo jesuíta **Pedro da Fonseca** (1528-1599).

No campo da vivência religiosa, houve uma tentativa de incutir na população e no próprio clero uma adesão mais esclarecida ao catolicismo, no que se destacou a ação de **Frei Bartolomeu dos Mártires** (1514-1590), que, enquanto arcebispo de Braga, participou no **Concílio de Trento** (Doc. 2).

## Sintetizo...



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

Como te lembrás (página 40), os principais alvos da Inquisição em Portugal foram os cristãos-novos, o que levou muitos deles a ocultarem as suas crenças judaicas e a vivê-las secretamente em suas casas. A esse fenómeno chamou-se «criptojudaísmo» e ainda no século XX havia vestígios dele no interior do País, por exemplo, em Belmonte, onde alguns dos seus descendentes frequentam hoje uma sinagoga (na imagem).



## Observo e analiso...



**Doc. 1** Auto de fé (Terreiro do Paço, Lisboa, século XVIII), cerimónia de execução dos condenados pela Inquisição. Entre 1540 e 1761, realizaram-se centenas destas cerimónias, com um total de cerca de dois mil condenados. **A.** Começava com uma procissão, na qual os réus não arrependidos desfilavam com um hábito próprio. **B.** Para a execução da sentença, a justiça tornava-se secular, ou seja, do Rei, procedendo-se à morte na fogueira.

**Doc. 3****Um papa pede desculpa pela Inquisição**

O papa João Paulo II pediu perdão, esta terça-feira, pela Inquisição, que torturou e matou pessoas consideradas heréticas. Ele pediu desculpa pelos «erros cometidos ao serviço da verdade por meio de métodos que não têm relação com a palavra do Senhor». O pontífice católico disse também que o pedido de perdão valia «tanto para os dramas relacionados com a Inquisição quanto para as feridas deixadas na memória [coletiva]».

Revista *Época*, 15/06/2004 (adaptado)

**Doc. 2**

Frei Bartolomeu dos Mártires, numa pintura do século XVII. **A.** «Arcebispo primaz», título dos arcebispos de Braga. **B.** *Catecismo e Práticas Espirituais*, de 1564, obra na qual Frei Bartolomeu divulgava em Portugal a doutrina do Concílio de Trento. **C.** Mitra de (arce)bispo.

**Doc. 4****O percurso notável de Damião de Góis**

Historiador e humanista, foi o representante por excelência do Renascimento na cultura portuguesa. Foi secretário da feitoria portuguesa em Antuérpia, o que lhe permitiu viajar por toda a Europa e conhecer as grandes figuras da cultura do seu tempo, incluindo Lutero e Melâncton. Viveu em Basileia (Suíça), onde privou com Erasmo de Roterdão, e depois em Pádua (Itália), onde frequentou a universidade. Continuou os seus estudos em Lovaina (Flandres), publicando as suas primeiras obras sobre os feitos dos Portugueses no Oriente. Redigiu crónicas sobre os reinados de D. Manuel e D. João II, o que despertou críticas ferozes de visados pelos seus comentários. Foi detido duas vezes pela Inquisição e morreu em circunstâncias pouco claras na sua casa de Alenquer.



*Enciclopédia do Estudante Público/Santillana*, vol. 15 (adaptado)

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

1. Explica de que modo a Inquisição: **a)** vigiava a população; **b)** controlava os livros publicados.
2. Esclarece a consequência que teve para os humanistas a ação da Inquisição.

**SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO**

3. Identifica o ano e o reinado do estabelecimento da Inquisição em Portugal.

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

4. Observa o **Doc. 1** e esclarece que tipo de adesão popular tinham os autos de fé.

5. Observa o **Doc. 2** e esclarece que pormenores transmitem a ideia de se tratar de um arcebispo: **a)** instruído; **b)** simples e dedicado aos valores religiosos.
6. A partir do **Doc. 4**, comenta a frase seguinte: «Damião de Góis foi um humanista português que esteve no centro do Renascimento e da Reforma Protestante.»
7. A partir do **Doc. 3**, compara a atitude da Igreja Católica sobre a Inquisição no século XVI e na atualidade.

## META 6

## Conheço e compreendo o Renascimento. pp. 54-67

1. Selecciona a única opção totalmente correta.

1.1 O Renascimento floresceu em Itália no século xv, porque: **(1 ponto)**

- a) muitos sábios fugidos de Constantinopla trouxeram para as cidades italianas as antiguidades gregas e romanas, influenciando assim a sua cultura.
- b) a riqueza das cidades italianas levou os seus governantes a patrocinarem obras de arte inspiradas nos vestígios materiais da Antiguidade, descobertos em grandes escavações arqueológicas.
- c) as cidades italianas, cheias de vestígios da Antiguidade, acolhendo sábios de Constantinopla e enriquecidas pelo comércio, tiveram governantes que patrocinaram o trabalho dos artistas como meio de afirmação pessoal e das cidades que governavam.

2. Vamos esclarecer o que é o **Renascimento**.

Escolhe a opção correta. **(1 ponto)**

2.1 Os renascentistas queriam fazer *renascer*:

- a) a arte do Egito Antigo.
- b) a Antiguidade Clássica.
- c) a arte da Idade Média.

2.2 Os grandes patronos das artes chamavam-se:

- a) mercenários.
- b) mercadores.
- c) mecenas.

2.3 Além do seu idioma, os humanistas conheciam:

- a) o inglês e o francês.
- b) o português e o grego.
- c) o grego, o latim e o hebraico.



3. Faz a correspondência entre os conceitos fundamentais relativos ao Renascimento (letras) e as definições corretas para cada um deles (números). **(1 ponto)**

A. **Antropocentrismo**

B. **Espírito crítico**

C. **Humanismo**

- 1. Interesse por tudo o que é relativo ao ser humano.
- 2. Conceção da existência que coloca o ser humano no centro da realidade (do «universo»)
- 3. Atitude de independência perante as ideias recebidas, com base no estudo e na experiência.



## 4. Observa atentamente a galeria das grandes figuras do Renascimento.



**4.1** A observação, a experimentação e o recurso aos cálculos matemáticos levaram várias figuras do Renascimento a impulsionar a compreensão da Natureza e o progresso da **ciência** e da **técnica**. (1 ponto)

**4.1.1** Seleciona apenas, de entre a galeria das figuras do Renascimento, aquelas que dizem respeito a estas áreas do saber.

**4.1.2** Das figuras que selecionaste, identifica as que são portuguesas.

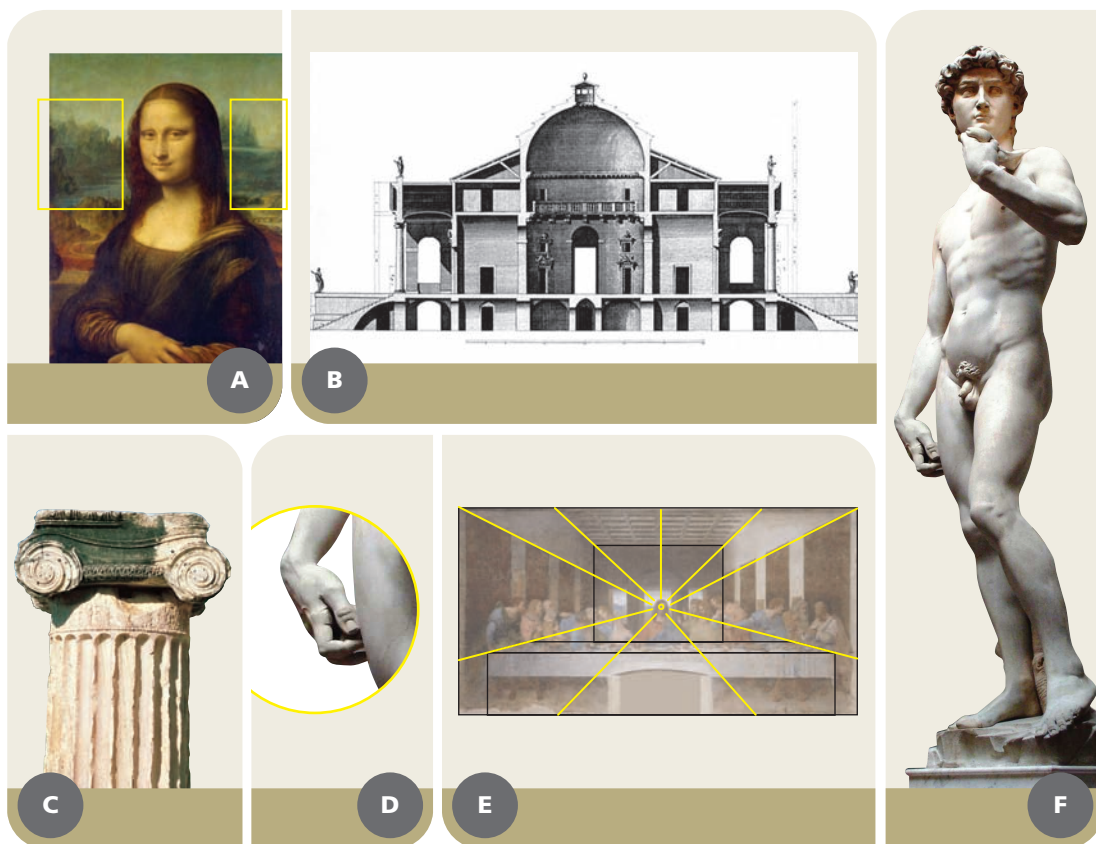
**4.2** De entre as figuras da mesma galeria, seleciona as que se destacam como representantes do espírito crítico em relação a temas sociais e políticos. (1 ponto)

**4.3** Identifica a personalidade que, pela multiplicidade de interesses, artes e áreas do saber que cultivou, é normalmente considerada o melhor exemplo do ideal do humanista. (1 ponto)

**4.4** Da galeria das personalidades do Renascimento, seleciona os nomes do grupo dos grandes: (1 ponto)

a) pintores; b) escultores; c) arquitetos.

5. Observa atentamente a figura, na qual estão representadas as principais técnicas da arte renascentista (pintura, escultura e arquitetura).



**CHAVE:**

1. Representação do nu (dignificação do corpo).
2. *Sfumato*, criando sensação de profundidade.
3. Realismo na representação da anatomia humana.
4. Perspetiva na representação do espaço.
5. Simetria, dando ideia de equilíbrio perfeito e harmonia.
6. Elementos decorativos e técnicas greco-romanas.

**5.1** A partir da chave, atribui a cada representação (letra) a sua descrição correta (número). **(1 ponto)**

**5.2** Refere os elementos decorativos característicos do manuelino português. **(1 ponto)**

**METAS**  
7 e 8

**Conheço e compreendo a Reforma Protestante. pp. 68-71**

**Conheço e compreendo a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante. pp. 72-73**

6. Para colocar ordem nas «guerras religiosas» da Europa nos séculos XVI e XVII, vamos atribuir à **Reforma** Protestante (RP) e à Contrarreforma Católica (CC) os elementos que pertencem a cada uma. **(1 ponto)**

Papa Paulo III   A  

Filipe Melâncton   B  

Inácio de Loyola   C  

Martinho Lutero   D  

João Calvino   E  

Concílio de Trento   F

7. Preenche o quadro comparativo seguinte, consultando as páginas 68 a 73 do teu manual. (1 ponto)



| COMPARAÇÃO ENTRE PROTESTANTISMO E CATOLICISMO                          |                                                                                    |                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                        | Protestantismo                                                                     | Catolicismo                                                                         |
|                                                                        |  |  |
| Qual é a autoridade na Igreja sobre questões da fé?                    | A                                                                                  | B                                                                                   |
| Quem pode ler a Bíblia e anunciar a mensagem de Jesus Cristo?          | C                                                                                  | D                                                                                   |
| Quantos são (e quais são) os sacramentos instituídos por Jesus Cristo? | E                                                                                  | F                                                                                   |

**META 9**

**Conheço e compreendo a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa. pp. 74-75**

8. Em Portugal, a Inquisição foi um instrumento da reação católica ao protestantismo, enquanto a ação da Companhia de Jesus foi um veículo da renovação da Igreja Católica.
- 8.1 Sobre a Inquisição em Portugal, esclarece: **a)** o número aproximado daqueles que foram por ela condenados, entre 1536 e 1767; **b)** quem eram as suas principais vítimas; **c)** como se chamavam os seus informadores. (1 ponto)
- 8.2 Sobre a Companhia de Jesus em Portugal, identifica: **a)** as instituições de ensino que ficaram sob a sua dependência; **b)** o nome do renovador da filosofia em Coimbra, que pertencia a esta ordem religiosa. (1 ponto)

**CHEGO ÀS METAS**

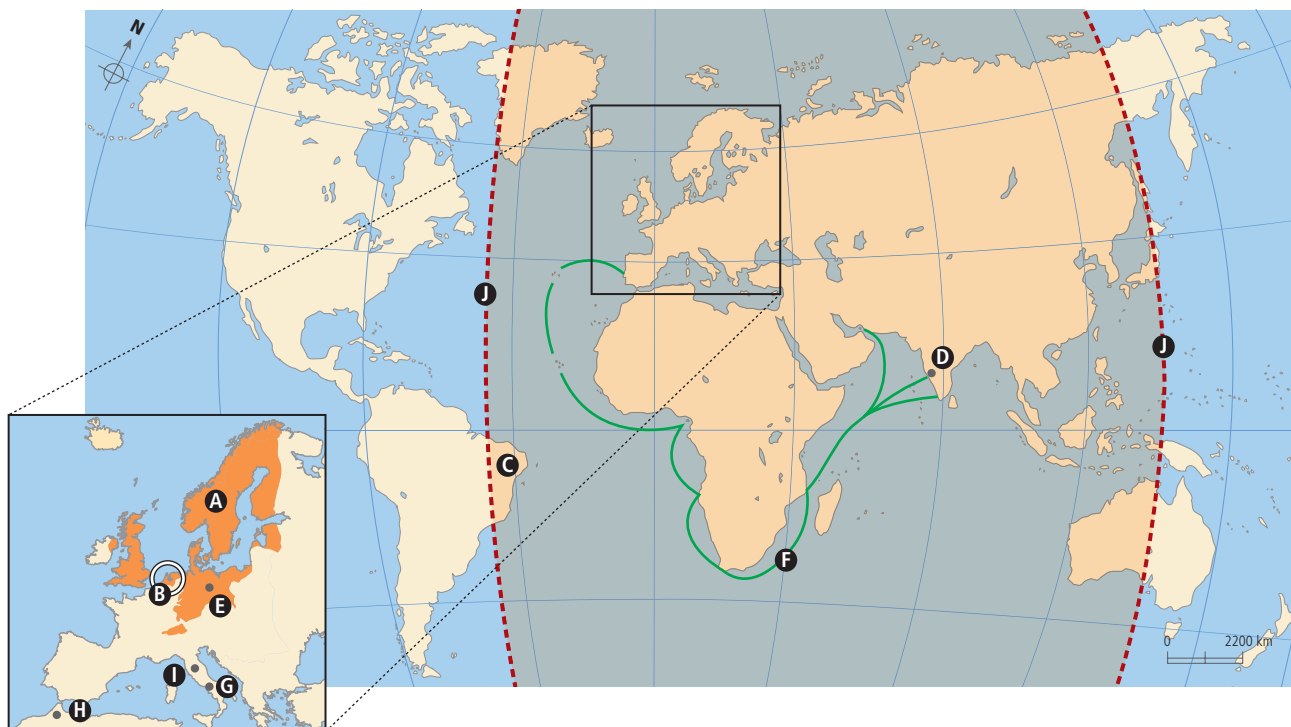
|                                                                                                                                  | SIM        | QUASE      | NÃO        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|
| <b>META 6:</b> Conheço e compreendo o Renascimento.                                                                              | 9-6 pontos | 5-2 pontos | 0-1 pontos |
| <b>META 7:</b> Conheço e compreendo a Reforma Protestante.                                                                       |            |            |            |
| <b>META 8:</b> Conheço e compreendo a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante.                                           | 2 pontos   | 1 ponto    | 0          |
| <b>META 9:</b> Conheço e compreendo a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa. | 2 pontos   | 1 ponto    | 0          |

RESULTADO: **11-13 pontos** No bom caminho... **5-10 pontos** Ainda posso melhorar... **0-4 pontos** Não tenho estudado...



## ESPAÇO E TEMPO

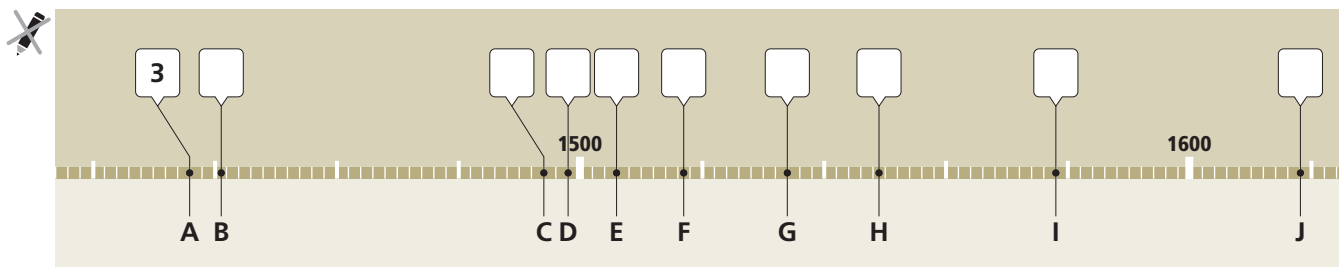
1. Observa o mapa e atribui a cada área ou ponto assinalado (letra) a descrição correta da chave (número).



CHAVE:

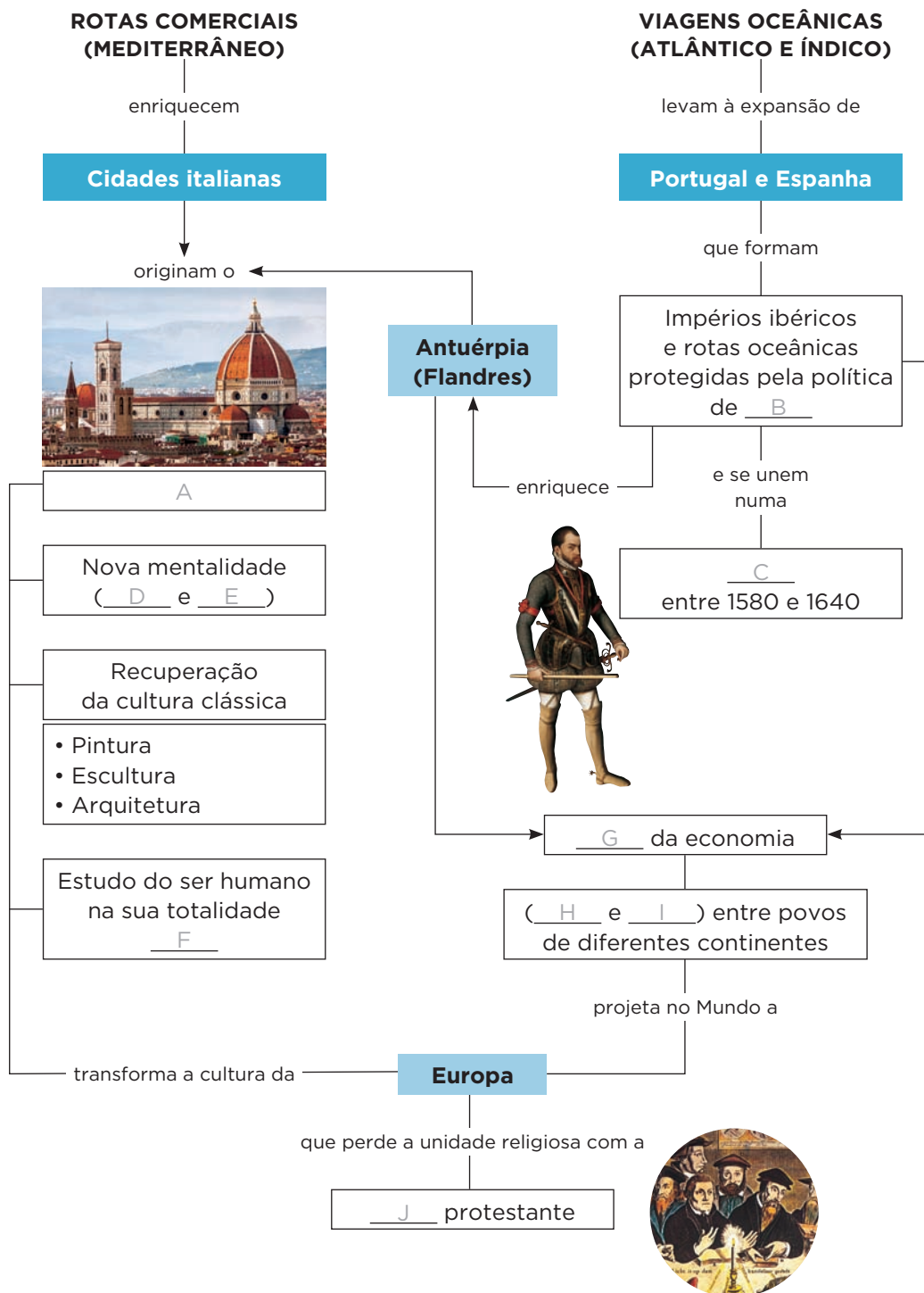
1. **Wittenberg** (Alemanha), cidade onde Martinho Lutero iniciou a Reforma Protestante em 1517.
2. **Goa**, capital do Império Português do Oriente desde 1534.
3. **Florença**, cidade do *Quattrocento*, onde Brunelleschi, em 1436, converteu o *Duomo* ao estilo renascentista.
4. **Área da Europa protestante** (Norte e Centro da Alemanha, Grã-Bretanha, Países Baixos e Escandinávia) após a Guerra dos Trinta Anos, iniciada em 1618.
5. **Brasil**, a colônia portuguesa na América que foi dotada de um governo-geral em 1549.
6. **Roma**, cidade do *Cinquecento*, onde Miguel Ângelo iniciou os seus trabalhos na Basílica de São Pedro, em 1506.
7. **Linha do Tratado de Tordesilhas**, acordada por Portugal e Espanha em 1494.
8. **Rota do Cabo** (Lisboa/Goa/Lisboa), aberta após a chegada de Vasco da Gama à Índia, em 1498.
9. **Flandres**, região recetora das mercadorias portuguesas e espanholas e centro irradiador do Renascimento no Norte da Europa, onde Jan van Eyck morreu em 1441.
10. **Alcácer-Quibir** (Marrocos), onde se deu em 1578 a batalha em que morreu o rei D. Sebastião.

2. Coloca por ordem cronológica cada um dos elementos da chave (números) nos locais corretos (letras) da linha de tempo.



## ESQUEMA-SÍNTESE

3. Selecciona na chave o conceito correto (números) para cada um dos espaços não preenchidos no esquema-síntese (letras).



## CHAVE:

1. Aculturação

2. Antropocentrismo

3. Renascimento

4. Espírito crítico

5. Humanismo

6. *Mare Clausum*

7. Miscigenação

8. Monarquia dual

9. Mundialização

10. Reforma

Estilo **BARROCO** (pág. 92)

**MERCANTILISMO**,  
surto de **MANUFATURAS**  
e comércio colonial (pág. 90)

**ANTIGO  
REGIME** e  
absolutismo  
(pág. 86)

1650

1600



# TEMA 2

## O CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XVII E XVIII

«Revolução científica» e  
**MÉTODO EXPERIMENTAL**

(pág. 94)

Exceções ao Antigo Regime:  
**CAPITALISMO, GOVERNO  
FEDERAL** e parlamentarismo

(págs. 96 e 98)

**ILUMINISMO:**  
Contrato social, despotismo  
esclarecido e separação  
de poderes (págs. 112 e 114)

Unidade **3**

**O ANTIGO REGIME EUROPEU  
— REGRA E EXCEÇÃO** p. 84

Unidade **4**

**UM SÉCULO DE MUDANÇAS  
— SÉCULO XVIII** p. 110



## O ANTIGO REGIME EUROPEU — REGRA E EXCEÇÃO



Reconstituição da Corte de Luís XIV no Palácio de Versalhes (França).



### DA SITUAÇÃO DE PARTIDA ÀS METAS

O Palácio de Versalhes foi concebido para evitar novas tentativas de revolta dos nobres contra o poder do Rei, ocupando-os com divertimentos, festas e caçadas. Deste modo, foi possível ao rei Luís XIV tornar o palácio e a sua Corte num verdadeiro e faustoso espetáculo de um poder absoluto e incontestável. Todo o palácio e área circundante foram construídos à imagem da conceção que o rei tinha do seu próprio poder enquanto governante.

1. Como é que reis como Luís XIV exerciam o «poder absoluto» sobre a sociedade daquele tempo?

#### **META 10:**

Conhecer e compreender o Antigo Regime europeu a nível político e social.  
*pp. 86-89*

2. Que tipo de organização económica da sociedade permitia sustentar uma Corte e um poder como estes?

#### **META 11:**

Conhecer os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu.  
*pp. 90-91*

3. Que alterações culturais e artísticas, entretanto verificadas, explicam as características deste palácio?

#### **META 12:**

Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime. *pp. 92-95*

4. Todos os países da Europa seguiam este modelo de Luís XIV em França ou havia exceções?

#### **META 13:**

Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra, nos séculos xvii e xviii. *pp. 96-99*

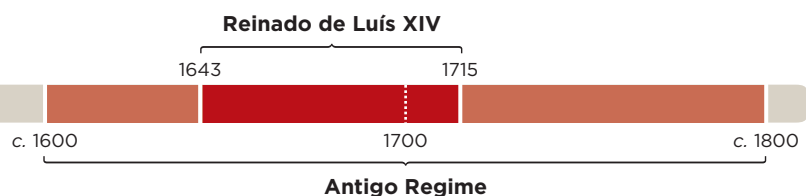
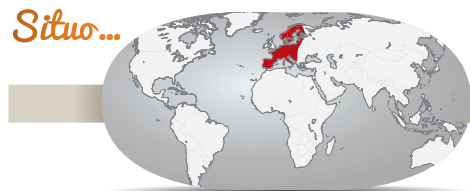
5. E o que se passava em Portugal nesta época?

#### **META 14:**

Conhecer as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século xvii e na primeira metade do século xviii.  
*pp. 100-105*



## Sítuo...



## Aprendo...

## ■ Antigo Regime e absolutismo

Na Idade Média, o poder político e económico estava disperso na sociedade, dividido entre o Rei, a Igreja e as famílias nobres. A partir da Idade Moderna, no século XV, os reis europeus tentaram **centralizar o poder**. Embora já iniciado nos séculos XV e XVI, este processo acentuou-se nos séculos XVII e XVIII, período a que os historiadores chamam **Antigo Regime**. Afirmou-se assim uma forma de governar, denominada **absolutismo régio**, e que se caracteriza por:

- **Concentração na pessoa do Rei** (ou nos seus ministros) do poder de escrever e aplicar as leis, de cobrar impostos, de fazer justiça e de ditar a política económica (**Doc. 2**);
- **Não convocação das assembleias de representantes** do reino (Estados Gerais, em França, Cortes, em Portugal e Espanha), com as quais o Rei «negociava» desde a Idade Média os impostos a cobrar e nas quais ouvia as queixas do povo e dos poderosos;
- **Combate à resistência que os grupos privilegiados** (nobreza e clero) ofereciam à pre-

ponderância do Rei sobre todos os interesses particulares e grupos sociais.

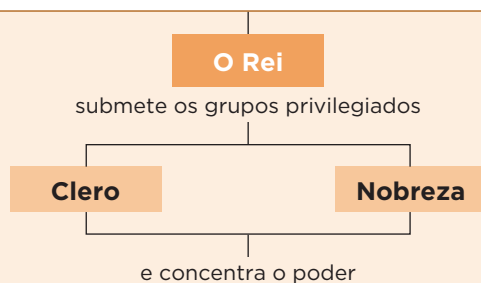
O absolutismo régio assentava na ideia de que o Rei recebia o seu poder de Deus e que podia exercê-lo em nome do bem comum (o interesse de toda a sociedade). De acordo com esta **teoria da origem divina do poder**, o Rei só era responsável perante Deus (**Doc. 3**).

## ■ O modelo de Luís XIV

O ideal absolutista enfrentou resistências e, durante o Antigo Regime, os reis afirmaram o seu poder por meio de uma **Corte luxuosa**, à qual tentaram atrair os nobres mais influentes, tornando-os dependentes da riqueza real e ocupando-os em tarefas supérfluas. A Corte do rei **Luís XIV de França** (**Doc. 1**), no Palácio de Versalhes, serviu de modelo a toda a Europa, dado o seu luxo e esplendor inigualáveis (**Doc. 4**). O espetáculo da Corte era uma forma de criar uma **imagem grandiosa do poder real**, que promovia o respeito, o temor e a obediência de todos, pelo que Luís XIV era conhecido como «Rei-Sol».

## Sintetizo...

**Antigo Regime** Sistema político dos séculos XVII e XVIII na Europa, anterior à Revolução Francesa (1789).



**Absolutismo** Poder que reúne as competências executivas, legislativas e judiciais.

## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

*Ao longo da história, o poder político sempre realizou encenações para demonstrar a sua força e grandiosidade. Mesmo nas democracias modernas, na atualidade, os governos encontram ocasiões para realizar grandes festividades que projetem uma imagem de grandeza. Em baixo, tomada de posse do presidente dos Estados Unidos.*



## Observo e analiso...



**Doc. 1** Retratos de Luís XIV de França, em 1701 (em cima) e 1661 (em baixo). **A.** A peruca, tal como os saltos altos, têm a função de aumentar a estatura do rei, mas também de o mostrar dentro da moda da época. **B.** O cetro simboliza o poder de mandar. **C.** A espada é o símbolo da justiça e do comando militar. **D.** O manto e a coroa, entregues ao rei na cerimónia da sua coroação, representam a legitimidade do poder, herdado dos seus antepassados.



## Doc. 2

## O Rei como a «cabeça» da sociedade

É à cabeça somente que pertence deliberar e resolver. Todas as funções dos outros membros não consistem senão na execução das ordens que lhes são dadas. Eis porque me viam querer estar sempre informado de tudo o que se fazia, tratar imediatamente com os ministros estrangeiros, receber os despachos, dar eu próprio uma parte das respostas e dar aos meus secretários matéria para outras, fazer que prestassem contas a mim próprio todos os que ocupavam os cargos mais importantes e conservar sozinho a minha autoridade.

Luís XIV, *Memórias para a Educação do Delfim*, 1661 (adaptado)

## Doc. 3

## A origem divina do poder do Rei

Deus instituiu os reis como seus ministros e reina através deles sobre os povos. [...] É por isto que nós vemos que o trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. [...] Ele governa, então, todos os povos e dá a todos eles os seus reis [...]. Decorre de tudo isto que a pessoa dos reis é sagrada, e que atentar contra eles é um sacrilégio [uma ofensa a Deus].

JACQUES-BÉNIGNE BOSSUET [bispo e capelão de Luís XIV], *A Política Decalcada da Santa Escritura*, 1679 (adaptado)



**Doc. 4** Recepção na Corte de Luís XIV.

## JÁ SEI...

## REVER O QUE APRENDI

1. Enumera as competências políticas que pertenciam a um rei absoluto.
2. Refere a atitude que os grupos privilegiados tiveram, em geral, perante o absolutismo.
3. Caracteriza a resposta dos reis absolutos à atitude dos grupos privilegiados.

## SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

4. Refere: **a)** o século em que se iniciou a centralização do poder nas monarquias; **b)** os séculos em que se acentuou essa centralização (período do Antigo Regime).

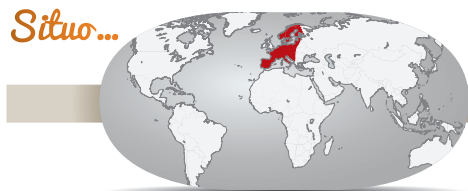
## INTERPRETAR DOCUMENTOS

5. Observa o **Doc. 1** e compara as pinturas, registando a evolução que se dá entre 1661 e 1701 na representação de Luís XIV.
6. Explica o interesse político do rei na evolução dos seus retratos (**Doc. 1**).
7. Lê o **Doc. 3** e esclarece o que defende a teoria da origem divina do poder.

## COMPREENDER CONCEITOS

8. Caracteriza o **absolutismo** como o ideal político do **Antigo Regime**, recorrendo à informação dos **Docs. 2 e 4**.

## Sítuo...



c. 1600

c. 1800

Séculos XVII e XVIII

Antigo Regime europeu (sociedade de ordens)

## Aprendo...

## ■ A sociedade de ordens

As sociedades de Antigo Regime herdaram da Idade Média uma divisão tripartida: **clero** (a hierarquia de bispos e de sacerdotes, que nos países protestantes foi substituída por pastores e outros líderes religiosos); **nobreza** (as famílias cujo estatuto e riqueza se fundavam nas funções militares e políticas herdadas dos seus antepassados e confirmadas pelo Rei); **Terceiro Estado** (a massa, largamente maioritária, de camponeses e artesãos, de entre os quais se formara desde o fim da Idade Média uma burguesia enriquecida pelo comércio).

As duas primeiras ordens eram **privilegiadas**, pois não só estavam isentas de pagar impostos ao Rei como os recebiam do Terceiro Estado, no caso de terem o senhorio de povoações ou de grandes domínios rurais. O clero e a nobreza tinham, assim, extensas propriedades, prestígio social e influência política. Os **camponeses**, não privilegiados, eram a maioria da população, viviam do seu trabalho e pagavam impostos em géneros (parte das colheitas), em dinheiro ou até em trabalho

gratuito em determinadas alturas do ano (corveias) (Docs. 2 e 3). Os **artesãos** e os **burgueses** pagavam igualmente impostos e gozavam de pouco reconhecimento social.

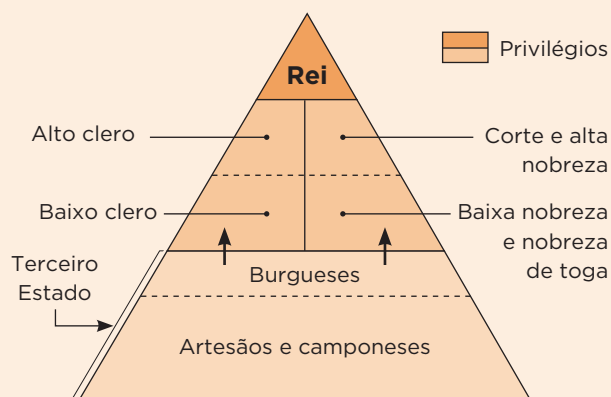
Quem nascia numa ordem permanecia nela. No clero, que recebia membros das outras ordens, eram os nobres que eram selecionados para os lugares importantes (alto clero). A **ascensão social era uma exceção** (Doc. 4).

## ■ As alterações sociais

Contudo, desde o fim da Idade Média, a estrutura social estava a alterar-se, dada a **riqueza crescente de parte da burguesia**, graças à prosperidade do comércio ou das atividades artesanais e/ou financeiras. O Rei aliou-se muitas vezes a este grupo social emergente para combater a resistência da velha nobreza («nobreza de espada») à centralização do poder. Deste modo, vários burgueses ricos foram nomeados para cargos políticos de relevo ou mesmo **nobilitados**, tornando-se a «nobreza de toga» (a veste dos magistrados) (Doc. 1). Este fenómeno permitiu **maior ascensão e mobilidade social**.

## Sintetizo...

## A SOCIEDADE DO ANTIGO REGIME



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

A moda e os seus vestidos sofisticados eram no Antigo Regime, como são hoje, uma forma de afirmação pública de estatuto social e poder. Muitas vezes essa afirmação exprime-se pela riqueza e pelo preço dos vestidos, mas também pela extravagância.





## Observo e analiso...



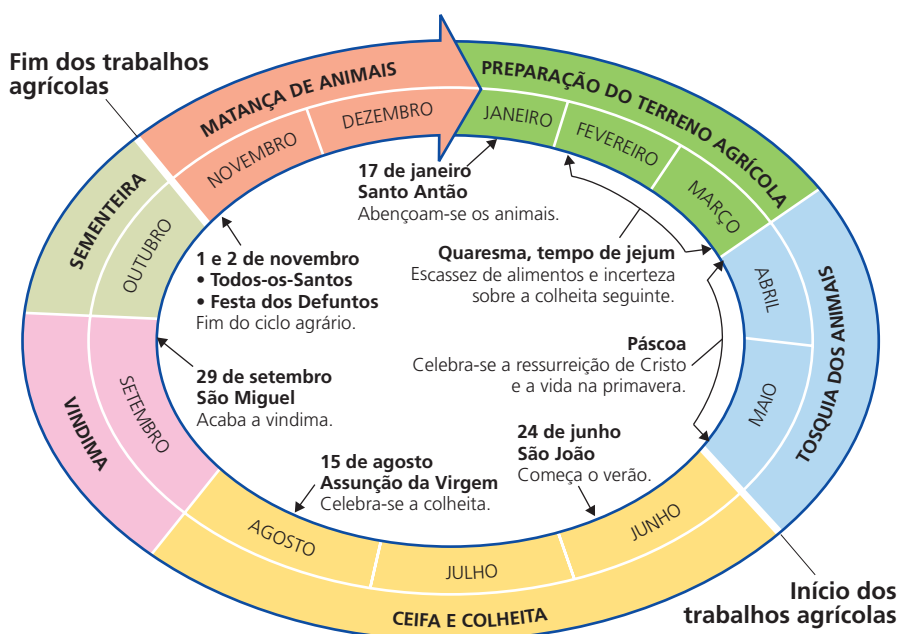
**Doc. 1** O visconde de Calonne, um «nobre de toga» (quadro de Vigée-Le Brun, século XVIII). **A.** Enquanto uns eram escolhidos pelo Rei, outros eram burgueses que haviam comprado lugares como juízes ou funcionários da Coroa.



### Doc. 2

A Ceifa, quadro de Pieter Bruegel, o Velho (século XVI).

**A.** Os trabalhos agrícolas exigiam muitos braços, dado que todas as tarefas, sobretudo na ceifa, eram feitas manualmente.



### Doc. 4

#### Quem tem honra?

No conjunto da sociedade, uns dedicam-se especialmente ao serviço de Deus, outros a defender o Estado pelas armas, outros a alimentá-lo e mantê-lo pelo exercício da paz. São três as ordens ou Estados [...]. No Terceiro Estado, depois dos homens de leis, seguem-se os mercadores, os últimos do povo [...] que são chamados homens honrados e burgueses das cidades. Estas qualidades não são atribuídas nem aos lavradores nem aos artesãos [...].

CHARLES LOYSEAU [jurista francês],  
*Tratado das Ordens e Simples Dignidades*,  
1610 (adaptado)

**Doc. 3** O ciclo anual da vida camponesa.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. Esclarece as diferenças entre os grupos privilegiados e não privilegiados quanto a quem: **a)** paga impostos; **b)** tem estatuto, prestígio e acesso ao poder.
2. Explica a frase: «A ascensão social era uma exceção.»

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Observa o **Doc. 1** e esclarece de que forma se podia dar a ascensão social destes «nobres de toga».

4. Observa os **Docs. 2 e 3** e responde.

- 4.1 Em que meses ocorriam os trabalhos retratados por Pieter Bruegel, o Velho?
- 4.2 Identifica os meses em que se realizava: **a)** a sementeira; **b)** a vindima; **c)** o trabalho com animais.

5. Lê o **Doc. 4** e transcreve as expressões que se refiram: **a)** ao clero; **b)** à nobreza «de espada»; **c)** aos camponeses.
6. Esclarece quem são os «homens de leis» do Terceiro Estado referidas no **Doc. 4**? Justifica a tua resposta.

## Sítuo...



Colbert, ministro de Luís XIV

1665 1683

c. 1600

1700

c. 1800

Antigo Regime europeu

## Aprendo...

## ■ As atividades económicas

Como já vimos (pág. 88), a **agricultura e a pecuária** empregavam a maior parte da população, pois as técnicas agrícolas rudimentares requeriam um grande número de pessoas para plantar e recolher alimentos suficientes para toda a população. Por outro lado, o pesado **regime senhorial**, com os seus impostos, empobrecia os camponeses e desincentivava-os a aumentar a produção e a melhorar as técnicas de cultivo. Havia anos em que a produção era insuficiente e faltavam alimentos.

Também as **atividades artesanais** dependiam do trabalho manual e as grandes **oficinas de manufaturas** empregavam um grande número de operários, que trabalhava com máquinas rudimentares (teares, por exemplo) ou manualmente (Doc. 1). Este processo de fabrico tornava os produtos caros, muitos só acessíveis aos ricos — aliás, as cortes do Antigo Regime eram grandes consumidoras de manufaturas de luxo. Se um país não as produzisse, tinha de as importar e pagar muito por elas, com **ouro ou prata** cuja escassez enfraquecia as **finanças da Coroa**.

## ■ O mercantilismo

Para responder a estas dificuldades, difundiu-se o **mercantilismo**, cujo objetivo era impedir a saída de metais preciosos do reino e incentivar a sua entrada. Foram criadas oficinas de manufaturas que substituíssem os produtos importados, que passaram a ser fortemente taxados nas alfândegas (**protecionismo**). Ao mesmo tempo, tentava-se exportar as manufaturas produzidas no país, de forma a entrar ouro e prata. Pretendia-se, assim, alcançar um valor de exportações superior ao das importações (balança comercial positiva). Na França de Luís XIV, **Colbert** foi o «rosto» desta política (Doc. 2), influenciando outros países.

Para atingir este objetivo, o **comércio colonial** era outra fonte de metais preciosos. As colónias forneciam açúcar, café, tabaco ou algodão, produzidos a baixo custo com mão de obra escrava na América ou nas Caraíbas (rota triangular) (pág. 34) e transportados por **companhias comerciais** em regime de monopólio protegido pela Coroa, que recebia parte dos rendimentos (Docs. 3 e 4).

## Sintetizo...



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE



Ainda hoje é comum a defesa de ideias semelhantes às do mercantilismo, apelando ao consumo de produtos nacionais em vez de outros, importados. Os defensores destas ideias acreditam que assim se protegem os empregos e a riqueza do País, mas este assunto divide os economistas há vários séculos.



## Observo e analiso...



## Doc. 2

Jean-Baptiste Colbert (1619-1683), ministro das Finanças de Luís XIV.

A. Era filho e neto de comerciantes e tornou-se um dos homens mais poderosos de França.



## Doc. 1

Oficina francesa de manufaturas de têxteis (século XVIII), quadro de Joseph G. M. Rossetti.

A. Repara que não existem máquinas.

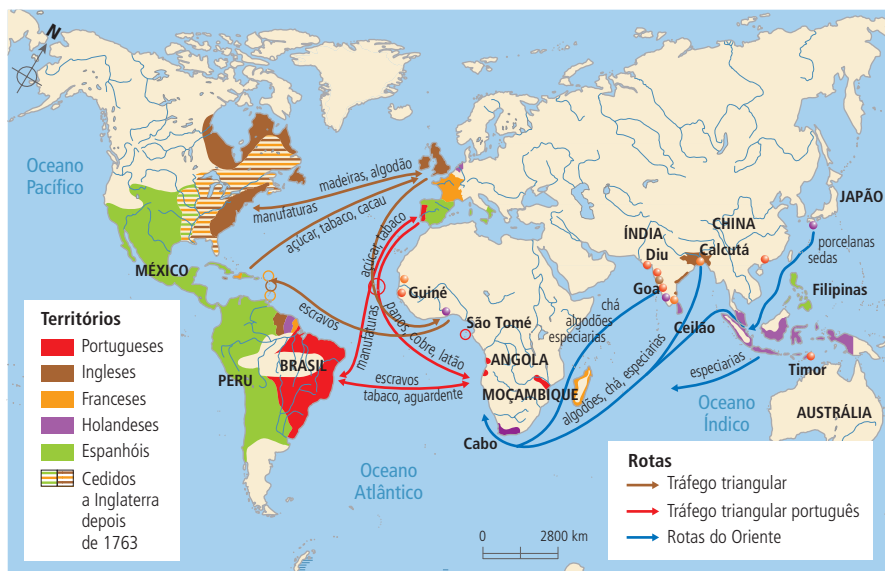
## Doc. 4



## A guerra comercial

Nas suas *Memórias*, Colbert escreveu: «O comércio causou uma disputa permanente, na paz e na guerra, entre as nações da Europa, lutando cada uma pelo seu quinhão.» [...] Acreditava que nem Franceses nem Ingleses poderiam «melhorar o seu comércio sem chegarem aos 20 mil navios», de forma a assenhorearem-se de parte do comércio holandês e dos seus 16 mil navios. Este belicismo [espírito guerreiro] culminou em parte na guerra com a Holanda em 1672. Colbert apostou assim numa verdadeira guerra comercial, construindo uma marinha que arruinou as finanças de França e contribuiu para a lançar nas guerras ruinosas em que se encontrava no fim do reinado de Luís XIV [1715].

GLENN J. AMES, *Encyclopedia of the Early Modern World*, 2004 (adaptado)

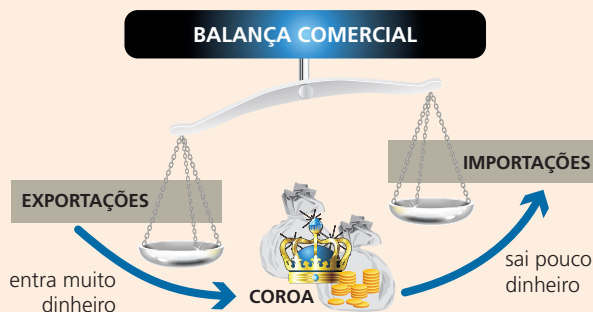


Doc. 3 A competição pelos espaços coloniais (início do século XVIII).

## JÁ SEI...

## REVER O QUE APRENDI E COMPREENDER CONCEITOS

- A partir do que aprendeste sobre o objetivo do **mercantilismo**, redige uma explicação da figura seguinte.

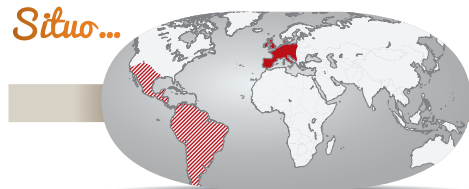


## INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Observa o **Doc. 1** e explica por que razão:
  - era necessário tanta gente para trabalhar numa oficina de manufaturas;
  - o preço das manufaturas era elevado.
- A partir dos **Docs. 3 e 4**, responde.
  - Que países europeus estavam envolvidos no início do século XVIII na disputa de espaços coloniais, dominando já territórios fora da Europa?
  - Que consequência teve esta disputa no relacionamento entre os diferentes países?



## Situa...



c. 1600

c. 1750

Período da arte barroca

## Aprendo...

## ■ A arte barroca

No século XVII e na primeira metade do século XVIII, a noção de belo alterou-se devido aos **sentimentos exaltados** que acompanharam as **guerras religiosas** entre católicos e protestantes (pág. 70) e a afirmação do **absolutismo**. Embora partindo de características renascentistas como o realismo e a grandiosidade (págs. 60 e 62), a **arte barroca** exagerou-as, de forma a despertar emoções fortes no espectador. Assim, para exaltar o sentimento religioso e o poder absoluto dos reis, exagerou o **dramatismo**, a **riqueza decorativa** e os contrastes de **luz e cor**, na arquitetura (Docs. 1 e 3), na escultura (Doc. 2) e na pintura (Docs. 4 e 5).

Tendo surgido em Itália com **Gian Lorenzo Bernini** (1598-1680), **Francesco Borromini** (1599-1667) e **Caravaggio** (1571-1610), o Barroco teve expressão, por exemplo, na arquitetura de Versalhes (pág. 84), na pintura do espanhol **Diego Velázquez** (1599-1660) e do holandês **Peter Paul Rubens** (1577-1640) ou no uso abundante da talha dourada em Portugal (pág. 104).



**Doc. 1** Baldaquino da Basílica de São Pedro (1633), de Bernini (Roma). **A.** Coluna salomônica, com fuste em espiral. **B.** Efeito luminoso com a pomba branca que simboliza o Espírito Santo. **C.** Profusão de esculturas e elementos decorativos muito trabalhados.

## Sintetizo...

**Barroco** Estilo artístico do século XVII e primeira metade do XVIII, caracterizado pelo dramatismo, pela riqueza decorativa e por contrastes de luz e cor.

inspirado pelas guerras religiosas e pela afirmação do absolutismo

## Expressões

- Arquitetura •
- Escultura •
- Pintura •

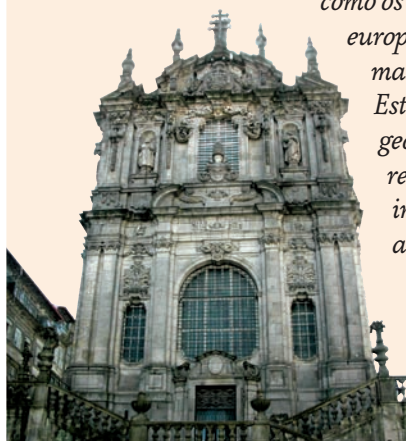
## Principais artistas

- Bernini, Borromini
- Bernini
- Caravaggio, Velázquez, Rubens

## Relaciono...

## TEMPO E ESPAÇO

*Concebida pelo arquiteto Nicolau Nasoni (1691-1773) no estilo barroco e terminada cerca de 1750, esta obra mostra como os grandes estilos artísticos europeus chegaram a Portugal, mas com algum «atraso». Este deve-se ao afastamento geográfico de Portugal em relação aos centros irradiadores da inovação artística na Europa.*



Igreja dos Clérigos (Porto).



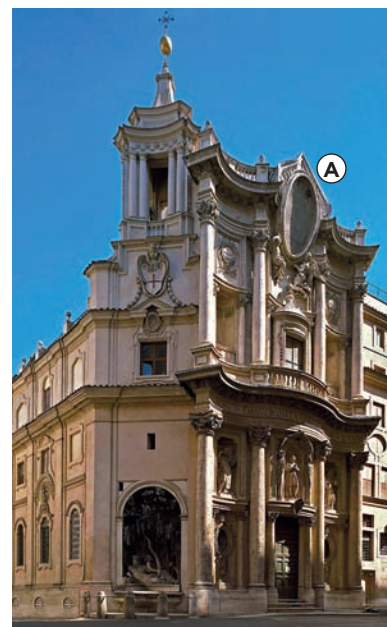
## Observo e analiso...

**Doc. 2**

*O Êxtase de Santa Teresa de Ávila* (1652), escultura de Bernini, Igreja de Santa Maria della Vittoria (Roma).

**A.** Os elementos dourados metálicos sugerem os raios solares, que introduzem a luz e a presença divina.

**B.** O rosto e a postura corporal da santa transmitem as emoções de um sentimento religioso exacerbado (o contacto com Deus, representado pelo anjo).

**Doc. 3**

Igreja de San Carlo alle Quattro Fontane (1646), de Borromini (Roma). **A.** Linhas curvas e saliências em toda a fachada, bem como estátuas e outros elementos decorativos.

**Doc. 4**

*A Vocação de São Mateus* (1600), de Caravaggio, Igreja San Luigi dei Francesi (Roma). **A.** A luz incide diretamente no rosto de Mateus, simbolizando a chamada de Jesus.

**B.** Jesus ilumina todos os que olham para ele. **C.** Uma das pessoas, distraída com moedas, não olha para Jesus.

**Doc. 5**

*O Triunfo de Maria de Médicis* (1625), de Rubens (Museu do Louvre, Paris). **A.** Maria de Médicis, rainha de França, apresentada com toda a grandeza. **B.** À sua volta, a exuberância de personagens e elementos decorativos.

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI E COMPREENDER CONCEITOS**

1. Identifica, nas principais características do estilo **barroco**, o que: **a)** continuou do Renascimento; **b)** se destacou como traços novos na arte europeia.

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

2. Observa os **Docs. 1 e 3** e identifica os elementos tipicamente barrocos.
3. Observa o **Doc. 2** e refere os elementos que mostram a representação: **a)** da luz (ou de Deus); **b)** de um sentimento religioso exacerbado.

4. Observa o **Doc. 4** e repara na diferença de atitudes representada nas personagens A e C. Qual será a mensagem religiosa que Caravaggio quis transmitir neste quadro?

5. Observa o **Doc. 5** e responde.

- 5.1 Tendo em conta o que estudaste do absolutismo, que imagem do seu poder queria a rainha transmitir quando encomendou este quadro a Rubens?
- 5.2 Parece-te que Rubens conseguiu transmitir essa imagem? Justifica a tua resposta.

## Sítuo...



c. 1600

c. 1800

Período da «revolução científica»

## Aprendo...

## ■ A «revolução científica»

Nos séculos XVII e XVIII, aprofundou-se o recurso à **observação**, à **experiência** e aos **cálculos matemáticos** já utilizados no Renascimento (pág. 58). Em consequência disso, a matemática, a física e a astronomia conheceram grandes avanços, que permitem aos historiadores falar de uma «**revolução científica**». A realização de experiências em laboratório (experimentação) levou ao desenvolvimento do chamado «**método científico**» (ou «experimental») em quatro fases, que abriu caminho à Ciência moderna: *observação* dos fenómenos, definição de um *problema*, formulação de uma *hipótese* e sua verificação por meio da *experimentação*.

O caso mais marcante de aplicação do método científico no século XVII foi o de **Galileu Galilei** (1564-1642), que, com uma luneta astronómica por si construída, recolheu provas suficientes para verificar a teoria heliocêntrica de Copérnico (pág. 58) (Doc. 2). De tal forma estas ideias iam contra o senso comum que Galileu teve problemas com a Inquisição em Itália e foi

obrigado a desdizer-se. O inglês **William Harvey** (1578-1657) explicou a circulação do sangue no corpo humano; o italiano **Alessandro Volta** (1745-1827) construiu a primeira pilha capaz de gerar corrente elétrica; o francês **Antoine Lavoisier** (1743-1794) descobriu a composição do ar, isolando o oxigénio e o azoto. Realizaram-se ainda novas viagens de exploração (como a de **James Cook** no Pacífico em 1768-1779) e aplicações técnicas dos novos conhecimentos (Doc. 1).

## ■ Descartes e Newton

Ao francês **René Descartes** (1596-1650) ficaram a dever-se avanços fundamentais (álgebra e geometria analítica). Inspirado no rigor da matemática, **Descartes** elaborou o princípio da dúvida metódica, segundo o qual só devemos aceitar as ideias que resistam a um rigoroso questionamento da Razão, desconfiando da informação adquirida através dos sentidos (Doc. 3). O inglês **Isaac Newton** (1642-1727), com base em cálculos matemáticos, elaborou uma teoria da gravitação universal dos corpos, que influenciou a astronomia até ao século XX.

## Sintetizo...

## A CIÊNCIA NOS SÉCULOS XVII E XVIII

Herança do Renascimento

aprofundada pelo

Método científico

Observação

Definição  
de problema

Hipótese

Verificação/  
/experimentação\*

\* Conduz à conclusão (a definição do problema e a hipótese são válidas ou não).

## Relaciono...

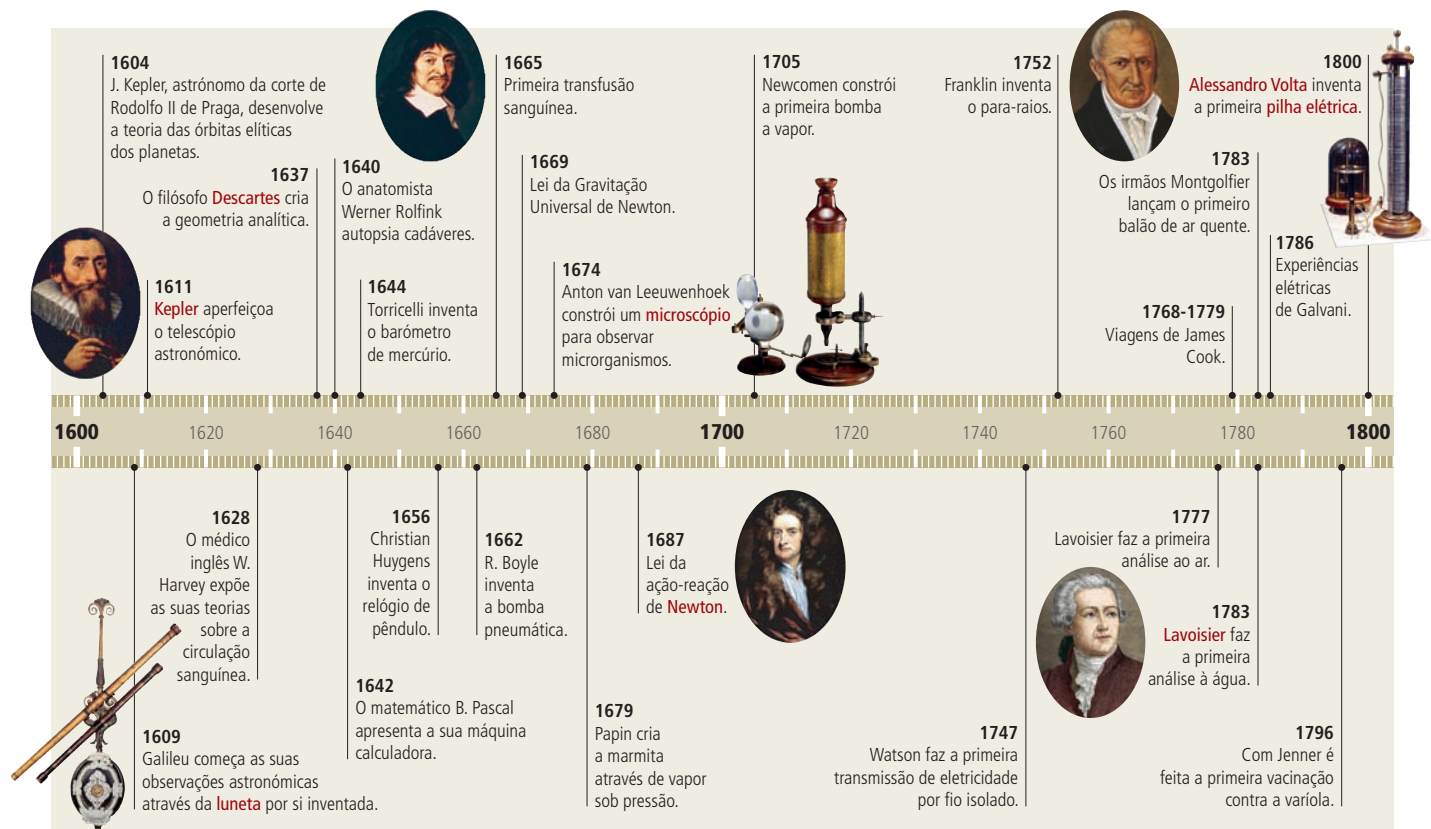
## PASSADO E PRESENTE

Tal como Galileu no século XVII, os cientistas atuais necessitam de instrumentos cada vez mais complexos para testarem hipóteses construídas com recurso a modelos matemáticos. É o caso do acelerador representado na imagem, em Genebra-Meyrin (Suíça), construído para testar teorias no âmbito da física de partículas.





## Observo e analiso...



**Doc. 1** A «revolução científica» nos séculos XVII e XVIII. Todos realizaram experiências ou construíram instrumentos para comprovar as suas descobertas.

**Doc. 2****A ciência experimentalista**

O meu objetivo é apresentar-vos uma ciência completamente nova, embora tratando de um assunto antigo: o movimento. [...] Entre as suas propriedades, descobri algumas que nunca até agora foram observadas ou demonstradas. [...] Abriram-se para esta ciência [...] caminhos e perspectivas que outras mentes mais valiosas que a minha virão a percorrer [...].

GALILEU GALILEI, *Diálogos das Novas Ciências*, 1638 (adaptado)

**Doc. 3****A dúvida metódica**

Nunca devemos admitir senão aquilo que a Razão nos mostrar como evidente; em caso algum podemos aceitar o que nos é imposto pela nossa imaginação ou pelos nossos sentidos [visão, audição, tato e paladar].  
5 Quando estamos a olhar para o Sol com atenção, não devemos pensar que ele tem, de facto, o tamanho com que o vemos.

RENÉ DESCARTES, *Meditações Metafísicas*, 1641 (adaptado)

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

1. Refere as tendências do Renascimento que a «revolução científica» aprofundou desde o século XVII.
2. Refere as quatro fases do método científico definido a partir do século XVII.
3. Refere a que fases do método científico serviu a luneta astronómica de Galileu.

**SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO**

4. Identifica os séculos e o continente em que ocorreu a «revolução científica».

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

5. Observa o **Doc. 1** e responde.
  - 5.1 Enumera as descobertas de Isaac Newton.
  - 5.2 Identifica: **a)** o inventor do microscópio; **b)** o grande explorador do oceano Pacífico.
6. Atribui aos **Docs. 2 e 3**, respetivamente, a:
  - a) desconfiança dos sentidos; b) importância da observação.

**TRABALHAR MULTIDISCIPLINARMENTE**

7. Faz uma revisão dos cientistas da «revolução científica» que já foram mencionados na disciplina de Ciências Físico-Químicas.

## Sítuo...



**1581**  
Holanda e Províncias  
Unidas Independentes

Federalismo holandês

**1658**  
Fim do governo  
de Cromwell

Parlamentarismo inglês

**1649**  
Condenação do rei  
Carlos I (Inglaterra)

**1689**  
Declaração  
de Direitos (Inglaterra)

## Aprendo...

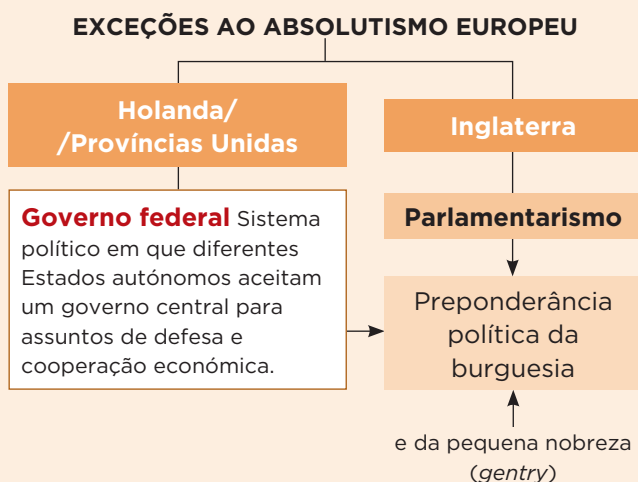
## ■ O federalismo holandês

Durante o século XVII, a **Inglaterra** e as **Províncias Unidas** (lideradas pela Holanda) tornaram-se importantes exceções numa Europa dominada pelo absolutismo.

Depois de se terem libertado do domínio espanhol em 1581, a **Holanda e outras províncias** dos Países Baixos (pág. 44) formaram uma federação de Estados autónomos que reconheciam autoridades comuns para a defesa conjunta e a cooperação económica (**governo federal**) (Doc. 1). Nasceram assim as Províncias Unidas, nas quais uma burguesia protestante com interesses no comércio pôde impor-se, dada a fraqueza local da nobreza e do regime senhorial. Isto permitiu praticar uma **agricultura rentável** e um **comércio próspero**.

A **tolerância religiosa** atraiu ainda refugiados de toda a Europa, incluindo judeus, que aí puderam viver do seu trabalho e prosperar, fazendo das Províncias Unidas um oásis de liberdade e progresso no século XVII (Doc. 2).

## Sintetizo...



## ■ O parlamentarismo inglês

Em Inglaterra, os reis da dinastia Stuart pretenderam impor no país uma monarquia absoluta. No entanto, a influência do **calvinismo** (que combatia a supremacia do Rei sobre a Igreja) e a oposição da baixa nobreza (*gentry*) e da **burguesia** impediram que isso acontecesse. A *gentry* e a burguesia estavam representadas no Parlamento inglês, através da **Câmara dos Comuns**. Em 1642, o Parlamento recusou impostos lançados pelo rei **Carlos I** e, após um conflito sangrento, o Rei foi condenado à morte. Seguiu-se o governo de **Oliver Cromwell**, chamado Lorde Protetor, entre 1649 e 1658, mas a monarquia foi restaurada com **Carlos II**, em 1660.

A tentativa do seu sucessor Jaime II de reinstaurar práticas absolutistas levou à sua deposição em 1688, sendo a coroa dada à sua filha **Maria**, casada com o príncipe holandês **Guilherme de Orange** (Doc. 4). Foi então aprovada a **Declaração de Direitos** (Doc. 3), impondo-se a partilha do poder entre o Rei e o Parlamento.

## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

As principais instituições do regime parlamentar que se estabeleceu em Inglaterra no século XVII ainda hoje existem: a Monarquia e o Parlamento, constituído por duas câmaras (Lordes e Comuns). Também nos Países Baixos (Holanda), o parlamento ainda se chama Estados Gerais como na época das Províncias Unidas.



## Observe e analise...



**Doc. 1** A Inglaterra e as Províncias Unidas na primeira metade do século XVII.

### Doc. 3



## Uma monarquia parlamentar

Os Lordes espirituais e temporais e os membros da Câmara dos Comuns declaram o seguinte: Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou o seu cumprimento. [...] Que é ilegal a cobrança de impostos pela Coroa sem aprovação do Parlamento [...]. Que os súbditos têm o direito de apresentar petições ao Rei, sendo ilegal a sua prisão por esta causa. [...] Que devem ser livres as eleições dos membros do Parlamento [...].

*Declaração de Direitos, 1689 (adaptado)*



**Doc. 2** Sinagoga portuguesa de Amsterdão. **A.** Era o local de culto da importante comunidade judaica da cidade, grande parte da qual fugida de Portugal. **B.** A grandiosidade do edifício mostra a riqueza das famílias judias, que contribuíram para a prosperidade económica da Holanda.



### Doc. 4

Guilherme e Maria, monarcas constitucionais (1688). **A.** Guilherme de Orange era descendente do líder homónimo da revolta holandesa contra os Espanhóis. O facto de ser protestante deu-lhe o apoio da *gentry* e da burguesia. **B.** Maria era filha do rei Jaime II, o que impediu uma quebra da sucessão dinástica.

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

1. Explica o carácter excecional dos regimes políticos holandes e inglês nos séculos XVII e XVIII, tendo em consideração: **a)** o órgão político preponderante; **b)** o grupo social que o domina.

### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

2. Observa o **Doc. 1** e enumera as províncias que constituíam as Províncias Unidas.
3. Situa espacialmente a Inglaterra em relação às Províncias Unidas.

4. Observa o **Doc. 2** e esclarece como a sinagoga representada simboliza a tolerância religiosa e a prosperidade económica da Holanda.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

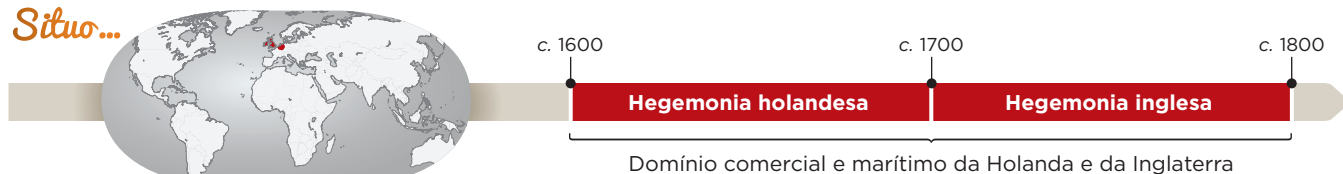
5. Lê o **Doc. 3**, observa o **Doc. 4** e caracteriza a relação de poderes que passou a existir em Inglaterra entre o Rei e o Parlamento.

### COMPREENDER CONCEITOS

6. Pesquisa em livros ou na Internet alguns dos países atuais que possuem **governos federais**.



## Sítuo...



## Aprendo...

## ■ O controlo dos mares

Num mundo em que o comércio estava assente no controlo das grandes rotas oceânicas (pág. 34), o **poderio naval** de cada país era decisivo. No século XVII, Holandeses e Ingleses asseguraram o crescimento das suas marinhas: os Holandeses fizeram-se **intermediários** no comércio entre o Norte e o Sul da Europa, com fretes tão baratos que eram imbatíveis; os Ingleses, com o **Ato de Navegação** de 1651, reservaram para os seus navios todo o comércio dos seus portos, o que afastou a concorrência estrangeira e estimulou o crescimento da sua marinha (**Royal Navy**). Simultaneamente, Ingleses e Holandeses lançaram-se no comércio intercontinental e tiraram definitivamente a Portugal e Espanha o **controlo das grandes rotas oceânicas** (pág. 44).

Para tirar partido desta hegemonia naval, a burguesia holandesa e inglesa fundou ainda **companhias comerciais** protegidas pelos governos de ambos os países. Em 1601, foi criada a Companhia Inglesa das Índias Orientais e, em

1602, a Companhia Holandesa das Índias Orientais (**Doc. 3**). Ambas passaram a controlar o comércio asiático da seda e das especiarias, que proporcionava **enormes rendimentos**.

## ■ O capitalismo comercial

As riquezas acumuladas (**capitais**) enriqueceram as burguesias holandesa e inglesa, que, dada a influência política conquistada, eram menos sujeitas aos impostos espoliadores que existiam noutros países (**Doc. 1**). O capital realizado era investido em novos negócios ou depositado em **bancos**, que o emprestavam a outros comerciantes. As companhias comerciais acolheram ainda novos sócios que entravam nos negócios com os seus capitais em troca de ações da companhia. Estas ações eram vendidas nas **Bolsas de Valores** de Amesterdão e Londres, que dinamizavam a economia dos dois países (**Doc. 2**). Formou-se assim uma economia dominada pelos detentores de capitais realizados no comércio (**capitalismo comercial**) (**Doc. 4**), distinto do mercantilismo.

## Sintetizo...



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

A Bolsa de Valores de Londres continua a ser o maior mercado de capitais da Europa e um dos maiores do Mundo. As empresas cotadas em bolsa têm o seu capital dividido em ações que são vendidas e compradas por investidores de qualquer parte do Mundo.



## Observo e analiso...



**Doc. 1** Cena familiar da burguesia holandesa, de Jan Molanaer (c. 1635). **A.** A riqueza nota-se nas roupas, mas não há exibição de luxo.



**Doc. 2** Bolsa de Valores de Amesterdão, no século XVII.



**Doc. 3** Navio da Companhia Holandesa das Índias Orientais.

### Doc. 4

#### A mentalidade capitalista

Em nenhum outro país se negocia tanto e se consome tão pouco. Tudo o que se compra é para vender ou para daí tirar lucro, colocando a mercadoria no mercado ou armazenando-a até que possa ser vendida a um preço mais alto. [...] Encontram-se entre os mercadores [grandes comerciantes] enormes fortunas. Eles apenas se empenham em acumular riqueza e não se interessam em participar no governo, contanto que os deixem guardar o que possuem em segurança. Só pensam em aumentar os seus bens e em cuidar dos seus negócios.

WILLIAM TEMPLE, *O Estado das Províncias Unidas dos Países Baixos*, 1674 (adaptado)

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. Refere como Holandeses e Ingleses incrementaram as suas marinhas.
2. Recordando o que já estudaste na página 44, relaciona o poder naval crescente de Holandeses e Ingleses com a crise dos impérios português e espanhol.
3. Explica o que eram as companhias comerciais.
4. Recordando o que já estudaste nas páginas 90-91 (Docs. 3 e 4), esclarece se a política mercantilista de Colbert foi bem-sucedida na concorrência com Holandeses e Ingleses.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

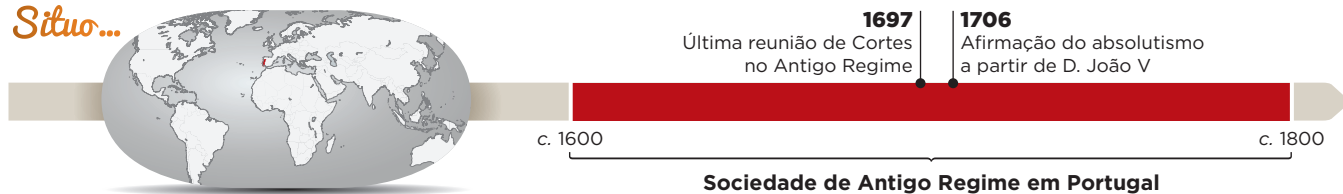
5. Observa os **Docs. 1 e 3**, e relaciona a atividade comercial com a riqueza das burguesias holandesa e inglesa nos séculos XVII e XVIII.
6. Lê o **Doc. 4** e transcreve as expressões das frases que descrevem o comportamento económico dos comerciantes holandeses.

#### COMPREENDER CONCEITOS

7. Redige um comentário ao **Doc. 2** em que utilizes o conceito de **capitalismo**, aplicando-o à realidade holandesa do século XVII.



## Sítuo...



## Aprendo...

## ■ A sociedade portuguesa

Portugal partilhava as características das outras sociedades de Antigo Regime da Europa continental (pág. 88).

O **clero**, sobretudo as ordens religiosas, representava cerca de 4 % da população, mas tinha um poder muito grande, dado o facto de possuir cerca de um terço das terras do País, de ter o ensino nas suas mãos (pág. 74) e de ter grande influência em instituições como a Inquisição. A **nobreza**, que representava cerca de 10 % da população, tinha também cerca de um terço das terras, de que recebia impostos senhoriais, mas, em geral, não se interessava pela sua exploração, preferindo viver na Corte (Doc. 1). Embora algumas famílias tivessem grande património, a nobreza era tradicionalmente **dependente da Coroa**, exercendo os seus direitos senhoriais por concessão renovada do Rei em cada geração (era o que estipulava a Lei Mental desde o século XV). Existia também uma pequena **nobreza de toga**, como em França, mas os burgueses assim nobilita-

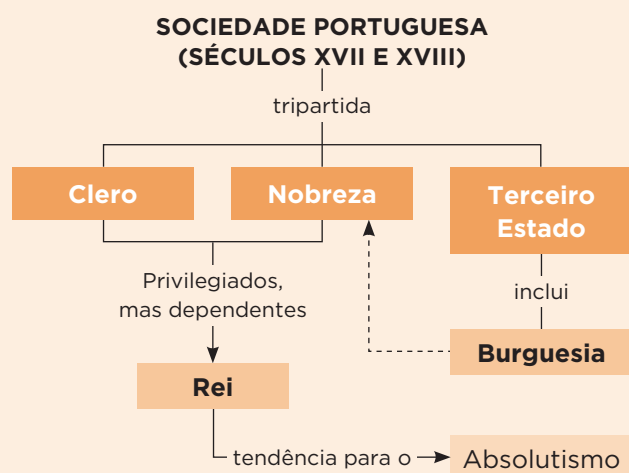
dos esqueciam rapidamente as suas origens e pretendiam ser assimilados à nobreza antiga.

O **Terceiro Estado** era composto por camponeses e artesãos (86 % da população) (Doc. 2), sujeitos ao Rei e a outros senhores, não existindo uma burguesia autónoma economicamente ou numericamente significativa. As distinções entre os grupos sociais era muito pronunciada pela mentalidade da época e chegava a estar regulada por leis (Doc. 3).

## ■ A Coroa, centro do poder

A tendência para a **centralização do poder** na Coroa foi precoce em Portugal, dados os recursos que o período da expansão facultou ao Rei (pág. 36). Assim, a tendência europeia para o absolutismo régio nos séculos XVII e XVIII também foi seguida em Portugal e estava até facilitada pela dependência de grande parte da nobreza em relação à Coroa. Os reinados de **D. João V** e de **D. José I** serão, como veremos (págs. 104 e 116), o período de afirmação do absolutismo em Portugal (Doc. 4).

## Sintetizo...



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

Uma grande parte da população tinha dificuldades de subsistência, ficando desamparada em caso de doença. Embora não existisse um sistema de saúde e proteção social como o atual, desde o século XVI as santas casas de misericórdia e alguns hospitais (como, em Lisboa, o de Todos os Santos, na imagem) já prestavam cuidados aos mais necessitados.





## Observe e analise...



**Doc. 1** Vista de Lisboa na segunda metade do século XVII (quadro de Dirk Stoop, Museu da Cidade, Lisboa).

**A.** Homem do povo, acompanhado de escravo negro. **B.** Clérigos de uma ordem religiosa. **C.** Nobres, acompanhados de criados da sua casa. **D.** Soldados formados frente ao Paço da Ribeira, residência do Rei.



**Doc. 2** Camponeses numa representação do século XVII.

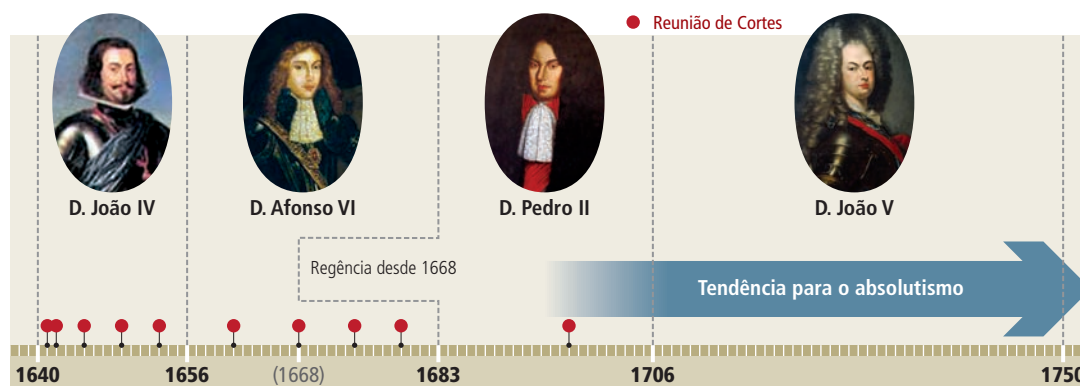
**Doc. 3**



### As formas de tratamento

[...] Foram reguladas por lei em 1597 e 1739; proibia-se não só dar o tratamento, como mesmo aceitá-lo, às pessoas a quem não era devido. Assim, o alvará de [...] 1739 reserva a Excelência aos grandes, tanto eclesiásticos como seculares, ao Senado de Lisboa e às damas do Paço [alta nobreza e alto clero]; a Senhoria pertence aos bispos e cônegos, aos viscondes e barões, aos gentis-homens de Câmara e moços fidalgos do Paço [clero e baixa nobreza]; abaixo, só há direito a Vossa <sup>10</sup> Mercê [burguesia e povo].

VITORINO MAGALHÃES GODINHO [historiador do século XX],  
*A Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa* (adaptado)



**Doc. 4**

Portugal no século XVII e na primeira metade do século XVIII.

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

1. Identifica o grupo social que em Portugal ainda não se autonomizara no século XVII.
2. Compara a situação do grupo social identificado na resposta anterior com o que acontecia na Holanda e em Inglaterra.

### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

3. Observa o **Doc. 4** e identifica o reinado com tendências mais claramente absolutistas (tem em atenção a informação sobre a frequência da reunião de Cortes).

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

4. Observa os **Docs. 1 e 2** e classifica, como privilegiados ou não privilegiados, os grupos sociais aí representados.
5. A partir do **Doc. 3**, transcreve as formas de tratamento em Portugal no século XVIII e relaciona-as com os diferentes grupos sociais.

### TRABALHAR MULTIDISCIPLINARMENTE

6. Elabora um gráfico de setores representando o peso relativo na sociedade portuguesa de Antigo Regime (100 % = 360°): **a)** do clero; **b)** da nobreza; **c)** do Terceiro Estado.

## Sítio...



## Aprendo...

## ■ Uma economia atlântica...

No século XVII, Portugal era um **país agrícola**, que exportava vinho, fruta, azeite e sal. O trigo escasseava e era necessário importá-lo todos os anos. A **indústria** era rudimentar, importando-se roupas e utensílios metálicos. A **atividade comercial** obtinha grandes rendimentos no **próspero comércio triangular** do Atlântico (pág. 34), baseado no tráfico de escravos, que fornecia mão de obra às plantações do Brasil onde se produzia o açúcar, depois vendido na Europa. No entanto, a **concorrência holandesa e inglesa** fez diminuir muito o seu preço, afetando os rendimentos portugueses na segunda metade do século XVII (pág. 98). A falta destes rendimentos, que permitiam contrabalançar as despesas da Coroa e as importações, prejudicou a **balança comercial** do País (Doc. 1).

## ■ ... e dependente

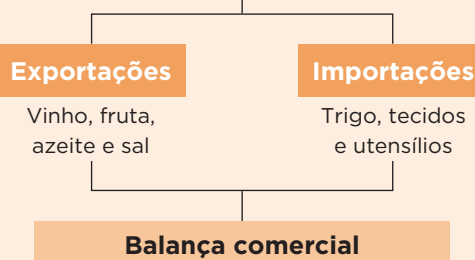
Perante esta situação, foi tentada a aplicação em Portugal do mercantilismo, pretendendo-

-se diminuir a necessidade de importações. Em 1675, o **conde da Ericeira** D. Luís de Meneses (1632-1690) foi nomeado vedor da Fazenda e tentou promover a fundação de oficinas de **manufaturas de têxteis**: lã na Covilhã e Fundão (onde havia criação de ovelhas) e de sedas em Lisboa e Tomar. Foram também aprovadas **pragmáticas** (leis excepcionais) que proibiam o uso de tecidos importados (Doc. 2).

No entanto, a chegada de **ouro do Brasil** desde 1699 deu à Coroa um grande **desafogo financeiro**, pois sobre todo o ouro extraído a Coroa aplicava o **imposto do quinto** (a quinta parte da produção era do Rei) (Doc. 3). Voltou, deste modo, a haver recursos para pagar importações de trigo e manufaturas, o que levou ao abandono do mercantilismo. Esta opção ficou patente no **Tratado de Methuen**, celebrado entre Portugal e a Inglaterra, abrindo o mercado português aos têxteis ingleses em troca da abertura do mercado inglês aos vinhos portugueses (Doc. 4), o que estimulou a produção de vinhos generosos (**Porto e Madeira**) (Doc. 5).

## Sintetizo...

## ECONOMIA PORTUGUESA (1600-1750)



- equilibrada com
- Açúcar brasileiro (1600-1675)
  - Medidas mercantilistas (1675-1699)
  - Ouro brasileiro (1699-1750)

## Relaciono...

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA

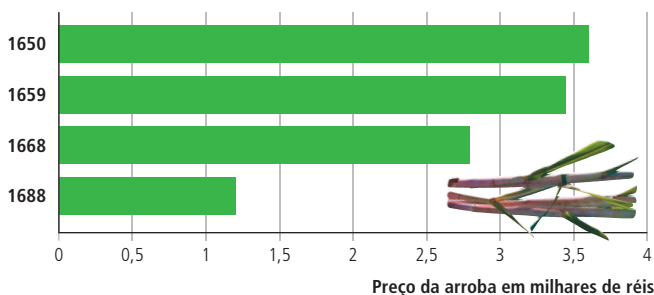
A descoberta de ouro estimulou a aceleração da colonização do Brasil no século XVIII e a continuação da ação dos Bandeirantes, que expandiram o território da colônia para o interior, bem para oeste da linha de Tordesilhas, dando ao Brasil a sua dimensão atual.



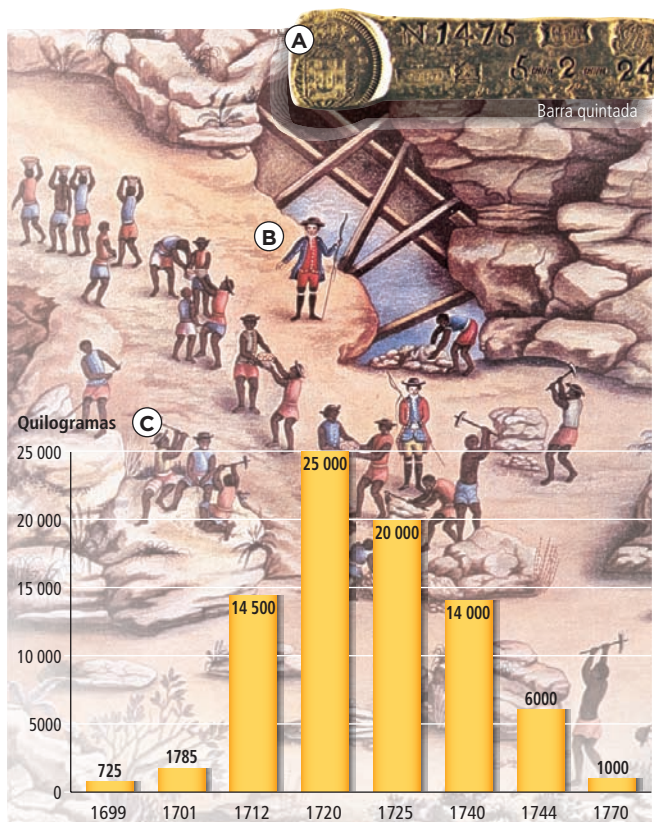
As principais expedições dos Bandeirantes no século XVII.



## Observe e analise...



**Doc. 1** Diminuição do preço do açúcar (segunda metade do século XVII).



**Doc. 3** O ouro do Brasil. **A.** Barra quintada, atestando que a Coroa ficara com o quinto. Este ouro passou a pagar os produtos importados de Inglaterra. **B.** Trabalho em mina brasileira (século XVIII). **C.** Valores do ouro chegado a Portugal.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. Identifica na economia portuguesa do século XVII: **a)** as importações; **b)** as exportações.
2. Explica como Portugal tentava manter o equilíbrio da sua balança comercial.
3. Refere a mudança ocorrida na segunda metade do século XVII e que levou à aplicação de medidas mercantilistas em Portugal (**Doc. 1**).
4. Identifica a causa do abandono das medidas mercantilistas do fim do século XVII em Portugal.

#### Doc. 2



Conde da Ericeira

### As medidas mercantilistas

A primeira fábrica que se deve cuidar é a dos tecidos, procurando estabelecê-la naquela parte do reino onde as houve e há hoje, solicitando pessoas que entrem neste negócio, fazendo com elas contratos favoráveis e concedendo-lhes privilégios e mercês, ordenando-se que na alfândega não despachem tecidos grossos de fora do reino [...]. A fábrica de chapéus, meias e fitas se deve também renovar, procurando-se de fora artífices que fabriquem estes géneros [...] As fábricas de vidro e de papel estão principiadas e com cuidado se poderão estabelecer de modo a que se não importem estes géneros.

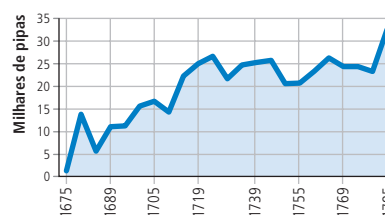
CONSELHO DA FAZENDA, *Pragmática de 1677* (adaptado)

#### Doc. 4

### O Tratado de Methuen

El-Rei de Portugal promete [...] admitir para sempre, daqui em diante, no reino de Portugal, os tecidos de lã e outros lanifícios de Inglaterra, como era costume até ao tempo em que foram proibidos [...]. Sua Majestade Britânica [...] será obrigada para sempre [...] a admitir na Grã-Bretanha os vinhos produzidos em Portugal [...] diminuindo num terço os direitos do costume [pagos na alfândega].

*Coleção de Leis e Tratados* (adaptado)



#### Doc. 5

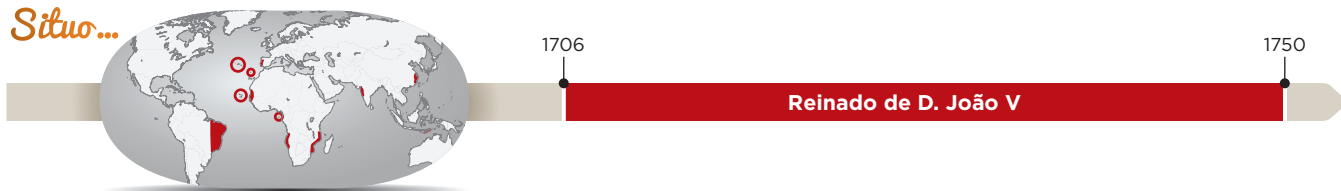
Exportação de vinho para Inglaterra.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

5. Lê o **Doc. 2** e transcreve do texto as expressões que permitem constatar que: **a)** pretendia importar-se o saber de fabricantes estrangeiros; **b)** além dos tecidos, pretendia começar-se a fabricar outros produtos; **c)** havia o objetivo de impedir a entrada de produtos estrangeiros concorrentes.
6. Observa o **Doc. 3** (imagem e gráfico) e identifica: **a)** a mão de obra utilizada nas minas brasileiras; **b)** o valor do ouro entrado em Portugal em 1701; **c)** o valor do ouro entrado vinte anos depois.



## Sítuo...



## Aprendo...

## ■ O poder de D. João V

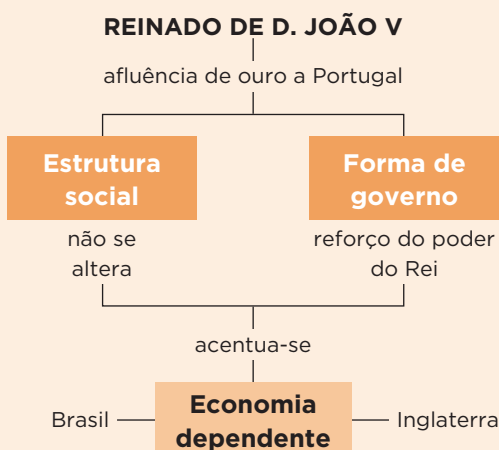
Em 1706, ao iniciar-se o reinado de **D. João V** (**Doc. 1**), a extração de ouro no Brasil aumentava e, com ela, os recursos da Coroa. Esta abundância deu meios ao novo monarca para, num longo reinado de mais de quarenta anos (até 1750), **não convocar as Cortes**, pois não precisava de negociar a cobrança de mais impostos. Em relação à nobreza, o Rei pôde desenvolver uma política generosa de distribuição de favores e recompensas, atraindo-a também a uma Corte mais rica e esplendorosa, desenvolvendo assim um estilo de **governo «pater-nalista»**. Isto permitiu-lhe concentrar mais poder nas suas mãos sem despertar grandes resistências (**Doc. 2**). Quanto ao clero, consolidou o **padroado régio** (nomeação de grande parte de párocos, bispos e abades) e enviou luxuosas embaixadas a Roma, que aumentaram a influência portuguesa junto do Papado. O Rei projetou ainda em toda a sociedade uma **imagem grandiosa do poder régio** (**Doc. 3**), que o aproximou do ideal absolutista (*Pág. 86*).

D. João V patrocinou as artes e encomendou grandes construções, como o **Palácio-Convento de Mafra** (**Doc. 5**), o Aqueduto das Águas Livres (Lisboa) e a construção e decoração de inúmeras igrejas em todo o País, associando ao seu reinado o triunfo do estilo barroco e da **talha dourada** em Portugal (**Doc. 4**).

## ■ Uma prosperidade aparente

Apesar da aparência de prosperidade, criou-se de facto uma **situação de grande dependência** quer do ouro brasileiro quer da relação comercial com a Inglaterra. Assim que a extração de ouro no Brasil diminuiu, no fim do reinado de D. João V, o País voltou à grande dificuldade de equilibrar a balança comercial, à dependência de Inglaterra para exportar vinho e importar tecidos e manufaturas e às dificuldades financeiras. Por outro lado, embora a **estrutura da sociedade** não tenha sofrido grandes alterações — mantendo-se os privilégios do clero e da nobreza —, a forma de governo aproximou-se do absolutismo.

## Sintetizo...



## Relaciono...

## HISTÓRIA E LITERATURA



Uma das obras principais do escritor português José Saramago (1922-2010), prémio Nobel da Literatura em 1998, é o romance *Memorial do Convento* (1982). A trama desenrola-se no reinado de D. João V e permite-nos conhecer o Portugal da época através dos olhos de Blimunda Sete Luas e Baltasar Sete Sóis.

## Observo e analiso...



### Doc. 2

#### O governo do Rei

O rei tem um só ministro, Diogo de Mendonça Corte-Real, homem de talento e grande experiência. [...] Embora todos os negócios lhe passem pelas mãos, ele nada pode resolver por sua decisão, pois até nas mais pequenas coisas só intervém de acordo com a vontade régia [...], seguindo nos negócios a orientação que Sua Majestade resolve dar-lhes.

ANÓNIMO, *Descrição da Cidade de Lisboa*, 1730 (adaptado)



**Doc. 1** D. João V, o *Magnânimo*. Este cognome significa «bondoso» e «generoso» e refere-se à forma como o rei aplicou a sua grande riqueza.



### Doc. 3

Coche real, decorado em talha dourada (como os altares das igrejas) para fazer realçar a majestade do Rei.

**Doc. 4** Talha dourada no interior da Igreja de Santa Clara, no Porto. Muitas igrejas desta época foram decoradas com exuberantes altares, que exaltavam tanto a religião como a riqueza do Rei, padroeiro da grande maioria das igrejas do reino.



### Doc. 5

O Palácio-Convento de Mafra, construído no reinado de D. João V. **A.** Fachada do Palácio-Convento. **B.** Interior ricamente decorado da sala do trono. **C.** Biblioteca.

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

- Explica de que modo a economia portuguesa no século XVIII era dependente: **a)** de Inglaterra; **b)** do Brasil.
- Refere a atitude de D. João V em relação: **a)** à nobreza; **b)** ao clero; **c)** às Cortes.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Observa o **Doc. 1** e justifica o cognome dado ao rei D. João V.
- A partir do **Doc. 2**, caracteriza a forma de governar de D. João V.

- Observa os **Docs. 3, 4 e 5** e responde.

- Identifica o estilo artístico associado ao reinado de D. João V.
- Caracteriza a aparência e decoração das construções desta época.
- Relaciona a riqueza das imagens como a afirmação do poder de D. João V.

### PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS

- Pesquisa na localidade ou no bairro em que resides construções ou edifícios decorados no tempo de D. João V. Apresenta a informação num pequeno relatório acompanhado de uma recolha fotográfica.

## META 10

## Conheço e compreendo o Antigo Regime europeu a nível político e social. pp. 86-89

1. Selecciona a única opção totalmente correta.

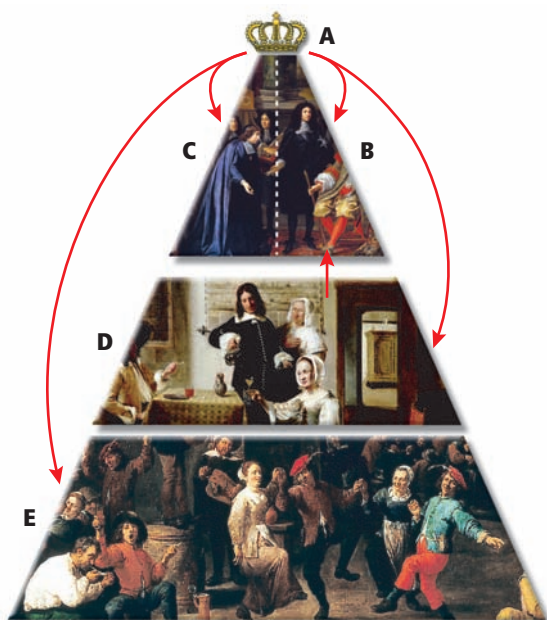
1.1 O regime político típico do Antigo Regime (séculos XVII e XVIII) era: **(1 ponto)**

- a) o governo federal que existia nas Províncias Unidas dos Países Baixos.
- b) a monarquia absoluta baseada na origem divina do poder.
- c) a monarquia parlamentar, em que o Rei dividia o poder com o Parlamento.

1.2 O absolutismo na Europa continental caracterizava-se: **(1 ponto)**

- a) por um governo completamente centralizado no rei ou nos seus ministros, com supremacia sobre os grupos privilegiados (clero e nobreza).
- b) por uma absoluta partilha do poder entre o Rei, a nobreza e o clero.
- c) por uma sujeição do Rei ao poder e aos interesses dos grupos privilegiados.

2. Observa a imagem representativa da sociedade de Antigo Regime e responde.



CHAVE:

- 1. Artesãos e camponeses
- 2. Burguesia
- 3. Clero
- 4. Nobreza
- 5. Rei

2.1 A partir da chave (números), faz a correspondência com as letras da imagem. **(1 ponto)**

2.2 Identifica o grupo social mais numeroso. **(1 ponto)**

2.2.1 Explica por que razão se diz que este grupo era não privilegiado.

2.3 Usando o termo «nobreza de toga», explica o significado da seta ascendente que está na figura. **(1 ponto)**

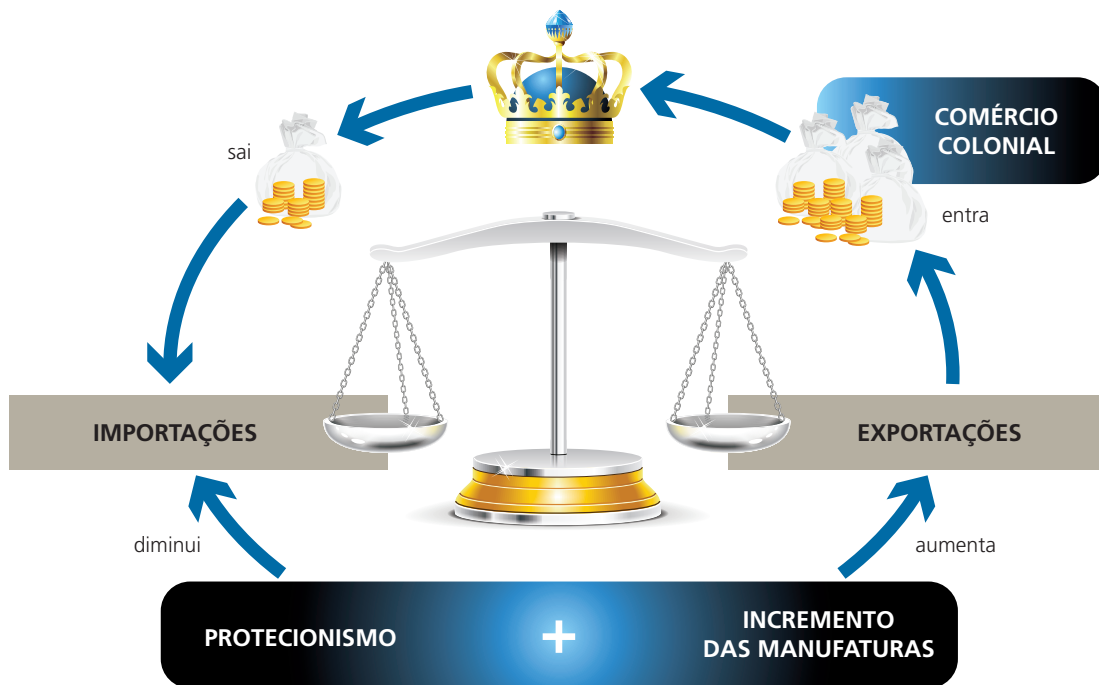
2.4 Referindo-te à relação do Rei absoluto com os diferentes grupos sociais, explica o significado das setas descendentes. **(1 ponto)**

2.5 Redige uma frase em que relaciones os conceitos de **Antigo Regime** e **absolutismo**. **(1 ponto)**



**META 11****Conheço os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu. pp. 90-91**

3. Observa o esquema representativo da economia do Antigo Regime europeu e responde, tendo em conta as ideias mercantilistas.



- 3.1 Refere o nome que se dá à balança representada. (1 ponto)
- 3.2 Explica o efeito do protecionismo e do incremento das **manufaturas** sobre: (1 ponto)
- as importações;
  - as exportações;
  - a entrada e saída de moeda do país.
- 3.3 Relaciona o comércio colonial com os objetivos da política **mercantilista**. (1 ponto)

**META 12****Conheço e compreendo os elementos fundamentais da arte e da cultura do Antigo Regime. pp. 92-93**

4. Observa atentamente a galeria das grandes figuras do Barroco.



- 4.1** Para cada uma das personalidades da galeria, esclarece em que área artística se destacou (arquitetura, escultura e pintura). **(1 ponto)**
- 4.2** Identifica a personalidade da galeria que desenvolveu a sua obra em Portugal. **(1 ponto)**
- 5.** Estabelece a correspondência correta entre as personalidades (letras) e as descobertas científicas dos séculos xvii e xviii (números). **(1 ponto)**
- |                      |                                                 |
|----------------------|-------------------------------------------------|
| A. Galileu Galilei   | 1. Construiu a primeira pilha elétrica.         |
| B. William Harvey    | 2. Descobriu a composição do ar.                |
| C. Alessandro Volta  | 3. Propôs o princípio da dúvida metódica.       |
| D. Antoine Lavoisier | 4. Comprovou o heliocentrismo com o telescópio. |
| E. René Descartes    | 5. Formulou a Teoria da Gravitação Universal.   |
| F. Isaac Newton      | 6. Explicou a circulação do sangue.             |
- 6.** Completa os esquemas relativos aos conceitos de **barroco** e **método experimental**, substituindo as letras pela informação adequada. **(1 ponto)**
- |                             |      |                               |      |
|-----------------------------|------|-------------------------------|------|
| Barroco (características) { | 1. A | Método experimental (fases) { | 1. A |
|                             | 2. B |                               | 2. B |
|                             | 3. C |                               | 3. C |
|                             |      |                               | 4. D |

### META 13

## Conheço e compreendo a afirmação política da Holanda e da Inglaterra nos séculos xvii e xviii. pp. 96-99

- 7.** Lê as frases seguintes.

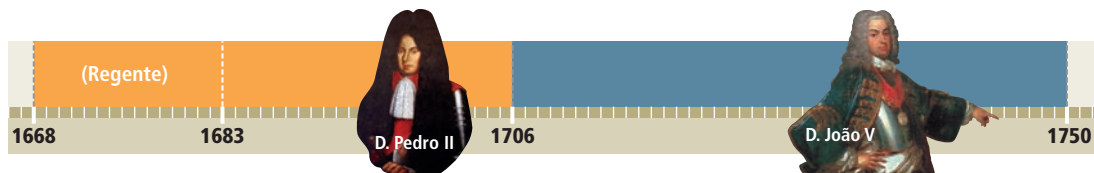
- A.** A burguesia era o grupo social que governava, através dos Estados Gerais.
- B.** A burguesia não participava no governo nem pertencia aos grupos privilegiados, podendo apenas, por vezes, ascender socialmente.
- C.** A burguesia participava no exercício do poder, estando representada no Parlamento, através da Câmara dos Comuns.

- 7.1** Atribui corretamente cada uma das frases (A, B e C) às diferentes regiões ou países da Europa dos séculos xvii e xviii: **(1 ponto)**
- 1)** Monarquias absolutas da Europa continental;
  - 2)** Inglaterra;
  - 3)** Províncias Unidas dos Países Baixos.
- 8.** Redige um parágrafo sobre a Holanda do século xvii, em que menciones os conceitos de **governo federal** e **capitalismo**. **(1 ponto)**

**META 14**

**Conheço as diferentes etapas da evolução de Portugal em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII. pp. 100-105**

9. Observa a linha do tempo e lê a informação que contém.



CHAVE:

**A.** Em todo o período em que fui rei chegou muito ouro do Brasil.

**B.** No meu reinado, o preço do açúcar caiu e, com ele, a prosperidade da nossa economia atlântica.

**C.** No fim do meu reinado começou a chegar ouro do Brasil e celebrei o Tratado de Methuen com a Inglaterra.

**D.** Sucedi ao meu irmão D. Afonso VI e a mim sucedeu-me o meu filho D. João.

**E.** O estilo barroco implantou-se em Portugal no meu reinado (a Igreja dos Clérigos, no Porto, foi terminada no ano em que faleci).

**F.** Comigo começou a impor-se o absolutismo em Portugal — eu não convoquei as Cortes uma única vez.

**G.** No meu reinado, foram promovidas as medidas mercantilistas do conde da Ericeira.

**H.** Pude reforçar o meu poder e o da Coroa graças ao ouro brasileiro, que também me permitiu financiar obras sumptuosas, como o Palácio-Convento de Mafra.

**9.1** A partir da chave, atribui a cada reinado as características que lhe pertencem. **(1 ponto)**

**9.2** Desenha um esquema que represente os grupos sociais portugueses dos séculos XVII e XVIII, distinguindo privilegiados e não privilegiados. **(1 ponto)**

### CHEGO ÀS METAS

|                                                                                                                                                                       | SIM        | QUASE      | NÃO        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|
| <b>META 10:</b> Conheço e compreendo o Antigo Regime europeu a nível político e social.                                                                               | 7-6 pontos | 5-2 pontos | 0-1 pontos |
| <b>META 11:</b> Conheço os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu.                                                             | 3 pontos   | 2-1 pontos | 0          |
| <b>META 12:</b> Conheço e compreendo os elementos fundamentais da arte e da cultura do Antigo Regime.                                                                 | 4 pontos   | 3-1 pontos | 0          |
| <b>META 13:</b> Conheço e compreendo a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII.                                           | 2 pontos   | 1 ponto    | 0          |
| <b>META 14:</b> Conheço as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII. | 2 pontos   | 1 ponto    | 0          |

**RESULTADO:** **16-18 pontos** No bom caminho... **6-15 pontos** Ainda posso melhorar... **0-5 pontos** Não tenho estudado...



## UM SÉCULO DE MUDANÇAS — SÉCULO XVIII



Vista da Baixa Pombalina de Lisboa, concebida no século XVIII, após o terramoto de 1755. O contraste é flagrante com o traçado desorganizado das ruas antes de 1755.



### DA SITUAÇÃO DE PARTIDA ÀS METAS

O plano promulgado em 12 de junho de 1758, com vista a «regular o alinhamento das ruas», constitui [...] uma verdadeira obra-prima do planeamento urbanístico iluminista. As plantas desenhadas representavam o triunfo da geometria e da aritmética sobre a torpeza dos tempos idos. Para as conceções mecanizantes dos engenheiros e arquitetos pombalinos, tais disformidades tornavam quase todas essas antigas quelhas «indignas de serem ruas da Corte», como se escreve no já citado plano de 1758.

MANUEL FILIPE CANAVEIRA, «Plano [de Lisboa] que Sua Majestade mandou...», revista *Camões*, n.º 15/16, 2003 (adaptado)



Maqueta de Lisboa antes do terramoto de 1755 (Museu da Cidade, Lisboa)

1. O que foi o Iluminismo? E como influenciou a reconstrução de Lisboa após 1755?

#### **META 15:**

Conhecer e compreender os vetores fundamentais do Iluminismo. pp. 112-115

2. Como era a sociedade portuguesa em 1755 e como se transformou sob influência do Iluminismo?

#### **META 16:**

Conhecer e compreender a realidade portuguesa na segunda metade do século XVIII. pp. 116-119



## Sítuo...



Vida de Immanuel Kant (1724-1804)

c. 1701

c. 1800

«Século das luzes» (século XVIII)

## Aprendo...

## ■ «O século das luzes»

A «revolução científica» iniciada no século XVII levou a uma confiança crescente nas capacidades humanas de conhecimento da Natureza e do Universo (pág. 94) através da **Razão** (a procura metódica e rigorosa do saber).

O progresso técnico inspirado pela Ciência convenceu os pensadores europeus de que poderiam contribuir para melhorar o futuro da Humanidade. Os novos conhecimentos seriam **luzes** que mostrariam um caminho de **aperfeiçoamento** e de **progresso**, contrastando com as trevas em que se vivera no passado, dada a ignorância reinante e a sujeição às forças da Natureza. Por isso se chamou **Iluminismo** a estas ideias, dominantes na Europa desde o início do século XVIII.

Os **valores fundamentais** do Iluminismo eram:

- A afirmação da Razão sobre a tradição;
- A crença no progresso;
- A valorização do saber;
- A busca da felicidade individual;
- A perspectiva otimista da vida.

## Sintetizo...

**Iluminismo** Movimento cultural do século XVIII que incentivava a aquisição e difusão de conhecimentos científicos como forma de melhorar a vida individual e coletiva.

## Princípios

- Confiança na Razão e na Ciência
- Crença na perfeibilidade do Homem

## Meios de difusão

- Salões e academias
- Instrução e ensino
- Jornais, livros, Enciclopédia

## Nova mentalidade

- Progresso
- Otimismo

O pensador que melhor representou e fundamentou estes valores iluministas, que influenciaram toda a Europa, foi o filósofo alemão **Immanuel Kant** (Doc. 1).

## ■ Os meios de difusão

As ideias iluministas foram difundidas por grupos de entusiastas que liam as obras dos principais pensadores e pertenciam à nobreza e à burguesia (em alguns casos, também ao clero). Estes grupos organizaram-se muitas vezes em **academias**, instituições dedicadas à discussão e difusão das novas ideias, ou reuniam-se em encontros literários e científicos realizados em **salões** de anfitriões ricos, aristocratas ou burgueses (Doc. 2). Todos acreditavam que as suas ideias deveriam ser difundidas, pela instrução e pelo ensino, junto das novas gerações (Doc. 3).

O francês **Voltaire** foi um escritor e divulgador muito popular do Iluminismo, por meio das suas obras, traduzidas e lidas por toda a Europa. A publicação de **jornais**, de **livros** e da **Enciclopédia** dos franceses Diderot e D'Alembert (Doc. 4) contribuiu para a divulgação do Iluminismo.

## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

*A nossa ideia atual de que todos, independentemente da sua origem, devem frequentar a escola para se tornarem cidadãos instruídos e livres tem raiz no Iluminismo.*

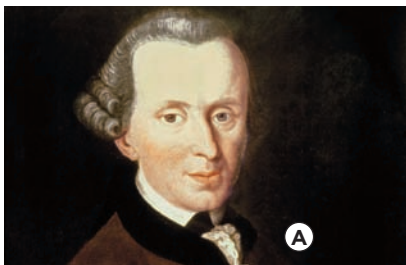
*O que no século XVIII era uma utopia tornou-se hoje uma realidade.*

Escolas, no século XVIII e na atualidade.





## Observe e analise...



**Doc. 1** Immanuel Kant (1724-1804).

**A.** Viveu sempre em Königsberg (Prússia, então um reino alemão). O seu lema era «*sapere aude*», expressão latina que significa «ousar saber».

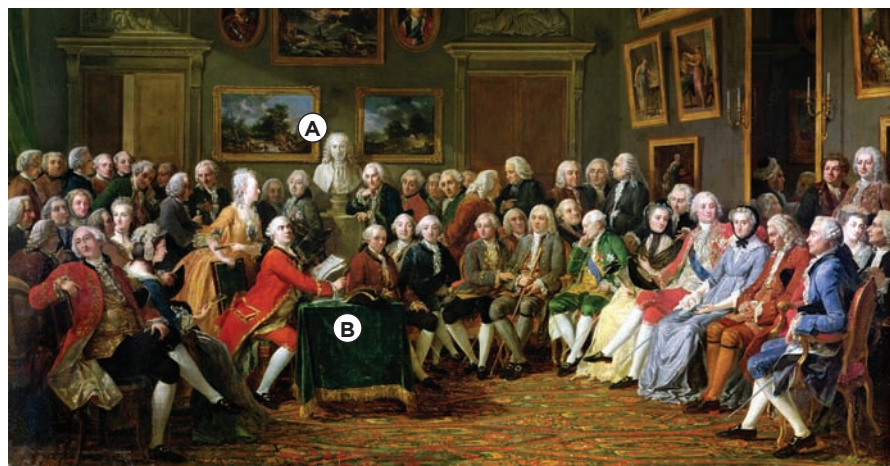
**Doc. 3**



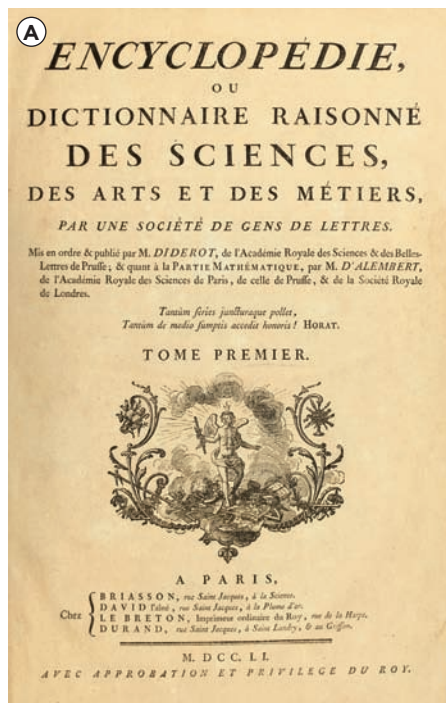
### O otimismo iluminista

As nossas esperanças sobre o estado futuro da Humanidade podem reduzir-se a estes três pontos: a destruição da desigualdade das nações, o progresso da igualdade entre os homens e, por fim, o seu aperfeiçoamento. Chegará o momento em que o Sol só iluminará homens livres, que apenas obedecerão à Razão; em que os tiranos e os escravos [...] já não existirão. Por uma escolha feliz dos conhecimentos, mas também dos métodos de os ensinar, podemos instruir um povo inteiro acerca de tudo o que os seres humanos têm necessidade de saber.

MARQUÊS DE CONDORCET [filósofo e matemático], *Esboço de Um Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano*, 1793 (adaptado)



**Doc. 2** *O Salão de Madame Geoffrin*, quadro de Lemonnier (1755). **A.** Busto de Voltaire, escritor já então muito conhecido e admirado. **B.** As obras dos autores iluministas eram lidas e discutidas pelos presentes.



**Doc. 4** *A Enciclopédia ou Dicionário Sistemático de Ciências, Artes e Ofícios*, publicada em França, por Denis Diderot e Jean d'Alembert (35 volumes, entre 1751 e 1772). Foi inspirada na *Cyclopaedia* de Efraim Chambers (Londres, 1728) e pretendia reunir todos os conhecimentos do seu tempo. **A.** Diderot e D'Alembert eram membros de várias academias em França, Inglaterra e Prússia, tal como muitos dos outros colaboradores da *Enciclopédia*. **B.** Diderot. **C.** D'Alembert.

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

1. Identifica os cinco valores fundamentais do Iluminismo.
2. Refere os meios de difusão das ideias iluministas, explicando a importância da obra apresentada no **Doc. 4**.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Lê o **Doc. 3** e transcreve os trechos em que o autor: **a)** descreve as esperanças do Iluminismo; **b)** refere a importância da educação de todos os membros de um povo.

4. Observa o **Doc. 2** e identifica: **a)** os grupos sociais a que podiam pertencer as pessoas presentes no salão; **b)** o que se fazia durante estas reuniões; **c)** o escritor iluminista que os frequentadores deste salão apreciavam.

### COMPREENDER CONCEITOS

5. Redige uma definição de **Iluminismo** em que utilizes as palavras «luzes», «progresso» e «aperfeiçoamento».

## Sítuo...



c. 1701

**1748**  
O Espírito das Leis,  
de Montesquieu

**1763**  
Tratado sobre a Tolerância,  
de Voltaire

«Século das luzes»

**1762**  
O Contrato Social,  
de Rousseau

c. 1800

## Aprendo...

## ■ Criticar a sociedade...

Os iluministas entendiam que a análise dedicada à Natureza e ao Universo, através da Razão e da experiência, podia ser aplicada à sociedade. Deste modo, surgiram **críticas** à desigualdade, à intolerância e à ignorância. Esta realidade era vista como contrária aos **direitos naturais** de cada ser humano (os direitos que Deus ou a Natureza conferiam a cada pessoa à nascença):

- A **igualdade** de direitos e deveres entre todos os seres humanos (o que comprometia os privilégios do Rei, do clero e da nobreza);
- A **liberdade** de viver sem ser oprimido pelos governantes (o que incluía a liberdade de exprimir opiniões sobre assuntos políticos e religiosos);
- O direito de **trabalhar livremente** e de proteger a sua **propriedade** (o que punha em causa o regime senhorial e os seus impostos).

## ■ ... e propor a sua reforma

De acordo com estes direitos e liberdades afirmados pelo Iluminismo, vários autores defen-

deram princípios de reforma política, social e económica:

- Baseado na experiência inglesa, **Montesquieu** propôs a **separação de poderes** como forma de contrariar o absolutismo régio: o poder de fazer leis (legislativo) não deveria pertencer a quem governa (executivo) nem a quem julga (judicial) (**Doc. 1**);
- **Rousseau** proclamou que o povo (ou a nação), formado por cidadãos livres e iguais, era o verdadeiro soberano (**soberania da nação**) e, através do voto, estabelecia com os governantes um **contrato social** baseado nos interesses da maioria (**Doc. 2**);
- **Voltaire** foi o grande defensor da **liberdade de pensamento** e da **tolerância religiosa**, que deveriam ser asseguradas por lei (**Doc. 3**).

Estes princípios implicavam o **derrube do absolutismo**, como alguns iluministas defendiam e veio a acontecer na Revolução Francesa de 1789 (pág. 142). No entanto, outros iluministas defendiam que algumas reformas podiam ser feitas pelos reis absolutos, contra as resistências dos poderosos (**despotismo esclarecido**) (**Doc. 4**).

## Sintetizo...



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE



[...] Art.º 3.º – 1. A soberania, una e indivisível, reside no povo [...].  
 Art.º 13.º – 1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. [...]  
 Art.º 27.º – [...] 2. Ninguém pode ser total ou parcialmente privado da liberdade [...].  
 Art.º 37.º – 1. Todos têm direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento [...].  
 Art.º 62.º – 1. A todos é garantido o direito à propriedade privada [...].

Constituição da República Portuguesa, 1976 (adaptado)



## Observe e analise...

### Doc. 1

Quando, na mesma pessoa ou no mesmo corpo de magistratura, o poder legislativo está unido ao poder executivo, não existe liberdade [...]. E também não existe liberdade se o poder de julgar não estiver separado do poder legislativo e do poder executivo. [...]

Deveria caber ao povo o poder legislativo. Mas isso é impossível nos grandes Estados [...], pelo que é preciso que o povo faça por meio de representantes seus tudo aquilo que não pode fazer por si próprio [diretamente].

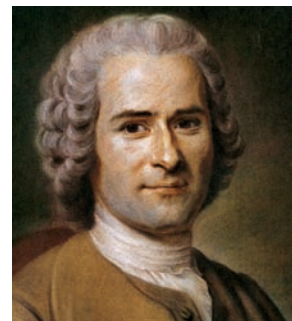


BARÃO DE MONTESQUIEU [1689-1755], *O Espírito das Leis*, 1748 (adaptado)

### Doc. 2

A vontade constante de todos os membros do Estado é a vontade geral; é devido a ela que são cidadãos e livres. [...]

Cada cidadão, ao entregar o seu voto, dá a sua opinião e, pela contagem dos votos, exprime-se a vontade geral. Quando vence a opinião contrária à minha, isso só prova que eu estava enganado e que o que eu considerava como sendo a vontade geral, não o era afinal.



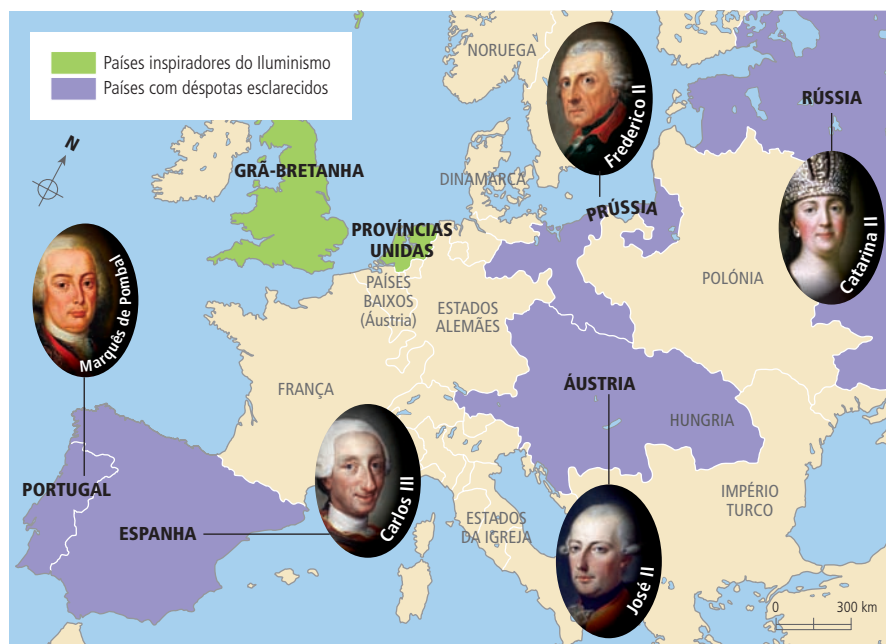
JEAN-JACQUES ROUSSEAU [1712-1778], *O Contrato Social*, 1762 (adaptado)

### Doc. 3

Tu [Deus] não nos deste um coração para odiar e mãos para matar; faz com que nos ajudemos a suportar mutuamente o fardo de uma vida penosa e passageira; que as pequenas diferenças entre as vestes que cobrem os nossos pobres corpos, [...] entre os nossos costumes ridículos, entre todas as nossas opiniões insensatas [...], que distinguem os átomos chamados homens, não sejam sinal de ódio e perseguição.



VOLTAIRE [1694-1778], *Tratado sobre a Tolerância*, 1763 (adaptado)



Doc. 4 A Europa no «século das luzes».

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

- Identifica os direitos naturais que punham em causa: **a)** os privilégios da nobreza e do clero; **b)** a opressão dos governantes; **c)** a intolerância religiosa; **d)** o regime senhorial.
- A partir dos excertos da Constituição Portuguesa (secção **Relaciono...**), comprova que o Iluminismo influenciou as democracias atuais, identificando os artigos que consagram: **a)** a liberdade individual; **b)** o direito de propriedade; **c)** a soberania da nação; **d)** a igualdade dos cidadãos perante a lei; **e)** a liberdade de expressão.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Lê os **Docs. 1, 2 e 3** e atribui-lhes títulos relacionados com os princípios defendidos.
- Observa o **Doc. 4** e refere: **a)** os países que inspiraram os pensadores iluministas; **b)** os países que tiveram despotas esclarecidos.

### COMPREENDER CONCEITOS

- Seleciona nos **Docs. 1, 2 e 3** um trecho que sirva de definição a cada um dos conceitos: **a)** **separação de poderes**; **b)** **contrato social**.
- Identifica os governantes europeus inspirados no **despotismo esclarecido**.

## Sítuo...



**1755-1756**  
Fundação de companhias de comércio

**1759**  
Execução dos Távora e Aveiro e expulsão dos Jesuítas

**1769**  
Lei da Boa Razão (despotismo esclarecido)

1750

1777

Reinado de D. José I e governo de Pombal

## Aprendo...

## ■ O regresso ao mercantilismo

Em Portugal, no início do reinado de **D. José I**, em 1750, o decréscimo das remessas de ouro do Brasil agravou o défice da balança comercial e as **medidas mercantilistas** voltaram a fazer sentido, como um século antes (Pág. 102).

Um dos ministros do Rei, Sebastião José de Carvalho e Melo (futuro **Marquês de Pombal**) fomentou então novas **indústrias de manufaturas** (têxteis, vidro, louças, metais) (Docs. 1 e 2) e pretendeu fomentar tanto o comércio de vinhos, muito rendível, como o comércio colonial. Para isso, fundou a **Real Companhia das Vinhas do Alto Douro** (1756), que colocou sob direção da Coroa a produção eo comércio do vinho do Porto (antes controlados por uma colónia de comerciantes ingleses), e a **Companhia Geral do Comércio de Grão-Pará e Maranhão** (1755), que pretendia desenvolver a agricultura e o comércio no Norte do Brasil. A ação desta companhia, que também se dedicava ao tráfico de escravos africanos, teve a oposição dos Jesuítas, o que contribuiria para a sua expulsão do reino. Estas medi-

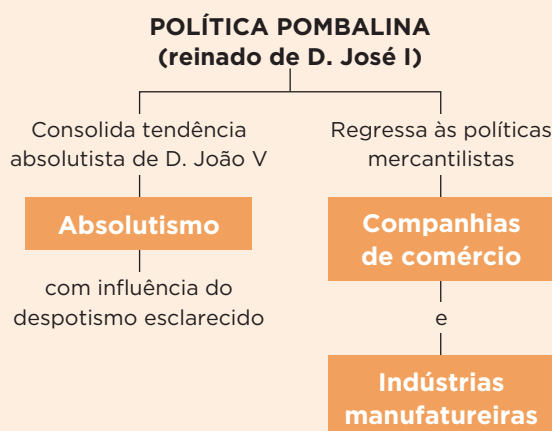
das não alteraram o **regime senhorial** em Portugal (pág. 100), mas estimularam a ascensão e nobilitação da burguesia (Doc. 4).

## ■ O despotismo pombalino

O desastre causado pelo **terramoto de Lisboa** de 1755 (pág. 118) levou o Rei a entregar o controlo do governo ao seu ministro mais determinado, Sebastião José de Carvalho e Melo (conde de Oeiras desde 1759 e marquês de Pombal em 1769). Este, com três medidas, consolidou o **absolutismo régio** (pág. 86):

- Após um atentado malogrado contra o Rei, Pombal acusou de conspiração duas famílias da alta nobreza adversárias da sua política (os duques de **Aveiro** e os marqueses de **Távora**), conseguindo uma condenação brutal que silenciou os seus opositores (Doc. 3);
- Expulsou de Portugal e das suas colónias a poderosa **Companhia de Jesus** (pág. 74);
- Com a **Lei da Boa Razão** (1769), inspirada nas ideias do **despotismo esclarecido**, afirmou de modo inequívoco a preponderância política da Coroa.

## Sintetizo...



## Relaciono...

## ÉPOCAS HISTÓRICAS DIFERENTES

A pena de morte, aplicada aos Távora e aos Aveiro em 1759, foi caindo em desuso em Portugal nas épocas seguintes. A última condenação à morte de uma mulher ocorreu ainda no século XVIII e a sua última aplicação foi em 1847, vinte anos antes da sua abolição definitiva no reinado de D. Luís I (na imagem, a lei da abolição, de 1867).





## Observo e analiso...



**Doc. 1** Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), retratado por Louis-Michel van Loo em 1766.

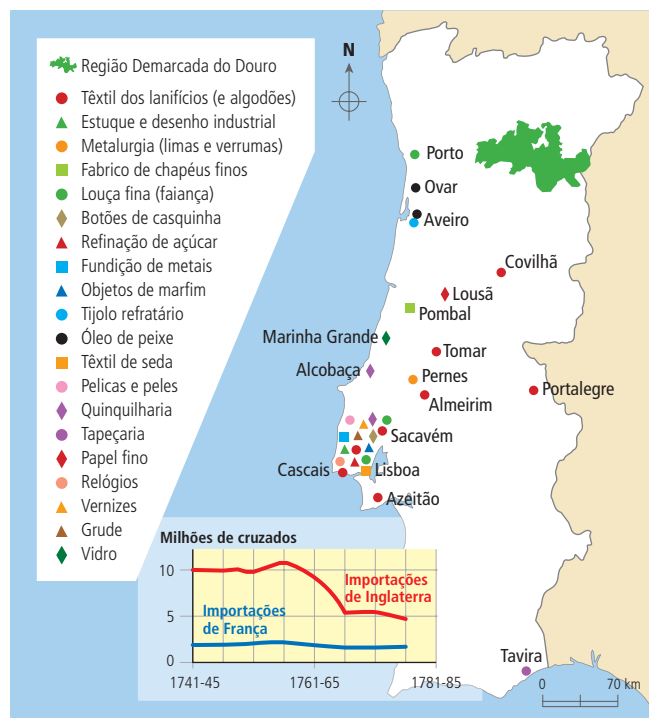
**A.** Era um homem da baixa nobreza a quem o rei D. José I concedeu títulos de grande nobreza (conde e marquês).

**B.** Os planos de reconstrução de Lisboa simbolizam as suas medidas políticas.

**C.** Ao fundo, embarque dos Jesuítas.



**Doc. 3** Execução de vários membros das famílias Aveiro e Távora, em 13 de janeiro de 1759. A dureza das penas infligidas (tortura e pena de morte) pretendia ter um efeito exemplar.



**Doc. 2** Fomento económico no tempo do Marquês de Pombal.

### Doc. 4

## Comerciantes que se tornam nobres

Todas as pessoas que entrarem nesta Companhia com seis mil cruzados de ações, e daí para cima, usarão, enquanto ela durar, do privilégio de homenagem na sua própria casa [...]. E o comércio que nela se fizer por meio de ações ou pelos cargos que exercitarem na mesa da Companhia não só não prejudicará a nobreza das pessoas que o fizerem, no caso em que a tenham herdado, mas antes, pelo contrário, será meio próprio para se alcançar a nobreza adquirida.

*Estatutos da Real Companhia das Vinhas do Alto Douro, 1756 (adaptado)*

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

- Refere as causas do regresso das políticas mercantilistas a Portugal na segunda metade do século XVIII.
- Explica o que levou o Marquês de Pombal em 1759 a agir contra: **a)** a família Távora (**Doc. 3**); **b)** a Companhia de Jesus.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Observa o **Doc. 2** e responde.
  - Lê com atenção a legenda do mapa e comenta-a quanto à diversidade de indústrias manufatureiras.

- Descreve o efeito que teve a política de Pombal nas importações (sobretudo de manufaturas inglesas).
- Tendo em conta as respostas às duas perguntas anteriores, conclui sobre os resultados da política económica de Pombal.
- Lê o **Doc. 4**, observa o **Doc. 1** e comenta a frase: «Durante a época do Marquês de Pombal há sinais de ascensão em certos setores da sociedade portuguesa.»

## Sítio...



## Aprendo...

## ■ Medidas iluministas

O governo do Marquês de Pombal foi marcado pela influência do despotismo esclarecido e do **Iluminismo**. Assim, no quadro de uma sociedade de Antigo Regime, promoveram-se iniciativas de **modernização e racionalização** da economia, da sociedade e da cultura:

- A criação de escolas de «ler, escrever e contar» (comparáveis às do 1.º Ciclo), da **Aula do Comércio** (1759), para os filhos dos comerciantes, e do **Real Colégio dos Nobres** (1761), para os filhos de nobres;
- A reforma da **Universidade de Coimbra** (1772), introduzindo um ensino mais prático e aberto ao método experimental e às novas disciplinas científicas (**Docs. 1 e 2**);
- A abolição do **tráfico de escravos** em Portugal (não nas colónias);
- A abolição da discriminação dos cristãos-novos (**pág. 40**) e **desativação da Inquisição** (último auto de fé realizado em 1767), o que trouxe alguns judeus de volta a Portugal;
- A criação da Intendência-Geral da Polícia (1760) e da Real Mesa Censória (1768), que

deram à Coroa **funções fiscalizadoras** antes desempenhadas pela Inquisição.

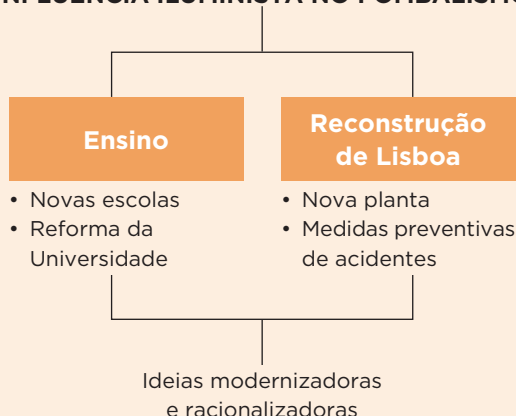
Estas reformas eram inspiradas nas ideias iluministas dos chamados «estrangeirados», sobretudo **António Ribeiro Sanches** (1699-1783) e **Luís António Verney** (1713-1792), que viviam fora do País.

## ■ Reconstrução de Lisboa

Em 1 de novembro de 1755 ocorreu um **terramoto** (entre 8,5 e 9 na escala de Richter) que afetou particularmente Lisboa, a península de Setúbal e o litoral algarvio. O coração da capital ficou destruído pelos abalos e pelos fogos e o **tsunami** que se seguiram. Perante a catástrofe, o Marquês de Pombal decidiu aplicar as suas **conceções iluministas** ao plano de reconstrução da cidade: ruas regulares, paralelas e perpendiculares, edifícios construídos com técnicas preventivas de futuros desastres e preocupação com a circulação e higiene dentro da cidade (**Doc. 3**). A **Baixa Pombalina** permaneceu, assim, como o legado maior da orientação iluminista do governo de Pombal.

## Sintetizo...

## INFLUÊNCIA ILUMINISTA NO POMBALISMO



## Relaciono...

## HISTÓRIA E PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO

A Baixa Pombalina afirmava a ideia de uma sociedade racionalmente organizada, tendo no centro o poder absoluto e esclarecido do Rei, simbolizado na estátua de D. José I (de Machado de Castro), no meio da Praça do Comércio, onde desembocam as principais ruas.





## Observo e analiso...

### Doc. 1



### Um ensino prático e aplicado

[...] Os conhecimentos sobre o corpo humano não se podem adquirir senão pela anatomia ensinada e aplicada com toda a diligência [...]. Para que as lições de Física se façam com aproveitamento, devem os estudantes ver executar as experiências e adquirir o hábito de as fazer com sagacidade e destreza. Haverá, para isso, uma coleção de máquinas, aparelhos e instrumentos necessários para o dito fim. [...] Para que a Química se possa demonstrar, por via de experiências [...], haverá na Universidade um laboratório.

*Estatutos da Universidade de Coimbra, 1772 (adaptado)*

Microscópio de Culpepper.

Alavanca para experiências de equilíbrio.



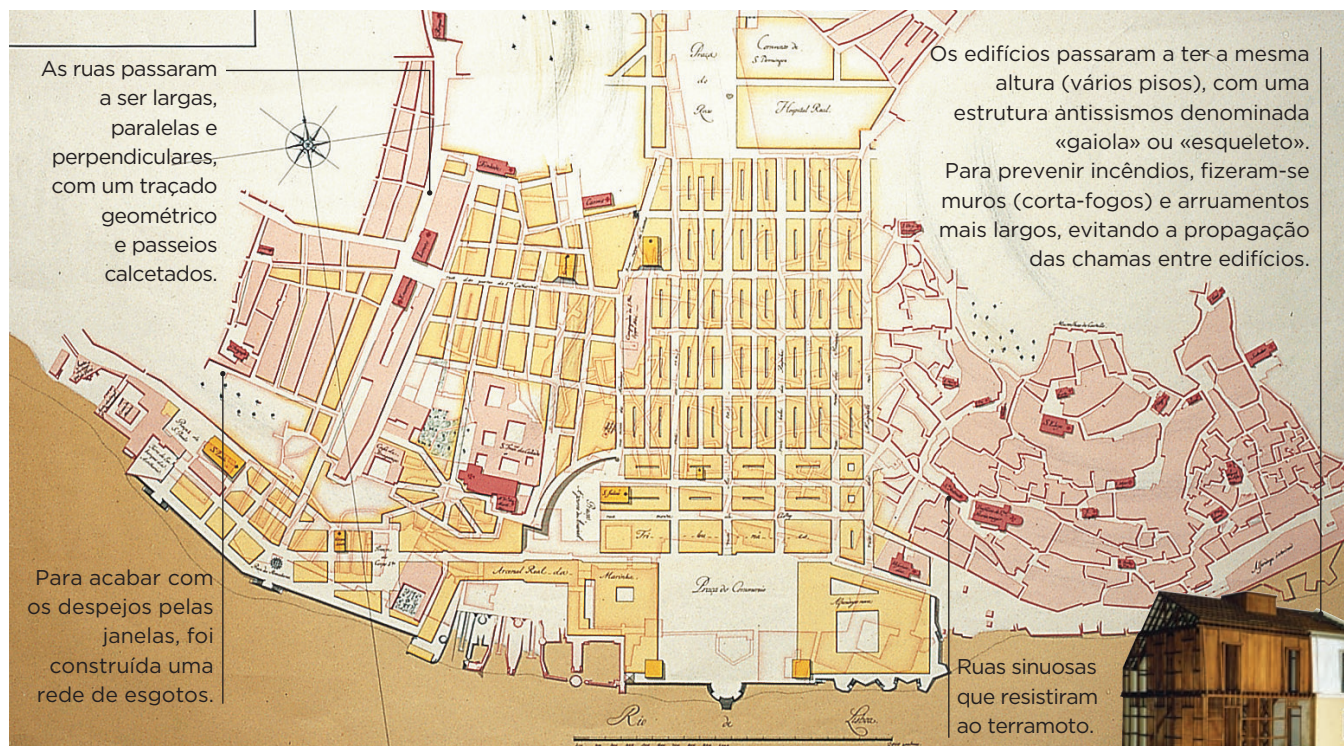
Marmita para aquecer água acima do ponto de ebulição na atmosfera.



Máquina para observar movimento dos corpos.



**Doc. 2** Instrumentos do século XVIII para experiências em sala de aula (Universidade de Coimbra).



**Doc. 3** A Baixa Pombalina, construída após o terramoto de 1755.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. Refere as novas instituições de ensino criadas no tempo do Marquês de Pombal.
2. Refere dois exemplos de substituição das funções da Inquisição por organismos da Coroa (ou Estado).

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Lê o **Doc. 1** e observa o **Doc. 2**.

**3.1** Relaciona o modelo de aula nos estatutos da Universidade com o papel da experiência no método científico (pág. 94).

**3.2** Esclarece se a Universidade se dotou de meios para levar a cabo as orientações dos novos estatutos (**Doc. 2**).

4. Observa o **Doc. 3** e identifica as soluções adotadas para: **a)** prevenir incêndios; **b)** proteger os edifícios de novos sismos; **c)** facilitar a circulação de pessoas e veículos; **d)** melhorar as condições de higiene.
5. A partir da resposta anterior e da planta da cidade, explica como a reconstrução de Lisboa ilustra a mentalidade iluminista do século XVIII.



## META 15

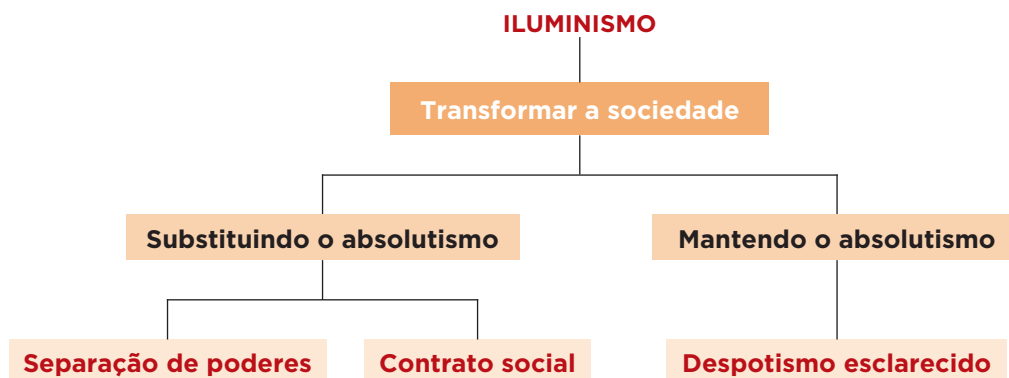
Conhecer e compreender os vetores fundamentais do Iluminismo. pp. 112-115

1. Observa a galeria das grandes figuras do «século das luzes».



- 1.1 Selecciona a(s) figura(s) que: **a)** propôs a separação de poderes (1 ponto); **b)** foi o grande filósofo do Iluminismo, cujo lema era «ousar saber» (1 ponto); **c)** governou em Portugal de acordo com os princípios do despotismo esclarecido (1 ponto); **d)** foram «estrangeirados» portugueses que influenciaram as reformas pombalinas (1 ponto); **e)** defendeu os princípios da soberania da nação e do contrato social (1 ponto); **f)** foram os editores da *Enciclopédia* (1 ponto); **g)** propôs a liberdade de pensamento e a tolerância religiosa (1 ponto); **h)** é um intruso, pois não pertence a esta época (1 ponto); **i)** foram déspotas esclarecidos da Áustria e da Prússia (1 ponto).

2. Observa o esquema.



- 2.1 Para clarificares o esquema, define cada um dos conceitos (a vermelho) (3 pontos).

**META 16****Conhecer e compreender a realidade portuguesa na segunda metade do século XVIII. pp. 116-119**

3. Lê atentamente o texto seguinte.

**Doc. 1****Marquês de Pombal (1699-1782)**

De seu nome Sebastião José de Carvalho e Melo, pertencia à pequena nobreza e desempenhou missões diplomáticas em Londres e Viena entre 1738 e 1749, pertencendo a um grupo preterido por D. João V e que se exprimiu no testamento político de D. Luís da Cunha [juiz e diplomata, 1662-1749]. Em 1750, ingressou no novo governo nomeado pelo rei D. José I, só alcançando verdadeira liderança depois do terramoto de 1755, que assolou Lisboa e fez o monarca confiar-lhe acrescidas responsabilidades [A e B]. A sua ação tendeu a consolidar o poder da Coroa [C], o que o levou a proteger uma nobreza mercantilizada que pudesse ser um apoio económico e político da centralização, a fomentar as manufaturas para impedir a saída de recursos úteis à Coroa [D] e a submeter a Igreja [...] pela oposição a uma ordem religiosa especialmente difícil de controlar — a Companhia de Jesus — e a promover a reforma do ensino [E e F]. [...] Após a sua demissão por D. Maria I em 1777 [...] foi acusado de abuso do poder, sendo-lhe movido um processo que acabou em condenação e no seu desterro da Corte.

*Enciclopédia do Estudante Público/Santillana, vol. 15 (adaptado)*

**3.1** Enriquece esta biografia do Marquês de Pombal, acrescentando informação já estudada, relativa aos aspetos assinalados (letras) no texto.

- A — Que plano traçou o Marquês perante esta catástrofe? (1 ponto)
- B — O que caracterizava esse plano? (1 ponto)
- C — Que medidas principais tomou, com este objetivo em mente? (1 ponto)
- D — Que indústrias manufatureiras fomentou (quatro ou cinco exemplos)? (1 ponto)
- E — Que instituições de ensino fundou ou reformou? (1 ponto)
- F — Como foi patente a influência das ideias iluministas na reforma do ensino? (1 ponto)

**CHEGO ÀS METAS**

**META 15:** Conheço e compreendo os vetores fundamentais do Iluminismo.

**SIM**

9-12 pontos

**QUASE**

3-8 pontos

**NÃO**

0-2 pontos

**META 16:** Conheço e compreendo a realidade portuguesa na segunda metade do século XVIII.

6 pontos

5-1 pontos

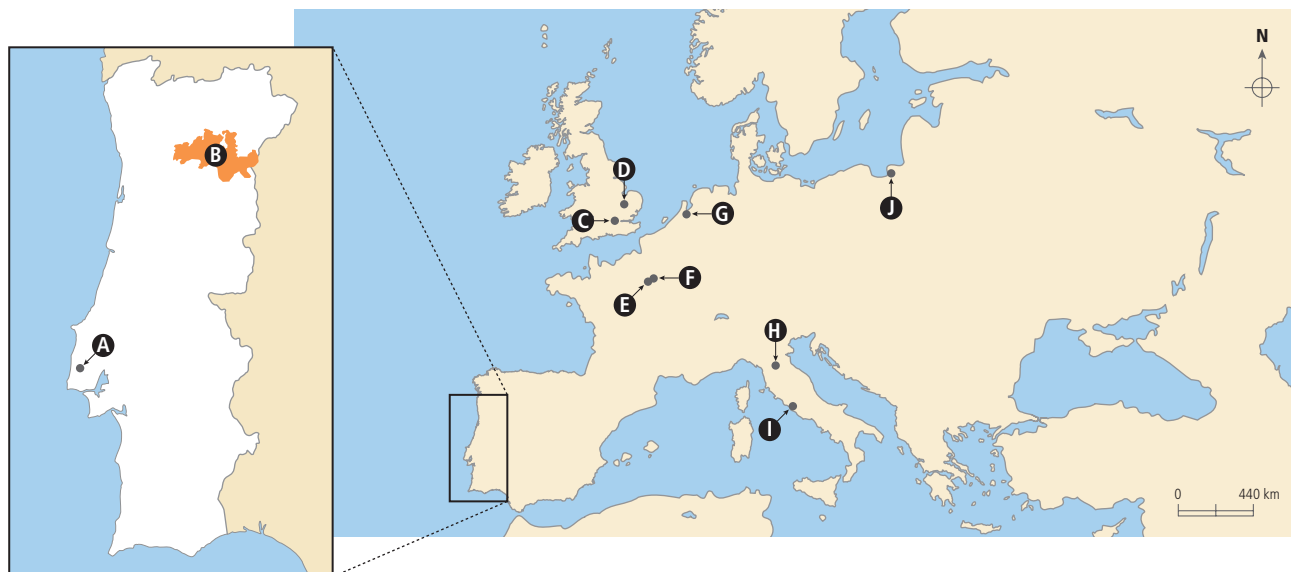
0

**RESULTADO:** 14-18 pontos No bom caminho... 4-13 pontos Ainda posso melhorar... 0-3 pontos Não tenho estudado...



## ESPAÇO E TEMPO

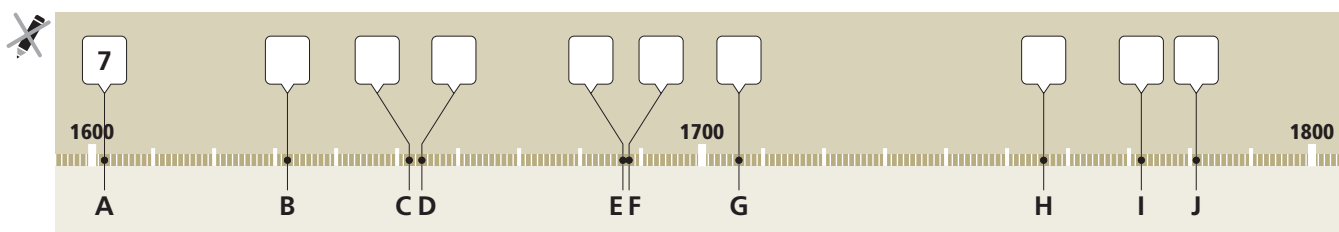
1. Observa o mapa e atribui a cada área ou ponto assinalados (letra) a descrição correta da chave (número).



### CHAVE:

1. **Roma**, cidade onde Gian Lorenzo Bernini concluiu, em 1652, a sua escultura *Êxtase de Santa Teresa de Ávila*, referência do estilo Barroco.
2. **Região do Douro**, onde se produzia o vinho do Porto, a mais importante exportação portuguesa, sujeita desde 1756 à Real Companhia das Vinhas do Alto Douro.
3. **Florença**, cidade onde, em 1632, foi publicada a obra *Diálogo sobre os Dois Principais Sistemas do Mundo*, de Galileu Galilei.
4. **Londres**, onde Guilherme e Maria aceitaram partilhar o poder com o Parlamento em 1688, instituindo em Inglaterra uma monarquia parlamentar.
5. **Versalhes**, símbolo do absolutismo monárquico, patente no reinado de Luís XIV de França, iniciado em 1654.
6. **Cambridge** (Inglaterra), onde ensinava Isaac Newton, autor de *Philosophia Naturalis Principia Mathematica*, obra publicada em 1687.
7. **Amesterdão**, a cidade mais importante das Províncias Unidas, onde foi fundada em 1602 a Companhia Holandesa das Índias Orientais.
8. **Königsberg** (Prússia Oriental), onde vivia o grande filósofo iluminista Immanuel Kant, que publicou a sua obra *Crítica da Razão Pura* em 1781.
9. **Paris**, onde Diderot e D'Alembert publicaram a *Enciclopédia*, grande obra de divulgação do Iluminismo, cujo último tomo saiu em 1772.
10. **Mafra**, onde foi construído o Palácio-Convento que simbolizou a magnificência e riqueza de D. João V de Portugal, cujo reinado começou em 1706.

2. Coloca por ordem cronológica cada um dos elementos da chave (números) nos locais corretos (letras) da linha de tempo.



## ESQUEMA-SÍNTESE

3. Selecciona na chave o conceito correto (números) para cada um dos espaços não preenchidos no esquema-síntese (letras).



## EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII

Período histórico denominado A, marcado politicamente pelo B

Características dominantes na Europa Continental

Sociedade de ordens:

- Clero
- Nobreza
- Terceiro Estado
  - Burguesia
  - Camponeses e artesãos

Privilegiados

Economia organizada de acordo com

C

promove incremento das

D

Cultura influenciada pelo estilo

E

e afirmação da Ciência moderna com o

F



Modelo posto em causa por

Inglaterra e Holanda

Parlamentarismo

G

e o desenvolvimento económico assente no

H

Novo movimento de ideias que propõe reformas políticas profundas através de

J

e

K



## CHAVE:

1. Antigo Regime

2. Absolutismo

3. Barroco

4. Capitalismo

5. Contrato social

6. Despotismo esclarecido

7. Governo federal

8. Iluminismo

9. Manufaturas

10. Mercantilismo

11. Método experimental

12. Separação de poderes



Revolução Agrícola e nova  
demografia (pág. 128)

1700



Revolução Industrial  
**MAQUINOFATURA**

(págs. 130 e 132)

**LIBERALISMO**

Revolução Americana (pág. 140)

**LIBERALISMO**

Revolução Francesa

Início da **IDADE  
CONTEMPORÂNEA**

(pág. 142)

Sobre-exploração  
de **RECURSOS  
NÃO RENOVÁVEIS**

Alterações do **EQUILÍBRIO  
AMBIENTAL** (pág. 134)

# TEMA 3

## O ARRANQUE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O TRIUNFO DOS REGIMES LIBERAIS CONSERVADORES

Unidade 5

DA REVOLUÇÃO AGRÍCOLA  
À REVOLUÇÃO INDUSTRIAL  
p. 126

Unidade 6

REVOLUÇÕES E ESTADOS  
LIBERAIS CONSERVADORES  
p. 138



# DA REVOLUÇÃO AGRÍCOLA À REVOLUÇÃO INDUSTRIAL



Cena da cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres (2012), alusiva à Revolução Agrícola e à Revolução Industrial.



**DA SITUAÇÃO DE PARTIDA ÀS METAS**

Era uma época em que a iluminação noturna nas cidades se fazia com tochas. É num cenário assim, num século XVIII que sonha com um mundo novo, que se planeiam canais no meio dos campos, constroem fábricas e novas máquinas, experimentam novos medicamentos e se desenvolvem as primeiras vacinas.

1. Que condições contribuíram para que a Revolução Industrial se iniciasse em Inglaterra?

**META 17:**

Conhecer e compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da Revolução Industrial em Inglaterra. pp. 128-131

2. Que setores industriais se desenvolveram mais intensamente com o aparecimento da máquina a vapor?

**META 18:**

Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII e inícios do século XIX. pp. 132-133

3. Que transformações se operaram na paisagem e no ambiente com o desenvolvimento da industrialização?

**META 19:**

Conhecer e compreender as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas. pp. 134-135



## Sítuo...



c. 1700

Revolução Agrícola

c. 1800

Crescimento da população

c. 1900

1796

Início da vacinação  
com Edward Jenner

## Aprendo...

## ■ Uma nova agricultura

A influência política alcançada pela **pequena nobreza** e pela **burguesia** em Inglaterra e na Holanda levou, nestes dois países, ao fim do sistema senhorial e dos pesados impostos sobre a terra (pág. 96). Este facto estimulou um aproveitamento mais produtivo das terras agrícolas e levou nobres e burgueses a investirem na agricultura e na pecuária, procurando as terras, culturas e criações mais rendíveis. Para isso, desenvolveram novas técnicas (**rotação quadrienal** de culturas (Doc. 1) e **seleção de sementes e animais reprodutores**), adquiriram novas terras a pequenos proprietários, dispensaram o trabalho de alguns camponeses que viviam de uma agricultura de subsistência em parcelas arrendadas e ocuparam terras de uso comunitário, que vedaram (**enclosures**).

Constituíram-se assim grandes propriedades (Docs. 2 e 3). A agricultura e a pecuária tornaram-se um negócio rentável, aparecendo uma classe de agricultores empresários, ricos e prestigiados (*gentlemen farmers*). Estas trans-

formações, a que os historiadores chamaram **Revolução Agrícola**, permitiram disponibilizar mais alimentos às cidades (cereais, vegetais e carne) e fornecer, por exemplo, grande quantidade de lã à indústria têxtil inglesa. Nas grandes propriedades, o aparecimento da máquina a vapor (pág. 130) permitirá **mecanizar os trabalhos agrícolas** muito rapidamente (desde o princípio do século XIX), levando a uma produção ainda maior.

## ■ Uma nova demografia

Até à Revolução Agrícola, registavam-se altas taxas de natalidade e mortalidade, com um equilíbrio da população só alterado por fomes causadas por escassez de alimentos; a partir do fim do século XVIII, graças à melhoria da alimentação e dos hábitos de higiene, a mortalidade recuou continuamente e a **população começou a crescer rapidamente** (Doc. 4). A difusão das primeiras vacinas contribuiu para reforçar este crescimento da população (vê *Relaciono...*). Esta tendência acentuou-se na Europa no século XIX.

## Sintetizo...



## Relaciono...

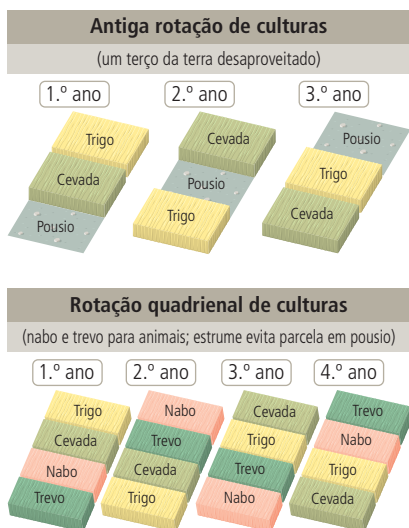
## HISTÓRIA E CIÊNCIAS NATURAIS

O médico inglês Edward Jenner verificou que os camponeses que ordenhavam vacas infetadas com um género de varíola bovina desenvolviam uma imunidade à doença. Pesquisou então uma forma controlada de generalizar essa imunidade através de uma vacina. Conseguiu-se, assim, poupar milhões de vidas e tornar a varíola uma doença inofensiva.





## Observa e analisa...



**Doc. 1** A rotação quadrienal de culturas.

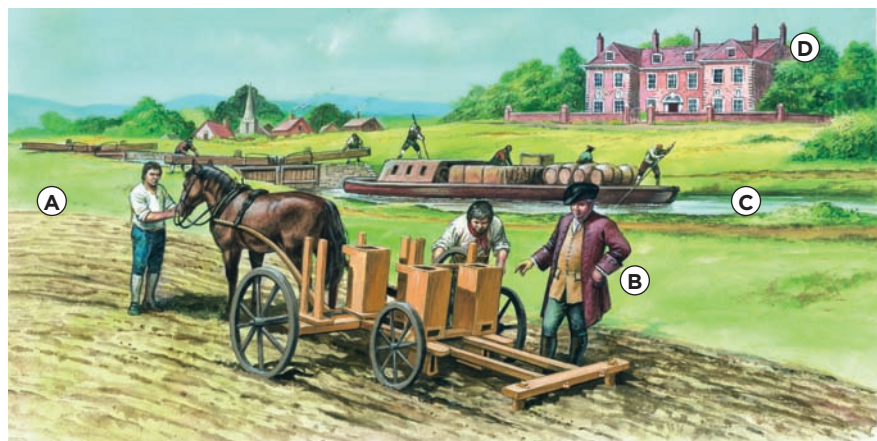
### Doc. 3



## As «quintas-modelo» em Inglaterra

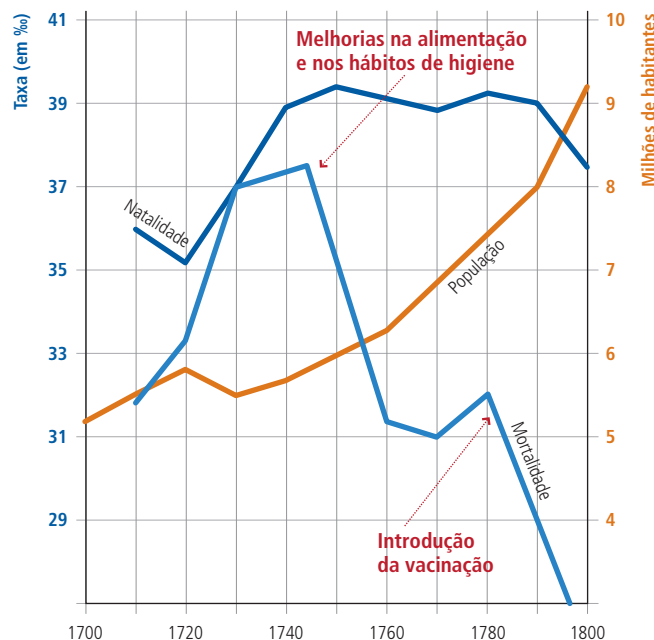
Estas quintas aparecem em grande número no século XVIII, com o declínio da importância dos camponeses e dos pequenos proprietários e a consolidação das grandes propriedades, cujos donos pretendiam ganhar com a subida dos preços agrícolas. [...] Para muitos proprietários de terras, a gestão direta das quintas era interessante [...] e viam a Natureza como algo que existia para ser conquistado e explorado de forma a gerar riqueza. [...] Quando o rei Jorge III ordenou melhorias na sua propriedade de Windsor, interessava-lhe tanto a beleza dos campos quanto o lucro que poderia retirar deles. [...] Os proprietários eram vistos como cientistas amadores, experimentando novas técnicas nas suas terras [...], e cerca de 3000 liam gazetas [jornais] agrícolas e um décimo colaborava nelas.

SUSANNA WADE MARTINS, *The English Model Farm, 1700-1900* (adaptado)



**Doc. 2** Experiência com um arado numa quinta inglesa (século XVIII).

**A.** Terra arável ampla, que permite cultivar com mais rendimento. **B.** O proprietário dirige a experiência. **C.** Um canal construído na propriedade permite transportar a produção para a cidade mais próxima. **D.** Residência do proprietário, que dirige a quinta diretamente.



**Doc. 4** A população em Inglaterra no século XVIII.

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

- Refere as alterações ocorridas no regime senhorial em Inglaterra e na Holanda a partir do século XVIII.
- Enumera as novas técnicas introduzidas pelos *gentlemen farmers* ingleses.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- A partir dos **Docs. 2 e 3**, responde.
  - Por que razão se considerava grande parte dos proprietários agrícolas ingleses «cientistas amadores»?

**3.2** Relaciona a agricultura comercial que se praticava nas «quintas-modelo» com a construção de canais e experimentação de novos arados, como se vê no **Doc. 2**.

- Observa os **Docs. 1 e 4** e explica como a nova rotação de culturas favoreceu a evolução da população inglesa no século XVIII.

### TRABALHAR MULTIDISCIPLINARMENTE

- A partir da experiência de Jenner e do que já estudaste em Ciências Naturais, investiga como se obtém a imunidade a certas doenças por meio da vacinação.

## Sítuo...



c. 1750

1776

Máquina a vapor  
de James Watt

Início da Revolução Industrial (prioridade inglesa)

1785

Máquina de fiar  
mecânica de Cartwright

c. 1850

## Aprendo...

## ■ As inovações na indústria

Em Inglaterra, também as indústrias manufatureiras procuravam alcançar **maior produtividade** (produzir mais barato e em maior quantidade). As principais indústrias eram a **têxtil** (tecidos de lã e algodão) e a **metalúrgica** (utensílios metálicos). Muitos industriais tinham uma mentalidade tão empreendedora quanto os *gentlemen farmers*: James Hargreaves, fabricante de tecidos de algodão, concebeu a *Spinning Jenny* (1764), uma máquina de fiar mais eficiente; Richard Arkwright, outro fabricante, concebeu em 1771 um **mecanismo de fiar** movido por moinhos de água, que, pela primeira vez, dispensava a força humana. A invenção da **máquina a vapor** por James Watt permitiu, depois, que estes mecanismos funcionassem com maior autonomia e capacidade de produção (**Doc. 1**).

## ■ A prioridade inglesa

A tecnologia do vapor requeria **carvão**, o combustível utilizado nas fornalhas para produzir energia. E o carvão mineral (hulha) abundava

em Inglaterra, o que levou as indústrias a deslocarem-se para as regiões onde existiam **minas** para extração desse minério (**Doc. 2**). Os canais já construídos para transportar produtos agrícolas foram ampliados e usados também para transportar carvão e bens industriais, facilitando a sua chegada aos consumidores nas **cidades** (**Doc. 3**). Existiam também matérias-primas: ferro, lã e algodão (este vindo das colónias). A **mão de obra** abundava, pois o crescimento da população e as *enclosures* levavam muita gente a deixar os campos e a procurar trabalho nas cidades. Através da sua **numerosa marinha**, a Inglaterra podia exportar os seus produtos industriais. As **condições políticas** eram favoráveis, pois a burguesia e a *gentry* dominavam o Parlamento (*pág. 96*).

A riqueza já existente em Inglaterra, graças ao comércio colonial e às práticas capitalistas (*pág. 98*), tornavam fácil encontrar investidores que apostassem nas oportunidades de negócio criadas por esta mecanização da indústria. Estas mudanças levam os historiadores a falar de uma **Revolução Industrial**.

## Sintetizo...

## REVOLUÇÃO INDUSTRIAL



## Relaciono...

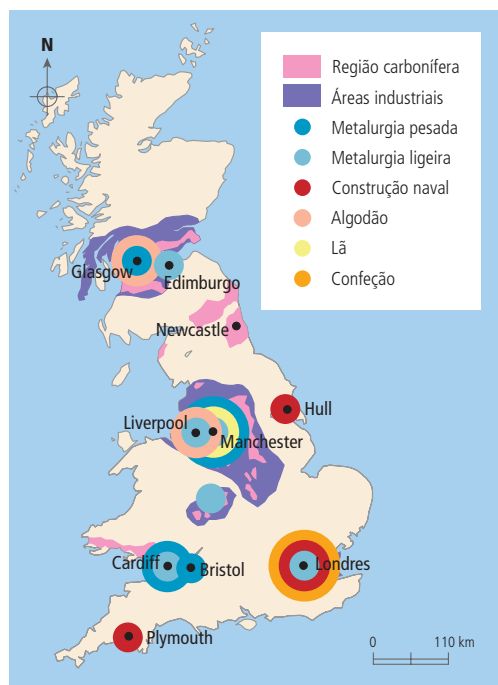
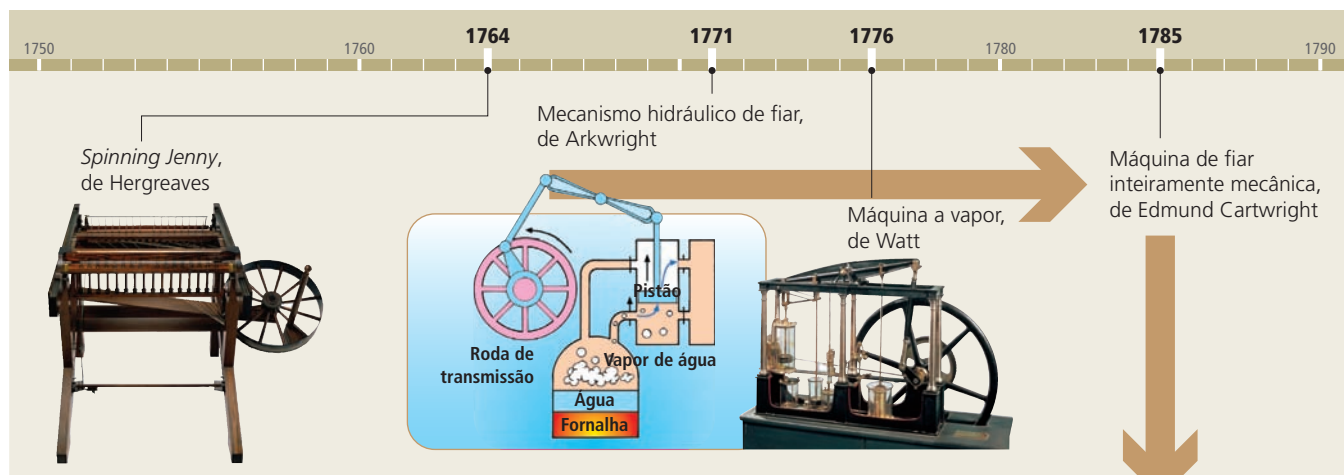
## HISTÓRIA E GEOGRAFIA



A ilha da Grã-Bretanha é constituída pela Inglaterra, pelo País de Gales e pela Escócia, que eram reinos distintos. Gales foi unido à Inglaterra no século XIII e a Escócia, definitivamente, apenas em 1707, na sequência do Ato de União, que constituiu o Reino Unido da Grã-Bretanha. Deste faz parte ainda o Ulster (Irlanda do Norte).



## Observe e analise...



**Doc. 2** Distribuição da indústria em Inglaterra, Escócia e País de Gales na primeira metade do século XIX.



**Doc. 1** Novas tecnologias aplicadas à indústria na Inglaterra do século XVIII, da *Spinning Jenny* (1764) à máquina de fiar inteiramente mecânica (a vapor) de Cartwright (1785).

### Doc. 3

## As vantagens inglesas

Em Inglaterra, ao contrário do que sucede noutros países da Europa, as minas de hulha [carvão mineral] são fáceis de explorar e encontram-se perto do mar ou dos grandes rios. A Natureza dotou a Inglaterra de meios de comunicação muito fáceis e pouco dispendiosos. As fracas diferenças de nível entre os cursos de água permitem ligá-los a uma rede de canais [que aumenta a sua acessibilidade]. São estas vantagens que tornam a hulha uma verdadeira riqueza para o País.

*Inquérito do Parlamento Britânico, 1786 (adaptado)*

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

- Exemplifica de que maneira os donos de indústrias em Inglaterra, no século XVIII, eram curiosos e empreendedores.
- Regista as condições da prioridade inglesa na industrialização quanto a: **a)** matérias-primas; **b)** fontes de energia; **c)** mão de obra; **d)** vias de comunicação e meios de escoar a produção; **e)** capitais e investidores.

#### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

- A partir do **Doc. 2** e do **Relaciono...**, explica a frase: «Com o seu desenvolvimento,

a Revolução Industrial passou de Inglaterra para outras regiões da Grã-Bretanha.»

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Explica, com base no **Doc. 1**, de que forma o carvão faz mover a roda de transmissão na máquina a vapor.
- Observa o **Doc. 2**, lê o **Doc. 3** e responde.
  - Refere áreas industriais situadas junto a: **a)** minas de carvão; **b)** cidades portuárias.
  - Com ajuda do **Doc. 3**, explica as vantagens da localização das áreas referidas na resposta anterior.

Sítuo...



1776

Máquina a vapor de James Watt

c. 1825 Vapor na Europa Continental

«Idade do Vapor» (domínio da tecnologia do vapor)

1811

Revolutas dos Luditas

c. 1870

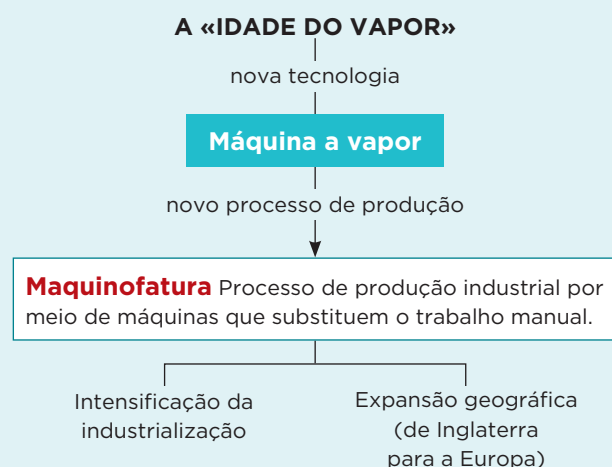
Aprendo...

## ■ A maquinofatura

Até à máquina a vapor, a produção realizava-se a partir do trabalho manual, individualizado, realizado no domicílio ou em oficinas sem máquinas, por artesãos qualificados (**manufatura**). Ao novo processo de fabrico iniciado com a máquina a vapor chamou-se **maquinofatura**, dado estar assente em máquinas autónomas, reunidas em número cada vez maior num só espaço (fábricas) e manuseadas por **operários** menos qualificados, cujo trabalho ficou reduzido a tarefas parcelares e repetitivas (**Doc. 1**). Esta mudança causou alguns protestos de artesãos, cujas profissões tenderam a desaparecer, levando-os a ações violentas (**Doc. 2**).

Os **avanços técnicos** permitiram explorar toda a potencialidade da máquina a vapor nas duas indústrias de «arranque» da Revolução Industrial: a têxtil e a metalúrgica; desta última sairá o ramo da siderurgia, que fabrica o aço (liga metálica de ferro e carbono). Estes avanços permitiram construir maquinaria cada vez mais sofisticada e eficaz.

Sintetizo...



## ■ A «Idade do Vapor»

Graças ao trabalho mecanizado, a produção de bens industriais tornou-se mais rápida e mais barata e os seus preços desceram, tornando-os acessíveis a um **número cada vez maior de consumidores**. Estes aumentavam também devido ao crescimento demográfico verificado desde a Revolução Agrícola, o que criava um grande mercado consumidor em expansão, estimulando a produção industrial britânica (**Doc. 3**). Este processo de **expansão do mercado e da produção** vai ser o impulso da industrialização da Europa ao longo de todo o século XIX.

Entrou-se, assim, na «Idade do Vapor». Dado o avanço alcançado na exploração do vapor, a **Grã-Bretanha** tornou-se até meados do século XIX a **maior potência industrial do Mundo**. Os países geograficamente mais próximos (Bélgica, França e Alemanha) foram os primeiros a segui-la na aplicação da nova tecnologia, ganhando um avanço económico e tecnológico em relação aos restantes (**Doc. 4**).

Relaciono...

### PASSADO E PRESENTE



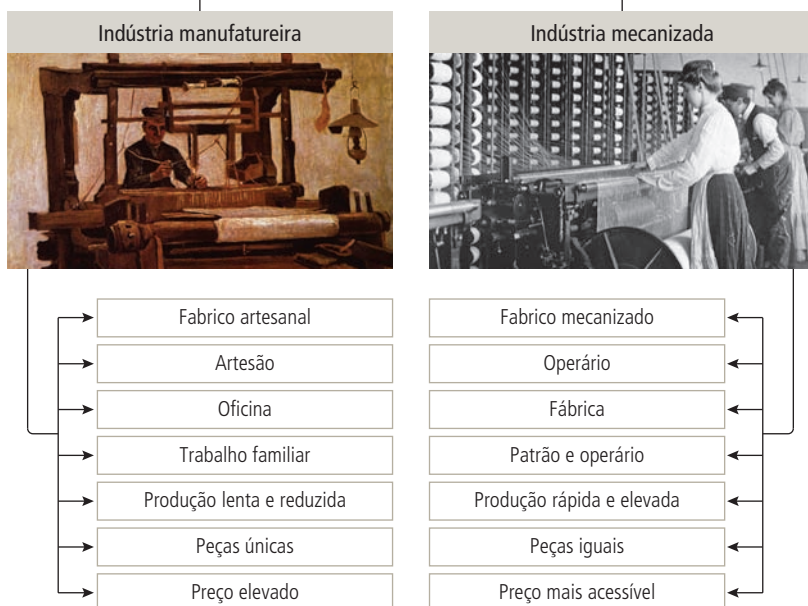
*A diminuição do preço de bens industriais associada a inovações tecnológicas e ao crescimento do mercado é um fenómeno que ainda ocorre nos nossos dias: o primeiro computador pessoal (PC)*

*custava em 1977, a preços atuais, cerca de 2800 euros; hoje, um PC muito mais sofisticado pode custar 300 euros. Em 1977 venderam-se em todo o Mundo 48 mil PC e, em 2011, cerca de 300 milhões.*

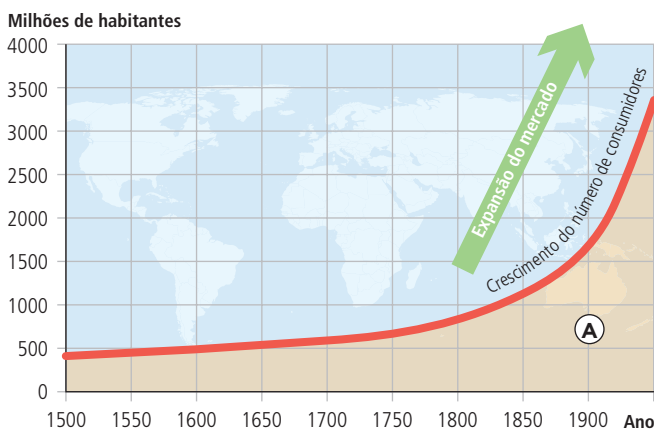


## Observe e analise...

## A «velha» e a «nova» indústria



**Doc. 1** Da manufatura à maquinofatura: o operário substitui o artesão.



**Doc. 3** O crescimento demográfico mundial até ao fim do século XIX. **A.** Para este crescimento contribuíram sobretudo os países industrializados.



**Doc. 4** A industrialização da Europa no século XIX.

## Doc. 2



## Os Luditas

Nas Midlands e no Norte de Inglaterra, de novembro de 1811 a abril de 1817, os Luditas destruíram máquinas industriais [...] e escreveram ameaças, 5 proclamações e poemas. [...] Várias centenas de cartas foram enviadas por correio, com assinatura de Ludd [um artesão, inspirador dos revoltosos], ameaçando as vidas e a propriedade 10 dos donos de fábricas. [...] Lutavam contra máquinas que faziam descer os salários e o preço dos produtos.



KEVIN BINFIELD, *Writings of the Luddites*, 2004 (adaptado)

## JÁ SEI...

## SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

1. Identifica, com base no **Doc. 4**, os países europeus que de mais perto seguiram a industrialização da Grã-Bretanha até meados do século XIX.

## INTERPRETAR DOCUMENTOS

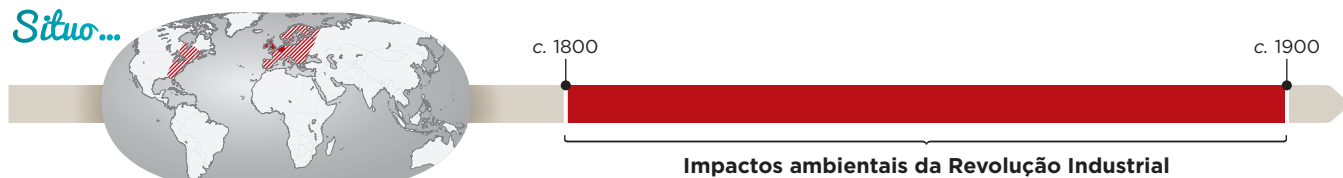
2. Observa o **Doc. 3** e descreve a evolução da população europeia: **a)** até 1825; **b)** depois de 1825.
3. Identifica as consequências da mudança verificada por volta de 1825 no consumo de bens industriais.

4. A partir do **Doc. 2**, organiza com um colega de turma um curto *role play* sobre os Luditas: um defende a sua atuação e o outro critica-a. Cada um deve procurar os melhores argumentos.

## COMPREENDER CONCEITOS

5. Observa o **Doc. 1** e identifica as consequências da **maquinofatura**, considerando: **a)** a importância do trabalhador no processo; **b)** o interesse do proprietário em vender mais; **c)** o interesse do consumidor em comprar mais barato.

Sítuo...



Aprendo...

### ■ O impacto da industrialização...

Só na Era Industrial é que as sociedades humanas tomaram consciência do seu **impacto no ambiente natural** do nosso planeta. No século XIX, a **transformação das paisagens** tornou-se tão evidente que era impossível não refletir sobre esse fenómeno (**Doc. 1**). A combustão do carvão para acionar as máquinas a vapor fazia as fábricas expelirem grandes quantidades de fumo e a instalação de grande número de famílias de operários junto às minas ou às indústrias levou à formação rápida de grandes bairros e cidades, onde as condições de **higiene** e de **salubridade** eram muito limitadas. O ar e os cursos de água ficaram **poluídos** e a concentração de muita gente nas cidades tornou-as vulneráveis a grandes **epidemias**, pois o contágio estava mais facilitado (**Doc. 2**).

Embora os operários conseguissem muitas vezes uma forma de subsistência e a melhoria dos rendimentos do seu agregado familiar, que nas áreas rurais já não era possível, a **qualidade de vida** nas cidades industriais era pior:

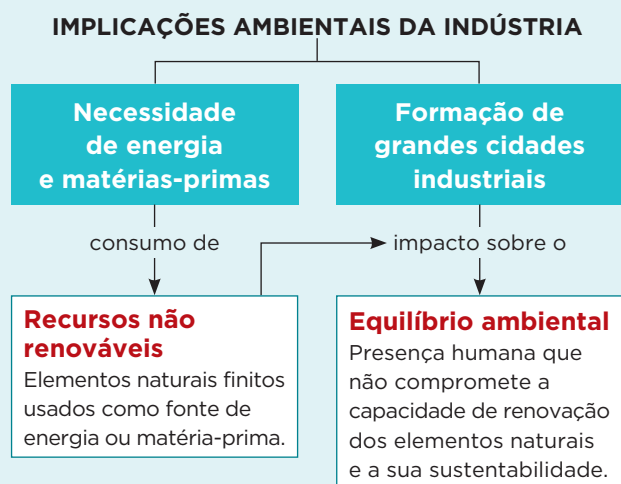
horários e condições de trabalho mais rígidos, acidentes de trabalho mais perigosos, habitações pequenas e superlotadas.

Por outro lado, **aumentou muito a extração e o consumo de recursos não renováveis**: minérios (sobretudo ferro) e energias fósseis (sobretudo carvão). Estes eram explorados até à exaustão, comprometendo a sua disponibilidade futura e forçando mais tarde a adoção de **novos recursos** (como será o petróleo e a eletricidade). Só no século XX serão explorados recursos renováveis, por exemplo, a energia hidroelétrica e, mais tarde, a solar ou a eólica.

### ■ ... em perspectiva histórica

A Revolução Industrial pôs assim em causa a noção de **equilíbrio ambiental** pois foi a época em que mais se poluiu; no entanto, ao longo dos tempos, sempre houve problemas e impactos ambientais causados pela presença humana, que alterou e adaptou o meio ambiente às suas necessidades (**Doc. 3**).

Sintetizo...



Relaciono...

#### PASSADO E PRESENTE

Na atualidade, 16 das 20 cidades mais poluídas do Mundo estão na China. Este facto está relacionado com a rápida industrialização e urbanização deste país nas últimas décadas e com uma preocupação ainda limitada por parte dos governantes e da opinião pública.





## Observe e analise...

### Doc. 1

#### A paisagem alterada

Manchester [centro de Inglaterra] é uma grande cidade produtora de tecidos, fio, algodão

- 5 [...]. No alto das colinas elevam-se trinta a quarenta fábricas. [...] À sua volta, miseráveis habitações de pobres
- 10 [...]. Entre elas estendem-se terrenos incultos que já não têm os encantos da natureza campestre [...]. À volta deste asilo de miséria, um dos riachos [...] arrasta [...] águas [...] de cores negras. Um fumo espesso e negro cobre a cidade.



ALEXIS DE TOCQUEVILLE, *Viagem à Grã-Bretanha e Irlanda*, 1835 (adaptado)



**Doc. 2** Ambiente de um bairro operário, com grande concentração de população (Nova Iorque no fim do século XIX).

| c. 46 000-12 000 a. C.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | c. 5000 a. C.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | c. 1400 d. C.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | c. 1800 d. C.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <ul style="list-style-type: none"> <li>Extinção de grandes mamíferos (alguns por ação humana na América e na Austrália).</li> <li>Grandes queimadas feitas por populações humanas (desflorestação).</li> <li>Epidemias causadas por deslocação de populações humanas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Domesticação de umas espécies e extinção de outras por ação humana (fauna e flora).</li> <li>Desflorestação e modificação dos solos para prática agrícola.</li> <li>Irrigação artificial das terras agrícolas.</li> </ul>  |  <ul style="list-style-type: none"> <li>Alteração de biomas com colonizações «modernas» (ilhas atlânticas, América, Austrália, Nova Zelândia).</li> <li>Populações humanas criam plantas e animais de outras áreas geográficas nas zonas colonizadas.</li> <li>Grande migração transcontinental de populações humanas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Poliuição e exploração de recursos naturais em larga escala.</li> <li>Pressão demográfica extrema sobre alguns ecossistemas.</li> <li>Emissão de CO<sub>2</sub> em grande quantidade (contribui para aquecimento global?).</li> </ul>  |

Fonte: Alfred Crosby, *Ecological Imperialism* (Cambridge: Canto, 1993).

**Doc. 3** Principais impactos ambientais da atividade humana ao longo da história.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

- Refere as causas da poluição das áreas industrializadas na «Idade do Vapor».
- Caracteriza a vida nas cidades industriais do século XIX quanto a:
  - higiene e saúde pública;
  - qualidade de vida dos agregados familiares;
  - oportunidade de melhoria da situação económica para quem chegava das áreas rurais.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Lê o **Doc. 1** e transcreve frases que se refiram claramente a fenómenos de poluição.

- Observa o **Doc. 2** e identifica aspetos que demonstrem a forma como a Revolução Industrial afetou a qualidade de vida das populações das áreas industrializadas.

#### COMPREENDER CONCEITOS

- Observa o **Doc. 3** e comenta a frase seguinte utilizando os conceitos de **recursos não renováveis** e **equilíbrio ambiental**: «Apenas a partir da Revolução Industrial as sociedades humanas geraram problemas ambientais.»

## META 17

## Compreendo os principais condicionalismos explicativos do arranque da Revolução Industrial em Inglaterra. pp. 128-131

1. Lê atentamente o texto.

### Doc. 1



### Uma revolução nos campos

O progresso consistiu na implantação de um sistema rotativo de culturas que abarcava, geralmente, um período de quatro anos, sem necessidade de o intercalar com um pousio.

5 O solo regenerava-se por meio de uma sequência de culturas [...] e da introdução de plantas que possuíam um efeito regenerativo e, sobretudo, por meio de uma maior adubação das

terras. Esta foi facilitada pela expansão dos 10 adubos animais, em crescimento devido à inclusão do cultivo de plantas forrageiras no sistema de rotação. [...] Também na seleção de sementes e na criação de animais se fizeram grandes progressos.

CARLO CIPOLLA, *História Económica da Europa Pré-Industrial*, 1994 (adaptado)

- 1.1 Refere os grupos sociais responsáveis pelas mudanças na agricultura inglesa mencionadas no texto deste historiador. (1 ponto)
- 1.2 Explica a relação entre estas mudanças na agricultura e o crescimento demográfico verificado em Inglaterra nos séculos XVIII e XIX. (1 ponto)
2. Reconstitui a sequência cronológica correta de acontecimentos que permitiu à indústria inglesa do fim do século XVIII tornar-se a mais avançada da época. Atribui um número de ordem a cada elemento da chave e identifica o «intruso». (1 ponto)

CHAVE:

Máquina a vapor, de Watt

*Spinning Jenny*, de Hargreaves

*Enclosures*

Máquina de fiar inteiramente mecânica, de Edmund Cartwright

Mecanismo hidráulico de fiar, de Arkwright

3. Identifica as condições propícias que a Inglaterra teve para o arranque da Revolução Industrial, nomeadamente quanto a:
  - a) meios de transporte, matérias-primas e fontes de energia;
  - b) dimensão do mercado consumidor e disponibilidade de capitais;
  - c) condições políticas e sociais. (1 ponto)



**META 18**

**Conheço e compreendo as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII a inícios do século XIX. pp. 132-133**

4. O conceito de **maquinofatura** é fundamental para compreender as transformações ocorridas na indústria no fim do século XVIII e princípio do século XIX. Explica o que implicou quanto:
  - a) ao processo de trabalho dos artesãos/operários;
  - b) ao preço e à quantidade dos bens industriais produzidos. (1 ponto)
5. Explica por que razão se chamou «Idade do Vapor» à primeira fase da Revolução Industrial, referindo a tecnologia e o combustível fóssil dominantes. (1 ponto)

**META 19**

**Conheço e compreendo as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas. pp. 134-135**

6. Elabora um comentário às duas imagens, utilizando os conceitos de **equilíbrio ambiental** e **recurso não renovável**. (1 ponto)



Caricaturas da revista *Punch* sobre a poluição do rio Tamisa (Londres), no século XIX.

**CHEGO ÀS METAS**

**META 17:** Compreendo os principais condicionalismos explicativos do arranque da Revolução Industrial em Inglaterra.

**SIM****QUASE****NÃO**

4 pontos

2-3 pontos

0-1 pontos

**META 18:** Conheço e compreendo as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII a inícios do século XIX.

2 pontos

1 ponto

0

**META 19:** Conheço e compreendo as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas.

1 ponto

—

0

**RESULTADO:** 6-7 pontos No bom caminho... 2-5 pontos Ainda posso melhorar... 0-1 pontos Não tenho estudado...





Cenas do filme «A Revolução Francesa» (1989, de Robert Enrico e Richard Hoffman), representando a invasão do Palácio de Versalhes pelo povo e a tomada da fortaleza da Bastilha (Paris), em 14 de julho de 1789 (página ao lado).





### DA SITUAÇÃO DE PARTIDA ÀS METAS



Os Norte-Americanos revoltaram-se e tornaram-se independentes por causa da simples contestação a um imposto. O governo monárquico francês, aliado dos rebeldes na guerra contra a Grã-Bretanha, reconhecia a justeza daquela luta. Muitos concluíram que, se o rei de França estava certo em relação ao que se passava na América, tinha de estar errado em relação ao que tolerava em França. Se eram ilegítimos na América os impostos que o povo era obrigado a pagar sem se poder fazer representar ou pronunciar, também o eram em França. Muitos nobres franceses que serviram na guerra de independência dos Estados Unidos voltaram a França com convicções republicanas e até democráticas...

LORD ACTON [historiador do século XIX],  
*Lectures on the French Revolution* (adaptado)

1. Que princípios e soluções políticas foram adotadas pelas revoluções liberais nos Estados Unidos da América (1776) e em França (1789)?

#### **META 20:**

Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa.  
pp. 140-145

2. De que modo as revoluções liberais norte-americana e francesa influenciaram a evolução política portuguesa desde o início do século XIX?

#### **META 21:**

Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a guerra civil.  
pp. 146-151



## Sítuo...



**1763**  
Fim da Guerra  
dos Sete Anos

**1776**  
Declaração de  
Independência

**1781**  
Batalha  
de Yorktown

**1773**  
Boston  
Tea Party

**1777**  
Batalha  
de Saratoga

**1787**  
Constituição  
dos EUA

## Revolução Americana

## Aprendo...

## ■ Das treze colónias...

No século XVIII, existiam, na costa leste da América do Norte, treze territórios habitados, na sua maioria, por **colonos britânicos** (Doc. 1). Estas colónias participavam no próspero comércio atlântico da Grã-Bretanha (pág. 98) e estavam habituadas a grande autonomia, ao ponto de não pagarem impostos à Coroa britânica pelo facto de não terem representantes no Parlamento de Londres. No entanto, no seguimento da **Guerra dos Sete Anos** (1756-1763) contra a França (que perdeu então as suas possessões no Canadá), a Coroa britânica decidiu lançar impostos naquelas colónias para financiar as despesas de defesa.

A resposta dos colonos foi um boicote aos produtos importados da Grã-Bretanha. Em 1773, um novo imposto sobre o chá originou um motim em Boston (conhecido como **Boston Tea Party**), que levou a Grã-Bretanha a retirar a autonomia à colónia de Massachusetts. Em consequência, representantes das treze colónias reuniram-se em congresso em 1774, na cidade de Filadélfia, e apoiaram uma **resistên-**

**cia armada** à política britânica. A Coroa enviou soldados para as colónias, originando-se assim uma verdadeira guerra de que os colonos, com apoio militar francês, saíram vitoriosos.

## ■ ... aos Estados Unidos

Muito influenciados pelas ideias iluministas (pág. 114), os representantes das treze colónias aprovaram, a 4 de julho de 1776, a **Declaração de Independência**, que legitimava o direito à independência (Doc. 3), reforçado com novas vitórias sobre os Britânicos (1777 e 1781). Em 1787, os novos **Estados Unidos da América** dotaram-se de uma lei fundamental ou **Constituição**, que consagrava os princípios fundamentais da **liberdade** individual e da **igualdade perante a lei**, ideias de raiz iluminista que se tonariam os fundamentos do **liberalismo** político e económico. A Constituição estabelecia um novo **contrato social** baseado na autonomia e igualdade dos treze estados (**federalismo**) e nos princípios iluministas da *separação de poderes* e da *soberania da nação* (Docs. 2 e 4).

## Sintetizo...

## A REVOLUÇÃO AMERICANA

Tradição de autonomia das colónias  
violada pela Grã-Bretanha

## Resistência armada dos colonos

Declaração de  
Independência (1776)

Constituição  
de 1787

**Liberalismo** Doutrina política e económica baseada na liberdade individual e na igualdade perante a lei de todos os cidadãos.

## Relaciono...

ÉPOCAS HISTÓRICAS  
DIFERENTES

A independência dos Estados Unidos da América teve grande influência em todo o Novo Mundo. Na América espanhola, as ideias independentistas afirmaram-se no primeiro quartel (25 anos) do século XIX. Sobre o Brasil, vê a página 148.



Independências na  
América espanhola.



## Observe e analise...



**Doc. 1** As treze colônias.



**Doc. 2** Os principais «Pais Fundadores» dos Estados Unidos da América.

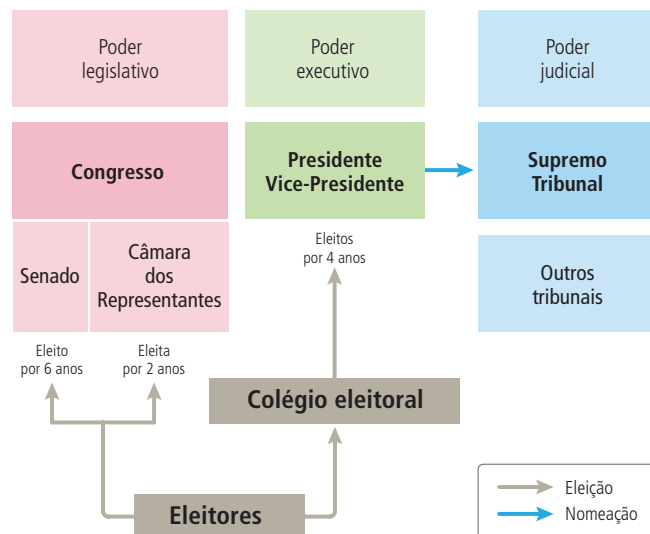
### Doc. 3

#### Direito à vida, à liberdade e à felicidade

Consideramos estas verdades como evidentes em si mesmas: que todos os homens são criados iguais e dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis [naturais], que são o direito à vida, à liberdade e à felicidade.

- 5 A fim de assegurar esses direitos, são constituídos governos [...], derivando os seus justos poderes do consentimento dos governados. No entanto, se qualquer governo violar aqueles direitos, o povo tem o direito de [...] instituir um novo governo, fazendo-o basear-se naqueles princípios e dando-lhe a melhor organização para assegurar a segurança e a felicidade. Por conseguinte, [...] declaramos solenemente que estas colônias unidas são [...] estados livres e independentes.

*Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, 1776 (adaptado)*



**Doc. 4** O sistema político dos Estados Unidos da América, de acordo com a Constituição de 1787.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

- Enumera as razões das decisões do Congresso de Filadélfia de 1774.
- Identifica no **Doc. 2** os «Pais Fundadores» mais ligados à: **a)** Guerra de Independência; **b)** Declaração de Independência; **c)** Constituição de 1787.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Lê o **Doc. 3** e responde.
  - Identifica os direitos naturais (ou inalienáveis) de cada ser humano proclamados no texto.

- Identifica as condições em que, segundo a *Declaração de Independência*, é legítimo substituir um governo.

- Analisa o **Doc. 4** e identifica os órgãos e cargos políticos que se ocupam, separadamente, do poder: **a)** legislativo; **b)** executivo; **c)** judicial.

#### COMPREENDER CONCEITOS

- Redige uma definição do conceito de **liberalismo**, em que incluas os dois princípios fundamentais que constituem esta doutrina política.

## Sítio...



1789

5 de maio  
Reunião dos  
Estados Gerais

4 de agosto  
Abolição do regime  
senhorial

Início da Revolução Francesa e da Idade Contemporânea

20 de junho  
Assembleia Nacional  
jura não se separar

26 de agosto  
Declaração dos Direitos  
do Homem e do Cidadão

## Aprendo...

## ■ O início da revolução em França

No ano de 1789, a França representava a situação da maior parte da Europa Continental: uma população em crescimento, maioritariamente camponesa, sujeita ainda aos impostos e à **desigualdade do regime senhorial (Doc. 1)**. À burguesia, com alguma riqueza e interessada nas ideias iluministas, eram negados direitos iguais aos do clero e da nobreza. O **absolutismo** régio mantinha-se (pág. 86).

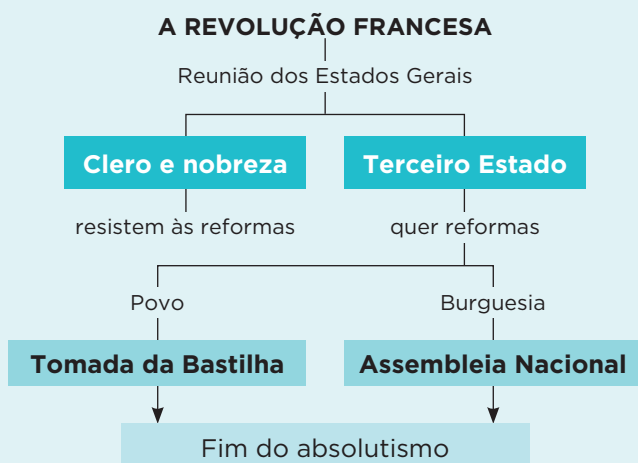
Depois da Guerra dos Sete Anos e da ajuda dada aos Estados Unidos na sua guerra de independência, a Coroa francesa estava falida e o rei **Luís XVI**, contrariando a prática absolutista dos seus antecessores, decidiu convocar para 5 de maio os **Estados Gerais** (assembleia de representantes do reino) para o ajudarem a resolver a crise. A intenção do rei era estender ao **clero** e à **nobreza** o pagamento de impostos, aumentando assim a receita da Coroa. No entanto, a maioria dos representantes destes grupos resistiu a essas medidas, dado que a votação por ordens os beneficiava (2 votos contra 1 do Terceiro Estado). Os delegados do

**Terceiro Estado** (burguesia e povo), que eram a maioria e representavam 98 % da população, reclamaram então que as votações se fizessem por número de representantes presentes e, perante o receio do Rei de afrontar os privilegiados, reuniram-se separadamente como **Assembleia Nacional (Doc. 2)**.

## ■ A Assembleia Nacional

Liderada por deputados oriundos sobretudo da burguesia, a Assembleia Nacional declarou-se única representante da França e, a 20 de junho, jurou não se dissolver até que o país tivesse uma nova organização política. Em 14 de julho, o povo de Paris tomou de assalto a fortaleza da **Bastilha**, que representava o absolutismo régio (Doc. 3). O rei foi forçado a reconhecer a Assembleia Nacional. Esta aboliu o regime senhorial a 4 de agosto e, a 26 de agosto, aprovou a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (Doc. 4)**, que consagrou todos os ideais políticos do Iluminismo, inaugurando a época histórica em que vivemos: a **Idade Contemporânea**.

## Sintetizo...



## Relaciono...

### PASSADO E PRESENTE

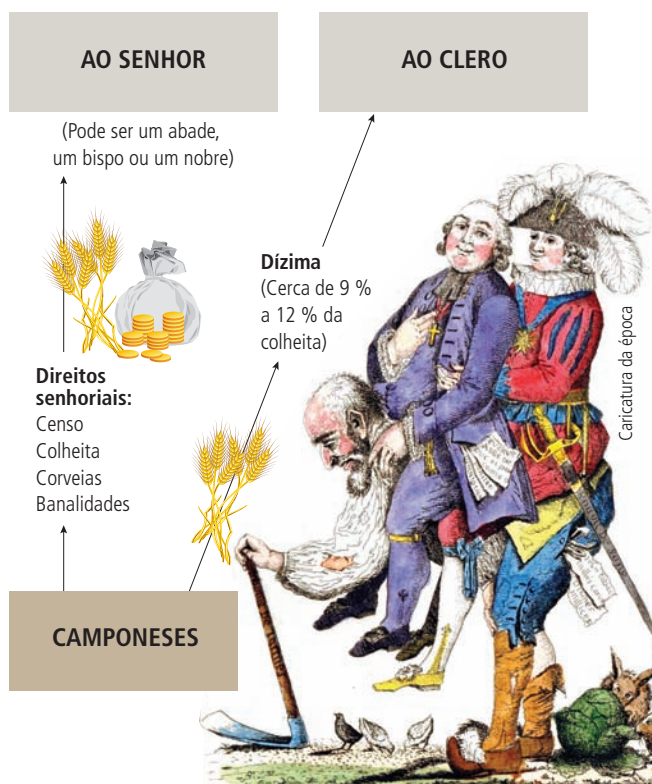
A data da tomada da Bastilha (14 de julho) tornou-se um símbolo da Revolução Francesa e o principal feriado nacional de França, tal como o dia 4 de julho (assinatura da Declaração de Independência) se tornou o mais importante feriado civil nos Estados Unidos.



Comemoração do 14 de julho na atualidade.



## Observe e analise...



**Doc. 1** O regime senhorial em França.



**Doc. 3** A tomada da Bastilha. A. Populares e soldados amotinados dominam as tropas leais ao Rei.



**Doc. 2** Constituição dos Estados Gerais e formação da Assembleia Nacional. A. Os representantes do Terceiro Estado juram não se separar (*Juramento da Sala de Jogo da Pela*, quadro da época).



**Doc. 4** A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. A partir do **Doc. 2**, justifica a formação da Assembleia Nacional.
2. Refere a consequência que o acontecimento do **Doc. 3** teve no confronto entre os grupos privilegiados e a Assembleia Nacional.
3. Refere as duas importantes medidas tomadas pela Assembleia Nacional em agosto de 1789.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

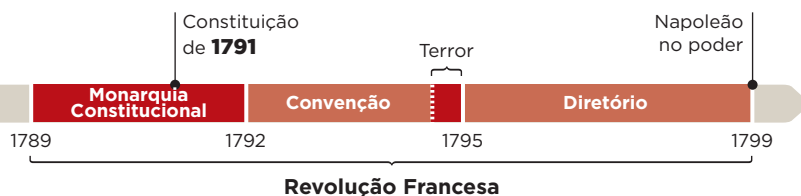
4. Observa o **Doc. 1** e explica o significado da caricatura.

5. Lê os excertos da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* (**Doc. 4**) e identifica os artigos em que se proclama: **a)** a igualdade de todos perante a lei; **b)** a soberania da nação; **c)** a liberdade de opinião e comunicação de pensamentos; **d)** o direito de propriedade.

#### COMPREENDER CONCEITOS

6. A **Idade Contemporânea** vai de 1789 à atualidade. Explica por que razão podemos dizer que os valores dominantes ainda hoje são os da Declaração de 1789 (**Doc. 4**).

## Sítuo...



## Aprendo...

## ■ Da Constituição de 1791...

A Assembleia Nacional aprovou uma **Constituição** em setembro de 1791, que aboliu todas as instituições políticas antigas à exceção da monarquia e, através do sufrágio censitário, fez da **burguesia** o grupo social mais forte politicamente (**Doc. 1A**). Triunfavam os apoiantes de um liberalismo moderado ou conservador, como o **conde de Mirabeau** (1749-1791) (**Doc. 2**). No entanto, vários **clubes políticos** propagavam ideias mais radicais em reuniões e jornais; o clube mais importante foi o dos **Jacobinos**, em que se destacou **Maximilien Robespierre** (1758-1794), que pretendia instaurar uma república democrática.

Muitos nobres e parte do clero rejeitavam a nova ordem, depois de a Igreja Católica francesa ter sido submetida à Assembleia através da **Constituição Civil do Clero** (julho de 1790) e de muitos dos seus bens terem sido vendidos. Os radicais exigiam ações severas contra estes «inimigos da revolução» e o povo reclamava contra a escassez de alimentos. O rei **Luís XVI**, receoso, tentou fugir de Paris (junho

de 1791), mas foi preso e perdeu todos os seus poderes.

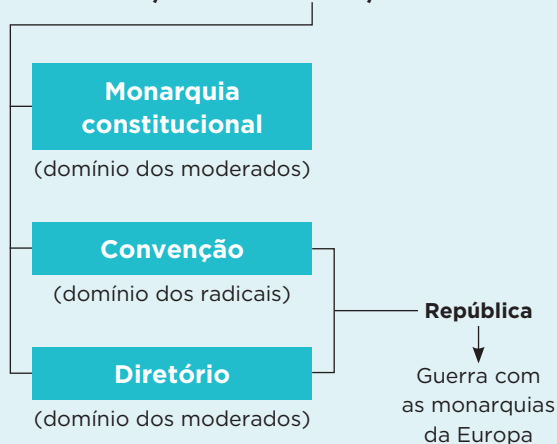
## ■ ... à República Francesa

Em agosto de 1792, uma revolta popular em Paris levou à eleição por sufrágio universal masculino da **Convenção**, que substituiu a Assembleia e aboliu a monarquia, tornando a França uma república; era o triunfo dos políticos radicais e dos **sans-culottes**, que os apoiavam (**Doc. 1B**). Estes acontecimentos levaram à formação de uma coligação de monarquias (Áustria e Prússia) que ameaçou invadir a França. Robespierre tomou então o poder e instituiu o regime do **Terror** (junho de 1794), eliminando na guilhotina milhares de «inimigos da revolução» (monárquicos e liberais moderados) (**Doc. 3**).

A guerra levou à mobilização de todos os Franceses para o exército («nação em armas»), dando um poder crescente aos militares, mesmo durante o período mais moderado do **Diretório** (1795-1799), após a queda de Robespierre (**Doc. 1C**).

## Sintetizo...

## EVOLUÇÃO DA REVOLUÇÃO FRANCESA



## Relaciono...

## ÉPOCAS HISTÓRICAS DIFERENTES



A guilhotina foi inventada pelo médico Joseph-Ignace Guillotin, que a propôs em 1789 à Assembleia Nacional.

O rei Luís XVI, a rainha Maria Antonieta e entre 16 e 40 mil pessoas (só no período do Terror) foram guilhotinados.

Este instrumento só deixou de ser usado em França em 1981, com a abolição da pena de morte.



## Observo e analiso...

| REGIME      | A MONARQUIA CONSTITUCIONAL                                                                                                                                                                | B CONVENÇÃO (REPÚBLICA RADICAL)                                                                                                                              | C DIRETÓRIO (REPÚBLICA MODERADA)                                                                                                                                                            |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EXECUTIVO   | Rei e ministros (Governam)                                                                                                                                                                | Convenção Nacional (Exerce todos os poderes em nome do povo)                                                                                                 | Diretório – 5 «diretores» (Escolhidos pelos conselheiros legislativos)                                                                                                                      |
| LEGISLATIVO | Assembleia Nacional (Legisla e fiscaliza o executivo)                                                                                                                                     | 1                                                                                                                                                            | Conselho dos 500 e Conselho dos Anciãos (Legisla e fiscalizam o executivo)                                                                                                                  |
| SUFRÁGIO    | Censitário (Só vota quem faz o pagamento de um montante determinado de impostos)<br><b>BURGUESES</b><br> | Universal (Votam todos os homens)<br><b>BURGUESES e SANS-CULOTTES 2</b><br> | Censitário (Só vota quem faz o pagamento de um montante determinado de impostos)<br><b>BURGUESES</b><br> |

**Doc. 1** Os três regimes políticos da Revolução Francesa. **1.** O poder judicial era, teoricamente, separado em todos os regimes, mas a Convenção também o absorveu. **2.** Os *sans-culottes* eram os elementos politizados do povo que apoiavam as ideias radicais; eram assim chamados porque não usavam as elegantes calças curtas (*culottes*) dos burgueses e dos nobres.

**Doc. 2****Mudar uma sociedade antiga...**

Não somos selvagens nus e recém-chegados do Orenoco para fundar uma sociedade [completamente nova]. Somos uma velha nação, talvez demasiado velha para a nossa época. Temos um governo preexistente, um rei preexistente e preconceitos preexistentes. É, pois, necessário, na medida possível, acomodar tudo isso à revolução e salvar a instantaneidade da mudança política. [...] Se houver uma lacuna entre a ordem antiga e a nova, é necessário preenchê-la [...] e seguir em frente.

MIRABEAU, *Discurso à Assembleia Nacional*, setembro de 1789 (adaptado)

**Doc. 3****... ou apressar a sociedade nova**

Só os republicanos podem ser cidadãos da República. Os monárquicos e os conspiradores são considerados estrangeiros e inimigos. A primeira máxima da nossa política tem de ser a de conduzir o povo pela razão e os inimigos do povo pelo Terror. [...] O Terror não é senão uma justiça, pronta, severa, inflexível; assim, é um resultado da virtude [...]. Foi dito que o Terror era o motor dos governos despóticos [...]. O governo revolucionário é o despotismo da liberdade contra a tirania.

ROBESPIERRE, *Discurso à Convenção*, 1794 (adaptado)

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

- «Nos seus primeiros dez anos, a Revolução Francesa não conseguiu implantar um regime político estabilizado e durável.» Comenta a frase, fundamentando a tua resposta.
- Refere a atitude das principais monarquias da Europa Continental (Áustria e Prússia) perante os acontecimentos em França a partir de 1792.

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

- Observa o **Doc. 1** e responde.
  - Explica a diferença entre sufrágio (ou direito de voto) censitário e universal.

- Em qual ou quais dos regimes foi aplicada a separação de poderes? Justifica.

- Lê os **Docs. 2 e 3** e estabelece as suas diferenças quanto: **a)** à atitude para com os representantes da ordem antiga (anterior à Revolução); **b)** a estratégia política para consolidar as mudanças trazidas pela Revolução.

**PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS**

- Pesquisa em livros e na Internet informação sobre figuras da Revolução Francesa (por exemplo, rainha Maria Antonieta, Abade Sieyès, Marat ou Danton). Podes elaborar uma ou várias biografias.

## Sítuo...



**1792**  
Início da guerra  
na Europa

**1805**  
Batalha  
de Austerlitz

**1807**  
1.ª invasão  
de Portugal

**1815**  
Batalha  
de Waterloo

**1794**  
Primeira vitória  
de Napoleão (Itália)

**1804**  
Napoleão proclama-se  
imperador

**1814-1815**  
Congresso  
de Viena

## Aprendo...

## ■ Portugal e a guerra na Europa

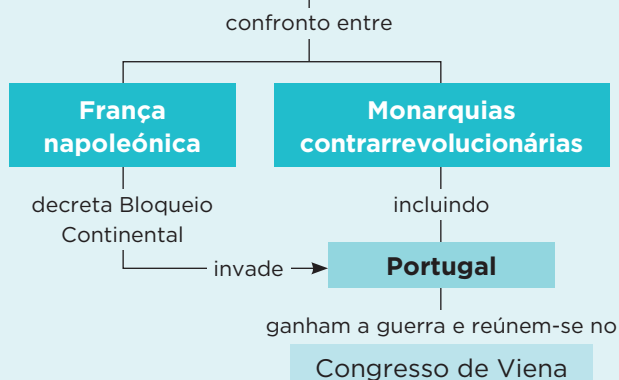
O exército revolucionário francês alcançou vitórias contra a Áustria e a Prússia, começando a «exportar a revolução» (e os seus ideais) para a Europa, o que fez crescer a coligação contrarrevolucionária — a que se juntaram Espanha e Rússia, mas também a Grã-Bretanha, que temia a hegemonia francesa no continente. As vitórias francesas continuaram com **Napoleão Bonaparte** (1769-1821), cujo prestígio o levou ao poder em França (1799) e a construir um grande império depois da sua vitória na **Batalha de Austerlitz** (2 de dezembro de 1805) contra a Áustria e a Rússia (**Doc. 1**). Restava a Grã-Bretanha, que Napoleão quis enfraquecer, em 1806, com o **Bloqueio Continental** (fecho de todos os portos europeus aos navios britânicos); os países que não se submetessem ao bloqueio seriam invadidos. **Portugal** dependia do comércio com a Grã-Bretanha e mostrou relutância em submeter-se, pelo que, em 1807, sofreu a 1.ª Invasão Francesa (**Doc. 2**).

O príncipe regente D. João e toda a Corte partiram para o Rio de Janeiro (Brasil), de modo a não ficarem prisioneiros dos Franceses. A invasão foi repelida em 1808 graças a uma intervenção britânica, comandada pelo general Wellesley (depois **duque de Wellington**), e à mobilização popular (**Doc. 3**). Os Britânicos permaneceram em Portugal e ajudaram a repelir a 2.ª e a 3.ª invasões (1809 e 1810-1811) e a edificar as linhas fortificadas de Torres Vedras, que protegiam Lisboa (**Doc. 1A**).

## ■ A «Paz de Viena»

Após este revés, Napoleão foi também derrotado, em 1813, na Rússia e na Batalha de Leipzig e, depois de uma tentativa de regresso ao poder, na **Batalha de Waterloo** (18 de junho de 1815). A monarquia foi restaurada em França e as potências contrarrevolucionárias (incluindo Portugal) reuniram-se em **Viena**, onde estabeleceram novas fronteiras e um novo equilíbrio entre si com o **Tratado** assinado a 9 de junho de 1815 (**Doc. 1B**).

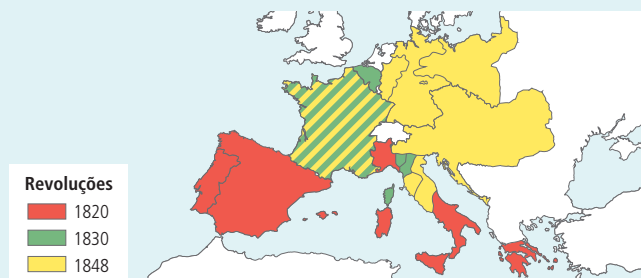
## Sintetizo...

A GUERRA NA EUROPA E PORTUGAL  
INVADIDO TRÊS VEZES

## Relaciono...

## ÉPOCAS HISTÓRICAS DIFERENTES

Nas décadas seguintes a 1815, praticamente todos os países europeus adotaram os princípios liberais (Constituição e representação parlamentar). Apesar das vagas revolucionárias que abalaram novamente a Europa (1820, 1830 e 1848), foi o liberalismo conservador (associado às monarquias) que prevaleceu por todo o continente.





## Observe e analise...



**Doc. 1** A Europa e Portugal: do Bloqueio Continental (1806) à Paz de Viena (1815).

### Doc. 2

#### O ultimato de Napoleão



Se no dia 1 de setembro próximo o príncipe regente de Portugal não declarar guerra à Grã-Bretanha, retendo como reféns os britânicos estabelecidos em Portugal, confiscando as mercadorias britânicas e fechando os seus portos ao comércio britânico, entender-se-á que o príncipe regente de Portugal [...] se declara inimigo da França.

Carta de Napoleão ao príncipe regente D. João, 12 de agosto de 1807 (adaptado)

### Doc. 3

#### O levantamento popular



O povo não se dispersou, nem fugiu. Armou-se. E correu ao inimigo, real ou imaginário, como quem corre ao mais alegre festim.

[...] No Porto, hora e meia bastou para se armarem todos [...]. Num momento, [...] as ruas, as praças e os campos encheram-se de gente disposta à batalha e até mulheres estavam em casa fervendo água para lançar sobre os Franceses.

VASCO PULIDO VALENTE, *Ir Pró Maneta: A Revolta contra os Franceses*, 2007 (adaptado)

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

- A partir do **Doc. 2**, explica os objetivos de Napoleão ao decretar o Bloqueio Continental.
- «A ida da Corte para o Rio de Janeiro permitiu que Portugal continuasse a ter um governo soberano, apesar da presença do invasor no seu território.» Explica por palavras tuas a ideia da frase.
- A partir do **Doc. 3**, caracteriza o ambiente que se criou em Portugal com as Invasões Francesas.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Observa o **Doc. 1** e responde.
  - Identifica no mapa central a batalha que marcou: **a)** a ascensão do poder de Napoleão; **b)** a queda de Napoleão; **c)** os nomes dos generais franceses que comandaram cada uma das três invasões; **d)** as principais vitórias das forças luso-britânicas.
  - Compara os mapas central e B e esclarece quais das principais potências continentais (Áustria, França, Prússia e Rússia) ganharam territórios.

## Sítuo...



1807

Corte no  
Rio de Janeiro

1811

Derrota da 3.ª invasão  
francesa em Portugal

1822

Independência  
do Brasil

1810

Abertura dos portos  
brasileiros

1820

Revolução  
Liberal

## Aprendo...

## ■ A Revolução em Portugal

Durante a permanência da Corte no Rio de Janeiro, os **portos do Brasil foram abertos** aos Britânicos (1810), o que pôs fim ao exclusivo comercial que os portos e os mercadores portugueses detinham no comércio da colônia; em consequência, muitos **comerciantes** de Lisboa e do Porto ficaram arruinados (**Doc. 1**). Por seu lado, os **militares** portugueses estavam contra a permanência no País do exército britânico e do seu chefe, o general Beresford, muito influente politicamente. Em 1817 falhou uma primeira tentativa de revolução, liderada pelo general Gomes Freire de Andrade, que foi executado. Este **descontentamento** levou militares e comerciantes a reunirem-se numa associação secreta, o **Sinédrio**, dirigida por **Manuel Fernandes Tomás** (1771-1822), magistrado do Porto, com o objetivo de fazer reformas liberais.

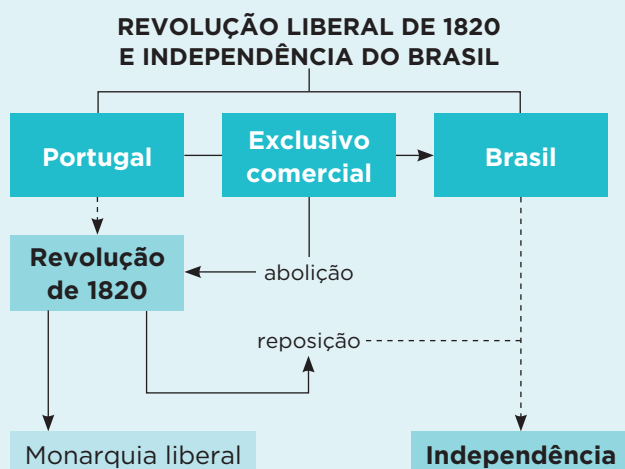
Em 24 de agosto de 1820, no Porto, deu-se uma revolução bem-sucedida e que teve a adesão de Lisboa. Constituiu-se uma Junta Provi-

sional do Governo Supremo do Reino, que exigiu o **regresso do rei D. João VI** a Portugal, afastou os Britânicos e organizou a eleição das **Cortes Constituintes**. Estas aprovaram uma **Constituição** (em 30 de setembro de 1822) que substituiu o absolutismo por uma **monarquia liberal e parlamentar** (**Docs. 2 e 3**). A Inquisição foi abolida em 31 de março de 1821.

## ■ A independência do Brasil

O Brasil, que fora elevado à **categoria de reino** em 1815 e enriquecera com o comércio britânico, não aceitou que as Cortes Constituintes restaurassem o regime do exclusivo comercial. O príncipe **D. Pedro** (filho mais velho de D. João VI) ficara a governar o Brasil em nome do pai e tornou-se o líder dos **protestos brasileiros**, proclamando a independência do Brasil (7 de setembro de 1822) (**Doc. 4**). Em Portugal, o projeto liberal ficou enfraquecido e vulnerável ao ataque dos **absolutistas**, chefiados pela rainha D. Carlota Joaquina e pelo infante D. Miguel.

## Sintetizo...



## Relaciono...

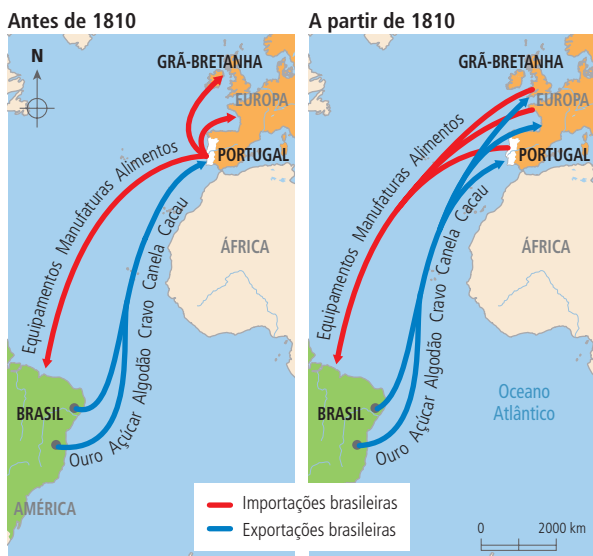
## PASSADO E PRESENTE

As datas e as personalidades associadas a acontecimentos históricos dão o nome (topónimo) a muitas das ruas e praças de cidades e vilas do País. É o caso da Revolução Liberal de 1820 na cidade do Porto. Ao estudo e pesquisa destes nomes chama-se «toponímia».





## Observe e analise...



**Doc. 1** Comércio do Brasil com a Europa sob o exclusivo comercial português (até 1810) e com os seus portos abertos à Grã-Bretanha (a partir de 1810).

### Doc. 3

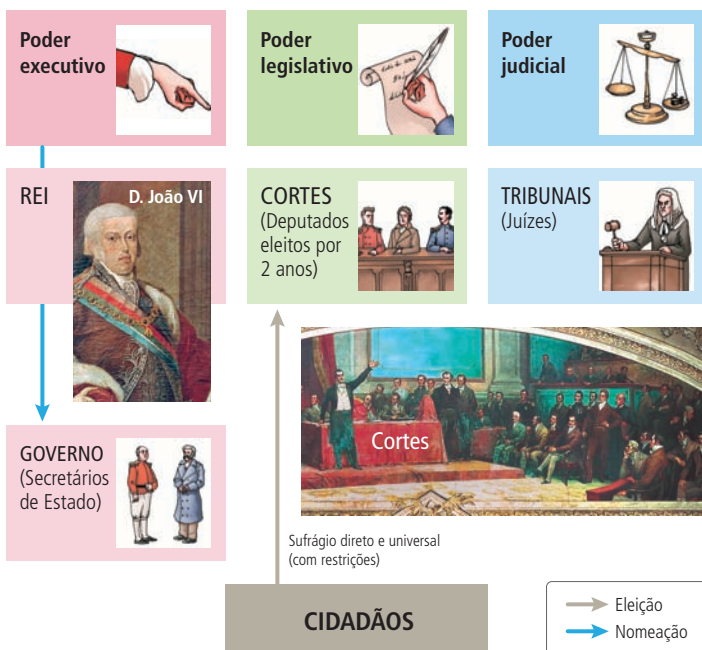


#### Um novo regime político

Art. 4.º — Ninguém deve ser preso sem culpa formada [...] Art. 7.º — [...] Todo o português pode [...] manifestar as suas opiniões em qualquer matéria [...]. Art. 9.º — A lei é igual para todos. [...] Art. 12.º — Todos os portugueses podem ser admitidos aos cargos públicos, sem outra distinção que não seja a dos seus talentos e das suas virtudes. [...] Art. 26.º — A soberania reside essencialmente na nação [...]. Art. 30.º — [...] Cada um destes poderes [legislativo, executivo e judicial] é de tal maneira independente que um não poderá arrogar a si as atribuições do outro. [...] Art. 33.º — Na eleição dos deputados [por sufrágio quase universal] têm voto os portugueses [...].

Constituição de 1822 (adaptado)

**Doc. 2** A organização política na Constituição de 1822.



### Doc. 4



#### O «grito de Ipiranga»

Quando voltava de São Paulo, [...] nas margens do riacho Ipiranga, D. Pedro recebeu cartas recém-chegadas [...] de Lisboa [...]. O príncipe ficaria governando sujeito [...] às Cortes [...], mas os ministros ser-lhe-iam designados de Lisboa. Indignado, D. Pedro [...] bradou: Pelo meu sangue, pela minha honra, pelo meu Deus, juro fazer a liberdade do Brasil! Independência ou morte!

VICENTE TAPAJÓS [historiador brasileiro], *Breve História do Brasil*, 1960 (adaptado)



### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

- Enumera as causas do descontentamento dos comerciantes e militares portugueses, que conduziram à revolução de 1820.
- Refere as medidas tomadas em 1820 pela Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.
- A partir do **Doc. 4**, explica as causas da declaração da independência do Brasil pelo príncipe D. Pedro.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Observa o **Doc. 1** e explica: **a)** em que consistia o exclusivo comercial português no Brasil;

**b)** a alteração no comércio do Brasil depois de 1810.

- Observa o **Doc. 2**, lê o **Doc. 3** e responde.

**5.1** Refere quem exercia os poderes legislativo, executivo e judicial, de acordo com a Constituição de 1822.

**5.2** Identifica o artigo ou artigos da Constituição de 1822 que consagram:

- a)** a soberania da nação; **b)** a igualdade perante a lei; **c)** o direito de eleger as Cortes; **d)** a separação de poderes; **e)** a liberdade de expressão de opiniões políticas.

## Sítio...



**1823**  
«Vila-Francada»

**1828**  
D. Miguel proclama-se rei absoluto

**1834**  
Convenção de Évora-Monte (vitória liberal)

**1826**  
Carta Constitucional

**1832**  
Desembarque dos Liberais

## Aprendo...

## ■ Absolutistas contra liberais

A independência do Brasil foi um revés para as Cortes Constituintes e para os apoiantes da Revolução de 1820 (vintistas) e levou os absolutistas e os liberais mais conservadores a derrubarem a Constituição, em 27 de maio de 1823, com o intuito de reforçar o poder do Rei (movimento da «Vila-Francada»). A situação manteve-se indefinida até à morte de D. João VI, a quem sucedeu D. Pedro (IV de Portugal e I do Brasil) (Doc. 1); para conciliar absolutistas e liberais, D. Pedro concedeu a **Carta Constitucional** a 29 de abril de 1826, que instituía uma monarquia parlamentar mais conservadora, passando a reinar a sua filha **D. Maria II** (Doc. 2). O infante **D. Miguel** seria regente até a rainha ser maior de idade.

No entanto, D. Miguel proclamou-se rei absoluto e derrubou a Carta. Todos os liberais foram perseguidos. D. Pedro deixou então o Brasil, organizou a resistência nos Açores e desembarcou com um exército no Norte de Portugal, o que levou à **Guerra Civil** de 1832-

-1834. Cercando a cidade do Porto (tomada por D. Pedro), as forças de D. Miguel eram mais numerosas, mas não puderam evitar o avanço dos liberais pelo Sul, a tomada de Lisboa e a derrota em duas batalhas decisivas (Doc. 3).

## ■ O triunfo do liberalismo

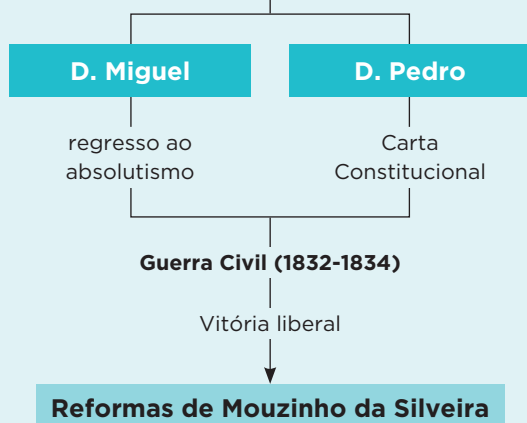
Restaurada em 1834, a monarquia parlamentar e liberal realizou **reformas modernizadoras**, concebidas pelo ministro **Mouzinho da Silveira** (1780-1849):

- Abolição de impostos senhoriais e portagens, libertando os agricultores de pesados encargos que durante séculos os impediam de desenvolver a sua atividade (Doc. 4);
- Abolição do regime de morgadio (só o filho mais velho herdava a propriedade da família), disseminando a riqueza.

A abolição das ordens religiosas (decreto de **Joaquim António de Aguiar**, 1834) e a venda das suas extensas terras levou à formação de um grupo de grandes proprietários burgueses e nobres, muito influente no novo regime liberal.

## Sintetizo...

## DESAFIO ABSOLUTISTA E VITÓRIA LIBERAL



## Relaciono...

## HISTÓRIA E PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO

Existem estátuas do rei D. Pedro IV no coração de Lisboa e do Porto (Rossio e Praça da Liberdade, respetivamente), lembrando-nos de que ambas as cidades foram fundamentais no processo de instauração do liberalismo em Portugal.

Nos dois casos, D. Pedro segura com a mão direita a Carta Constitucional.



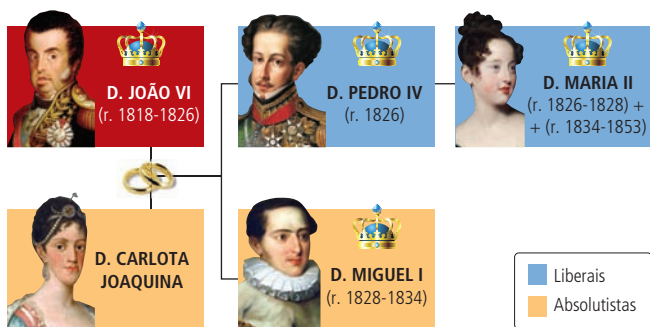
Lisboa



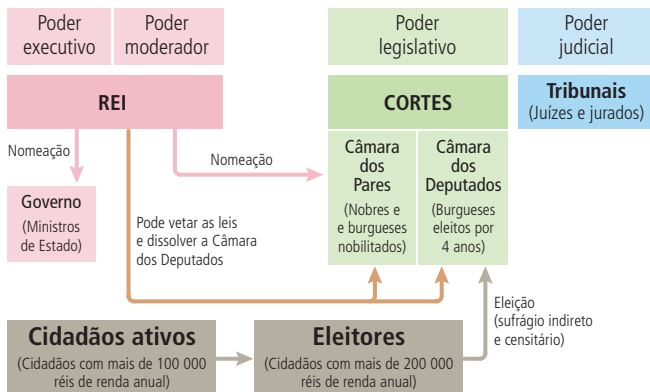
Porto



## Observe e analise...



**Doc. 1** A família real, dividida entre o liberalismo e o absolutismo.



**Doc. 2** A organização política, de acordo com a Carta Constitucional.

**Doc. 4**

## Libertar e fazer progredir a agricultura

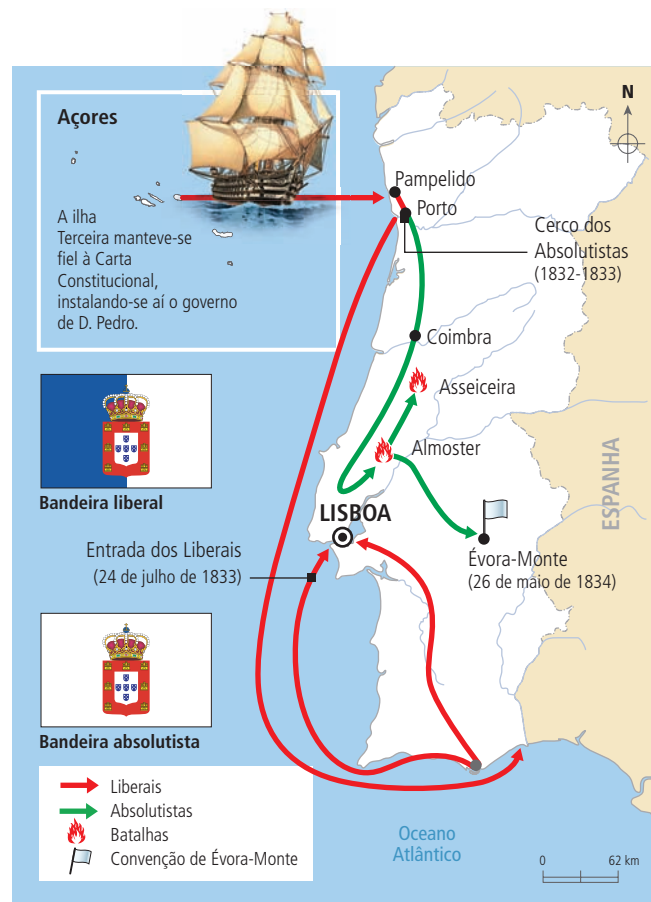
[As reformas de Mouzinho foram] a única revolução séria que tem havido em Portugal [...]. As grandes providências dessa época não deram nem podiam dar à indústria e à população rural um impulso de máxima energia. Deram-lhes [...] a libertação da terra, o fim de certas rapinas senhoriais e fiscais e, consequentemente,

o impulso indireto [...] da maior facilidade de produzir subsistências, cuja abundância e barateza, sempre progressivas, nos tem eficazmente convertido, no fim de quinze ou vinte anos, de importadores em exportadores.

ALEXANDRE HERCULANO [historiador e escritor], *Opúsculos*, IV, 1876 (adaptado)



Mouzinho da Silveira



**Doc. 3** A Guerra Civil (1832-1834).

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

- A partir do **Doc. 1**, caracteriza a situação política em Portugal entre 1826 e 1832, referindo as diferentes posições políticas dentro da família real.
- Explica o efeito das reformas de Mouzinho da Silveira na agricultura portuguesa (**Doc. 4**).
- Refere o grupo social cuja influência cresceu após a venda das terras das ordens religiosas.

### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

- Observa o **Doc. 3** e identifica: **a)** Os locais para onde se dirigiram os liberais durante o cerco

do Porto; **b)** a data da entrada dos liberais em Lisboa; **c)** as duas batalhas decisivas para a vitória liberal; **d)** o local onde foi assinada a rendição de D. Miguel.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Compara o **Doc. 2** com o Doc. 2 da página 149.
  - Identifica as competências que fortaleciam o poder do Rei na Carta.
  - Refere as diferenças entre as Cortes na Constituição de 1822 e na Carta de 1826, quanto: **a)** aos grupos sociais representados; **b)** a quem escolhe os seus membros; **c)** ao tipo de sufrágio usado nas eleições.

**META 20****Conheço e compreendo a Revolução Francesa e a Revolução Americana. pp. 140-145**

1. Selecciona, em cada caso, a única opção totalmente correta.

1.1 A causa histórica da Revolução Americana de 1776-1787 foi: **(1 ponto)**

- a) uma luta do Terceiro Estado contra os privilégios do clero e da nobreza.
- b) uma luta das treze colónias contra os impostos que o governo britânico lhes pretendeu impor sem que elas estivessem representadas no Parlamento.
- c) a decisão que os «Pais Fundadores» dos Estados Unidos tomaram de aplicar os princípios iluministas depois de lerem a *Enciclopédia*.

1.2 O principal resultado da Revolução Americana foi: **(1 ponto)**

- a) a fundação dos Estados Unidos da América para ser possível prosseguir a guerra contra a Grã-Bretanha.
- b) a ascensão ao poder de Napoleão, no contexto da guerra com as potências contrarrevolucionárias, e a constituição de um império na Europa.
- c) a fundação dos Estados Unidos da América e o sistema político da Constituição de 1787, que estabeleceu um governo federal, com separação de poderes e órgãos eleitos pelos cidadãos.

2. Observa a imagem representativa da sociedade de Antigo Regime e responde.

ANTES DA REVOLUÇÃO



DEPOIS DA REVOLUÇÃO



A. Clero. B. Nobreza. C. Terceiro Estado (povo e burguesia).

2.1 Explica o significado que as imagens pretendem dar da Revolução Francesa, comentando a posição de cada um dos grupos sociais representados. **(1 ponto)**

2.2 Explica como se deu a alteração retratada nas imagens, referindo:

- a) a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão;
- b) a influência política conquistada pela burguesia e pelo povo. **(1 ponto)**

3. Redige definições dos conceitos seguintes:

- a) **Liberalismo**, referindo os princípios fundamentais desta doutrina política;
- b) **Idade Contemporânea**, referindo o ano e o acontecimento que marca o seu início. **(1 ponto)**



**META 21**

**Conheço e compreendo a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a Guerra Civil. pp. 146-151**

4. Observa a imagem e lê o texto.

**Doc. 1**

### A Corte portuguesa no Rio de Janeiro

Com a chegada da família real e a deslocação da Corte para o Rio de Janeiro em 1808, esta cidade brasileira passou a ser a sede da soberania portuguesa. Deu-se uma curiosa inversão, inédita na história, em que a metrópole se transformou em colónia, e a colónia em metrópole. [...] O Brasil foi elevado à categoria de reino em 1815, [...] transformando-se as capitanias em províncias.

*Enciclopédia do Estudante Público/Santillana, vol. 15 (adaptado)*



- 4.1** Explica os acontecimentos na Europa e em Portugal que levaram à situação descrita no texto e retratada na imagem. **(1 ponto)**
- 4.2** A «curiosa inversão, inédita na história» teve consequências em Portugal, em 1820. Refere que consequências foram essas, nomeadamente em termos de mudanças políticas. **(1 ponto)**

5. Observa a imagem e lê o texto.

**Doc. 2**

### A «guerra dos dois irmãos»

Por esta forma [em 1828] se desencadearam sobre o País [...] todos os horrores: [...] oprimidos os povos pelos ultrajes que cometiam as autoridades [...], a tirania manchando o Trono; a miséria e a opressão [...]. Reassumirei a autoridade até que seja estabelecido em Portugal o governo legítimo de minha augusta filha.

*Proclamação de D. Pedro, duque de Bragança e imperador do Brasil (adaptado)*



- 5.1** Descreve as divisões políticas existentes em Portugal que justificaram a situação exposta no documento. **(1 ponto)**
- 5.2** Justifica a frase seguinte: «O desfecho da Guerra Civil de 1832-1834 levou ao triunfo do liberalismo em Portugal, isto é, das transformações políticas afirmadas pelas revoluções Francesa e Americana.» **(1 ponto)**

### CHEGO ÀS METAS

**META 20:** Conheço e compreendo a Revolução Francesa e a Revolução Americana.

**SIM**

**5 pontos**

**QUASE**

**2-4 pontos**

**NÃO**

**0-1 pontos**

**META 21:** Conheço e compreendo a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a Guerra Civil.

**4 pontos**

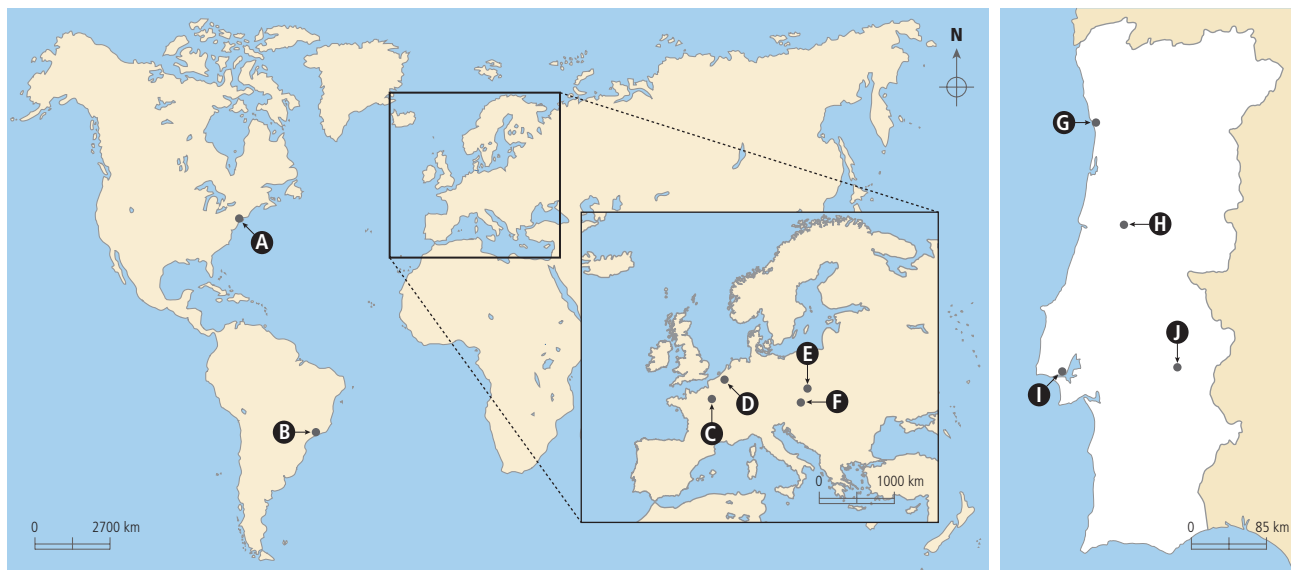
**2-3 pontos**

**0-1 pontos**

**RESULTADO:** **8-9 pontos** No bom caminho... **3-7 pontos** Ainda posso melhorar... **0-2 pontos** Não tenho estudado...

## ESPAÇO E TEMPO

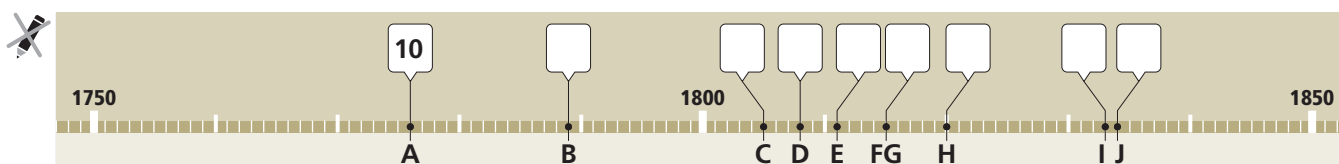
1. Observa o mapa e atribui a cada área ou ponto assinalado (letra) a descrição correta da chave (número).



### CHAVE:

1. **Porto**, cidade onde se iniciou, em 24 de agosto de 1820, a Revolução Liberal em Portugal, que pôs fim ao absolutismo no nosso país.
2. **Austerlitz**, na atual República Checa (então parte do Império Austríaco), onde Napoleão venceu, em 2 de dezembro de 1805, uma importante batalha contra a Áustria e a Rússia, consolidando o seu poder sobre a Europa.
3. **Viena**, capital do Império Austríaco, onde, em 9 de junho de 1815, as potências contrarrevolucionárias assinaram o tratado que redefiniu as fronteiras entre os Estados europeus e originou um novo equilíbrio entre eles.
4. **Foz de Arouce**, junto a Coimbra, onde, em 16 de março de 1811, as forças luso-britânicas, comandadas por Wellington, derrotaram os Franceses, expulsando-os definitivamente de Portugal.
5. **Évora-Monte**, localidade do Alentejo onde D. Miguel assinou a sua rendição, em 26 de maio de 1834, confirmando a vitória dos liberais de D. Pedro na Guerra Civil.
6. **Paris**, cidade onde, em 14 de julho de 1789, o povo tomou de assalto a fortaleza da Bastilha, desferindo um golpe decisivo no absolutismo e marcando o início da Revolução Francesa.
7. **Waterloo**, na atual Bélgica, onde Napoleão foi definitivamente derrotado, em 18 de junho de 1815, pela coligação de países liderados pela Grã-Bretanha.
8. **Lisboa**, onde o exército liberal de D. Pedro IV entrou, em 24 de julho de 1833, mudando a seu favor o curso da Guerra Civil com os absolutistas, iniciada no ano anterior.
9. **Rio de Janeiro**, cidade do Brasil onde se estabeleceu a Corte portuguesa em 1808 (até 1821) na sequência da 1.ª Invasão Francesa em Portugal, ocorrida nesse ano.
10. **Filadélfia**, onde os representantes das treze colónias britânicas da América proclamaram, em 4 de julho de 1776, a sua independência da Grã-Bretanha à luz dos ideais políticos iluministas.

2. Coloca por ordem cronológica cada um dos elementos da chave (números) nos locais corretos (letras) da linha de tempo.



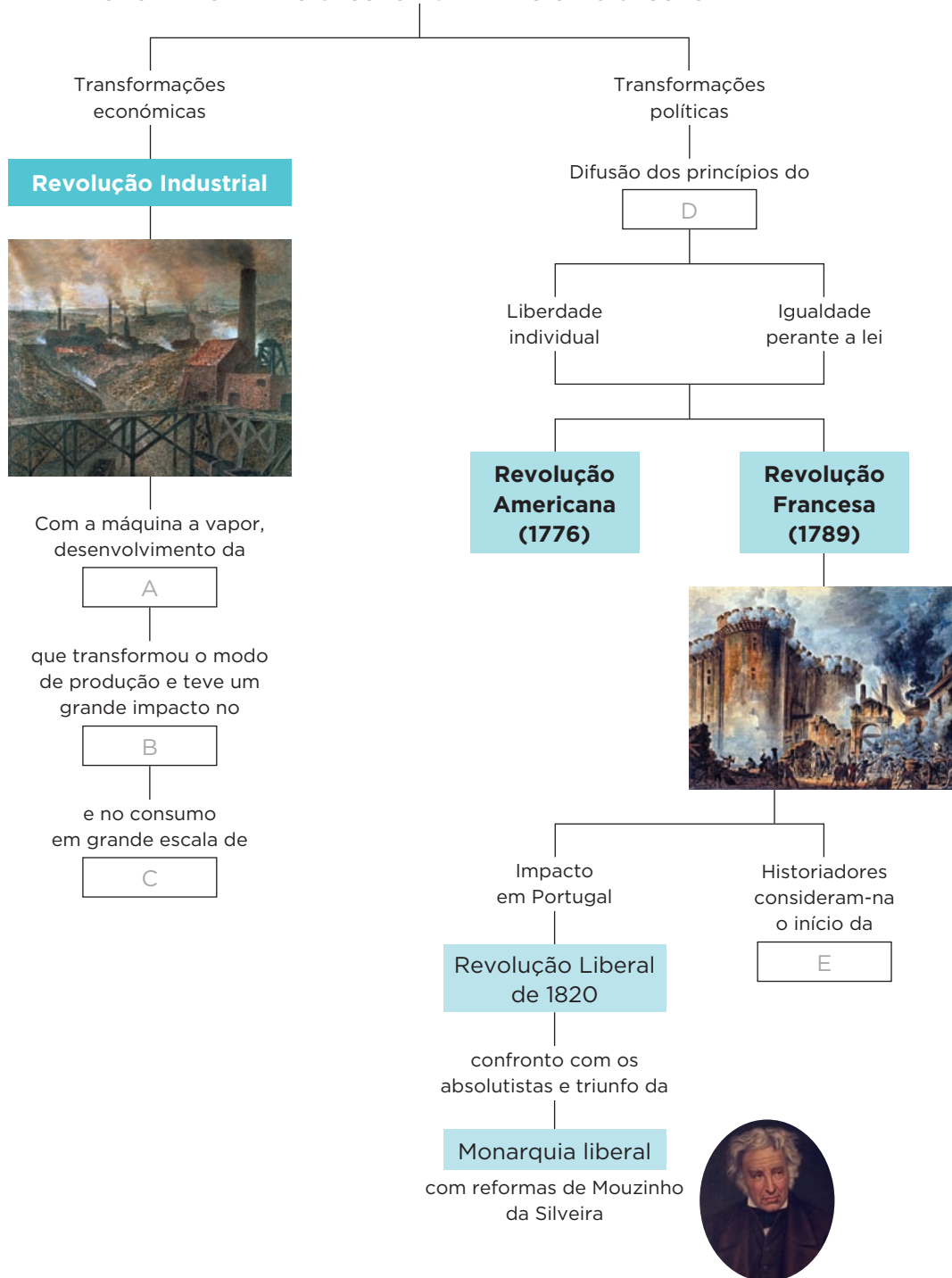


## ESQUEMA-SÍNTESE

3. Selecciona na chave o conceito correto (números) para cada um dos espaços não preenchidos no esquema-síntese (letras).



## EUROPA NO FIM DO SÉCULO XVIII E INÍCIO DO SÉCULO XIX



## CHAVE:

1. Equilíbrio ambiental

2. Idade Contemporânea

3. Liberalismo

4. Maquinofatura

5. Recursos não renováveis

Período do  
**ROMANTISMO**

(pág. 166)



# TEMA 4

## A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL DO SÉCULO XIX

Crescimento do **OPERARIADO**  
e das **CLASSES MÉDIAS**

**CRISES DE SUPERPRODUÇÃO**  
e desenvolvimento do **MOVIMENTO SINDICAL** e do **SOCIALISMO**

(págs. 160, 182 e 184)

Período do **REALISMO**

Afirmação do **CIENTISMO**

(págs. 164 e 166)

Unidade **7**

**MUNDO INDUSTRIALIZADO  
E PAÍSES DE DIFÍCIL  
INDUSTRIALIZAÇÃO** p. 158

Unidade **8**

**BURGUESES, PROLETÁRIOS,  
CLASSES MÉDIAS  
E CAMPONESES**

p. 174



## MUNDO INDUSTRIALIZADO E PAÍSES DE DIFÍCIL INDUSTRIALIZAÇÃO



A Torre Eiffel, vista de um jardim de Paris.



**DA SITUAÇÃO DE PARTIDA ÀS METAS**

A Torre Eiffel foi inaugurada em 31 de março de 1889, na «antestreia» da Exposição Universal de Paris, que comemorava o centenário da Revolução Francesa e viria a ter 33 milhões de visitantes. O «pai» da torre foi Gustave Eiffel, um engenheiro contemporâneo do visionário escritor Júlio Verne. Apaixonado pelo progresso da siderurgia, Eiffel concebeu a ponte D. Maria Pia sobre o rio Douro, em Portugal, e a Gare Ferroviária de Budapeste (Hungria). O projeto da Torre Eiffel conheceu grande oposição — várias personalidades das artes e das letras assinaram um protesto contra a sua construção em fevereiro de 1887. Mas Eiffel conseguiu construí-la em dois anos, sem qualquer acidente mortal entre os operários. O público aderiu entusiasticamente, tendo subido a torre mais de 2 milhões de pessoas durante a exposição. A sua destruição, prevista para o fim da exposição, nunca ocorreu, pois Eiffel instalou nela um laboratório de investigação e, mais tarde, serviu de antena para as primeiras emissões de rádio em Paris.

1. Como e porquê se desenvolveu a industrialização ao longo do século XIX?

**META 22:**

Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização.  
pp. 160-163

2. Que mudanças culturais ocorreram nessa época e nos ajudam a compreendê-la?

**META 23:**

Conhecer e compreender os principais aspetos da cultura do século XIX.  
pp. 164-167

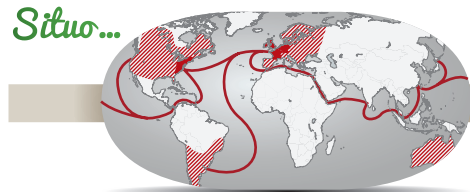
3. Como chegaram a Portugal estas transformações económicas e culturais?

**META 24:**

Conhecer e compreender os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização.  
pp. 168-171



## Situa...



1825  
Início do  
caminho de ferro

«Idade do Caminho de Ferro»

«Revolução dos transportes»

1870  
Novas fontes  
de energia

## Aprendo...

## ■ A «revolução dos transportes»

A tecnologia do vapor e o desenvolvimento da siderurgia (pág. 132) permitiram, ao longo do século XIX, o surgimento de meios de transporte que encurtaram as distâncias e o tempo despendido na deslocação de pessoas e bens. O **caminho de ferro**, introduzido em 1825, marcou o período de **hegemonia britânica** do processo de industrialização (até cerca de 1870). Em poucas décadas, a rede ferroviária espalhou-se pela Grã-Bretanha, França e Alemanha e, até ao fim do século, por toda a Europa, Estados Unidos da América e Japão. A **mobilidade de trabalhadores**, assim como a **distribuição de produtos** agrícolas e industriais, ficaram muito mais facilitadas.

A **navegação a vapor** desenvolveu-se em simultâneo, tornando os **transportes marítimos e fluviais** muito mais rápidos — sobretudo entre países e continentes. Em consequência, o comércio internacional cresceu abruptamente, levando os produtos industriais britânicos ou os cereais norte-americanos a todo o Mundo. A introdução de **vagões e navios-**

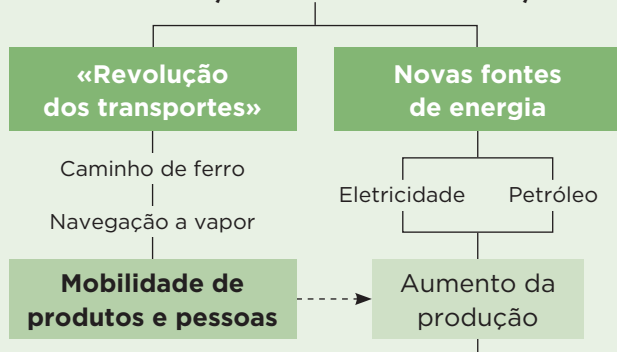
**-frigorífico** (a partir de 1877) permitiu transportar a carne sul-americana e outros alimentos em trajetos intercontinentais. Construíram-se os gigantescos **canais** de Suez (Egito) e do Panamá (América Central) para ligar os oceanos (Doc. 1). Dava-se, assim, uma **aceleração da mundialização da economia** iniciada no século XVI (pág. 34).

## ■ A eletricidade e o petróleo

A capacidade de produzir bens industriais e alimentos foi aumentando continuamente durante o século XIX, fazendo o seu preço descer e colocando-os ao alcance de um **número cada vez maior de consumidores**. Este estímulo da produção ocasionou **crises de superprodução** com grande queda dos preços e falências, mas levou também à procura de **novas fontes de energia** a partir de 1870. O recurso ao **petróleo** e a aplicação da **eletricidade** permitiram o desenvolvimento de motores elétricos e de explosão, alternativos à tecnologia do vapor (em que a Grã-Bretanha liderava), que caracterizam ainda a indústria atual (Doc. 2).

## Sintetizo...

## CONSOLIDAÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

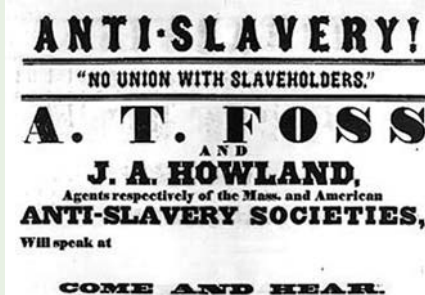


**Crises de superprodução** Aumento da produção a que não corresponde um aumento do consumo.

## Relaciono...

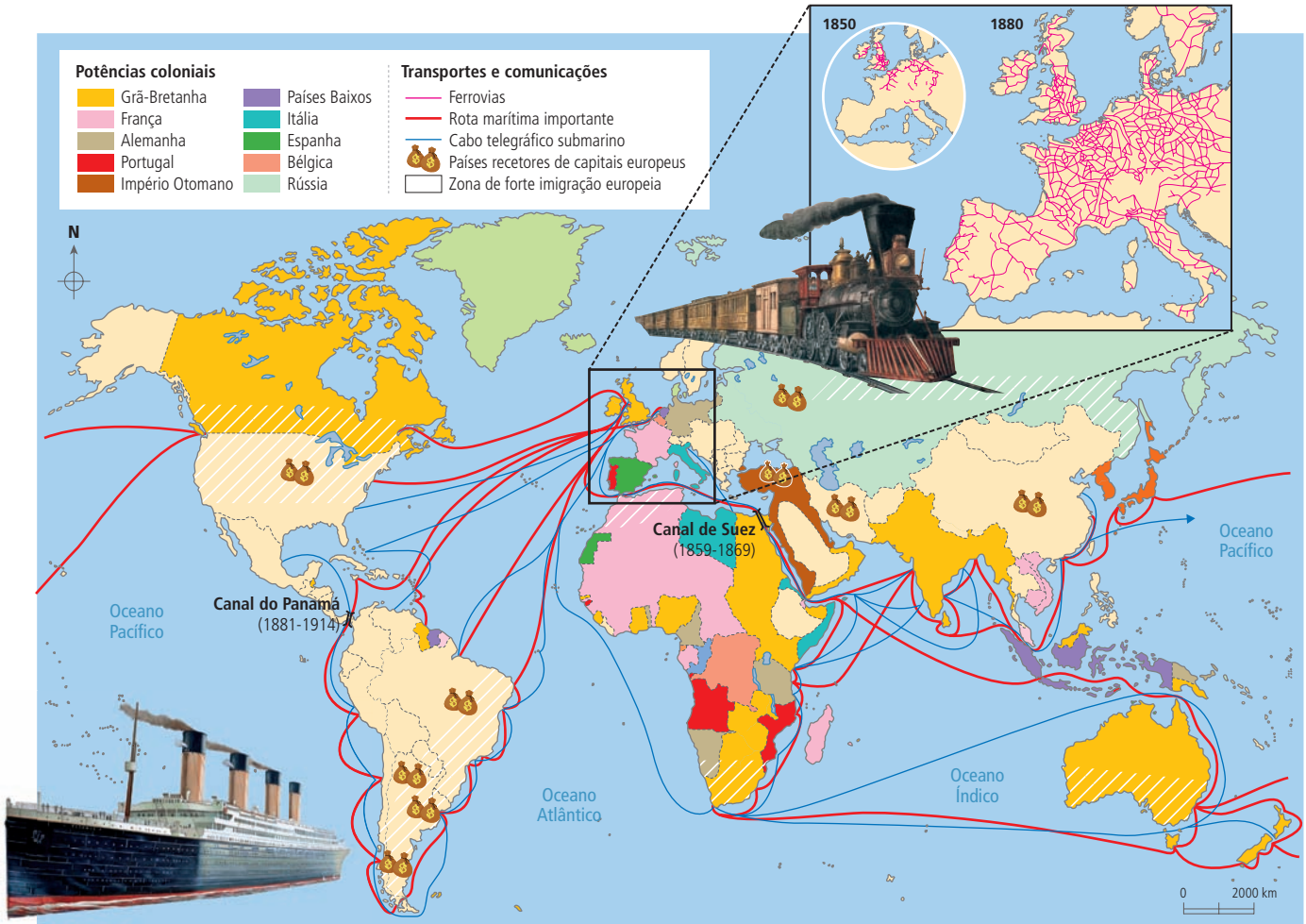
## ÉPOCAS HISTÓRICAS DIFERENTES

A mecanização do trabalho e a facilitação da mobilidade de trabalhadores, trazidas pela industrialização, foram fortes incentivos económicos à abolição da escravatura defendida por campanhas religiosas e humanitárias desde o início do século XIX: nos Estados Unidos, em 1865, depois da Guerra de Secessão, e no Brasil, em 1888; outros países ocidentais (como Portugal, em 1836) aboliram-na nas suas colónias.





## Observo e analiso...



**Doc. 1** A «revolução dos transportes» e a aceleração da mundialização da economia no século XIX.



**Doc. 2**

A «Idade da Eletricidade e do Petróleo», 3.ª fase da industrialização (do fim do século XIX à atualidade).

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

1. Refere os dois novos meios de transporte que «revolucionaram» o século XIX.
2. Explica como a «revolução dos transportes» acelerou a mundialização da economia.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Observa o **Doc. 1** e identifica: **a)** três países europeus com ferrovias só depois de 1850; **b)** a rota do século XVI (pág. 34), que o canal de Suez permitiu encurtar; **c)** os oceanos ligados pelo canal do Panamá; **d)** países não europeus dependentes de capitais europeus.

4. Observa o **Doc. 2** e identifica a fonte de energia do motor de explosão.

#### COMPREENDER CONCEITOS

5. Explica as causas das **crises de superprodução**, relacionando-as com a capacidade produtiva da 3.ª fase da industrialização.

#### PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS

6. Pesquisa em livros e/ou na Internet sobre os canais de Suez e do Panamá. Podes recolher imagens da época ou documentos como o relato do português Eça de Queirós na inauguração do canal de Suez (1867).

Situa...



Aprendo...

## ■ Os modelos de industrialização

Na **Grã-Bretanha**, na «Idade do Vapor», a industrialização desenvolveu-se por meio do **liberalismo económico**, que se regia pela **lei da oferta e da procura** (*Relaciono...*) e pela livre iniciativa de empresários privados e inventores individuais. O **capital** para investir em máquinas e fábricas era disponibilizado pelas instituições financeiras (bancos e Bolsa de Valores) e o Governo interferia pouco em todo este processo. Estas eram as características do **capitalismo financeiro**, que foi também o modelo seguido na industrialização dos **Estados Unidos da América**. Estes tinham abundância de matérias-primas e fontes de energia no seu território e disponibilidade de mão de obra com a **imigração maciça** que receberam no século XIX (**Docs. 1 e 3**).

O processo de unificação política da **Alemanha** (1864-1871), conduzido pela Prússia, levou a um modelo de industrialização diferente, no qual o **Estado assumiu um papel diretivo**: protegeu as indústrias em que tinha maior interesse por **razões militares** (siderúr-

gica, química e eletrónica), incentivou a cooperação estreita entre as empresas e a **investigação científica**, organizada em laboratórios e universidades, e protegeu os produtos alemães com pesadas tarifas alfandegárias sobre produtos importados (**protecionismo alfandegário**). No fim do século XIX, a Alemanha já era uma potência industrial, ameaçando o domínio britânico (**Docs. 2 e 4**).

## ■ A geografia da industrialização

A partir de 1870, as diferenças de **capacidade produtiva e avanço tecnológico** acentuaram-se muito, levando a uma **hierarquia de poder entre os países**: a Grã-Bretanha, a Alemanha, a França, a Bélgica e os Países Baixos eram o **centro** mais desenvolvido (tal como o Nordeste dos Estados Unidos); outras regiões seguiram mais de perto o centro (Norte de Itália, Boémia, Escandinávia e, na Ásia, o Japão) (**Doc. 5**), enquanto os países da Europa do Sul e da América Latina ficaram mais atrasados. A África e a Ásia, onde alguns países europeus tinham colónias, apenas forneciam matérias-primas.

Sintetizo...

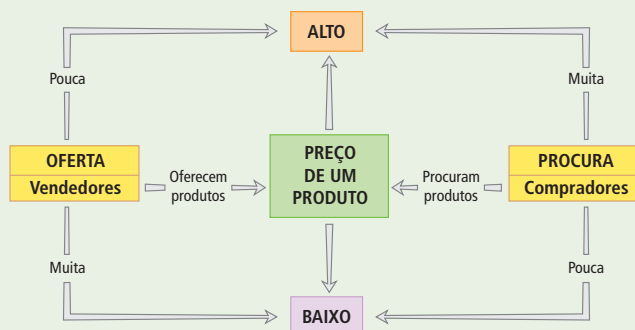
### MODELOS E GEOGRAFIA DA INDUSTRIALIZAÇÃO



Relaciono...

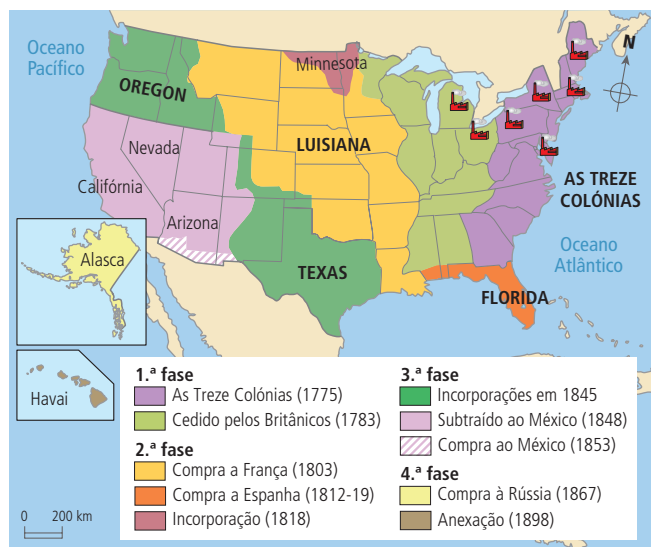
### HISTÓRIA E ECONOMIA

A **lei da oferta e da procura**, explicada pelos economistas britânicos Adam Smith (1723-1790) e David Ricardo (1772-1823), influencia todas as relações económicas e a formação dos preços dos bens e serviços.





## Observe e analise...



**Doc. 1** A expansão dos Estados Unidos para oeste, em busca de matérias-primas para o Nordeste industrializado.



**Doc. 2** A unificação da Alemanha, um processo político que se fortaleceu com uma industrialização acelerada.

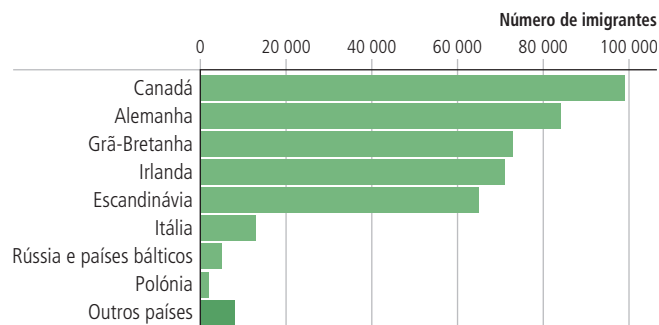
### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

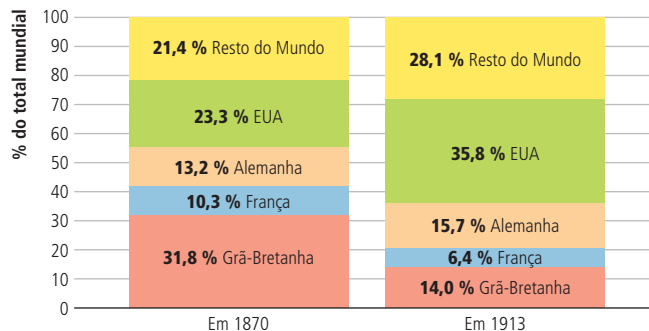
1. Compara o liberalismo económico da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos com o processo de industrialização da Alemanha quanto ao papel do Governo.
2. Consultando o Doc. 1 da página 161, identifica as potências europeias que podiam aceder a matérias-primas em África e na Ásia.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

3. Observa os Docs. 2 e 4 e relaciona a unificação política da Alemanha com o seu fortalecimento económico entre 1870 e 1913.



**Doc. 3** Proveniência dos imigrantes nos Estados Unidos em 1880.



**Doc. 4** A repartição da produção industrial.

#### Doc. 5



### A transformação do Japão

Os motores elétricos substituíram as ferramentas manuais em muitas oficinas de artesãos [...] que trabalhavam para grandes «empresas» de famílias poderosas, que lhes faziam encomendas e disponibilizavam capital [...] 5 [...]. As relações entre a elite económica e a elite política eram estreitas: [...] a primeira sentia-se responsável perante a segunda e considerava um dever seguir as diretivas ou os interesses do Governo. A industrialização manteve, assim, a rígida estrutura hierárquica, «feudal», da sociedade japonesa.

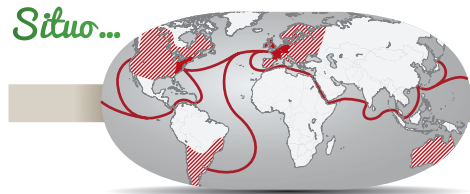
WILLIAM MCNEILL, *The Rise of the West*, 1964 (adaptado)

4. Observa os Docs. 1, 3 e 4 e explica por que razão os Estados Unidos atraíam tantos emigrantes europeus no século XIX.
5. A partir do Doc. 5, identifica os aspetos semelhantes entre a industrialização da Alemanha e do Japão.

#### PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS

6. Desenha um esquema em círculos concêntricos (centro, semiperiferia, periferia) que represente a geografia da industrialização no fim do século XIX. Consulta um dicionário sobre o sentido das palavras que não conheças.

## Situa...



**1830**  
Curso de Filosofia  
Positiva, de Comte

**1859**  
Origem das Espécies,  
de Darwin

**1886**  
Primeiro  
automóvel

**1837**  
Invenção  
da fotografia

**1876**  
Invenção  
do telefone

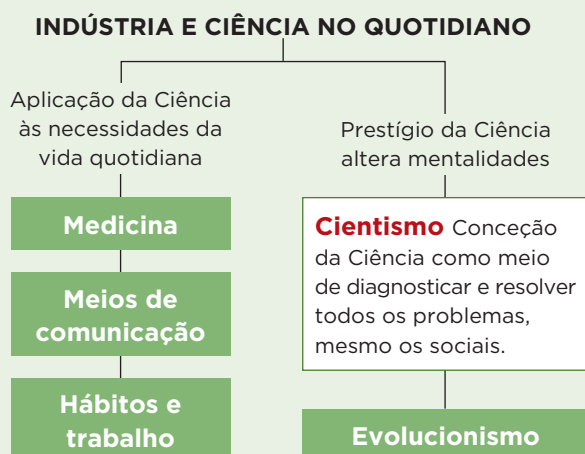
## Aprendo...

## ■ A industrialização do quotidiano

Ao longo do século XIX, o progresso científico e tecnológico foi tendo repercussões cada vez mais rápidas e visíveis na vida quotidiana. A **medicina** passou a diagnosticar doenças com maior precisão graças à identificação dos bacilos causadores da tuberculose e da cólera por **Robert Koch** (1843-1910), à descoberta dos raios X (radiografia) por **Wilhelm Röntgen** (1845-1923) e às pesquisas de **Louis Pasteur** (1822-1895) sobre doenças contagiosas, que abriram caminho a novas vacinas.

Numa época em que o correio e os jornais eram os **meios de comunicação** mais rápidos, as invenções técnicas permitiram a «revolução» das telecomunicações: o telégrafo de **Samuel Morse** (1791-1872) passou a enviar mensagens escritas por fios elétricos (desde 1838) e o telefone de **Alexander Bell** (1847-1922) e a descoberta das ondas eletromagnéticas por **Heinrich Hertz** (1857-1894) permitiram a **Guglielmo Marconi** (1874-1937) inventar a «telegrafia sem fios» (rádio).

## Sintetizo...



A difusão destas invenções foi progressiva, como a da grande variedade de **aparelhos** que modificaram desde então os **hábitos de vida e de trabalho** dos vários grupos sociais (**Doc. 1**). A siderurgia permitiu o desenvolvimento da **arquitetura do ferro** (**Doc. 2**), de que a Torre Eiffel se tornou um símbolo (*pág. 158*).

## ■ O avanço do cientismo

O peso da Ciência e da tecnologia teve consequências nas mentalidades. Com o «positivismo» de **Auguste Comte** (1798-1857) divulgou-se a ideia de que a vida social deveria ser estudada e reformada com os métodos das ciências exatas (ou positivas) (**Doc. 3**), consideradas a única fonte de conhecimento válido. Esta atitude, que se chamou **cientismo**, desvalorizava a filosofia, as humanidades e as crenças religiosas. O prestígio da Ciência foi reforçado pelo «evolucionismo» de **Charles Darwin** (1809-1882), que explicava a Natureza como um grande organismo capaz de gerar a sua própria evolução (**Doc. 4**), colocando em causa a narrativa bíblica da Criação.

## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

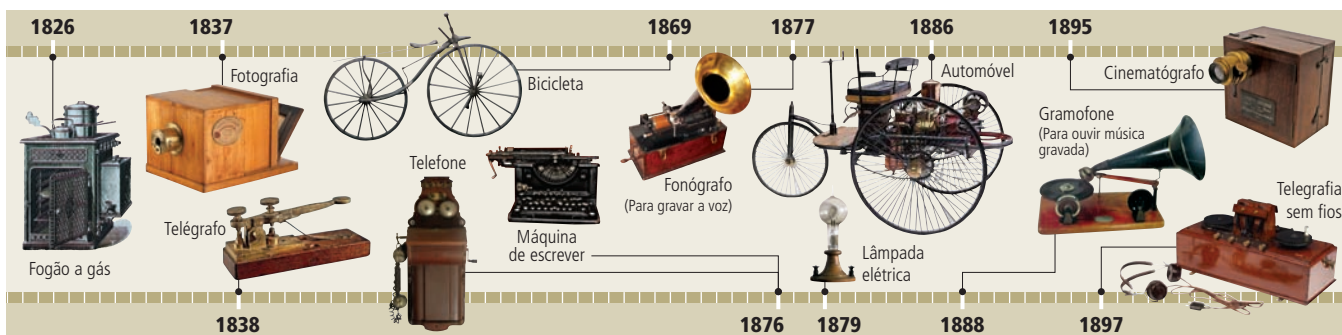
O código Morse, inventado para o telégrafo, ainda hoje é usado na aeronáutica e por radioamadores. SOS tornou-se o sinal universal de perigo ou pedido de ajuda.

| Sinal | Código | K | V | 6 |
|-------|--------|---|---|---|
| A     | •—     | L | W | 7 |
| B     | —•••   | M | X | 8 |
| C     | —•—•   | N | Y | 9 |
| D     | —••    | O | Z | . |
| E     | •      | P | 0 | , |
| F     | ••••   | Q | 1 | ? |
| G     | —••    | R | 2 |   |
| H     | ••••   | S | 3 |   |
| I     | ••     | T | 4 |   |
| J     | •—•—   | U | 5 |   |

— Sinal longo  
• Sinal curto



## Observe e analise...



**Doc. 1** Aparelhos para o trabalho e o lazer (século XIX).



**Doc. 2** A arquitetura do ferro ou a tecnologia industrial aplicada à construção. **A.** Interior da Biblioteca Sainte Geneviève (Paris) **B.** Exterior (ponte London Bridge, Londres).

### Doc. 3

#### A necessidade da «física social»

Será que a filosofia positiva, que nos dois últimos séculos estendeu gradualmente o seu campo aos fenómenos astronómicos, físicos, químicos e fisiológicos, abarca já hoje todas as ordens de fenómenos? [...]

5 Deparamos com uma lacuna muito importante, a dos fenómenos sociais [...]. Eis a grande e única lacuna que é agora necessário colmatar para terminar o grande edifício da filosofia positiva [...] fundando a *física social*.

AUGUSTE COMTE, *Curso de Filosofia Positiva*, 1830 (adaptado)

### Doc. 4

#### A Natureza como processo evolutivo

A seleção natural atua pela acumulação de pequenas variações sucessivas e favoráveis a cada espécie e não por mudanças repentinas [...]. Podemos assim entender por que razão a Natureza é tão rica em variedade, 5 embora aparente ser pouco criativa. Mas se esta é uma lei da Natureza, é difícil sustentar que as espécies tenham sido criadas separadamente. [...] As próprias espécies são, pois, evoluções de uma espécie antecessora comum, por um longo processo de seleção natural.

CHARLES DARWIN, *A Origem das Espécies*, 1859 (adaptado)

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI E INTERPRETAR DOCUMENTOS

1. Observa o **Doc. 1** e identifica os aparelhos que, devidamente modernizados, ainda hoje são utilizados em atividades laborais ou de lazer.
2. Observa o **Doc. 2** e explica a dependência deste tipo de arquitetura relativamente à tecnologia industrial.
3. Lê o **Doc. 3** e refere a «grande lacuna» da ciência segundo Auguste Comte.
4. Lê o **Doc. 4** e transcreve a frase em que Darwin questiona a conceção religiosa da criação das espécies.

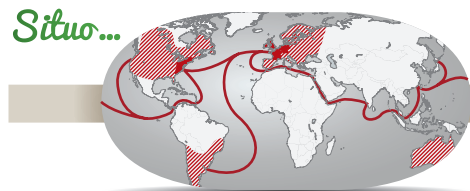
#### COMPREENDER CONCEITOS

5. A partir das descobertas de inventores e cientistas, explica o prestígio que a Ciência e a tecnologia alcançaram no século XIX, utilizando o conceito de **cientismo**.

#### PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS

6. A partir da consulta de livros ou da Internet, elabora biografias de Koch, Röntgen, Pasteur, Darwin, Hertz ou Marconi. Faz a correspondência das suas investigações e descobertas com a disciplina de Ciências Naturais ou de Ciências Físico-Químicas.

## Sítuo...



c. 1800

Período do Romantismo

c. 1870 Realismo

Impressionismo

## Aprendo...

## ■ Do Romantismo ao Realismo

As ideias de liberdade e soberania da nação inspiraram o **Romantismo**, que exaltava os sentimentos dos indivíduos (o amor ou as grandes paixões), a grandiosidade dos fenómenos naturais (tempestades ou paisagens não «corrompidas» pelas cidades e a indústria) e a história das nações (explorando temas lendários de origem medieval). Destacaram-se, na literatura, **J. W. Goethe** (1749-1832), **William Blake** (1757-1827) (**Doc. 3**) e **Victor Hugo** (1802-1885) e, na pintura, **Francisco Goya** (1746-1828), **Caspar Friedrich** (1774-1840) (**Doc. 2**) e **Eugène Delacroix** (1798-1863) (**Doc. 1**). No entanto, a industrialização e a influência do cientismo impôs o **Realismo**, que pretendia transpor para a literatura um retrato rigoroso da realidade e empenhado na sua transformação, destacando-se **Charles Dickens** (1812-1870), **Gustave Flaubert** (1821-1880) (**Doc. 4**) e **Leão Tolstói** (1828-1910); a pintura, com Degas, Renoir e Monet, pretendeu captar ambientes e impressões da realidade (**impressionismo**) (**Docs. 5 e 6**).



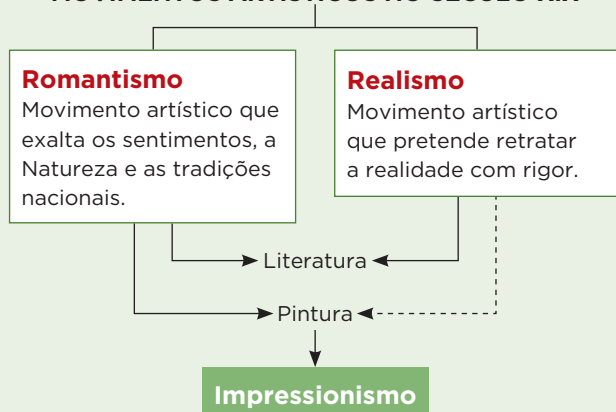
**Doc. 1** *A Liberdade Guiando o Povo* (1830), de Eugène Delacroix. **A.** A personagem feminina representa os ideais da Revolução Francesa renascidos e conduzindo de novo o povo.



**Doc. 2** *Caminhante sobre Um Mar de Nevoeiro* (1818), de Caspar Friedrich. **A.** O indivíduo, na sua liberdade, é representado perante a majestade de uma paisagem natural.

## Sintetizo...

## MOVIMENTOS ARTÍSTICOS NO SÉCULO XIX



## Relaciono...

## HISTÓRIA E LITERATURA

Os grandes romances realistas do século XIX são hoje considerados importantes fontes históricas, pois são «retratos» de uma época escritos por pessoas que nela viveram; transmitem informações sobre a vida quotidiana como nenhuma outra fonte faz. Dickens, Flaubert, Tolstói, além de grandes escritores, são também, de certa forma, «cronistas» do seu tempo.



Dickens e Flaubert.



## Observe e analise...

### Doc. 3

#### A visão de um romântico

E em tempos antigos caminharam aqueles pés  
Sobre as verdejantes montanhas de Inglaterra:  
E foi visto o Cordeiro Sagrado de Deus  
Nos agradáveis pastos de Inglaterra!

- 5 E o Divino Semblante  
Brilhou acima destes outeiros  
ensombrados?  
E foi Jerusalém erguida aqui  
Entre estas negras e satânicas fábricas?
- 10 Tragam o meu Arco de ouro flamejante!  
Tragam as minhas Flechas de desejo!  
Tragam a minha lança: Oh sombras reveladas  
Tragam o meu Carro de Fogo!  
Eu não descansarei desta luta interior;  
15 Nem nesta mão descansará a minha espada  
Até que tenhamos erguido Jerusalém  
Na terra agradável e verdejante de Inglaterra.



WILLIAM BLAKE, *Livros Proféticos*, 1808 (adaptado)

### Doc. 4

#### O olhar de um realista

«Veja bem como os pobres agricultores são dignos de lástima!», disse o padre, depois de voltar para junto de Ema, enquanto desdobrava o seu grande lenço de chita, segurando-lhe uma ponta com os dentes. «Há mais quem o seja», respondeu ela. «Pois com certeza! Os operários das fábricas, por exemplo.» «Não são esses...», disse ela. «Queira desculpar-me, mas tenho lá conhecido pobres mães de família, mulheres virtuosas, posso-lhe garantir, verdadeiras santas, que até falta de

10 pão passam. [...] Mas a senhora queria perguntar-me qualquer coisa. O que era então?» «Eu? Nada..., nada...», repetiu Ema.

GUSTAVE FLAUBERT, *Madame Bovary*, 1857 (adaptado)



**Doc. 5** *A Bolsa do Algodão em Nova Orleães* (1873), de Edgar Degas (1834-1917). **A.** Repara na impressão de realidade transmitida: todos estão atarefados ou distraídos e ninguém «repara» no espectador...



**Doc. 6** *Mulher com Guarda-Sol* (1875), de Claude Monet (1840-1926). **A.** No quadro estão representados a mulher e o filho do pintor. **B.** As pinceladas não têm de ser minuciosas, o que interessa é transmitir, no seu todo, a cor, o movimento e a luz.

## JÁ SEI...

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

1. Observa os **Docs. 1 e 2** e comenta a frase: «A arte romântica transmite-nos sentimentos, mas não um retrato “fotográfico” da realidade.»
2. Lê o **Doc. 3** e transcreve as frases ou expressões que demonstram: **a)** a visão negativa que o autor tem da Revolução Industrial; **b)** a preferência por paisagens rurais; **c)** a referência a um passado nobre e glorioso.
3. Lê o **Doc. 4** e transcreve frases ou expressões em que haja: **a)** uma referência às condições de vida difíceis de operários ou camponeses;

**b)** uma descrição minuciosa de gestos das personagens.

4. Observa os **Docs. 5 e 6** e caracteriza a pintura impressionista quanto: **a)** à técnica utilizada; **b)** àquilo que nas obras observa e «sente» o espectador.

### COMPREENDER CONCEITOS

5. «A arte seria incompleta se fosse só romântica ou só realista.» Comenta a frase, utilizando os conceitos de **Romantismo** e **Realismo**.

Sítuo...



**1834**  
Instauração definitiva  
do Liberalismo

Setembrismo

**1836**  
«Revolução  
de Setembro»

**1842**  
Restauração  
da Carta

Cartismo

**1846-47**  
«Maria da Fonte»  
e «Patuleia»

**1851**  
Regeneração

Aprendo...

### ■ Um liberalismo instável

Durante a primeira metade do século XIX, Portugal alheou-se das transformações da Revolução Industrial, distanciando-se do avanço de outras nações europeias (Docs. 1, 3 e 4). Viveu-se em permanente **instabilidade política**. Os liberais vintistas preferiam a Constituição de 1822, considerada mais avançada, enquanto os liberais conservadores queriam a Carta Constitucional de 1826, entendida como mais equilibrada (págs. 148 e 150). Em 1836, a «**revolução de setembro**», levada a cabo pelos vintistas, derrubou a Carta e fez aprovar em 1838 uma nova constituição liberal. Destacou-se neste período «setembrista» o ministro **Passos Manuel** (1801-1862), autor de uma reforma que introduziu escolas secundárias nas principais cidades. No entanto, em 1842, o domínio alcançado pelos liberais conservadores levou-os a **restaurar a Carta** Constitucional. Tornou-se chefe do governo **Costa Cabral** (1803-1889), mas a sua forma centralizada de governar criou grande oposição. Em 1846,

aumentos de impostos e medidas sanitárias levaram a motins populares no Norte (revolta da «Maria da Fonte») (Doc. 2) e a um estado de guerra civil («Patuleia»).

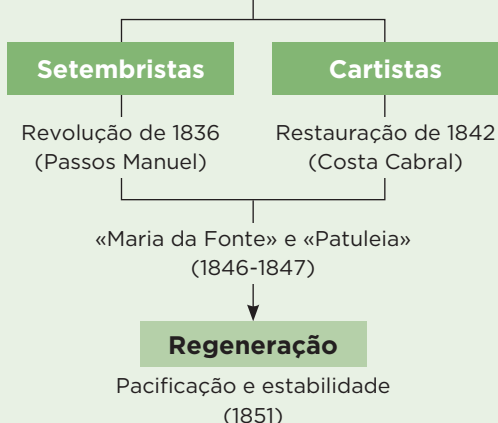
No campo cultural, esta foi a época do **Romantismo**, em que se destacaram **Almeida Garrett** (1799-1854), poeta e reformador do teatro português, **Alexandre Herculano** (1810-1877), escritor e criador da moderna historiografia em Portugal, e **Camilo Castelo Branco** (1825-1890), romancista já com tendências realistas.

### ■ A Regeneração

Em 1851, ocorreu um movimento de pacificação, chefiado pelo **duque de Saldanha** (1790-1876) — a «Regeneração». A Carta foi reformada, acolhendo a eleição direta e por sufrágio mais alargado dos deputados, o que levou os setembristas a aceitá-la. Estava criada a **estabilidade política** e a possibilidade de o País se ocupar do seu **desenvolvimento industrial**.

Sintetizo...

#### DA INSTABILIDADE À REGENERAÇÃO



Relaciono...

#### HISTÓRIA E PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO

Em 1838, o rei D. Fernando II (marido de D. Maria II) comprou um velho mosteiro abandonado na serra de Sintra, fazendo-o reconstruir até 1847 à imagem dos ideais românticos da época. Nasceu assim o **Palácio da Pena**, que, com o seu estilo fantasioso e enquadramento paisagístico, é um dos melhores exemplos da arquitetura romântica europeia.





## Observo e analiso...



**Doc. 1** *A Feira da Ladra* (Lisboa, primeira metade do século XIX), de Nicolau Delerive. **A.** O espaço urbano ainda está entrelaçado com o espaço rural (quintas e pequenos terrenos agrícolas), sem quaisquer indícios de industrialização. **B.** A feira revela uma economia pobre.

**Doc. 2****A «Maria da Fonte»**

A revolução popular da província do Minho, nos poucos dias que conta de duração, tem tomado um carácter assustador [...]. De ontem há notícia [...] de **5** terem ido os sublevados a Santo Tirso e queimado os papéis relacionados com o lançamento e arrecadação dos impostos\*. [...] De diversas partes marchava o povo em auxílio dos sublevados de Braga. [...] Não consta que alguém tenha dado à **10** revolução carácter político, o que claramente se vê pelos vivos [dos sublevados] à Senhora Rainha [D. Maria II].

\* Outra das razões da sublevação das populações foi a proibição de enterros em igrejas, uma tradição antiga mas que criava problemas de saúde pública.

Jornal *A Coalizão*, Porto, 21/04/1846 (adaptado)



**Doc. 4** A «mala-posta», serviço de correio e transporte de passageiros. **A.** Até ao advento do comboio, era o meio de transporte mais sofisticado entre as cidades do litoral. **B.** As estradas estavam em muito mau estado. **C.** Existia uma rede de estalagens para os passageiros pernoitarem. **D.** A diligência.

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

1. Caracteriza a situação política portuguesa entre 1834 e 1851.
2. Explica a razão de ser dos nomes dos partidos: setembrista (ex-vintista) e cartista (conservador).
3. Explica os resultados políticos do movimento da Regeneração.

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

4. A partir dos **Docs. 1, 3 e 4**, caracteriza a situação de Portugal no fim da primeira metade do século XIX quanto ao estado:

**a)** da industrialização, incluindo a tecnologia utilizada; **b)** dos transportes, incluindo as suas rapidez e capacidade.

5. Lê o **Doc. 2** e caracteriza a motivação das ações populares na revolta da «Maria da Fonte»: interesse na política partidária ou questões locais e do quotidiano? Fundamenta a tua resposta.

**PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS**

6. Pesquisa em livros ou na Internet as obras de uma das figuras do Romantismo em Portugal. Elabora uma lista dos géneros que cultivou (poesia, prosa, história, ensaio, etc.).

## Sítuo...

1851  
Regeneração

Período do fontismo e do rotativismo

c. 1890

## Aprendo...

## ■ O fontismo e o rotativismo

A partir de 1851, Portugal entrou num período de **regime parlamentar** relativamente estável em que se revezaram no poder os partidos regenerador e progressista, ambos moderados (alternância que se denominou **rotativismo**). A figura política mais marcante foi **Fontes Pereira de Melo** (1819-1887), que definiu a orientação económica deste período (a que se chamou **fontismo**):

- Dotar o País de redes modernas de **estradas, caminhos de ferro, portos e telégrafo**, para acelerar a industrialização;
- Contrair **empréstimos** (dívida pública) e atrair **investimentos** externos para financiar as redes de transportes e comunicações;
- Assegurar, a médio e longo prazo, um tal **progresso da economia** que o Estado, pela via dos impostos, pudesse pagar os empréstimos realizados.

Os dois primeiros pontos do projeto fontista realizaram-se: cerca de 1870, os transportes, as comunicações e a **industrialização** haviam

feito grandes avanços. O **crescimento da população** acelerou e as cidades (sobretudo do litoral) atraíram mais habitantes (**Doc. 1**). Mas o progresso da economia (e da receita fiscal) não foram suficientemente rápidos para liquidar os empréstimos e a **dívida pública** disparou.

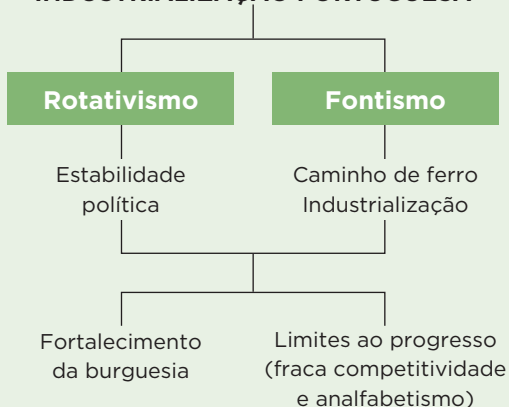
Neste período, a **burguesia cresceu** e fortaleceu-se. Portugal abriu-se às tendências culturais europeias, com uma **imprensa** plural e interventiva e a adesão ao Realismo literário, personificado em **Eça de Queirós** (1844-1900) (**Docs. 2 e 3**).

## ■ Um progresso insuficiente

No entanto, alguns fatores travavam o progresso. A pobreza dos solos no Sul e a grande divisão da propriedade (minifúndio) no Norte impediam a mecanização da **agricultura**. A produção industrial, pouco competitiva a nível europeu, era lenta, fazendo muita gente permanecer no campo ou emigrar. O **analfabetismo** elevado prejudicou a qualificação da mão de obra.

## Sintetizo...

## INÍCIO E LIMITES DA INDUSTRIALIZAÇÃO PORTUGUESA



## Relaciono...

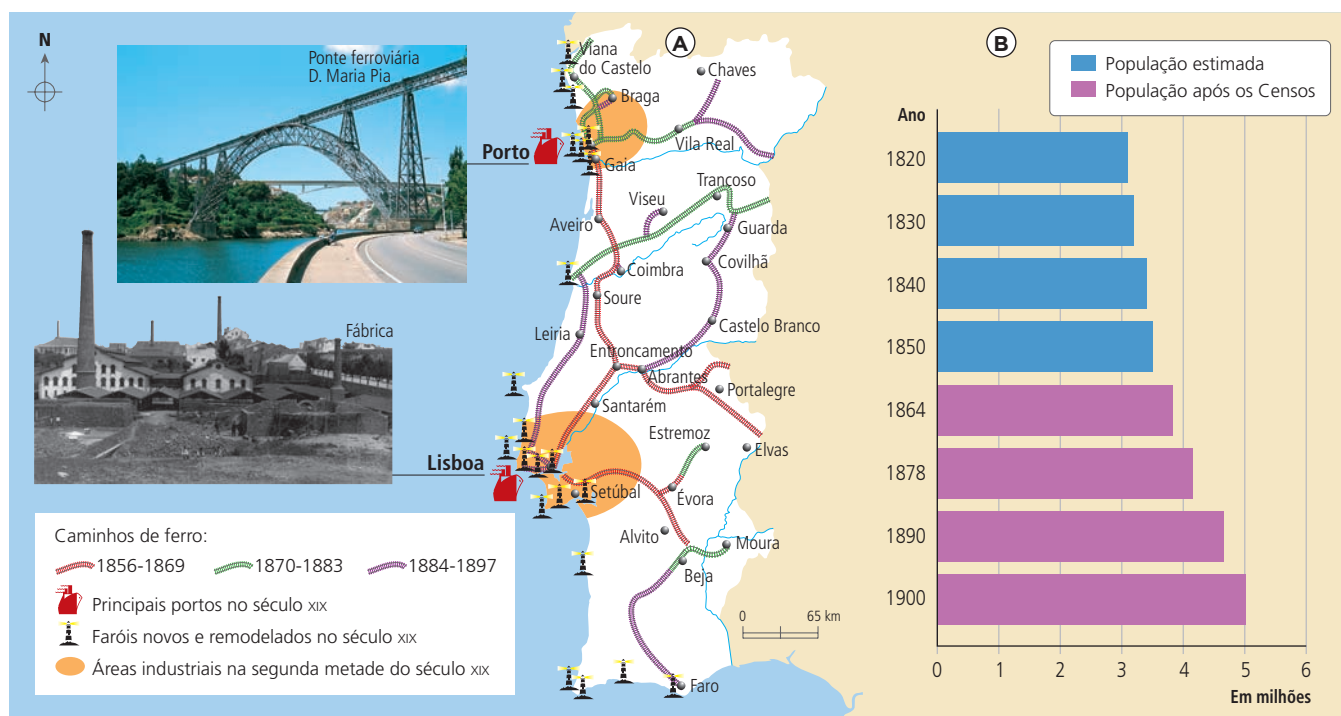
## PASSADO E PRESENTE

Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), que foi talvez o maior caricaturista português, criou em 1875 a figura do **Zé-Povinho**, representando o povo português, ainda marcado pela ruralidade e divorciado da política rotativista. Ainda hoje a figura e o nome de Zé-Povinho são usados para representar os Portugueses.





# Observe e analise...



**Doc. 2** *O Grupo do «Leão»* (1885), de Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929). **A.** O quadro retrata um convívio de burgueses num restaurante de Lisboa.

## Doc. 3

### A chegada a Lisboa de um campónio

À beira do assento, com as mãos nos joelhos, Artur, através dos vidros embaciados, ia olhando avidamente as fachadas das casas, os cartazes nas esquinas, a prolongação das ruas. [...] Pela rua da Prata, ia lendo avidamente as tabuletas. [...] Embasbacava para as vitrinas alumiadas das lojas; e da claridade do gás, da vastidão das ruas, da multidão sussurrante, vinha-lhe como que uma sensação de atividade [...], de paixões, de grandezas vagas que o perturbava.

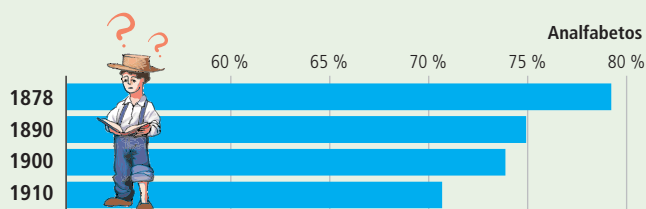


EÇA DE QUEIRÓS, *A Capital*, século XIX, 1.ª edição 1925 (adaptado)

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

1. Esclarece o que foi o rotativismo.
2. Refere os dois pontos do programa fontista que foram realizados até 1887.
3. Identifica os fatores que travaram o progresso do País na segunda metade do século XIX.



### INTERPRETAR DOCUMENTOS

4. Observa o **Doc. 1** e responde.
  - 4.1 A partir de A, identifica as regiões mais industrializadas, verificando se ficaram dotadas de transportes (e quais).
  - 4.2 A partir de B, identifica o ano em que se inicia um crescimento mais rápido da população.
  - 4.3 Relaciona a mudança referida na pergunta 4.1 com as melhorias verificadas na 4.2.
5. Observa o **Doc. 2**, lê o **Doc. 3** e identifica traços realistas nas duas obras.

**META 22****Conheço e compreendo a consolidação dos processos de industrialização. pp. 160-163**

1. Selecciona a única opção totalmente correta.
  - 1.1 Após a «Idade do Vapor», a industrialização entrou, até 1870, na: **(1 ponto)**
    - a) «Era do Caminho de Ferro», marcada pela «revolução dos transportes» e ainda pela hegemonia britânica;
    - b) «Era do Caminho de Ferro», em que os Estados Unidos e a Alemanha suplantaram a hegemonia britânica no processo industrializador;
    - c) «Era da Eletricidade e do Petróleo», em que novas potências industriais emergiram e fizeram concorrência à Grã-Bretanha.
  - 1.2 A partir de 1870, a industrialização começou uma nova etapa, caracterizada: **(1 ponto)**
    - a) por uma progressiva substituição do vapor apenas pela eletricidade e pela consolidação da hegemonia britânica;
    - b) por uma substituição repentina do vapor pelo petróleo e a eletricidade e pela consolidação da hegemonia britânica;
    - c) por uma progressiva substituição do vapor pelo petróleo e a eletricidade e pela emergência dos Estados Unidos e da Alemanha como potências industriais.

2. Refere a causa de uma **crise de superprodução**. **(1 ponto)**

**META 23****Conheço e compreendo os principais aspetos da cultura do século XIX. pp. 164-167**

3. Ajuda a caracterizar a influência da Ciência no século XIX, completando os tópicos. **(1 ponto)**
  - 3.1 O prestígio da Ciência nesta época deveu-se a descobertas na medicina, como...
  - 3.2 ... e a invenções importantes, como...
  - 3.3 O **cientismo** difundiu-se sobretudo através das ideias de...

4. Relaciona corretamente cada escritor com o **Romantismo** ou o **Realismo**. **(1 ponto)**

William Blake

Victor Hugo

Leão Tolstói

Charles Dickens

J. W. Goethe

Gustave Flaubert



5. Observa os dois quadros.



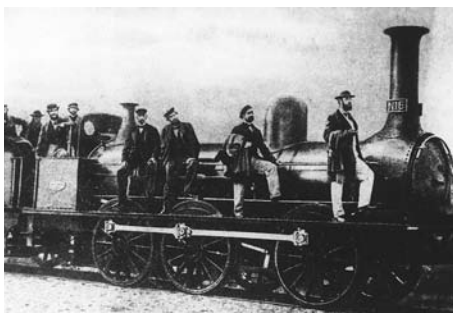
5.1 Classifica cada um como **romântico** ou **impressionista**. (1 ponto)

5.2 Os quadros apresentados acima são de Renoir e Delacroix. Atribui corretamente cada quadro a um dos dois pintores. (1 ponto)

#### META 24

**Conheço e compreendo os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização. pp. 168-171**

6. Observa e lê os documentos.



**Doc. 1** Primeira locomotiva a vapor em Portugal (1856).

#### Doc. 2



#### A «obra feita» de Fontes

Uma secção de 36 km de caminho de ferro dentro em pouco vai abrir à exploração, e trabalha-se nas duas linhas de Vendas Novas e Sintra. Noventa e duas léguas de excelente estrada foram construídas e estão em diferentes distritos do reino. [...] Fizeram-se dezassete pontes importantes e trabalha-se em 28. Está a montar-se o telégrafo elétrico.

FONTES PEREIRA DE MELO, *Relatório de 1865* (adaptado)

6.1 Refere as razões que impediram que o tipo de medidas anunciadas no Doc. 2 fossem implementadas até 1851. (1 ponto)

6.2 Refere as transformações que o País sofreu com a política anunciada no Doc. 2: **a)** nas redes de transportes; **b)** na indústria. (1 ponto)

6.3 Enumera as causas do atraso em que Portugal, apesar desta política, permaneceu em relação aos países mais industrializados. (1 ponto)

#### CHEGO ÀS METAS

|                                                                                                         | SIM        | QUASE    | NÃO        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------|------------|
| <b>META 22:</b> Conheço e compreendo a consolidação dos processos de industrialização.                  | 3 pontos   | 2 pontos | 0-1 pontos |
| <b>META 23:</b> Conheço e compreendo os principais aspetos da cultura do século XIX.                    | 3-4 pontos | 2 pontos | 0-1 pontos |
| <b>META 24:</b> Conheço e compreendo os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização. | 3 pontos   | 2 pontos | 0-1 pontos |

RESULTADO: **7-10 pontos** No bom caminho... **4-6 pontos** Ainda posso melhorar... **0-3 pontos** Não tenho estudado...

**BURGUESES, PROLETÁRIOS,  
CLASSES MÉDIAS E CAMPONESES**

Reconstituição da chegada de um comboio a vapor a uma estação do Metropolitano de Londres (aberto em 1863). Na imagem ao lado, uma senhora burguesa conversa com uma vendedora de flores.





### DA SITUAÇÃO DE PARTIDA ÀS METAS



Ao longo do século XIX, graças às transformações desencadeadas pela Revolução Industrial e pelas revoluções liberais, foi-se formando uma sociedade nova, com características e grupos sociais distintos dos do passado. Os hábitos de vida mudaram, passando as cidades a concentrar um número crescente de habitantes. Nas ruas das cidades do século XIX eram visíveis a nova sociedade e os seus diferentes grupos.

1. Que fatores contribuíram para o forte crescimento demográfico do século XIX?

#### **META 25:**

Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana do século XIX.  
*pp. 176-179*

2. Que importância teve a burguesia na sociedade do século XIX?

#### **META 26:**

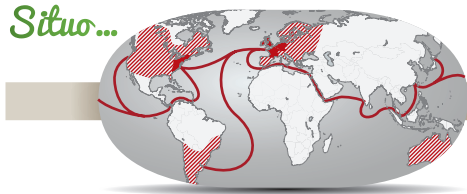
Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias.  
*pp. 180-181*

3. Em que condições vivia e trabalhava o operariado e como lutou pela sua melhoria?

#### **META 27:**

Conhecer e compreender a evolução do operariado.  
*pp. 182-185*

## Sítuo...



**1800**  
150 milhões  
de Europeus

**1900**  
291 milhões  
de Europeus

«Explosão demográfica» na Europa

Fonte: R. Cameron, *Concise Economic History of the World*, 1993, p. 193

## Aprendo...

## ■ A «explosão demográfica»

A difusão de **novas culturas** (como o milho e a batata), graças ao comércio intercontinental desde o século XVI (pág. 34), as **melhorias de produtividade** introduzidas pela Revolução Agrícola e o início da **vacinação** no século XVIII (pág. 128) levaram a um recuo da mortalidade. Esta tendência acentuou-se com os progressos da medicina na era industrial (pág. 164) e generalizou-se a todos os países afetados pela industrialização. Como a natalidade continuou alta, o resultado foi uma «**explosão demográfica**» (Docs. 1 e 2).

Estas mudanças ocorreram nas cidades e no espaço rural. Neste último, persistiu uma larga população dependente da agricultura; esta não teve, porém, capacidade de absorver uma mão de obra em tão grande crescimento. Verificou-se, assim, um grande fluxo migratório dos campos para as cidades, onde eram procuradas outras oportunidades de trabalho (**êxodo rural**). Na Grã-Bretanha, por exemplo, a mecanização do trabalho agrícola tornou maciça a migração para as cidades. Noutros

países, sobretudo os do Sul e Leste da Europa, a **abundância de mão de obra** nas áreas rurais desincentivou os proprietários a mecanizar as suas explorações, o que atrasou a modernização da agricultura (Doc. 3).

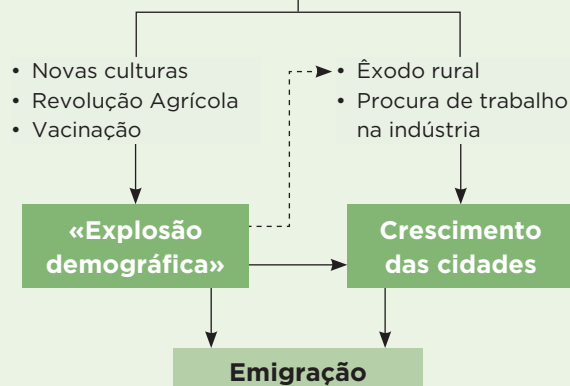
## ■ Cidades e emigração

Nas cidades, a **procura de trabalho** — nas fábricas ou ao serviço de famílias burguesas por parte de quem abandonava os campos (Doc. 5) — excedeu as vagas existentes ou que surgiam com a expansão da indústria, mesmo nos países mais industrializados. Este facto contribuiu para manter baixos os **salários** dos operários (os patrões tinham muitos candidatos) e incentivou muitos europeus de baixa condição social à **emigração**. O principal destino foi o continente americano, em particular os Estados Unidos, que estavam em crescimento territorial e económico acelerado (pág. 162) (Doc. 4).

O afluxo às cidades de um tão grande número de migrantes criou **problemas**: más condições de alojamento, falta de oportunidades de trabalho e tensões sociais.

## Sintetizo...

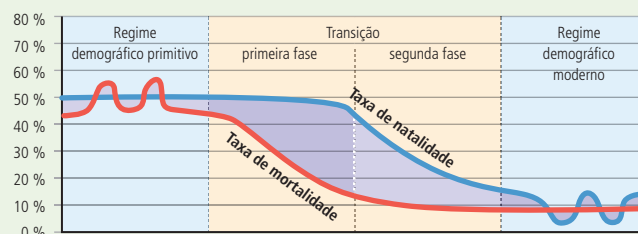
## A EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA NO SÉCULO XIX



## Relaciono...

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA

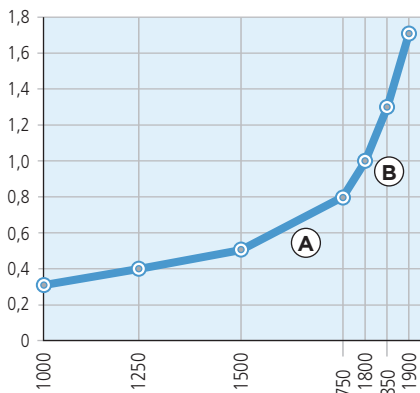
A «explosão demográfica», como já estudaste em Geografia, é a 1.ª fase do modelo de transição demográfica, que substitui o regime demográfico primitivo (ou pré-industrial). Segue-se uma 2.ª fase, em que a natalidade desce e a população estabiliza.





## Observe e analise...

Em milhares de milhões

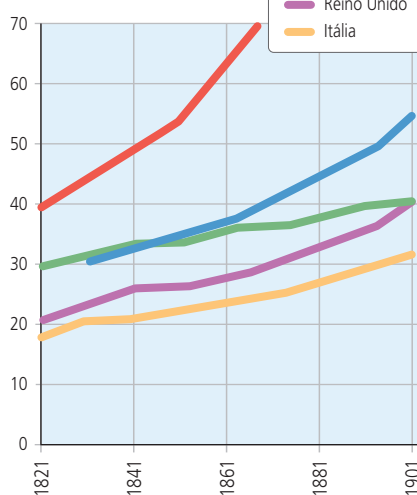


**Doc. 1** A população mundial, do ano 1000 a 1900 (valores aproximados).

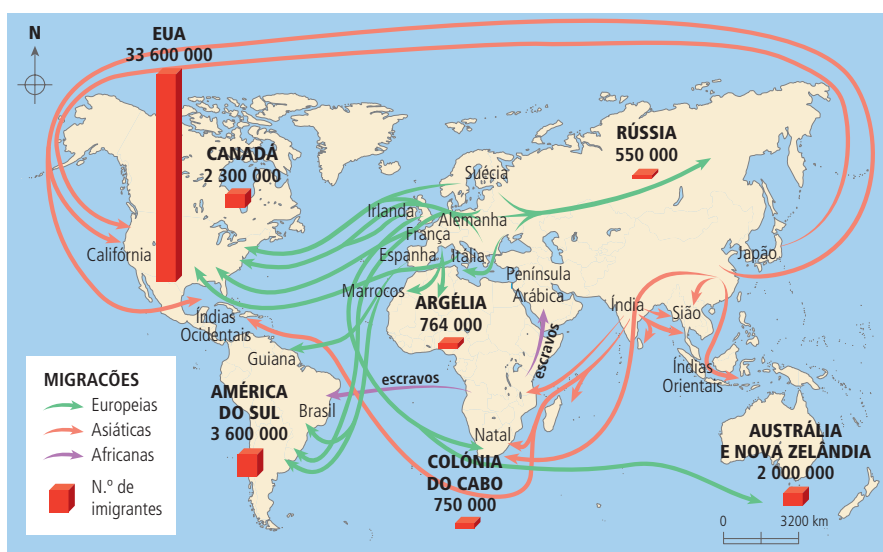
**A.** Entre 1500 e 1750 já havia uma tendência de crescimento, para a qual contribuíam sobretudo os Europeus.

**B.** Depois de 1750, o crescimento foi cada vez maior num tempo cada vez mais curto («explosão demográfica»).

Em milhões de habitantes



**Doc. 2** A população de alguns países europeus no século XIX.



**Doc. 4** Principais fluxos de emigração no século XIX.

**Doc. 3**

## A vida no campo



Junto aos campos ceifados, estava uma centena de criaturas com pele de bronze [queimadas pelo Sol] e roupas com cores desbotadas [...], incluindo velhos, crianças e raparigas. Os rostos tinham uma expressão ardente e os gestos eram quase ameaçadores, mas todos estavam em silêncio. A fome tinha convocado todos àquele local. [...] As sobras da colheita, que podiam ser recolhidas por todos, deram pouco trigo aos camponeses e causado grande rebuliço.

HONORÉ DE BALZAC [escritor francês], *Os Camponeses*, 1844 (adaptado)



**Doc. 5** A burguesa e a sua criada de servir.

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

1. A partir do **Doc. 1**, explica a noção de «explosão demográfica».
2. Explica o significado de «êxodo rural».
3. A partir do **Doc. 5**, refere os tipos de trabalho que os migrantes rurais procuravam nas cidades.

### SITUAR NO ESPAÇO E NO TEMPO

4. Localiza no tempo (por séculos) as diferentes causas da «explosão demográfica» dos países industrializados no século XIX: **a)** novas culturas; **b)** Revolução Agrícola; **c)** começo da vacinação.

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

5. Observa o **Doc. 4** e responde.
  - 5.1 Identifica os três principais destinos da emigração europeia no século XIX.
  - 5.2 Compara o mapa com o Doc. 3 da página 163 e explica a seguinte frase: «No século XIX, os Estados Unidos foram o destino que mais permitiu à Europa aliviar a sua pressão demográfica.»
  - 5.3 Identifica os outros continentes, além da Europa, de onde também saíram emigrantes.

## Situa...



**1800**  
10 % de população  
urbana na Europa

**1900**  
40 % de população  
urbana na Europa

**Crescimento das cidades**

## Aprendo...

## ■ As cidades entre 1800 e 1900

Em 1800 vivia em cidades cerca de 10 % da população europeia e só Londres tinha 1 milhão de habitantes; no fim do século XIX (em 1900), as cidades já concentravam **40 % dos Europeus** e oito já haviam ultrapassado **1 milhão de habitantes**.

Algumas cidades já importantes antes da Revolução Industrial mantiveram-se no «topo» (como Londres ou Paris) porque atraíram indústrias ou mantiveram a sua função de grandes **entrepósitos comerciais**; outras (como Glasgow ou Manchester, na Grã-Bretanha) cresceram apenas com a **indústria** (Doc. 2). O número de grandes cidades europeias em 1900 mais que duplicou se se incluir as que eram industrializadas e tinham mais de 500 mil habitantes (Doc. 2). **Fora da Europa**, outras sete cidades ultrapassavam 1 milhão de habitantes em 1900: Nova Iorque, Chicago, Boston e Filadélfia, nos Estados Unidos, e Tóquio, Pequim e Calcutá; as duas últimas eram as únicas pouco industrializadas.

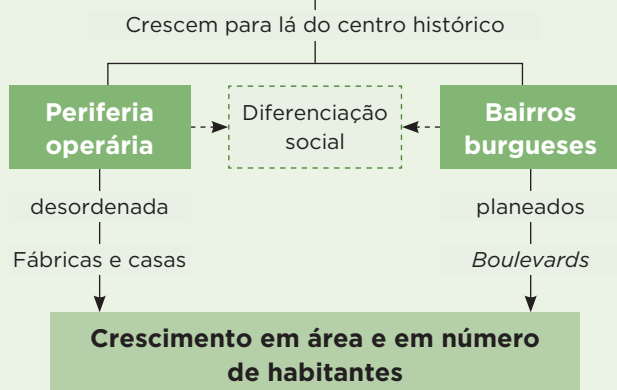
## ■ O novo urbanismo

Na Europa, as indústrias estabeleceram-se em geral na periferia das cidades, onde tinham terrenos livres e espaço para lançarem resíduos industriais para os rios e fumo para a atmosfera. Nessas áreas periféricas cresceram os novos **bairros operários** (para alojarem a população que trabalhava nas fábricas) e as novas **vias de comunicação** (sobretudo ferrovias, gares ferroviárias ou o porto industrial). Era a parte mais suja e mais pobre da cidade, crescendo de forma desordenada (Doc. 1A-D).

Entre o **centro histórico** (Doc. 1F) e a periferia industrial e operária foi surgindo uma área intermédia, bem planeada e rasgada por grandes avenidas calcetadas (os **boulevards**), que acolheu os novos **bairros residenciais** das famílias burguesas (Doc. 1E). Onde antes os diferentes grupos sociais partilhavam o centro histórico, passou, assim, a haver **áreas diferenciadas social e economicamente** (Doc. 3). A iluminação noturna, o policiamento das ruas e o abastecimento de água potável eram as grandes preocupações das autoridades urbanas.

## Sintetizo...

## A EVOLUÇÃO DAS CIDADES NO SÉCULO XIX



## Relaciono...

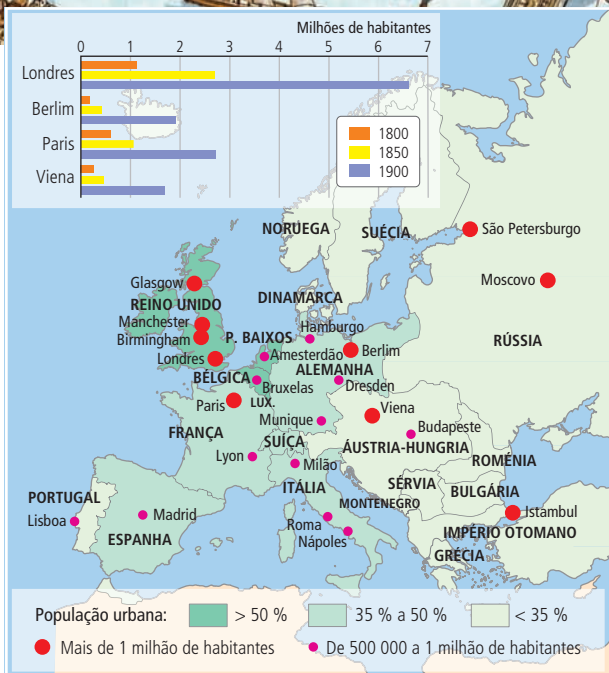
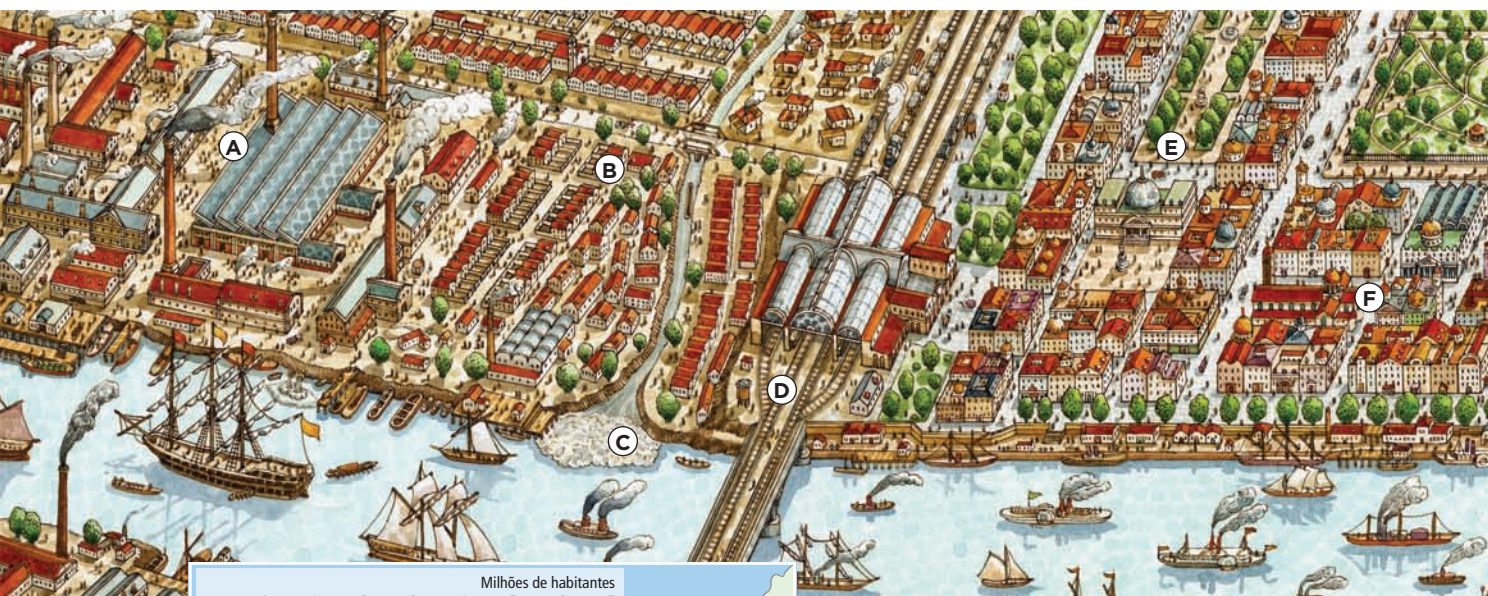
## PASSADO E PRESENTE

Em 1900, entre as dez maiores cidades do Mundo (em número de habitantes), seis eram europeias; em 2013, nem uma está no «Top 10». Para que continentes se deslocou a «explosão demográfica»?

| 1900                         | 2013                         |
|------------------------------|------------------------------|
| 1. Londres (Grã-Bretanha)    | 1. Mumbai (Índia)            |
| 2. Nova Iorque (EUA)         | 2. Tóquio (Japão)            |
| 3. Paris (França)            | 3. Guangzhou (China)         |
| 4. Berlim (Alemanha)         | 4. Seul (Coreia do Sul)      |
| 5. Chicago (EUA)             | 5. Xangai (China)            |
| 6. Viena (Áustria)           | 6. Deli (Índia)              |
| 7. Tóquio (Japão)            | 7. Cidade do México (México) |
| 8. São Petersburgo (Rússia)  | 8. Carachi (Paquistão)       |
| 9. Manchester (Grã-Bretanha) | 9. Nova Iorque (EUA)         |
| 10. Filadélfia (EUA)         | 10. São Paulo (Brasil)       |



## Observo e analiso...



**Doc. 2** Urbanização e principais cidades europeias do século XIX (fronteiras de 1900).

**Doc. 1** Uma cidade industrial europeia na segunda metade do século XIX (reconstituição). **A.** Zona industrial. **B.** Bairros operários. **C.** Despejo de resíduos. **D.** Gare e ponte ferroviária. **E.** *Boulevards*. **F.** Centro histórico.

**Doc. 3****Haussmann, o recriador de Paris**

O barão Haussmann [urbanista do século XIX] odiava a instabilidade da população urbana sempre em crescimento [...]. Na sequência da sua política, a subida das rendas no centro empurrou os operários e os pobres para a periferia. Haussmann considerava-se um «artista demolidor». [...] Dizia-se da *Cité* [centro histórico] que, depois dele, nada ficou senão uma igreja, um hospital, um edifício público e uma caserna. [...] Os antigos habitantes da cidade já não se sentiam «em casa». [...] O ideal urbanístico de Haussmann é a série de grandes ruas [*boulevards*]. [...] O poder da burguesia tem a sua apoteose nestas novas ruas.

WALTER BENJAMIN, *Paris, Capital do Século XIX*, 1939 (adaptado)

**JÁ SEI...****REVER O QUE APRENDI**

1. Explica o crescimento das cidades europeias com mais de um milhão de habitantes entre 1800 e 1900.
2. Identifica as principais preocupações das autoridades urbanas.

**INTERPRETAR DOCUMENTOS**

3. A partir da observação do **Doc. 2**, relaciona a localização das quatro maiores cidades e o ritmo do seu crescimento com os níveis de industrialização na Europa.

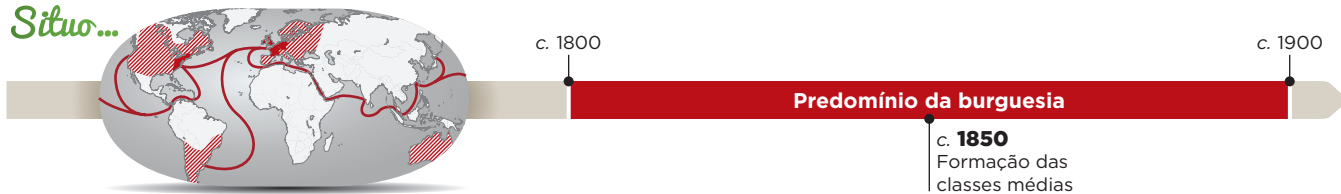
4. A partir dos **Docs. 1 e 3**, responde.

- 4.1 Refere as transformações que ocorreram na periferia das grandes cidades.
- 4.2 Explica de que forma os *boulevards* representaram o «triunfo da burguesia».
- 4.3 Compara as áreas operária e burguesa das cidades quanto à forma de crescimento e às condições de vida.

**PESQUISAR E APLICAR CONHECIMENTOS**

5. Imaginando-te um viajante do século XIX, redige as tuas impressões da visita a uma cidade como a do **Doc. 1**.

Sítuo...



Aprendo...

### ■ A burguesia, grupo dominante

Nas sociedades liberais e industriais, a **burguesia**, como já vimos, tornou-se o grupo dominante, também chamado «aristocracia do dinheiro». Em muitos casos, por casamento, fundiu-se com a antiga nobreza (arruinada ou pouco adaptada às novas condições económicas) (**Doc. 1**). A burguesia do século XIX era **constituída por**:

- proprietários de fábricas e de terras agrícolas (**burguesia industrial e agrícola**);
- grandes comerciantes, banqueiros e investidores (**burguesia comercial e financeira**);
- **profissionais liberais** (advogados e médicos, que trabalhavam por conta própria);
- **altos funcionários públicos** (tanto civis como militares).

Dado o seu rendimento disponível e estatuto social, as famílias burguesas copiaram hábitos da aristocracia (bailes, banquetes, frequência do teatro e da ópera), desenvolveram **novos hábitos de lazer** (frequência de jardim público, praias e termas e prática desportiva)

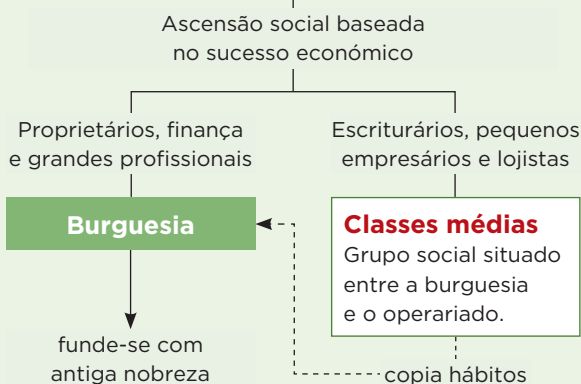
(**Doc. 2**) e educavam os seus filhos nas **universidades**. As mulheres, com algumas exceções, ficavam circunscritas à vida familiar.

### ■ A ascensão das classes médias

Tal como a burguesia, cujo estatuto dependia do sucesso económico, outros grupos ascenderam socialmente graças a um maior desafogo financeiro. Todos aqueles que, apesar das suas origens humildes, tivessem uma **instrução básica** e **qualificação profissional** foram favorecidos pela evolução das sociedades industriais, podendo alcançar empregos relativamente bem remunerados (**Docs. 3 e 4**). Era o caso dos chamados **empregados de «colarinho branco»** que trabalhavam nos escritórios das empresas, dos bancos e do funcionalismo público e que se foram multiplicando com o crescimento da economia e da instrução (**Doc. 5**). Outros estabeleciam-se por conta própria, como **pequenos empresários e lojistas**. Todos formavam as **classes médias** e tendiam a copiar os hábitos de lazer da burguesia.

Sintetizo...

#### A SOCIEDADE NO SÉCULO XIX



Relaciono...

#### PASSADO E PRESENTE

Ainda hoje o termo «classes médias» é usado quando falamos das pessoas que trabalham sobretudo no comércio e nos serviços e que, estando acima do limiar da pobreza, não podem ser consideradas «ricas». A classe média é atualmente a maioria da população portuguesa; em 1890 era só cerca de 12 a 14 %.

Família da «classe média»





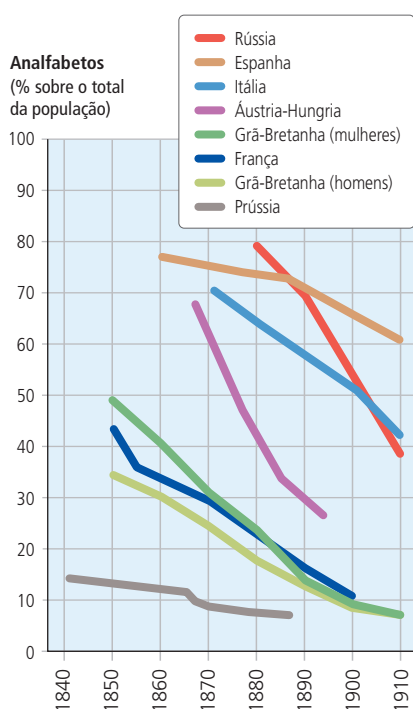
## Observe e analise...



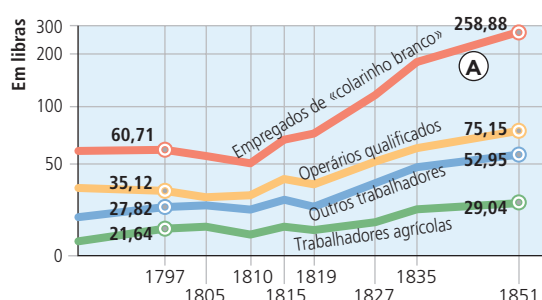
**Doc. 1** Uma típica família burguesa do século XIX.



**Doc. 2** Uma partida de futebol (1890), desporto burguês que se difundiu entre as classes médias.



**Doc. 3** Progresso da alfabetização e da instrução.



Fonte: Lindert e Williamson, «English Worker's Living Standards» (1983), p. 12

### Doc. 4

Rendimentos médios dos homens de diferentes grupos sociais, em Inglaterra.

**A.** Apesar de, a partir de 1819, os rendimentos subirem em todos os grupos, os empregados de «colarinho branco» afastam-se das classes baixas, tendendo a formar uma «classe média».

### Doc. 5

## A ambição de se tornar «colarinho branco»

Jack falou-me do trabalho no Ministério da Guerra [...]: bom horário, funções pouco pesadas, salário razoável e perspectivas de promoção. [...] O seu aspeto vivo, bem-disposto e de boas maneiras incentivou-me a segui-lo. [...] Eu tinha uma instrução tão boa como a dele. [...] Trabalhar em Londres! Como a cidade me atraía... [...] «Sim, estou a estudar para me propor ao exame de admissão do Ministério», disse ao meu pai. [...]

ROBERT THORNE, *História de Um Escriturário Londrino*, 1907 (adaptado)



«Colarinhos brancos» num escritório.

## JÁ SEI...

### REVER O QUE APRENDI

1. Caracteriza as ocupações económicas:  
**a)** da burguesia; **b)** das «classes médias».

### INTERPRETAR DOCUMENTOS

2. Observa os **Docs. 1 e 2** e comenta a frase: «O dinheiro permitiu à burguesia adquirir estatuto social e criar novas formas de lazer, típicas das sociedades industriais.»
3. Observa os **Docs. 3 e 4**, lê o **Doc. 5** e responde.  
**3.1** Descreve a tendência da alfabetização nos países representados no **Doc. 3**.

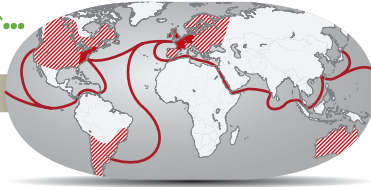
- 3.2** A partir do gráfico da página 171 (atividade 3), compara a situação portuguesa com a dos países do **Doc. 3**.

- 3.3** A partir dos **Docs. 4 e 5**, explica por que razão era atrativo ser «colarinho branco».

### COMPREENDER CONCEITOS

4. Tendo em conta a informação do **Doc. 3**, redige um parágrafo sobre a tendência das **classes médias** para crescerem.

## Sítuo...



**1822**  
Primeiro comité de sindicatos (Inglaterra)

**1892**  
Primeira central sindical alemã

**1866**  
Organização do movimento sindical na Grã-Bretanha

## Aprendo...

## ■ A condição operária

A abundância de mão de obra nas cidades levou os donos das fábricas a pagar **salários muito baixos** aos operários, fenómeno que o recurso ao trabalho de **mulheres e crianças** reforçava (**Docs. 1 e 4**). Era assim muito fácil praticar horários de trabalho de **12 ou mais horas** e despedir grande número de operários quando ocorriam crises de superprodução. Em caso de desemprego ou doença, os operários caíam numa situação de **miséria absoluta**. Por outro lado, os ambientes de trabalho nas fábricas e nas minas eram duros e o processo de trabalho introduzido pela maquinofatura era **monótono** (pág. 132). Estes fatores tornavam a vida dos operários extremamente difícil, exposta a acidentes e problemas de saúde e sem perspetivas, sendo frequentes as doenças, o alcoolismo e uma grande frustração acumulada (**Docs. 2 e 5**).

Os **operários mais qualificados** (chamados «colarinhos azuis»), e que tinham mais poder reivindicativo porque as suas competências eram mais raras, organizaram **associações profissionais ou sindicatos**, que promoviam a

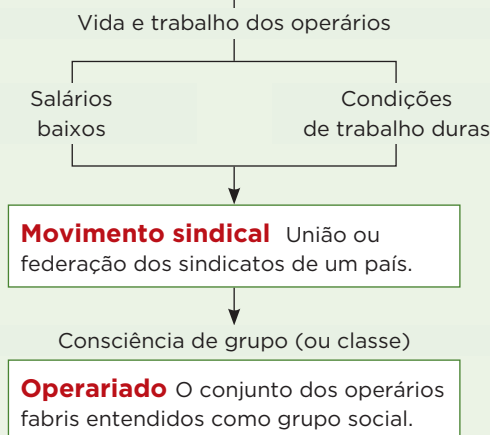
instrução e a defesa dos seus interesses (melhoria das condições de trabalho, de horário e de remuneração). Estas associações tenderam a unir-se a nível nacional, constituindo um **movimento sindical** (federação de sindicatos) em cada país. Formou-se, assim, uma consciência de grupo (ou de classe) dos operários, que passaram a ver-se como um grupo social, distinto da burguesia e dos camponeses (o **operariado**).

## ■ A contestação operária

Em meados do século, o movimento sindical começou a adotar **formas organizadas de luta** e de contestação, acreditando que só assim poderia alterar as condições de vida do operariado. Foram pedidas leis que fixassem o **horário de trabalho em 8 horas** diárias e a proibição do trabalho infantil. As **greves** nas fábricas e nas minas, como forma de luta por melhorias de condições de trabalho e remuneração, generalizaram-se (**Doc. 3**). A resposta dos governos foi o não reconhecimento dos sindicatos e a **repressão** destas ações.

## Sintetizo...

## A SOCIEDADE NO SÉCULO XIX



## Relaciono...

## PASSADO E PRESENTE

A reivindicação de um horário de 8 horas diárias de trabalho (outras 8 seriam para dormir e as restantes 8 para lazer e instrução), feita pelo movimento sindical no século XIX, tornou-se hoje a norma mais generalizada de duração

da jornada de trabalho. Em 1919 foi consagrada legalmente na Grã-Bretanha.





## Observe e analise...



**Doc. 1** Criança operária trabalhando numa fábrica.



**Doc. 2** Alojamento sobrelotado de uma família operária.



**Doc. 3** *A Greve* (1886), quadro de Robert Koehler. **A.** O patrão não quer ceder. **B.** O delegado sindical comunica as exigências. **C.** Um dos operários grevistas apanha uma pedra.

### Doc. 4

#### Mulheres e crianças nas minas

Betty Harris, 37 anos: Casei aos 23 anos e comecei então a trabalhar na mina. [...] Tiro das vagonetas o carvão e trabalho das 5 da manhã às 6 da tarde. Faço uma pausa durante uma hora, ao meio-dia, para comer; dão-me pão e manteiga, mas nada para beber. Tenho dois filhos, mas 10 são demasiado novos para trabalhar. Trabalhei sempre que estive grávida. [...] Trabalham comigo seis mulheres e doze crianças.

Relatórios do Parlamento Britânico sobre as Condições de Trabalho, 1842 (adaptado)

### Doc. 5

#### Monotonia operária

Era uma cidade coberta de fumo e cinzas [...]. Era uma cidade de máquinas e chaminés altas, de onde saía sem descanso 5 uma serpenteante fumarada [...]. Tinha infinitas ruas habitadas por pessoas muito semelhantes, que entravam e saíam às mesmas horas, que andavam da mesma 10 maneira, que iam fazer todas o mesmo trabalho e para as quais cada dia era igual ao anterior e ao seguinte [...].

CHARLES DICKENS, *Tempos Difíceis*, 1854 (adaptado)

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI

- A partir dos **Docs. 2, 4 e 5**, descreve as condições de vida da generalidade dos operários.
- Refere: **a)** as exigências do movimento sindical; **b)** as formas de luta adotadas.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

- Identifica no **Doc. 3**: **a)** um indício de tensões sociais; **b)** um indício de ação dos sindicatos.

- Explica a situação retratada nos **Docs. 1 e 4** a partir dos dados seguintes:

| Salários diários em França (1840)* |          |                   |
|------------------------------------|----------|-------------------|
| Homem                              | Mulher   | Criança           |
| 2 francos                          | 1 franco | 0,45-0,75 francos |

\* Um quilo de pão custava 0,40 francos.

#### COMPREENDER CONCEITOS

- Redige uma frase sobre a relação entre o **operariado** e o **movimento sindical**.

Sítio...



**1802**  
Primeira legislação  
operária (Inglaterra)

**1864**  
2.ª Internacional  
(França)

**1848**  
Manifesto do  
Partido Comunista

**1889**  
Pensões de reforma  
(Alemanha)

Aprendo...

## ■ As doutrinas socialistas

As reivindicações operárias e a organização de sindicatos levaram alguns pensadores utópicos, como **Saint-Simon** (1760-1825), **Robert Owen** (1771-1858) ou **Pierre-Joseph Proudhon** (1809-1865), a conceber comunidades em que a propriedade dos meios de produção (fábricas, minas, etc.) fosse gerida coletivamente e a riqueza fosse partilhada de forma igualitária. Estas ideias foram a base do **socialismo**, movimento político assente numa crítica total da sociedade liberal e do sistema económico capitalista. Com **Karl Marx** (1818-1883) e **Friedrich Engels** (1820-1895), autores do *Manifesto do Partido Comunista* (1848), o socialismo tomou um sentido revolucionário através de uma visão da história como «**luta de classes**» entre proprietários e proletários (aqueles que nada têm senão a sua força de trabalho). De acordo com Marx e Engels, os operários deveriam organizar uma revolução para estabelecer o socialismo (**Doc. 1**).

Para difundir o socialismo, nasceu em Paris, em 1889, a **Internacional Socialista**, denomi-

nada 2.ª Internacional porque em 1864 já se realizara uma primeira reunião socialista internacional. Organizaram-se então partidos operários socialistas em toda a Europa e América do Norte (**Doc. 2**).

## ■ As conquistas operárias

Na Grã-Bretanha, as duras condições de vida e de trabalho dos operários chocaram a opinião pública e foram alvo de algumas medidas do Parlamento: os limites máximos de **horário de trabalho** e o uso de **mão de obra infantil** foram regulados e os sindicatos foram legalizados (**Doc. 3**). No entanto, os abusos e os salários baixos continuaram e o **apoio dos operários às ideias socialistas** cresceu por toda a Europa, sobretudo nos países mais industrializados. Na Alemanha, o receio do socialismo, sobretudo depois da revolta da **Comuna de Paris** (1871) (**Doc. 4**), levou o chanceler **Otto von Bismarck** (1815-1898) a estabelecer os primeiros mecanismos estatais de **segurança social** em 1884-1889 (seguros de saúde, de acidente e de reforma).

Sintetizo...



Relaciono...

### PASSADO E PRESENTE

O 1.º de Maio de 1886 em Chicago (Estados Unidos) ficou marcado pela confrontação violenta entre grevistas e a polícia; a data foi tornada um símbolo da luta operária pela 2.ª Internacional, em 1889, juntamente com o hino A Internacional (1888, de Pierre de Geyter). Vários países, incluindo Portugal, consagraram esta data como feriado nacional (Dia do Trabalhador).





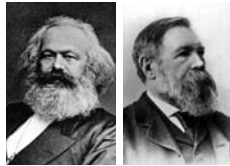
## Observe e analise...

### Doc. 1



### A história como luta de classes

A história de toda a sociedade até ao presente é a história de lutas de classes. Homem livre e escravo, patricio e plebeu, barão e servo, [...] opressores e oprimidos, estiveram em constante oposição, travaram uma luta ininterrupta [...].



Karl Marx Friedrich Engels

A moderna sociedade burguesa, saída do declínio da sociedade feudal, não aboliu as oposições de classes. [...] Nas crises [...] de superprodução [...], a indústria e o comércio parecem aniquilados. [...] As forças produtivas [...] lançam na desordem toda a sociedade burguesa. [...] Mas a burguesia não forjou apenas as armas que lhe trazem a morte; também gerou os homens que manejarão essas armas — os operários modernos, os proletários. [...] Aqui e além a luta irrompe em motins. [...]

KARL MARX E FRIEDRICH ENGELS,  
*Manifesto do Partido Comunista*, 1848 (adaptado)

|      |                                                                                                                                                                                                                 |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1802 | A jornada de trabalho das crianças é limitada a 12 horas.                                                                                                                                                       |
| 1819 | O trabalho de crianças com menos de 9 anos é proibido nas fábricas de algodão.                                                                                                                                  |
| 1824 | O direito de associação dos operários é oficialmente reconhecido.                                                                                                                                               |
| 1833 | O trabalho das crianças entre 10 e 13 anos é limitado a 48 horas semanais; e entre 13 e 18 anos a 69 horas semanais. É estipulado que as crianças devem frequentar a escola durante duas das horas de trabalho. |
| 1842 | O trabalho de crianças e mulheres nas minas é proibido.                                                                                                                                                         |
| 1878 | O trabalho das mulheres é limitado a 56 horas e meia semanais nas fábricas. São aprovadas leis para controlar a segurança, a ventilação e a alimentação durante o trabalho.                                     |
| 1908 | Primeiros mecanismos de segurança social.                                                                                                                                                                       |
| 1919 | Reconhecimento da jornada diária de oito horas de trabalho.                                                                                                                                                     |

### Doc. 3 A evolução da legislação laboral britânica.

### JÁ SEI...

#### REVER O QUE APRENDI E COMPREENDER CONCEITOS

1. Refere as propostas da doutrina **socialista**, apresentadas desde os seus primeiros teóricos «utópicos».
2. Explica o que foi a 2.<sup>a</sup> Internacional.
3. A partir do **Doc. 3**, explica por que razão, nos casos britânico e alemão, os operários alcançaram algumas conquistas sem uma revolução socialista.

#### INTERPRETAR DOCUMENTOS

4. Observa o **Doc. 2** e identifica os elementos que mostram o carácter internacionalista (relativo



### Doc. 2

A *Solidariedade Internacional do Trabalho* (1897), de Walter Crane.

- A. Liberdade.  
B. Igualdade.  
C. Fraternidade.  
D. «Proletários de todo o Mundo, uni-vos!» (Karl Marx).

### Doc. 4



### A Comuna de Paris (1871)

A França acabara de ser derrotada na guerra com a Prússia e, no meio do vazio de poder, entre 18 de março e 27 de maio de 1871, a cidade de Paris foi tomada por uma massa de revolucionários republicanos e socialistas, que pro-



Os *communards*, em março de 1871.

- clamaram um governo municipal independente do resto do país (a «Comuna»). [...] Um marxista, Léo Frankel, foi nomeado comissário do Trabalho. [...] Durante a «semana sangrenta», 21 a 28 de maio, o governo francês retomou o controlo da cidade, massacrando os revolucionários. Estes também haviam exercido uma violência generalizada sobre os seus adversários.

*Enciclopédia Larrousse* (adaptado)

aos trabalhadores de todas as nações) das ideias socialistas.

5. Lê os **Docs. 1 e 4** e responde.
  - 5.1 Identifica as duas classes sociais antagónicas que, segundo Marx, compõem a sociedade industrial.
  - 5.2 Transcreve as frases do *Manifesto* de 1848 que parecem prever os acontecimentos de 1871 em Paris.
  - 5.3 Comenta a frase seguinte: «A forma como terminou a Comuna de Paris mostrou que a revolução proletária anunciada por Marx não teria um triunfo fácil.»

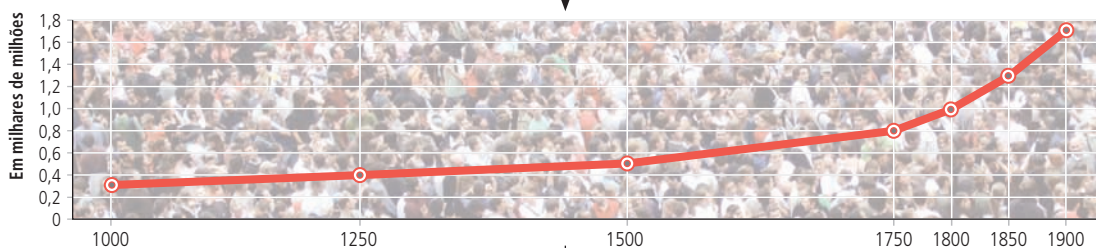
## META 25

### Conheço e compreendo a evolução demográfica e urbana no século XIX.

pp. 174-175

1. Distribui corretamente os elementos da chave (números) pelas causas ou consequências (letras) da explosão demográfica do século XIX nas sociedades industrializadas.

#### A — CAUSAS DA EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA NO SÉCULO XIX (1 ponto)



#### B — CONSEQUÊNCIAS DA EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA NO SÉCULO XIX (1 ponto)

CHAVE:

1 — Generalização da vacinação.

2 — Melhoria da produtividade da terra (Revolução Agrícola).

3 — Recuo da mortalidade (e natalidade alta).

4 — Abundância de mão de obra para a indústria.

5 — Êxodo rural.

6 — Progressos da Medicina (Pasteur, Koch).

7 — Afirmação da burguesia urbana (novo urbanismo).

8 — Crescimento das cidades.

9 — Formação do operariado urbano.

10 — Novas culturas (milho, batata).

## META 26

### Conheço e compreendo o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias. pp. 180-181

2. «Nos países industrializados do século XIX, eram os hábitos de vida da burguesia, a sua educação e o seu desafogo financeiro que atraíam aqueles que queriam ascender socialmente.» Redige um comentário à frase, utilizando o conceito de **classes médias**. (1 ponto)



**META 27** Conheço e compreendo a evolução do operariado. pp. 182-185

3. Lê o texto, observa a figura e responde.

**Doc. 1****Dentro da fábrica e à porta da fábrica...**

Os donos das fábricas [A], ansiosos por manter em funcionamento as suas máquinas dia e noite enquanto a indústria prosperava e era necessário produzir, ocupavam homens, mulheres e crianças em jornadas de trabalho de 12 a 16 horas, de dia e de noite [B]. Quando havia uma fase de depressão económica [C], não hesitavam em desfazer-se da força de trabalho tornada excedentária, pois, à porta da fábrica, esperando encontrar trabalho, estava sempre uma multidão de desempregados [D]. Assim, quando era necessário contrair a produção, reduziam a força de trabalho ou contratavam pessoal por curtos períodos com salários miseráveis [E].

PHYLLIS DEANE, *A Primeira Revolução Industrial*, 1965 (adaptado)



Homens, mulheres e crianças a trabalhar numa fábrica (século XIX).

**3.1** Esclarece os seguintes aspetos do documento a partir de informação já estudada.

- A — A que grupo social pertenciam estes «donos das fábricas»? (0,5 pontos)
- B — Quantas horas de trabalho reivindicava o movimento sindical? (0,5 pontos)
- C — Como se chamavam estas crises da economia industrial do século XIX? (0,5 pontos)
- D — Como é que o êxodo rural contribuía para este fenómeno? (1 ponto)
- E — Existiam diferenças salariais entre operários qualificados e não qualificados? (0,5 pontos)

**3.2** Descreve sumariamente os ambientes em que viviam os operários: **a)** na fábrica; **b)** em casa; **c)** nos bairros e cidades que habitavam. (1 ponto)

**3.3** Com os conceitos **operariado**, **movimento sindical** e **socialismo**, redige um pequeno resumo sobre os problemas dos operários e as formas encontradas para os solucionar. (1 ponto)

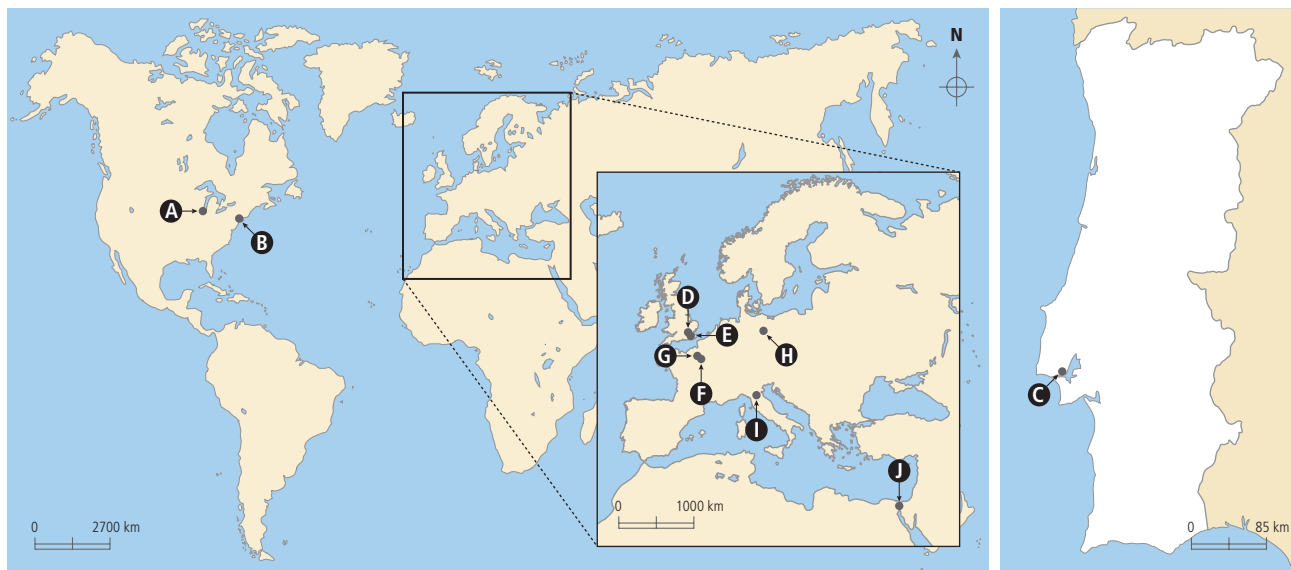
**CHEGO ÀS METAS**

|                                                                                                             | <b>SIM</b> | <b>QUASE</b> | <b>NÃO</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|--------------|------------|
| <b>META 25:</b> Conheço e compreendo a evolução demográfica e urbana no século XIX.                         | 2 pontos   | 1 ponto      | 0 pontos   |
| <b>META 26:</b> Conheço e compreendo o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias. | 1 ponto    | —            | 0 pontos   |
| <b>META 27:</b> Conheço e compreendo a evolução do operariado.                                              | 5 pontos   | 2-4 pontos   | 0-1 pontos |

**RESULTADO:** 7-8 pontos No bom caminho... 4-6 pontos Ainda posso melhorar... 0-3 pontos Não tenho estudado...

## ESPAÇO E TEMPO

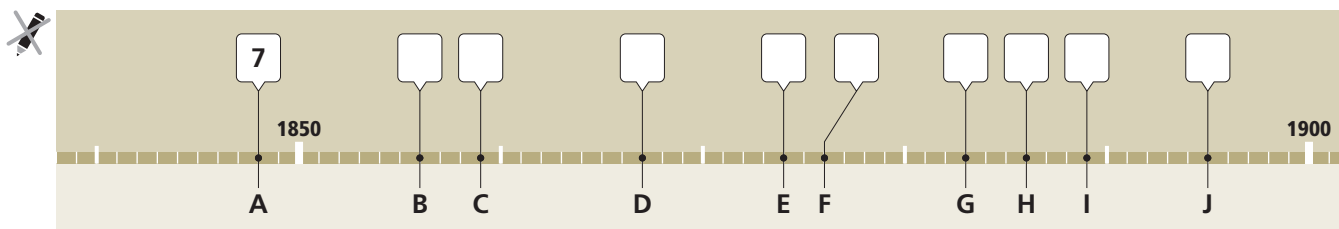
1. Observa o mapa e atribui a cada área ou ponto assinalados (letra) a descrição correta da chave (número).



### CHAVE:

1. **Pontecchio**, em Itália, onde, no verão de **1895**, Guglielmo Marconi fez as experiências que lhe permitiram criar a telegrafia sem fios (rádio).
2. **Argenteuil**, nos arredores de Paris, onde Claude Monet vivia (e pintou parte da sua obra) na altura da Primeira Exposição Impressionista, em **1874**.
3. **Paris**, capital de França, onde, em **1889**, foi inaugurada a Torre Eiffel, esplendor da arquitetura do ferro.
4. **Chicago**, nos Estados Unidos, onde, no 1.º de Maio de **1886**, ocorreu o confronto entre operários e polícias que se tornou o símbolo do movimento sindical socialista.
5. **Downe**, no Sul de Inglaterra, onde vivia Charles Darwin, o naturalista que publicou em **1859** o livro *A Origem das Espécies*, que revolucionou as conceções científicas sobre a Natureza.
6. **Berlim**, capital da Alemanha, onde Robert Koch identificou o bacilo causador da tuberculose em **1883**.
7. **Londres**, onde Karl Marx e Friedrich Engels publicaram, em **1848**, o *Manifesto do Partido Comunista*.
8. **Suez**, no Egito, onde, em **1867**, foi inaugurado o canal que permitiu navegar do mar Mediterrâneo para o oceano Índico sem ter de contornar África.
9. **Lisboa**, onde foi inaugurada a primeira linha de caminho de ferro em Portugal, em **1856**, que ligava a capital ao Carregado.
10. **Filadélfia**, em cuja Exposição do Centenário dos Estados Unidos, em **1876**, Alexander Graham Bell divulgou o telefone, invenção que experimentara nesse mesmo ano.

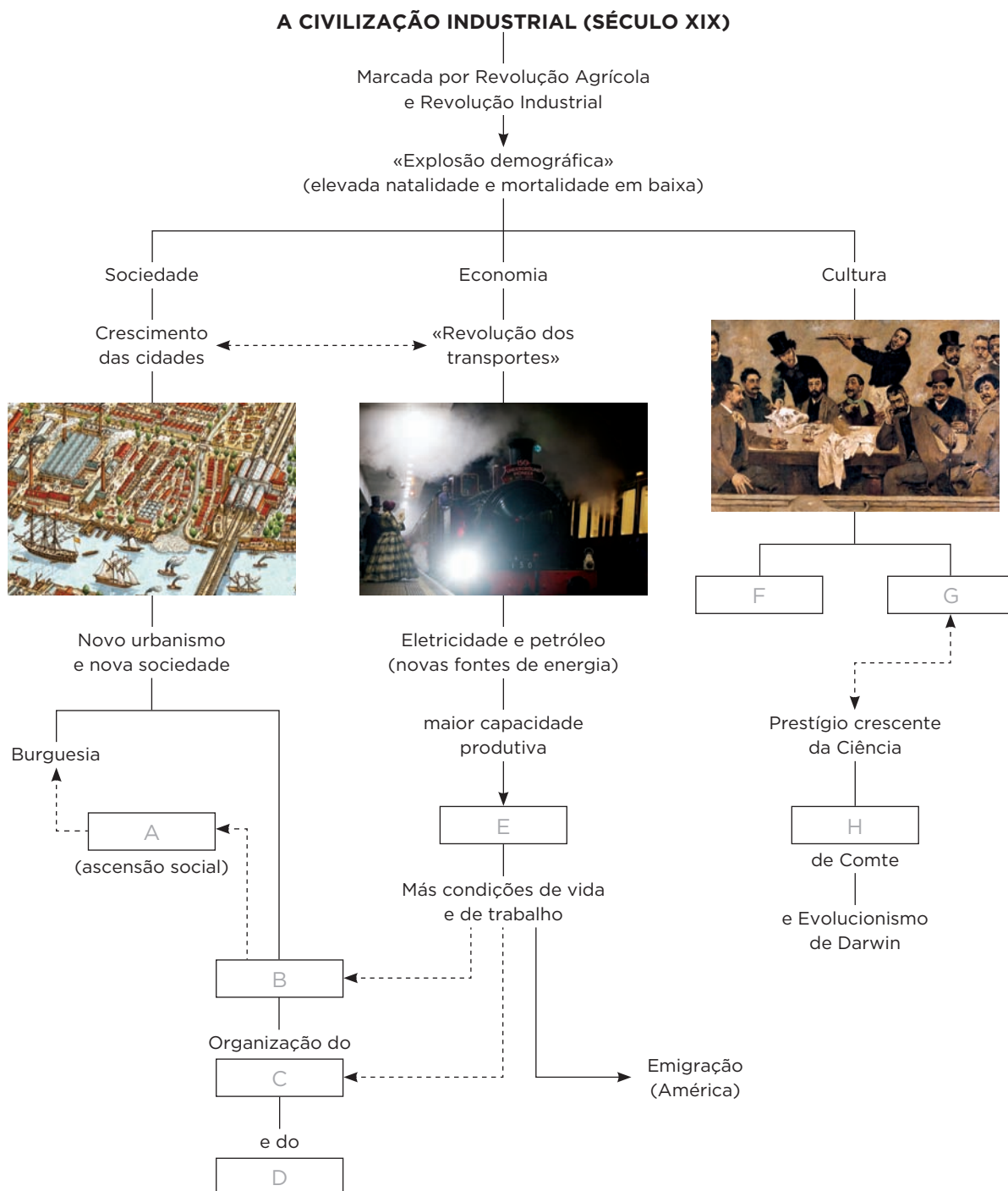
2. Coloca por ordem cronológica cada um dos elementos da chave (números) nos locais corretos (letras) da linha de tempo.





## ESQUEMA-SÍNTESE

3. Selecciona na chave o conceito correto (números) para cada um dos espaços não preenchidos no esquema-síntese (letras).



## CHAVE:

- |               |                   |                           |                       |
|---------------|-------------------|---------------------------|-----------------------|
| 1. Cientismo  | 2. Classes médias | 3. Crise de superprodução | 4. Movimento sindical |
| 5. Operariado | 6. Realismo       | 7. Romantismo             | 8. Socialismo         |

# Índice remissivo

• **Conceito estruturante** • Outra noção básica • **Personalidade histórica**

## A

- **Absolutismo** 86, 92, 116
- **Aculturação** 28, 38
- **Afonso VI**, rei 46
- **Aguiar, Joaquim António de** 150
- **Alberti, Leon Battista** 64
- **Albuquerque, Afonso de** 28
- **Almeida, Francisco de** 28
- **Antigo Regime** 86
- **António, Prior do Crato** 42
- **Antropocentrismo** 54

## B

- Balança comercial 102
- Banco 98, 162
- **Barroco** 92, 104
- **Bell, Alexander** 164
- **Bernini, Gian Lorenzo** 92
- **Bismarck, Otto von** 184
- **Blake, William** 166
- Bolsa de Valores 98, 162
- **Bonaparte, Napoleão** 146
- **Borromini, Francesco** 92
- **Bosch, Jerónimo** 60
- **Botticelli, Sandro** 60
- **Bramante, Donato** 64
- **Branco, Camilo Castelo** 168
- **Brunelleschi, Filippo** 64
- **Buonarroti, Miguel Ângelo** 60, 62, 64
- Burguesia 14, 36, 60, 88, 96, 180

## C

- **Cabral, António Bernardo da Costa** 168
- **Cabral, Pedro Álvares** 22
- **Calvino, João** 70
- **Camões, Luís Vaz de** 56
- **Cão, Diogo** 20
- **Capitalismo** 98: comercial 98; industrial e financeiro 162
- Capitão-donatário 27
- **Caravaggio** 92
- Carta Constitucional 150, 168
- **Cervantes, Miguel de** 56
- Cidadania 114, 140, 142
- **Cientismo** 164
- **Classes médias** 180
- Classicismo 54, 62, 64
- **Colbert, Jean-Baptiste** 90
- **Colombo, Cristóvão** 24
- Colonização 26, 30, 32, 90, 102, 162

- Companhias de comércio 98, 116
- **Comte, Auguste** 164
- Concílio 72, 74
- Constituição 140, 144; em Portugal 148, 150
- Contrarreforma 72; em Portugal 74
- **Contrato social** 114, 140
- **Cook, James** 94
- **Copérnico, Nicolau** 58, 94
- **Cortés, Fernando** 32
- **Crise de superprodução** 160, 182
- Cristãos-novos 40, 118
- **Cromwell, Oliver** 96

## D

- **Darwin, Charles** 164
- **Delacroix, Eugène** 166
- **Descartes, René** 94
- **Despotismo esclarecido** 114, 116
- **Dias, Bartolomeu** 20
- **Dickens, Charles** 166
- **Donatello** 62

## E

- **Eanes, Gil** 18
- **Elcano, Sebastião** 32
- *Enclosures* 128
- **Engels, Friedrich** 184
- **Equilíbrio ambiental** 134
- **Ericeira, Conde da** 102
- **Espírito crítico** 56
- «Estrangeirados» 118
- Êxodo rural 176
- **Eyck, Jan van** 60

## F

- Feitoria 26, 36, 44
- **Filipe II** 42, 44
- **Filipe III** 44
- **Filipe IV** 44
- **Flaubert, Gustave** 166
- **Fonseca, Pedro da** 74
- **Friedrich, Caspar** 166

## G

- **Galilei, Galileu** 94
- **Gama, Vasco da** 22
- **Garrett, João B. S. L. de Almeida** 168

- **Goethe, J. W.** 166
- **Góis, Damião de** 74
- **Governo federal/federalismo** 96, 140
- **Goya, Francisco** 166
- **Gutenberg** 58

## H

- **Harvey, William** 94
- Heliocentrismo 58
- **Henrique, cardeal D.** 42
- **Henrique, Infante D.** 18
- **Herculano, Alexandre** 168
- **Hertz, Heinrich** 164
- **Hugo, Victor** 166
- **Humanismo** 56
- **Huss, João** 68

## I

- **Idade Contemporânea** 142
- **Iluminismo** 112, 114, 118
- Império colonial 18-32, 42, 44, 46
- Impressionismo 166
- Individualismo 54
- Inquisição (Tribunal do Santo Ofício) 72, 74, 118, 148

## J

- **João I** 9, 14
- **João II** 20, 22
- **João III** 74
- **João IV** 46
- **João V** 100, 104
- **João VI** 146
- **José I** 100, 104, 116

## K

- **Kant, Immanuel** 112
- **Koch, Robert** 164

## L

- **Lavoisier, Antoine** 94
- **Liberalismo** 140; político 140, 142; económico 162; em Portugal 148, 150, 168, 170
- **Loyola, Inácio de** 72
- **Luís XIV** 86, 90
- **Luís XVI** 142, 144
- **Lutero, Martinho** 68, 70



**M**

- **Magalhães, Fernão de** 32
- **Manuel I** 22, 40
- **Manuel (da Silva), Passos** 168
- Manuelino 66
- Manufatura 90, 102, 116
- **Maquiavel, Nicolau** 56
- **Maquinofatura** 132
- **Marconi, Guglielmo** 164
- **Mare Clausum** 24, 44
- **Maria II** 150
- **Mártires, Frei Bartolomeu dos** 74
- **Marx, Karl** 184
- Mecenato 54
- **Médicis, Lourenço de** 54
- **Melâncton, Filipe** 70
- **Melo, A. M. Fontes Pereira de** 170
- **Mercantilismo** 90, 102, 116
- Método científico/experimental 94
- **Miguel, Infante D.** 148, 150
- **Mirabeau, Conde de** 144
- **Miscigenação** 38
- Missionação 28, 30
- **Monarquia dual** 42
- Monarquia parlamentar e constitucional 96, 144; em Portugal 148, 168, 170
- **Montesquieu, Barão de** 114
- **More, Thomas** 56
- **Morse, Samuel** 164
- **Movimento sindical** 182
- **Mundialização** (da economia) 34

**N**

- Naturalismo 58, 66
- Navegação astronómica 16
- **Newton, Isaac** 94
- **Nunes, Pedro** 58

**O**

- **Oliveira, Padre Fernando de** 74
- **Operariado** 182
- **Orta, Garcia de** 58
- **Owen, Robert** 184

**P**

- **Palladio, Andrea** 64
- Parlamentarismo 96

- **Pasteur, Louis** 164
- **Paulo III, papa** 72
- **Pedro IV (I do Brasil)** 148
- **Pereira, Duarte Pacheco** 58
- **Petrarca, Francesco** 56
- **Pinto, Fernão Mendes** 28
- **Pizarro, Francisco** 32
- **Polo, Marco** 16
- **Pombal, Marquês de** 116, 118
- Preste João 20
- Proletariado 184
- Protecionismo (alfandegário) 90, 162
- Protestantismo 68, 70, 72, 96
- **Proudhon, Pierre-Joseph** 184

**Q**

- **Queirós, A. M. Eça de** 170

**R**

- **Rabelais, François** 56
- Racionalismo 112, 118
- **Rafael** 60
- **Realismo** 166; em Portugal 170
- **Recursos não renováveis** 134
- **Reforma** 70
- Regeneração 168
- **Renascimento** 54
- República 144
- Restauração de 1640 46
- Revolução Agrícola 128
- «Revolução científica» 94
- «Revolução demográfica» 128; «explosão demográfica» 176
- «Revolução dos transportes» 160
- Revolução Industrial 130-134, 160-164
- **Robespierre, Maximilien** 144
- **Romantismo** 166; em Portugal 168
- **Röntgen, Wilhelm** 164
- **Roterdão, Erasmo de** 56, 68
- **Rousseau, Jean-Jacques** 114
- **Rubens, Peter Paul** 92

**S**

- **Saint-Simon** 184
- **Saldanha, Duque de** 168
- **Sanches, António Ribeiro** 118
- **Savonarola** 68
- **Separação de poderes** 114, 140, 145; em Portugal 149, 151

- **Sforza, Ludovico** 54
- **Shakespeare, William** 56
- **Silveira, Mouzinho da** 150
- Soberania nacional 114, 140, 143; em Portugal 149
- **Socialismo** 184
- Sociedade de ordens 88; em Portugal 100
- **Sousa, Tomé de** 30

**T**

- **Ticiano** 60
- **Tintoretto** 60
- Tolerância religiosa 70, 72, 114
- **Tolstoi, Leão** 166
- **Tomás, Manuel Fernandes** 148
- Tráfico de escravos 26, 30, 32, 38, 118

**V**

- **Velázquez, Diego** 92
- **Verney, Luís António** 118
- **Verrocchio, Andrea del** 62
- **Vesálio, André** 58
- **Vinci, Leonardo da** 56, 58, 60
- Vintistas 168
- **Volta, Alessandro** 94
- **Voltaire** 112, 114

**W**

- **Watt, James** 130
- **Wellington, Duque de** 146
- **Wycliff, John** 68

**X**

- **Xavier, Francisco** 28

## Bibliografia

- AA.VV. — *História de Portugal (Enciclopédia do Estudante, vol. 15)*. Lisboa: Público e Santillana Editores, 2008.
- AZEVEDO, Carlos Moreira (dir.) — *História Religiosa de Portugal, vol. 2: Humanismos e Reformas*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.
- BINFIELD, Kevin — *Writings of the Luddites*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2004.
- CERAM, C. W. — *Deuses, Túmulos e Sábios: o Romance da Arqueologia*. S. l.: Livros do Brasil, s. d. (1.ª ed. 1949)
- CIPOLLA, Carlo M. — *História Económica da Europa Pré-Industrial*. Lisboa: Edições 70, 1994.
- CROSBY, Alfred W. — *Ecological Imperialism: The Biological Expansion of Europe, 900-1900*. Cambridge: Canto, 1993 (1.ª ed. 1986).
- DEWALD, Jonathan (ed.) — *Europe 1450-1789: Encyclopedia of the Early Modern World* (6 vols.). Nova Iorque: Charles Scribner's Sons, 2004.
- GODINHO, Vitorino Magalhães — *A Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Arcádia, 1971.
- GRAHAM-DIXON, Andrew — *Art: The Definitive Visual Guide*. Londres: Dorling-Kindersley, 2008.
- HART-DAVIS, Adam (ed.) — *History: The Definitive Visual Guide*. Londres: Dorling-Kindersley, 2013.
- HART-DAVIS, Adam (ed.) — *Science: The Definitive Visual Guide*. Londres: Dorling-Kindersley, 2012.
- JUSTINO, David — *A Formação do Espaço Económico Português* (2 vols.). Lisboa: Vega, 1989.
- LANDES, David S. — *The Unbound Prometheus: Technological Change and Industrial Development in Western Europe from 1750 to the Present*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1993.
- LINDERT e WILLIAMSON, Peter H. e Jeffrey G. — «English Worker's Living Standards During the Industrial Revolution: A New Look», *The Economic History Review*, vol. 36, n.º 1 (fevereiro 1983), pp. 1-25.
- MACEDO, Jorge Borges de — *Problemas de História da Indústria Portuguesa no Século XVIII*. Lisboa: Querco, 1982 (1.ª ed. 1963).
- MARQUES, A. H. de Oliveira — *História de Portugal* (3 vols.). Lisboa: Editorial Presença, 1997-1998 (1.ª ed. 1972-1974).
- MARTINS, Susanna Wade — «The English Model Farm, 1700-1900», *HFBG Journal*, vol. 11 (1997), pp. 17-54. [<http://www.hfbg.org.uk/publications.htm>]
- MATTOSE, José (dir.) — *História de Portugal* (8 vols.). Lisboa: Editorial Estampa, 1993-1995.
- MCNEILL, William H. — *The Rise of the West: A History of the Human Community*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991 (1.ª ed. 1963).
- PEREIRA, Paulo — *Arte Portuguesa: História Essencial*. Lisboa: Temas e Debates/Círculo de Leitores, 2011.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. — *Um Mundo em Movimento: Os Portugueses na África, Ásia e América, 1415-1808*. Alges: Difel, 1992.

## Fontes fotográficas

### AGÊNCIA LUSA

P. 44 Manifestantes

### ALBUM

P. 101 Camponeses

### CORBIS

Pp. 12-13 Índio brasileiro  
Pp. 52-53 Basílica de São Pedro  
P. 65 Interior da Basílica de São Pedro  
Pp. 84-85 Palácio de Versalhes  
P. 86 Cerimónia de tomada de posse de presidente dos Estados Unidos da América  
Pp. 138-139 Cenas do filme *La Révolution Française*  
P. 142 Comemoração da Tomada da Bastilha

### FOTOLIBRA

P. 129 Experiência com um arado

### GETTY IMAGES

P. 22 Índios brasileiros  
P. 63 Estátua de Bartolomeu Colleoni  
P. 64 Basílica de Santa Maria del Fiore  
P. 65 Villa Capra «La Rotonda»  
P. 72 Papa Francisco  
P. 91 *Textile Factory*, de Joseph Gabriel Maria Rosseti; Jean-Baptiste Colbert  
P. 92 Baldaquino, de Bernini  
P. 93 *O Êxtase de Santa Teresa de Ávila*, de Bernini; *A Vocação de São Mateus*, de Caravaggio  
P. 94 Acelerador de partículas  
P. 96 Abertura do Parlamento inglês  
P. 99 *Family Making Music*, de Jan Miense Molenaer  
Pp. 110-111 Praça do Comércio, Lisboa  
P. 113 *O Salão de Madame Geoffrin*, de Lemonnier  
P. 118 Praça do Comércio, Lisboa  
Pp. 126-127 Abertura dos Jogos Olímpicos de Londres  
P. 134 Parque industrial chinês  
Pp. 158-159 Torre Eiffel  
Pp. 174-175 Reconstituição histórica

### ISTOCKPHOTO

P. 46 Monumento aos Restauradores  
P. 65 Basílica de São Pedro  
P. 68 Guarda suíço  
P. 98 Bolsa de Londres  
P. 112 Alunos e professora  
P. 180 Família atual

## Agradecimentos

**Acervo Centro de Teatro do Oprimido (CTO)**  
[www.cto.org.br](http://www.cto.org.br)

P. 38 Ação: Seminários de multiplicadores do método, com Augusto Boal, na sede do CTO, Rio de Janeiro, Brasil, em 2008.

### Amarildo

<http://amarildocharge.wordpress.com/>  
P. 56 Caricatura de Camões

### J. Bosco

<http://jboscocaricaturas.blogspot.com>  
P. 56 Caricatura de Shakespeare

O Projeto **Desafios** de História destinado ao 8.º ano de escolaridade, 3.º Ciclo do Ensino Básico, é uma obra coletiva, concebida e criada pelo Departamento de Investigações e Edições Educativas da Santillana, sob a direção de Sílvia Vasconcelos.

### EQUIPA TÉCNICA

Chefe de Equipa Técnica: Patrícia Boleto  
Modelo Gráfico e Capa: Carla Julião  
Ilustrações: Paulo Oliveira  
Paginação: João Valado e Sérgio Pires  
Documentalista: Luísa Rocha  
Revisão: Ana Abranches e Catarina Pereira

### EDITOR

Luís Aguiar Santos

### CONSULTOR PEDAGÓGICO E CIENTÍFICO

**Miguel Corrêa Monteiro** — Doutor em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e coordenador do mestrado em Didática da História na mesma faculdade.



© 2014

Rua Mário Castelhan, 40 – Queluz de Baixo  
2734-502 Barcarena, Portugal

### APOIO AO PROFESSOR

Tel.: 214 246 901  
[apoioaoprofessor@santillana.com](mailto:apoioaoprofessor@santillana.com)

### APOIO AO LIVREIRO

Tel.: 214 246 906  
[apoioaolivreiro@santillana.com](mailto:apoioaolivreiro@santillana.com)

Internet: [www.santillana.pt](http://www.santillana.pt)

Impressão e acabamento: Lidergraf

ISBN: 978-989-708-579-6

C. Produto: 411 010 404

1.ª Edição

4.ª Tiragem

Depósito Legal: 378296/14



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.  
Os prejudicados somos todos nós